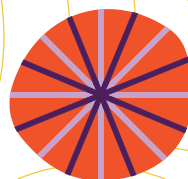


# MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO DOS PONTOS DE CULTURA DE MINAS GERAIS



**REDE  
MINEIRA DE  
PONTOS  
DE CULTURA**

**OBSERVATÓRIO**  
*da diversidade*  
**CULTURAL**

# MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO DOS PONTOS DE CULTURA DE MINAS GERAIS

Observatório da Diversidade Cultural  
Ana Paula do Val  
Luana Viluts  
Richardson Freitas  
Taís Rocha  
(Organizadores)



REDE  
MINEIRA DE  
PONTOS  
DE CULTURA

Belo Horizonte, 2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

---

M297 Mapeamento e diagnóstico dos pontos de cultura de Minas Gerais  
[livro eletrônico] / Ana Paula do Val... [et al.]. – Belo Horizonte,  
MG: Observatório da Diversidade Cultural, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

1. Instituições e sociedades culturais – Indicadores – Minas Gerais. 2. Cultura popular. 3. Minas Gerais – Vida intelectual. I. Val, Ana Paula do. II. Pinto, Ana Carolina de Lima. III. Viluts, Luana. IV. Freitas, Richardson.

CDD 918.151

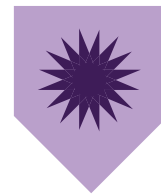
# SUMÁRIO



|   |           |
|---|-----------|
| <b>APRESENTAÇÃO</b>   | <b>6</b>  |
| <b>METODOLOGIA: CONSTRUÇÃO DO MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO</b>                            | <b>8</b>  |
| 1. Percursos: oficinas e reuniões de trabalho com a Rede Mineira de Pontos de Cultura | 9         |
| 2. Instrumentais de pesquisa: formulário de coleta de dados                           | 11        |
| 3. Mobilização para coleta de dados   | 15        |
| 4. Tabulação dos dados  | 16        |
| <b>RETRATO DOS PONTOS DE CULTURA NO ESTADO DE MINAS GERAIS (2019-2021)</b>            | <b>17</b> |
| 1. Caracterização dos Pontos de Cultura mapeados                                      | 19        |
| 2. Mobilização de recursos  | 29        |
| 3. Participação e articulação em redes  | 38        |
| 4. Infraestrutura e serviços prestados pelos Pontos de Cultura                        | 43        |
| 5. Diversidade Biocultural  | 46        |
| 6. Comunicação  | 48        |
| 7. Lei Aldir Blanc e Pandemia de COVID-19   | 52        |

|  |            |
|--|------------|
| <b>CARTOGRAFIA DOS PONTOS DE CULTURA</b> | <b>62</b>  |
| Central                                  | 63         |
| Centro Oeste de Minas                    | 103        |
| Jequitinhonha / Mucuri                   | 111        |
| Noroeste de Minas                        | 118        |
| Norte de Minas                           | 121        |
| Rio Doce                                 | 127        |
| Sul de Minas                             | 134        |
| Triângulo                                | 143        |
| Zona da Mata                             | 154        |
| <b>REFERÊNCIAS E LISTA DE ANEXOS</b>     | <b>168</b> |
| <b>FICHA TÉCNICA</b>                     | <b>171</b> |

# APRESENTAÇÃO

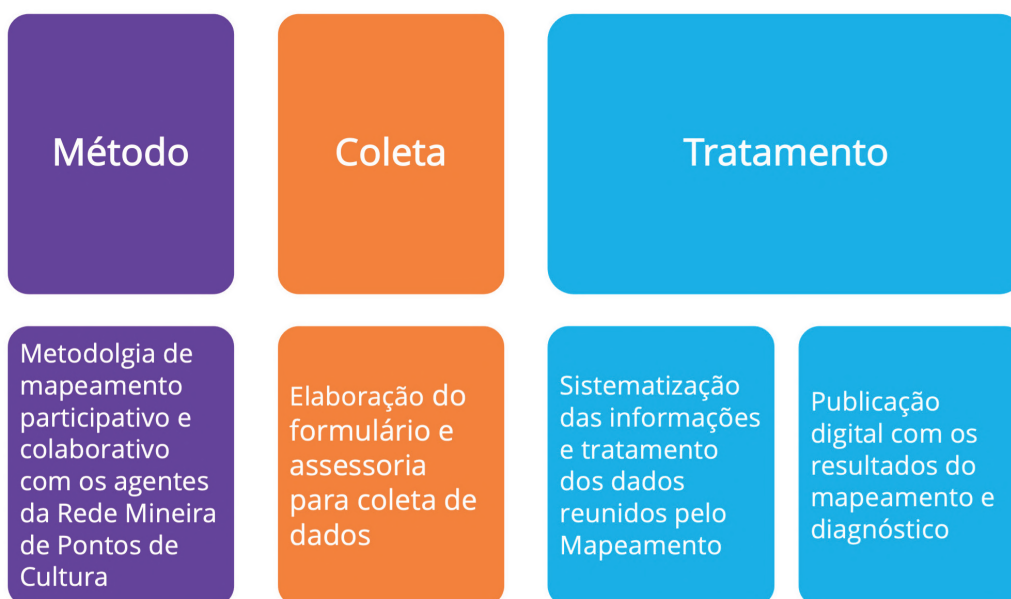


O Mapeamento e diagnóstico dos Pontos de Cultura de Minas Gerais é uma iniciativa da **Rede Mineira de Pontos de Cultura** e busca compreender a situação atual dos pontos de cultura no Estado de MG, a partir de um retrato dos alcances e desafios enfrentados entre 2019 e 2021.

Por meio de projeto aprovado na Lei Aldir Blanc - Edital 02/2020, o Observatório da Diversidade Cultural-ODC foi contratado pela Rede para assessorar na realização do mapeamento e diagnóstico dos Pontos de Cultura do Estado de Minas Gerais, entre os meses de março a novembro de 2021. Para tanto, foi desenvolvida uma metodologia participativa e colaborativa de mapeamento e diagnóstico, levando em conta os limites impostos pela pandemia e os usos de tecnologias de informação e comunicação visando envolver o maior número possível de pontos de cultura.

O mapeamento e diagnóstico integra uma iniciativa maior da Rede Mineira que consiste no desenvolvimento de um Portal da Rede Mineira de Cultura onde cada Ponto de Cultura de MG terá uma página exclusiva para divulgar seu trabalho, histórico, ações e contatos. Neste sentido, a pesquisa buscou auxiliar o portal na coleta e sistematização de informações acerca dos Pontos de Cultura, além de reunir informações da situação atual dos pontos para subsidiar futuras iniciativas em rede, bem como identificar desafios e oportunidades que se apresentam para o desenvolvimento da Rede Mineira de Pontos de Cultura.

As ações realizadas no âmbito desta assessoria consistiram em:



Neste relatório apresentaremos a metodologia de mapeamento desenvolvida especificamente para atender as demandas de dados da Rede Mineira de Pontos de Cultura no contexto da pandemia de COVID-19, envolvendo processos de mobilização e participação realizadas junto à Rede, entre os meses de março a novembro de 2021. O resultado deste processo revelou um diagnóstico que apresenta um Retrato dos Pontos de Cultura no Estado de MG (2019-2021) que busca identificar quem são os pontos de cultura, como se organizam, como produzem e difundem suas ações e quais suas principais dificuldades e potencialidades econômicas e socioculturais nos territórios que atuam. O alcance da Lei Aldir Blanc junto à Rede Mineira de Pontos de Cultura e as medidas adotadas por essas organizações no contexto da pandemia da COVID-19 também foram identificadas.

A large yellow triangle is positioned at the top of the page, pointing downwards. The rest of the page is a solid blue color. The text is centered within the blue area.

# **METODOLOGIA: CONSTRUÇÃO DO MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO**



# 1. PERCURSOS: OFICINAS E REUNIÕES DE TRABALHO COM A REDE MINEIRA DE PONTOS DE CULTURA



O processo de construção do mapeamento dos pontos de cultura de MG foi participativo e colaborativo e contou com o envolvimento ativo da **Comissão da Rede Mineira de Pontos de Cultura** e de diversos integrantes da Rede nas oficinas e reuniões *online*.

Em março de 2021 foi criado um grupo de WhatsApp com membros da comissão, representantes dos pontos de cultura responsáveis pelo Projeto da Lei Aldir Blanc e a equipe do Observatório da Diversidade Cultural (ODC). Esse grupo foi criado com a finalidade de contribuir na comunicação para a elaboração do Mapeamento e foi um espaço muito utilizado para dialogar acerca do trabalho em andamento, reunir contribuições aos instrumentos criados, mobilizar os pontos de cultura ao longo do processo, bem como para compartilhar documentos e subsídios para discussão.

Outro espaço que a equipe do ODC mobilizou para construção coletiva da pesquisa, foram as oficinas e reuniões de trabalho que aconteceram virtualmente e em todo o período de construção e execução do mapeamento. Destacamos abaixo os principais encontros que permitem compreender o processo de construção coletiva deste mapeamento e diagnóstico dos Pontos de Cultura de MG.

## **Alinhamentos conceituais – Com qual lente queremos visualizar os Pontos de Cultura?**

Entre março e maio de 2021 foram realizadas três oficinas e três reuniões de trabalho voltadas à consolidação da metodológica do mapeamento e diagnóstico. Esses encontros contaram com uma média de 18 participantes e reuniram membros da comissão, dos Pontos de Cultura e da equipe do ODC. A ata de cada encontro, bem como sua lista de presença e o *link* de acesso à gravação foram compilados e podem ser acessados no [ANEXO 1](#).

A primeira oficina foi realizada em 18 de março de 2020 e teve como objetivo realizar uma escuta qualificada da Rede Mineira de Pontos de Cultura acerca das expectativas e necessidades relacionadas ao mapeamento. Foi uma oportunidade de identificar as informações disponíveis e sistematizadas dos pontos de cultura, bem como suas lacunas e limitações. A intenção de ouvir da Rede o que se espera do mapeamento e diagnóstico acerca dos Pontos de Cultura foi fundamental para o ODC definir a intencionalidade, o escopo e o direcionamento do trabalho.

A segunda oficina ocorreu em 07 de abril de 2021 onde o Observatório apresentou uma primeira proposta de mapeamento, com questões relativas ao cadastro dos pontos de cultura e informações das diferentes dimensões do diagnóstico. As contribuições da Rede foram reunidas e consolidadas na versão final do cadastro apresentado na terceira oficina em 14 de abril de 2021, onde também foi possível aprofundar mais acerca dos componentes, aspectos e indicadores de cada uma das dimensões do diagnóstico.

Após as oficinas, foram realizadas três reuniões de trabalho nos meses de maio e junho de 2021 com a finalidade de consolidar o instrumento de mapeamento. Na primeira reunião o ODC apresentou uma proposta de formulário do diagnóstico para discussão junto à Rede Mineira de Pontos de Cultura. Nas reuniões seguintes, as considerações e contribuições da Rede foram partilhadas e contempladas no formulário.

## **Alinhamentos técnicos – execução do mapeamento**

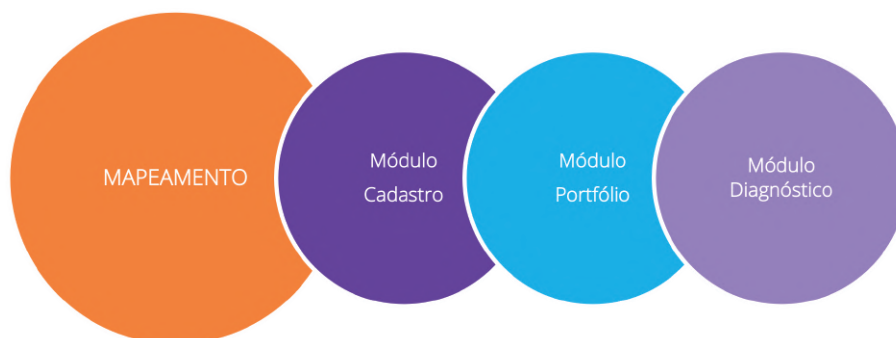
Acertados os alinhamentos conceituais e de conteúdos, a equipe do ODC, deu início ao processo de codificação e mediação técnica do mapeamento. Desta maneira, o processo de elaboração do formulário contou com reuniões de trabalho envolvendo a equipe do ODC, membros da comissão da Rede e o programador Bruno Figueiredo (responsável pelo formulário de coleta e extração de dados) para discutir a formatação do instrumento, programação das questões, organização das informações coletadas e ajustes na apresentação da tabulação de dados, dentre outros aspectos. No período de maio a agosto foram realizadas 7 reuniões, cujas listas de presença, pautas e gravações estão disponíveis no [ANEXO 1](#).

Paralelamente e entre os meses de maio a julho aconteceram 03 mutirões de Mapeamento e Diagnóstico para orientações aos Pontos de Cultura para navegação e preenchimento do formulário online. Por fim, houve mais duas reuniões nos dias 27 de setembro e 07 de outubro de 2021, que aconteceram após tratamento dos dados (agosto a outubro). Nestas duas reuniões a equipe do ODC apresentou os resultados da pesquisa, por meio de gráficos e infográficos, as principais análises geradas pela pesquisa, os quais foram discutidas com representantes da comissão, membros da Rede Mineira e Pontos de Cultura. Após esta reunião a equipe seguiu para a revisão de alguns dados e finalização deste relatório.

## 2. INSTRUMENTAIS DE PESQUISA: FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS



A ferramenta criada para o Mapeamento e Diagnóstico dos Pontos de Cultura de MG foi um formulário *online* (questionário) de 86 questões, organizado em três módulos: Cadastro (informações cadastrais), Portfólio (informações e mídias sobre o ponto de cultura) e diagnóstico (informações sustentabilidade: econômica, política, social, cultural, ambiental e comunicacional) os quais, os pontos de cultura puderam preencher entre os dias 20 de junho e 05 de julho de 2021. O formulário encontra-se no [ANEXO 2](#).



Por considerar que muitas perguntas requerem reflexões coletivas, foi disponibilizado um arquivo único com todas as perguntas para proporcionar uma visão de conjunto das informações solicitadas e permitir um diálogo a respeito das respostas.

### Módulo Cadastro

Este primeiro Módulo do mapeamento consiste na atualização dos dados cadastrais dos pontos de cultura de MG, para reunir informações relativas aos seus contatos, bem como às atividades realizadas e aos fomentos obtidos no âmbito do programa Cultura Viva.

O ponto de partida do processo de elaboração deste Módulo foi o conjunto de informações básicas de contato dos pontos de cultura reunidos em cadastros anteriores organizados pela Rede Mineira de Pontos de Cultura. A partir de uma análise desses dados, com olhar para sua utilidade, amplitude, atualidade e respectivas lacunas, foi possível atualizar uma proposta de informações para compor o Módulo Cadastro.

Nas oficinas e reuniões de apresentação desse conteúdo, algumas questões geraram maior discussão e foram objeto de complementação, como é o caso da identificação do(s) endereço(s) dos pontos. É muito recorrente que a atuação dos pontos ocorra em endereços diferentes de sua inscrição institucional e isso torna obsoleto georreferenciar o endereço formal do ponto, uma vez que as pessoas não encontrarão nenhuma atividade acontecendo nesse local. Diante disso, foram criados dois campos para cadastro de endereço, o de atuação (onde são desenvolvidas as atividades do ponto, para inserção no mapa do Portal) e o endereço de correspondência (restrito para correspondência entre os pontos de cultura, sem publicação no Portal). Ainda foi criada uma terceira questão relativa ao cadastro do endereço formal do ponto de cultura, considerando casos em que os endereços não coincidem.

No que diz respeito às lacunas do cadastro pré-existente da Rede Mineira, avaliamos ser necessário obter maior detalhamento e atualização, destacamos as questões relativas às atividades dos pontos de cultura. A partir da escuta realizada junto à Rede, foi possível identificar a importância de organizar essa informação em duas questões: uma relativa às atividades principais e outra voltada às atividades

secundárias. Diante da pluralidade de iniciativas realizadas pelos pontos de cultura, essa divisão permite agrupar as áreas de atuação com maior precisão, além de proporcionar um levantamento geral do conjunto das atividades realizadas pelos pontos. Para tanto, foram listadas 15 atividades principais e foi criado um *Glossário de áreas de atuação* [ANEXO 2](#), com a descrição de cada atividade, suas categorias e subcategorias para identificação das atividades secundárias.

Por fim, o Módulo Cadastro reúne 45 perguntas, organizadas no formulário em 5 abas:



## Módulo Portfólio

O Módulo Portfólio tem por objetivo reunir conteúdos e informações dos pontos de cultura para criar um portfólio de divulgação de suas atividades no Portal da Rede de Pontos de Cultura de MG [<https://pontosdeculturamg.org.br/>]. As informações aqui reunidas serão disponibilizadas posteriormente nas páginas específicas dos pontos de cultura no Portal. O Módulo Portfólio reúne 5 perguntas, organizadas em uma única aba do formulário.

Além de materiais de divulgação, este Módulo apresentará a história do ponto de cultura, com espaço para ele contar como surgiu e porque existe. Neste Módulo os pontos poderão compartilhar um descritivo de suas iniciativas com registro em diversas mídias de suas atividades.

A proposta do Portfólio é ampliar a visibilidade dos pontos e contribuir para seu maior reconhecimento e valorização. Para tanto, foram elaborados alguns campos no formulário de maneira que o Ponto possa compartilhar diversos tipos de conteúdos como: textos, fotografias, vídeos, podcast e outras mídias. É aqui que seus contatos e site serão divulgados com integração às diversas redes sociais, como Facebook, Instagram, Twitter, YouTube, dentre outras. O Módulo Portfólio reúne 5 perguntas, organizadas em uma única aba do formulário dividida em:



## Módulo Diagnóstico

O objetivo do Módulo Diagnóstico é identificar a situação atual dos pontos de cultura quanto às diversas dimensões de sua sustentabilidade (econômica, política, social, cultural, ambiental e de comunicação), bem como promover um levantamento dos impactos gerados pela pandemia de COVID-19 e pela Lei Aldir Blanc-LAB.

O recorte temporal deste módulo compreende os anos de 2019 a 2021. Dessa maneira, acreditamos que seja possível obter um diagnóstico mais preciso do impacto da Lei Aldir Blanc nos pontos de cultura e, a partir dos dados coletados, permitir à Rede Mineira traçar estratégias coletivas para articulação e ações compartilhadas entre os pontos de cultura do Estado.

O Módulo Diagnóstico é um convite à sistematização de informações relativas às ações do ponto de cultura e aos recursos mobilizados para mantê-lo em funcionamento, com sua equipe em atividade, seu espaço físico ocupado e suas ações culturais vivas. Vale destacar que o Diagnóstico não é composto apenas de percepções, mas resulta de dados disponíveis e da própria produção de conhecimento. Desta maneira, há perguntas que requerem o levantamento de informações e a realização de cálculos e reflexões. Por isso destacamos que o Diagnóstico constitui um processo pedagógico e formativo, é uma oportunidade do ponto de cultura realizar uma reflexão acerca de sua própria atuação. Quanto mais dialógico e participativo for seu preenchimento, mais rico será o resultado.

É importante ressaltar que as questões do Diagnóstico foram direcionadas ao projeto do ponto de cultura e não à sua instituição proponente. Para evitar distorções, foi solicitado aos pontos para compartilharem informações correspondentes ao seu projeto e não relativas às demais iniciativas de sua instituição proponente, sob risco de haver uma deturpação do conteúdo sistematizado. Caso a instituição realize exclusivamente o projeto do ponto de cultura, não há diferenciação.

O Módulo Diagnóstico é composto de 35 perguntas fechadas<sup>1</sup> e estão organizadas em 4 abas:



A composição plural da sustentabilidade foi trabalhada pela equipe do ODC com o objetivo de abarcar no diagnóstico a diversidade de atuação dos pontos de cultura. Para poder responder à pergunta relativa à situação atual dos pontos, foi preciso partir da complexidade de aspectos que constituem sua realidade atual. A complementaridade desses aspectos aponta para uma sinergia de ações culturais, sociais, econômicas, ambientais, políticas e de comunicação que reforçam a importância de compreender a sustentabilidade também de forma plural.

Para construir as perguntas do Módulo Diagnóstico, primeiramente foi construído um quadro com essas múltiplas dimensões da sustentabilidade e uma relação do conjunto de componentes que integram cada dimensão, seguido de um detalhamento dos aspectos que incluem cada componente, os

<sup>1</sup> Todas as perguntas contemplam a alternativa |outros|, caso a resposta do Ponto de Cultura não se encaixe em nenhuma das alternativas apresentadas, o campo outros fica aberto para registro livre do respondente.

indicadores para sua conferência e sugestões de perguntas possíveis para compor o Diagnóstico. Esse quadro consta no [ANEXO 3](#) e foi compartilhado com a Rede Mineira de Pontos de Cultura nas reuniões e oficinas, com discussões acerca de prioridades e possibilidades de desdobramentos, a partir das quais foram construídas as perguntas do Módulo Diagnóstico.

Acreditamos que estes dados podem oferecer um retrato dos pontos de cultura de MG, revelando as potencialidades e fragilidades da situação atual da Rede de Pontos de Cultura de MG, o que poderá contribuir para o fortalecimento, a valorização e a promoção de ações conjuntas.

Quanto às questões relacionadas às tecnologias adotadas para a criação do formulário, foi construída uma interface em programação livre contendo o formulário *online*<sup>2</sup>, projetado pelo programador Bruno Figueiredo Corrêa, profissional contratado diretamente pela Rede Mineira, o qual ficou responsável pela programação do Portal, do formulário e do banco de dados do mapeamento e diagnóstico dos Pontos de Cultura de Minas Gerais.

O preenchimento do formulário pôde ser realizado por partes, com salvamento das informações que ficaram disponíveis em cada login para posterior complementação. A assessoria do ODC buscou auxiliar a programação da interface na testagem do formulário, no que diz respeito a navegação, conferência de conteúdos, formatos de preenchimento, a criação de uma barra de status do preenchimento, informando as perguntas sem respostas de cada inscrição, dentre outros aspectos.

A equipe do Observatório também enviou e-mails para cada ponto de cultura com relação às questões pendentes. Devido ao curto prazo de preenchimento e à quantidade de perguntas, a barra de status e o envio de e-mails foram recursos utilizados para facilitar o monitoramento das pendências e contribuir com o preenchimento do maior número de questões por parte dos pontos de cultura.

Antes do mapeamento ser disponibilizado para os Pontos de Cultura, membros da comissão da Rede Mineira testaram o formulário *online* e foi uma ocasião importante para os retornos quanto a navegação do formulário, a clareza das perguntas, possíveis erros (*bugs*) de programação, dentre outras questões. Também foi um momento de materializar o processo acerca da construção dos conteúdos e perguntas que resultaram no formulário *online*.

---

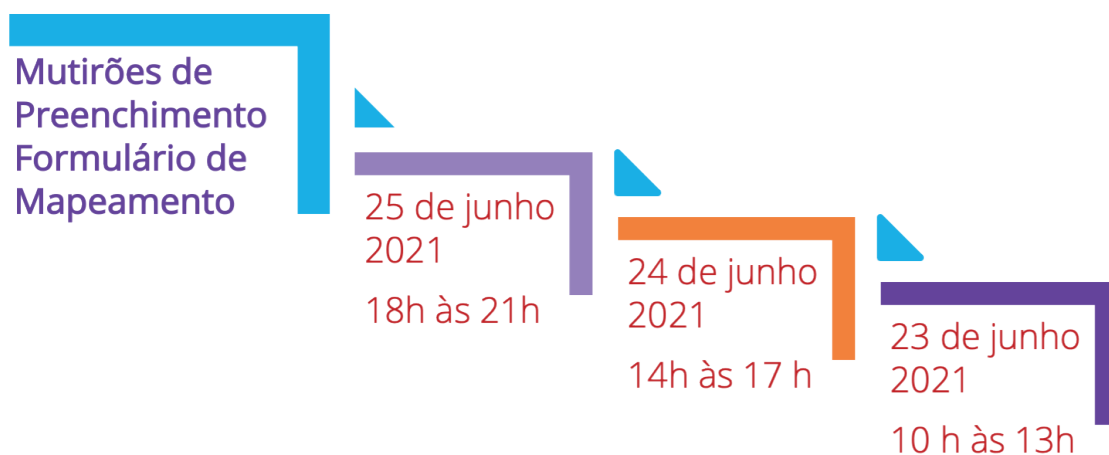
2 [ <http://cadastro.pontosdeculturamg.org.br/authorization> ]

### 3. MOBILIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS



Ao realizarmos um mapeamento de práticas e agentes culturais sempre nos deparamos com o desafio de adesão ao processo de coleta de dados, sobretudo quando as ferramentas estão disponibilizadas no ambiente virtual e sem a mediação de um entrevistador. Diante do contexto da pandemia de COVID-19, que impossibilitou atividades presenciais, foi necessário pensarmos em metodologias e ferramentas de coleta, comunicação e monitoramento para o contexto virtual. O questionário (formulário) foi eleito como uma das principais ferramentas de coleta de dados e foi projetado para o ambiente virtual.

A mobilização para preenchimento do formulário foi realizada em conjunto com membros da Rede Mineira de Pontos de Cultura a partir de reuniões, e-mails, mutirões e do monitoramento dos preenchimentos. Agentes da Rede Mineira se organizaram para entrar em contato com todos os pontos de cultura e informar a respeito do mapeamento, seus instrumentos e prazos. O ODC acompanhou esse esforço coletivo de mobilização e o apoiou com a criação de instrumentos de monitoramento da mobilização [ANEXO 4](#), além do envio de e-mails, criação de manuais e vídeos orientando cada módulo sobre o preenchimento do formulário. Por fim, a equipe do ODC assessorou na realização de 03 mutirões virtuais em diferentes datas e horários, com o apoio de membros da comissão, para esclarecimento de dúvidas, orientações e preenchimento do formulário de mapeamento.



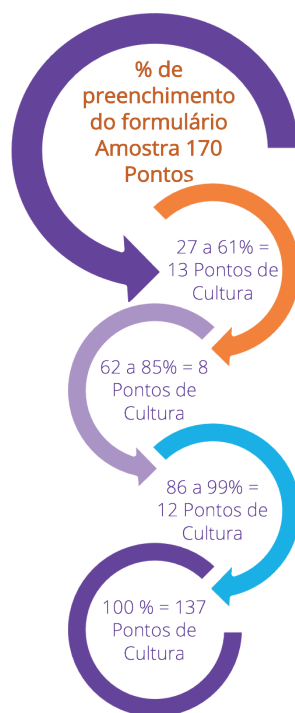
Nos mutirões foi possível apresentar o formulário e passar por todas as suas questões, com informações acerca de seu objetivo e orientações para seu preenchimento. Os mutirões foram gravados e seu conteúdo foi disponibilizado para a Rede Mineira de Pontos de Cultura, o que contribuiu para uma maior difusão das orientações de preenchimento mesmo dentre os pontos que não puderam acompanhar o encontro ao vivo. A iniciativa de realizar os mutirões foi uma proposta do ODC a partir de uma demanda apresentada pela Rede e consistiu em uma oportunidade para esclarecer dúvidas e apresentar a proposta do Mapeamento como um todo, contribuindo para uma maior participação dos pontos nesta iniciativa, além de poder conhecer diversas realidades que os Pontos de Cultura compartilharam nos mutirões. As listas de presença de cada mutirão com sua respectiva gravação estão reunidas no [ANEXO 1](#).

## 4. TABULAÇÃO DOS DADOS



O mapeamento contou com um total de 221 inscrições, muitas das quais incompletas, outras repetidas e algumas de teste, sem informações válidas. Para chegar no universo final da amostra considerada nesta análise, foi necessário realizar alguns filtros. Se fossemos considerar apenas as inscrições com preenchimento 100% completo, com respostas a todas as perguntas do Cadastro, Portfólio e Diagnóstico, o universo do mapeamento seria de 137 inscrições e avaliamos que haveria uma perda significativa de informações imputadas pelos entrevistados. Desta maneira, foi preciso construir outros filtros, para ampliarmos a amostra a ser considerada na tabulação e análise de dados.

Para constituir a amostragem da pesquisa, foram desconsiderados os testes, as duplicações e as inscrições com preenchimento abaixo de 6%, na qual apenas constavam o nome do ponto e o e-mail. A partir desses critérios, o universo total do mapeamento passou a ser de 170 pontos de cultura. No [ANEXO 5](#) é possível ver o progresso de preenchimento de cada uma das inscrições e como foi constituída a amostra. Segue o status geral dos preenchimentos.



Os pontos de cultura que não estavam inscritos na Plataforma Cultura Viva foram contemplados no mapeamento por terem preenchido uma quantidade significativa de questões e estarem envolvidos em outras ações da Rede Mineira de Pontos de Cultura, como por exemplo, a aprovação de projetos no âmbito da Lei Aldir Blanc em edital específico para pontos de cultura.

O filtro para obtenção da amostra também levou em consideração os pontos de cultura que preencheram 100% das perguntas obrigatórias do Cadastro, dessa maneira as primeiras questões (obrigatórias) do mapeamento foram respondidas integralmente por todos os pontos de cultura mapeados, o que não ocorreu no Portfólio e no Diagnóstico que apresentam algumas questões com ausências de respostas, identificadas nos gráficos e na tabulação dos dados.





**RETRATO DOS PONTOS DE CULTURA NO  
ESTADO DE MINAS GERAIS (2019-2021)**



Esta segunda parte do relatório da pesquisa se refere ao diagnóstico dos Pontos de Cultura de MG mapeados e com um recorte temporal dos anos de 2019 a julho de 2021, resultante dos dados extraídos dos formulários respondidos pelos 170 pontos de cultura que se empenharam com grande apoio de membros da comissão da Rede Mineira e dos Pontos de Cultura mobilizados pelo processo.

Como apresentado anteriormente, o formulário é um grande compilado sobre diversos temas, com questões construídas de forma coletiva e colaborativa e que resultaram em uma grande matriz de dados, que previamente desenhou um esquema de perguntas que queríamos respostas. Mesmo assim, diversas fotos podem ser captadas de um mesmo retrato, o que irá diferir entre elas será a escolha e oferta de dados e como eles serão tratados.

O percurso deste retrato datado de 2019 a 2021 começa por caracterizar os Pontos de Cultura de forma mais ampla, trazendo dados acerca da institucionalidade, distribuição territorial, áreas de atuação, acesso a fomentos dos Programa Cultura Viva, dentre outros dados.

Nos tópicos adiante abordaremos assuntos mais específicos e que contornam os principais pontos deste retrato, tais como: mobilização de recursos, participação e articulação em redes, infraestrutura e serviços prestados pelos pontos de cultura, diversidade biocultural e comunicação.

Por fim, o último conjunto de dados se refere a Lei Aldir Blanc no contexto da pandemia. São dados que buscam arrolar como os pontos participaram deste processo de acessar e executar os projetos e de certa maneira garantir a sobrevivência dos espaços. Além disso, buscou levantar dados acerca do alcance de públicos, municípios, pessoas remuneradas direta e indiretamente, dentre outros aspectos.

Por fim, vale ressaltar, que este mapeamento e diagnóstico aponta para um agrupamento de temas que devem ser aprofundados e expandidos em momento posterior. Aqui, o que buscamos compor foi um conjunto de dados que possam primeiramente identificar os Pontos de Cultura e diagnosticar as principais pautas dentro das dimensões econômicas, sociais, políticas, ambientais, comunicacionais, culturais e orientar caminhos para a Rede e Pontos de Cultura.

Apresentamos abaixo o primeiro Retrato dos Pontos de Cultura de Minas Gerais entre os anos de 2019 e julho de 2021.



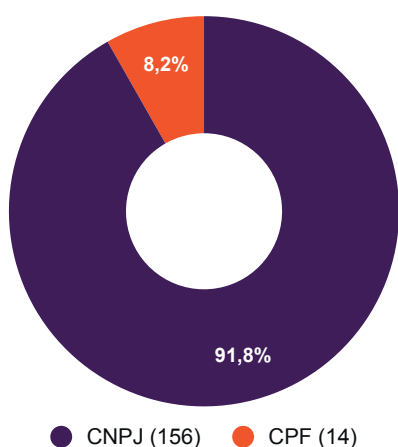
# 1. CARACTERIZAÇÃO DOS PONTOS DE CULTURA MAPEADOS

## Formalização, funcionamento e natureza dos Pontos de Cultura

O mapeamento e diagnóstico foi respondido por 170 Pontos de Cultura, deste total, 156 (91,8%) se configuram como Pessoa Jurídica e 14 (8,2%) como Pessoa Física, denotando um alto grau de formalização. Com relação ao status de funcionamento dos pontos, 164 (95,9%) encontram-se ativos e somente 7 (4,1%) estão inativos.

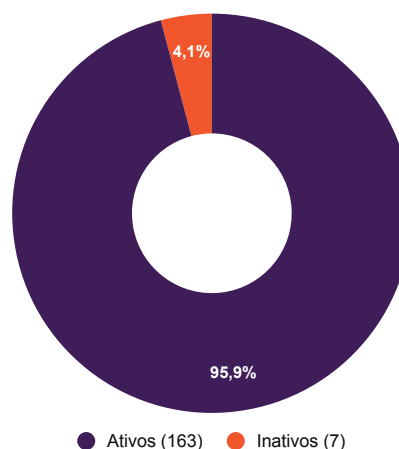
**Gráfico 1A: FORMALIZAÇÃO DOS PONTOS DE CULTURA**

amostra: 170 PC



**Gráfico 1B: FUNCIONAMENTO DOS PONTOS DE CULTURA**

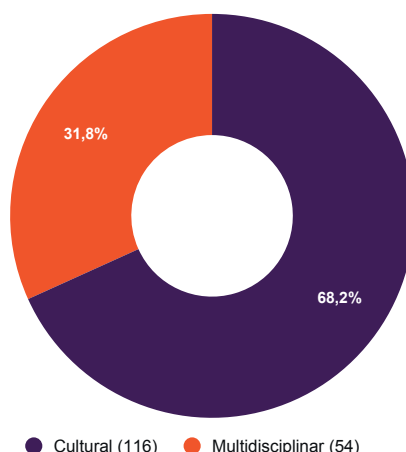
amostra: 170 PC



Quanto à natureza institucional dos Pontos de cultura, é importante ressaltar, que os arranjos detectados foram: pontos de cultura com a mesma razão social e pontos de cultura vinculados a outras razões sociais. No mapeamento, a grande maioria estão vinculados a instituições que já desenvolviam atividades anteriormente. Além disso, estas instituições se revelaram multidisciplinares. Embora, 116 (68,2%) pontos de cultura estejam ligados organizações de natureza cultural, é significativo o número de 54 (31,8%) instituições que contemplam diversas áreas na sua natureza institucional, ressaltando o caráter multidisciplinar destas entidades que transitam entre os campos da assistência social, educação, meio ambiente, direitos humanos, comunicação, associações (mulheres, comunitárias, moradores e etc), dentre outros.

**Gráfico 2: NATUREZA INSTITUCIONAL DOS PONTOS DE CULTURA**

amostra 170 PC



Esta cartografia da natureza institucional dos pontos revela um forte diálogo do universo cultural com as outras áreas apontadas, o qual vem sendo apropriado de diversas formas pelas entidades, seja como instrumento de mediação sociocultural ou por meio de atividades de formação e difusão cultural, dentre outras ações. Desta forma, os Pontos de Cultura são espaços de atuação importantes das instituições, sejam elas de natureza cultural ou multidisciplinar.

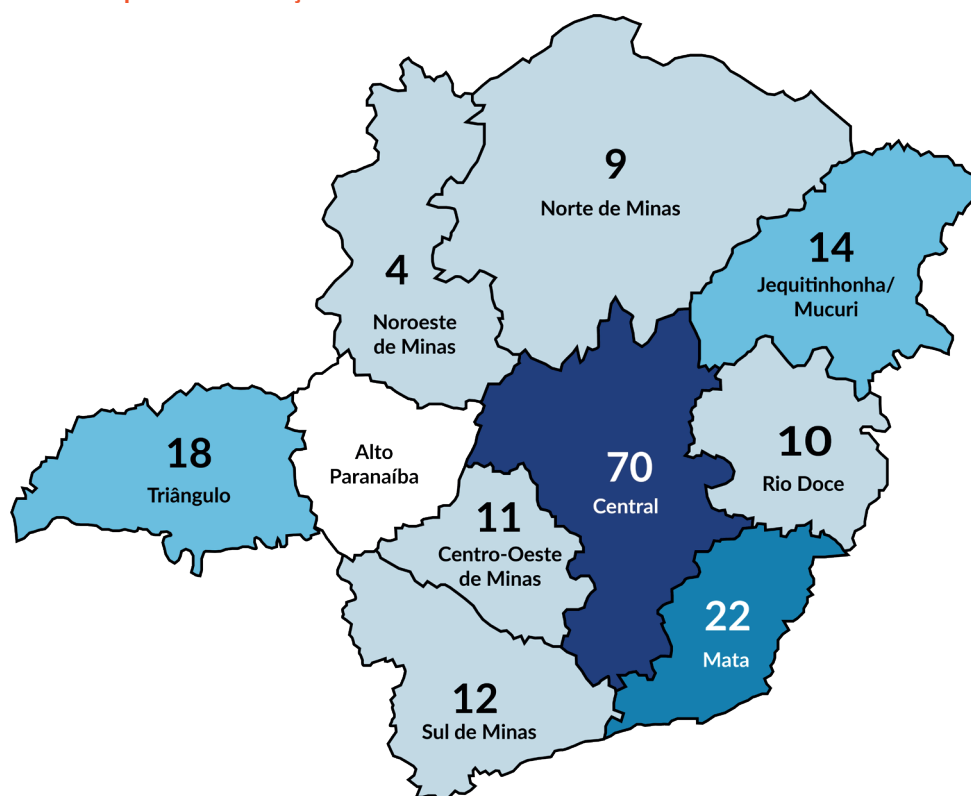
## Distribuição Territorial

A distribuição territorial dos pontos de cultura mapeados adotou a nomenclatura das Regiões de Planejamento do Governo do Estado de Minas Gerais, de acordo com as orientações da comissão da Rede Mineira de Pontos de Cultura, levando em conta que um dos objetivos deste mapeamento e diagnóstico é de auxiliar com dados e informações a Rede e Pontos de Cultura, para ampliar e qualificar os seus diálogos sobretudo com o governo estadual (foco de ações da Rede Mineira), além das esferas municipais e federal.

O resultado da cartografia dos Pontos de Cultura chama a atenção por sua capilaridade, por diversos municípios e regiões do Estado de MG. A maior recorrência de pontos de cultura (70) se concentra na região Central do Estado, sendo que Belo Horizonte computa 15 pontos de cultura deste total. Esta concentração é previsível devido à alta densidade populacional na capital e região metropolitana e por haver maior quantidade de organizações da sociedade civil inscritas nesta região. Contudo, merece destaque o fato de haver pontos de cultura atuando em quase todas as regiões do Estado. Embora o mapeamento não tenha conseguido adesão dos pontos de Alto Paraíba, a Rede Mineira de Pontos de Cultura relatou ter contato com pontos que estão atuando nesta região.

As regiões da Mata (22), Triângulo (18) e Jequitinhonha/Mucuri (14) são as maiores concentrações de pontos de cultura com uma média de 20 espaços. Com exceção da região Norte, os demais territórios reúnem atividades de 09 ou mais pontos de cultura, o que é muito significativo. A forte expressividade do fomento estadual de pontos de cultura que veremos a seguir pode ser um indicador que tenha contribuído para essa capilarização do programa Cultura Viva no território mineiro.

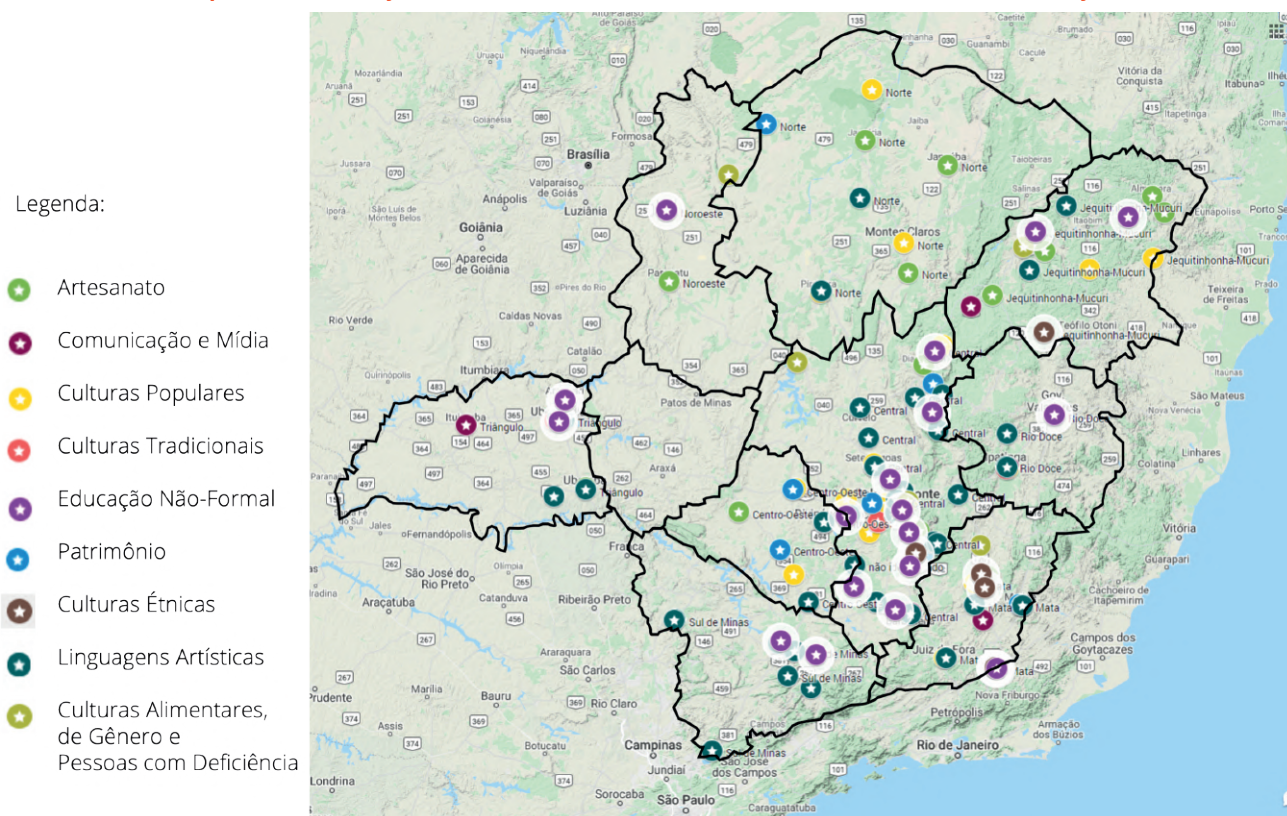
**Mapa 1: DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DOS PONTOS DE CULTURA MAPEADOS**



Além da concentração de pontos de cultura por região, o mapeamento buscou captar os as atuações dos Pontos de Cultura por meio de um mapa georreferenciado online com localização e tipo de atuação do ponto de cultura. Esse cruzamento nos permitiu espacializar os tipos de atuações principais dos pontos por regiões. Assim, vale destacar que os pontos cujas atuações principais são as linguagens artísticas, artesanato, culturas populares e educação não formal, além de serem o maior número, também estão presentes em todas as regiões mapeadas. Contudo, vale destacar que o artesanato e as culturas populares são presenças fortes nas regiões Noroeste, Jequitinhonha-Mucuri, Central e Triângulo. As práticas de comunicação e mídia estão mais concentradas na Central, mas tem alguns pontos no Jequitinhonha-Mucuri, Rio Doce, Mata e Sul de Minas. Os pontos que têm o Patrimônio como atuação principal estão mais localizados na região Central. As outras atuações mapeadas como culturas étnicas, tradicionais, gênero, culturas alimentares, pessoas com deficiência e terceira idade encontram-se em grande maioria na região Central, Mata e Rio Doce.

Por fim, destacamos que este mapa nos permite visualizar as atuações principais dos Pontos de Cultura, ou seja como ele se define enquanto atuação principal, contudo veremos a seguir, que os Pontos de Cultura não têm uma única atuação, pois são polivalentes, pluridisciplinares, multilinguagens e multiculturais.

**Mapa 2 - DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DOS PONTOS DE CULTURA POR ÁREA DE ATUAÇÃO**



## Atuação dos Pontos de Cultura

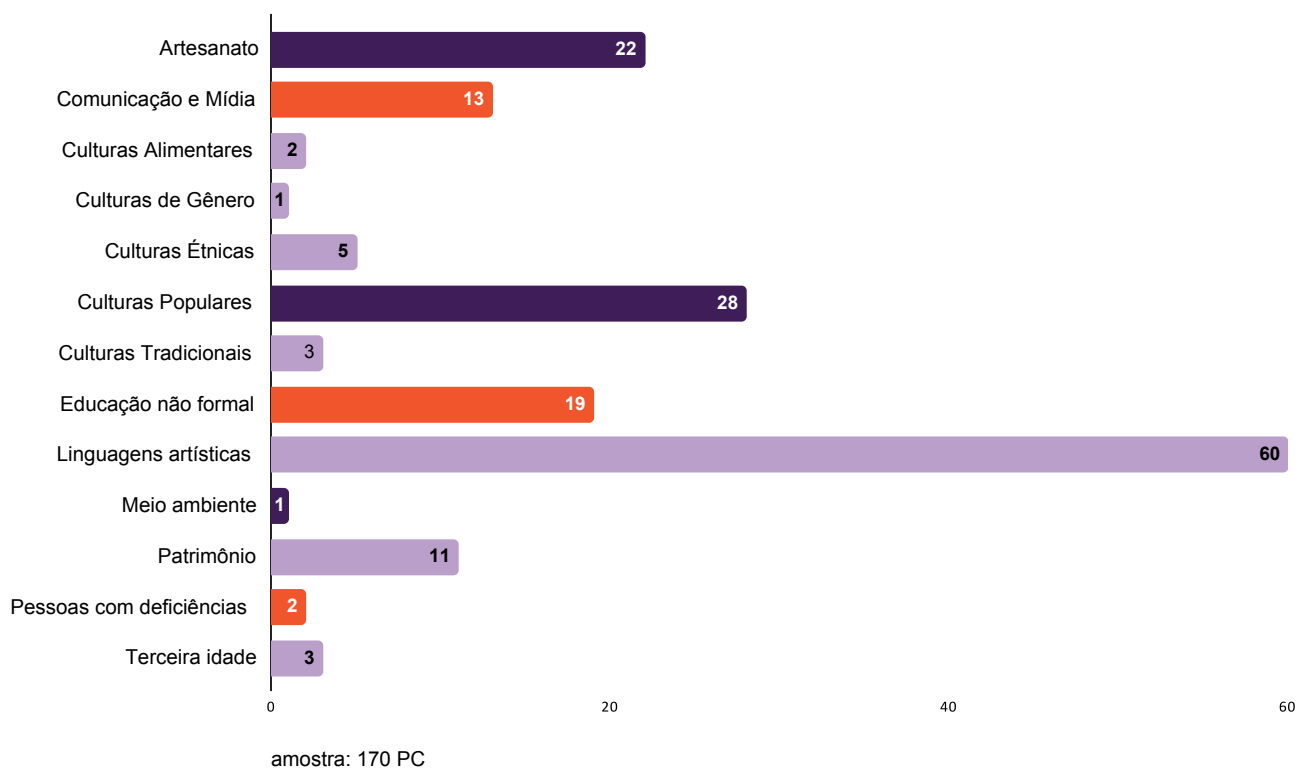
A atuação dos pontos de cultura foi um aspecto bastante debatido, pois apresenta complexidades diante da pluralidade de iniciativas realizadas pelos pontos de cultura. Para dar conta das identidades e atuações que os pontos desempenham, criamos duas categorizações: a primeira relativa à atividade principal (como o ponto quer ser identificado prioritariamente e localizado no mapa) e outra voltada às atividades secundárias que o ponto desenvolve. Desta maneira, foi possível agrupar as áreas de atuação com maior precisão, além de proporcionar um levantamento geral do conjunto das atividades realizadas

3 *Link para acesso ao mapa pontos de cultura online:*  
<https://www.google.com/maps/d/u/0/edit?mid=1c9cqdpz9gF-PMYRJ00dh8XWVKrQsJOh&ll=-18.790945617686774%2C-45.002763899999984&z=6>

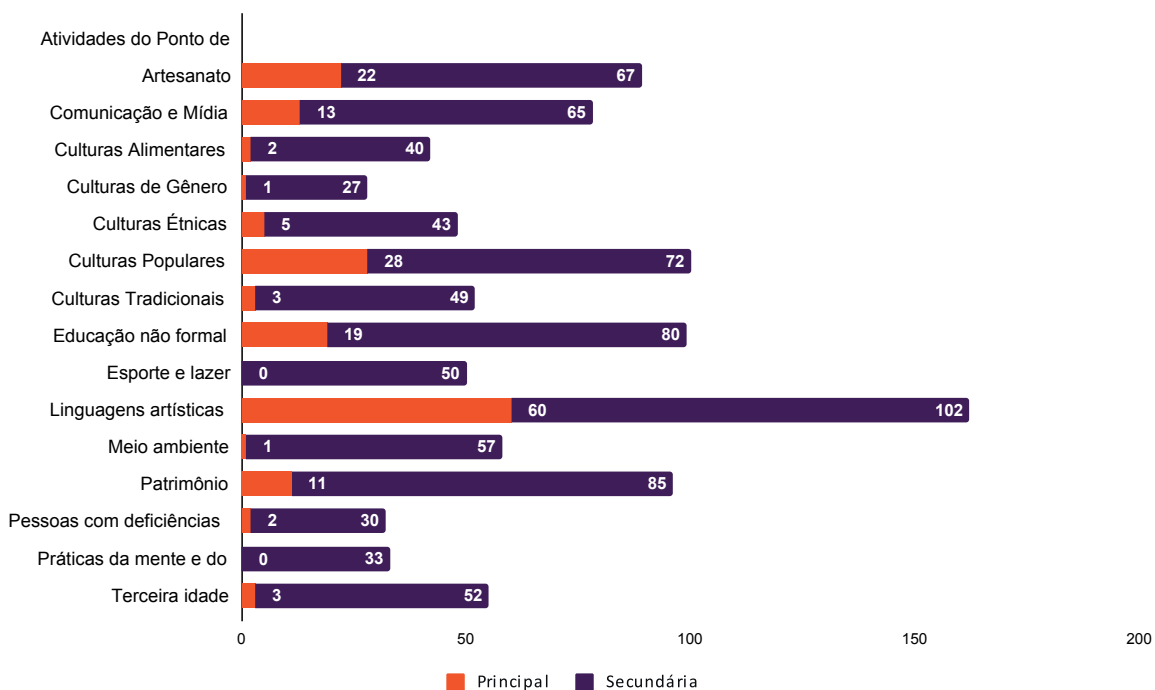
pelos pontos, o qual revelou uma diversidade imensa de atuações geridas por um mesmo Ponto de Cultura.

No que se refere às áreas de atuação principal dos 170 Pontos de Cultura, as linguagens artísticas predominaram com 35,3% (60), as culturas populares tiveram 16,5% (28), o artesanato 12,9% (22), a educação não formal 11,2% (19), a comunicação e mídia 7,6% (13) e o patrimônio 6,4% (11). Outras nove áreas foram destacadas, contudo, somadas chegaram a 9,9% (17).

**Gráfico 3: ATUAÇÃO PRINCIPAL DOS PONTOS DE CULTURA**

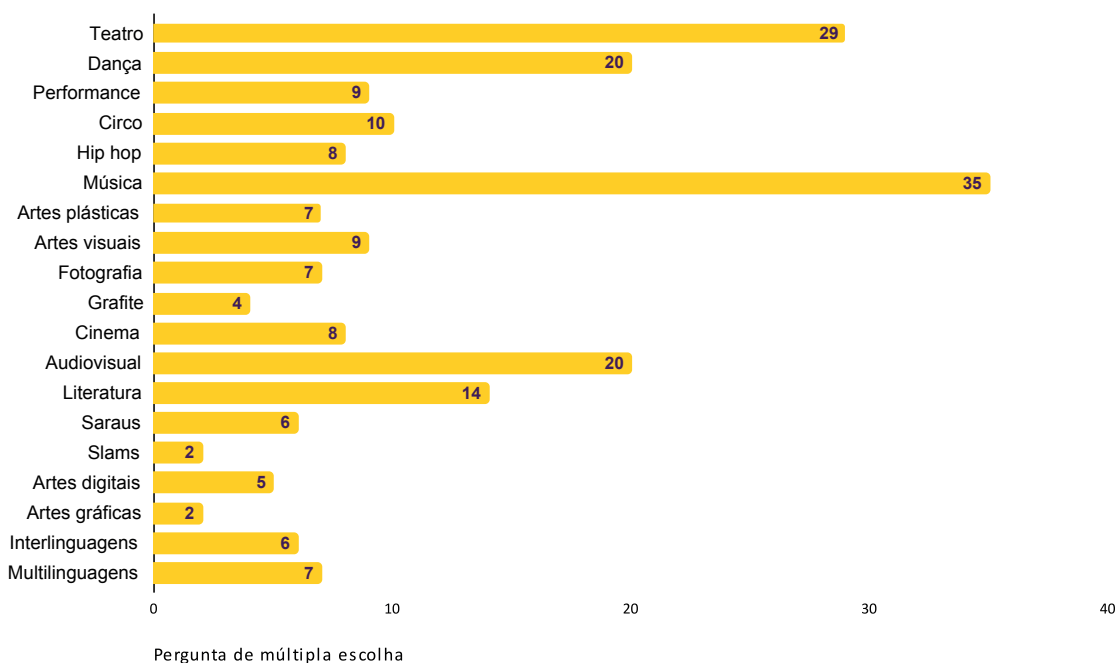


Para além da atividade principal do ponto, ou seja, como ele é reconhecido, também buscamos compreender quais outras atividades secundárias são incorporadas na atuação e mediação com os territórios. Este exercício foi muito importante, pois evidenciou o caráter multidisciplinar e multifacetado dos pontos de cultura, revelando uma cartografia rica de práticas e de trocas de conhecimentos de diversas áreas do setor cultural. Esta constatação é muito importante, pois ela demonstra que um mesmo ponto de cultura, além da sua atuação principal, desenvolve uma série de atuações secundárias dentro do seu planejamento de atividades e interlocução com os territórios. Desta maneira, um ponto de cultura pode ter como atuação principal as linguagens artísticas, mas também trabalha com educação não formal, patrimônio, culturas alimentares, artesanato e assim por diante. Por fim, esta perspectiva de trabalhar com a atuação principal e secundária dos pontos também demonstrou que não há ausência de expressões e práticas nos territórios e sim uma sobreposição de diversas atuações por meio das atividades secundárias. Isso fica evidente no gráfico que segue abaixo, o qual relaciona as atividades principais e secundárias, revelando por exemplo que atuações menos expressivas enquanto atividade principal, como culturas alimentares que tem 02 pontos como atividade principal, mas quando olhamos como atividade secundária, 40 pontos têm esta atuação incorporada nas suas atividades. Este exemplo, vale para o esporte e lazer e práticas da mente e do corpo, contudo, quando visualizadas enquanto práticas secundárias elas passaram de zero para 50 e 33 respectivamente. Mesmo as atuações mais numerosas, como é o caso das linguagens artísticas, quando vistas nas atividades secundárias tem o maior número também, ou seja, 102 pontos tem as linguagens artísticas como atuação secundária. Segue gráfico comparativo das áreas de atuação mapeadas.

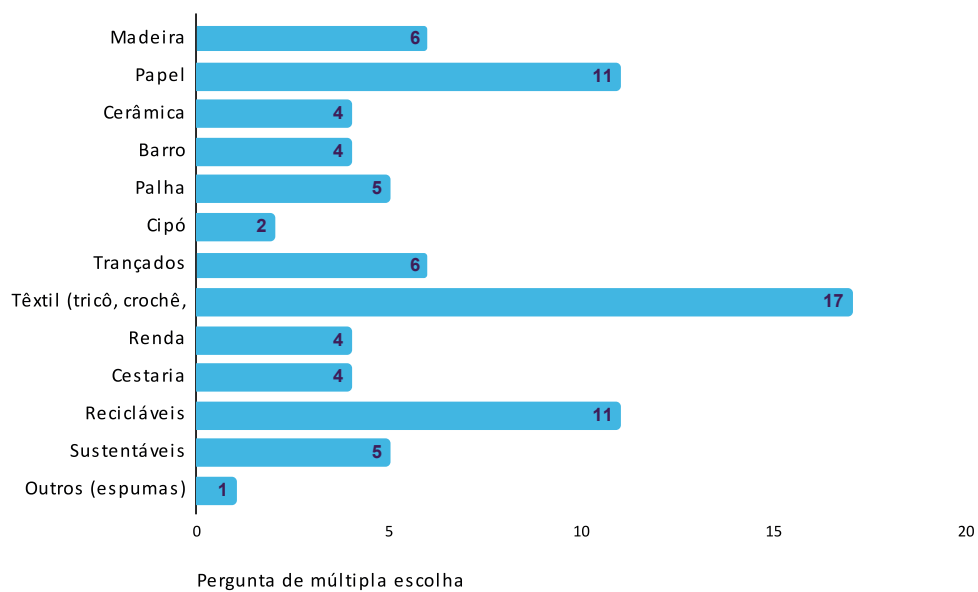
**Gráfico 4: COMPARATIVO ENTRE AS ATUAÇÕES PRINCIPAIS E SECUNDÁRIAS DOS PONTOS DE CULTURA**


Vale ressaltar, que cada área de atuação principal dos Pontos de Cultura foi organizada com subcategorias no [ANEXO 2](#) detalhando melhor que práticas o ponto desenvolve dentro da sua atuação principal. Esta categorização permitiu concluir que os pontos desenvolvem diversas expressões e práticas dentro de uma mesma área de atuação. Por exemplo, dentro das linguagens artísticas foram organizadas 20 práticas/linguagens e constatamos que os 60 pontos desenvolvem mais de uma linguagem nas suas atividades, tendo destaque a música (35), teatro (29), dança (20), audiovisual (20) e literatura / saraus (20). Organizamos um conjunto de gráficos que seguem abaixo, os quais ilustram de forma pormenorizada as principais áreas de atuação mapeadas.

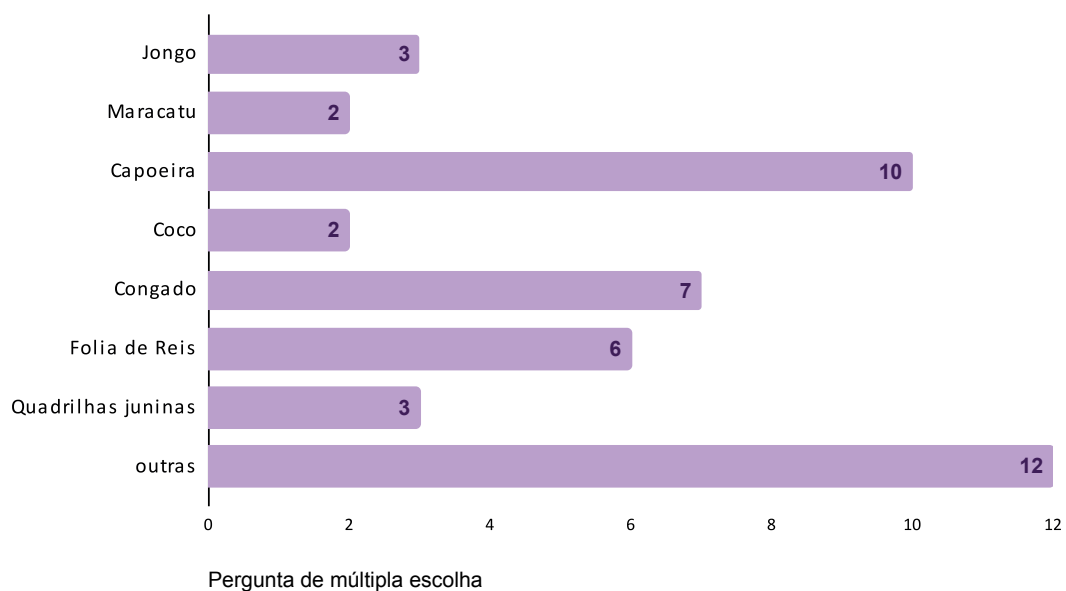
## Panorama das Principais Áreas de Atuação dos Pontos de Cultura mapeados

**Gráfico 5: PRÁTICAS DE LINGUAGENS ARTÍSTICAS**


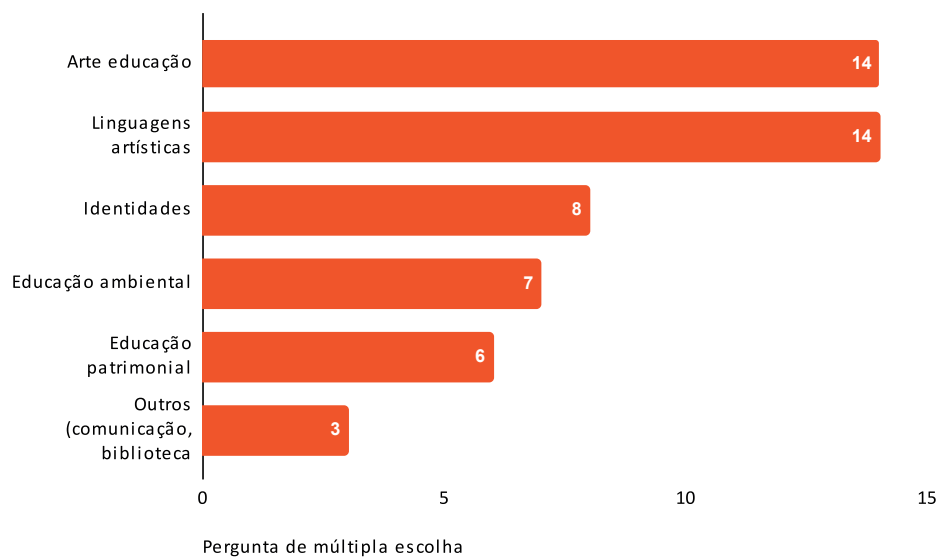
**Gráfico 6 A: PRÁTICAS DE ARTESANATO**



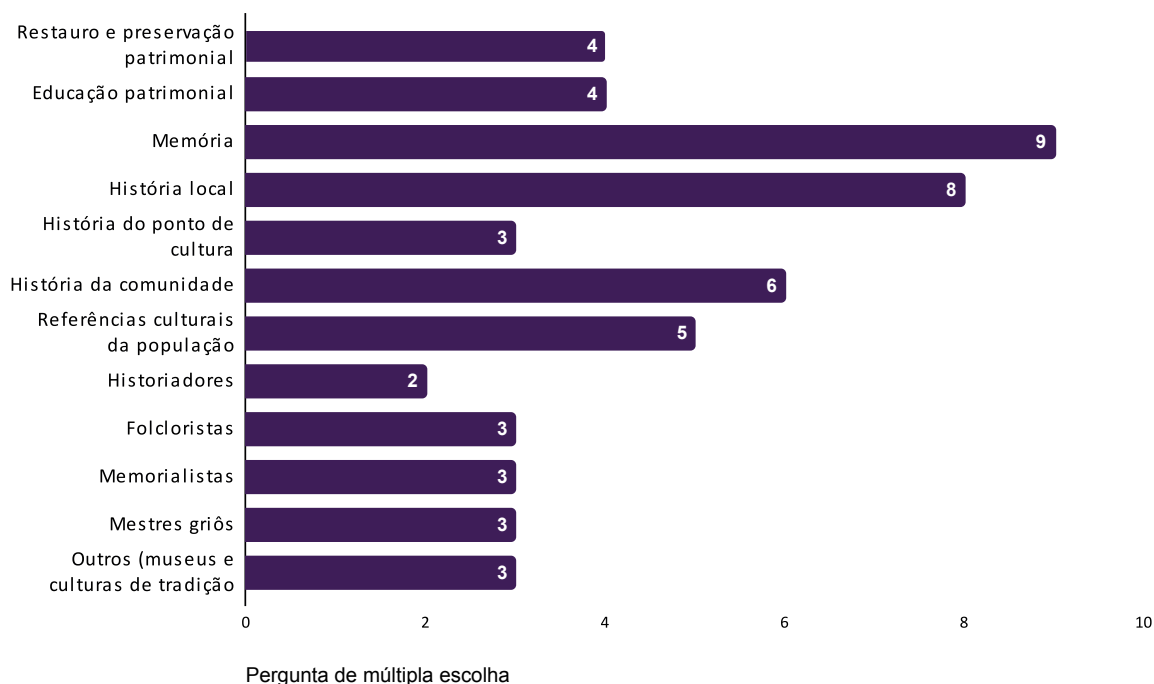
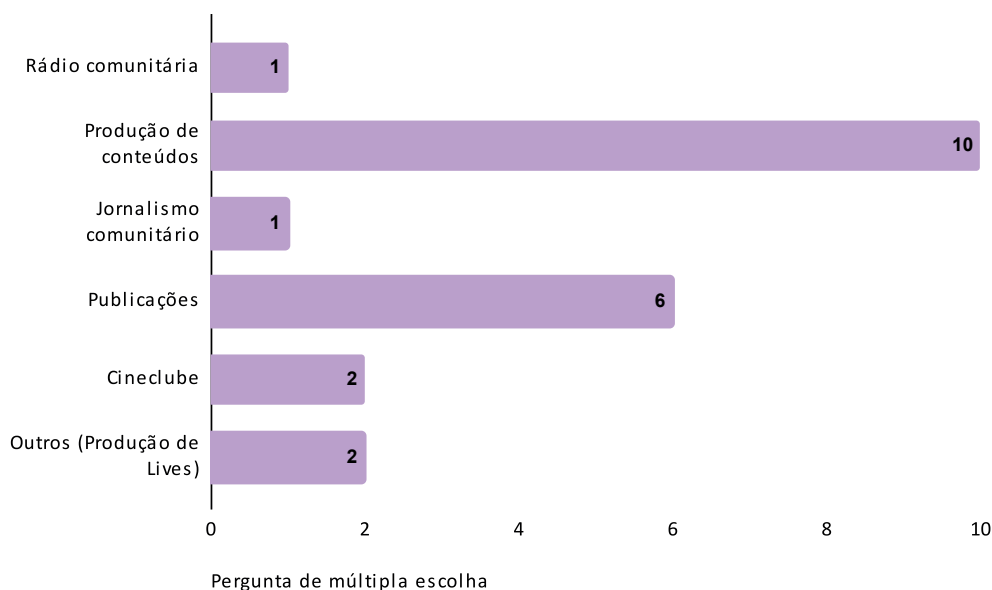
**Gráfico 6 B: PRÁTICAS DE CULTURAS POPULARES**



**Gráfico 6 C: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL**





**Gráfico 7 A: PRÁTICAS DE PATRIMÔNIO**

**Gráfico 7 B: PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO E MÍDIA**


## Fomentos do Programa Cultura Viva

Na questão relativa às ações de fomento do Cultura Viva acessadas pelos pontos de cultura, chama a atenção a forte incidência da Lei Aldir Blanc em 2020 que será desenvolvida um pouco mais adiante neste relatório em tópico específico para ela, mas vale antecipar que foi o maior número pontos de cultura contemplados, 119 dentro do edital específico (pessoa física e jurídica) para Pontos de Cultura no contexto da Lei Aldir Blanc. Outro ponto importante a destacar é a grande recorrência de conveniamentos estaduais. O Convênio MinC-Secult de 2009 contemplou 42 instituições e o Fundo Estadual de Cultura, nos editais específicos do programa Cultura Viva, fomentaram 23 pontos de cultura em 2016 e 18 pontos em 2017. Todas as demais ações obtiveram uma recorrência menor, abaixo de 15 inscrições. Além da ênfase aos conveniamentos estaduais, o caráter recente desses fomentos também chama a atenção.

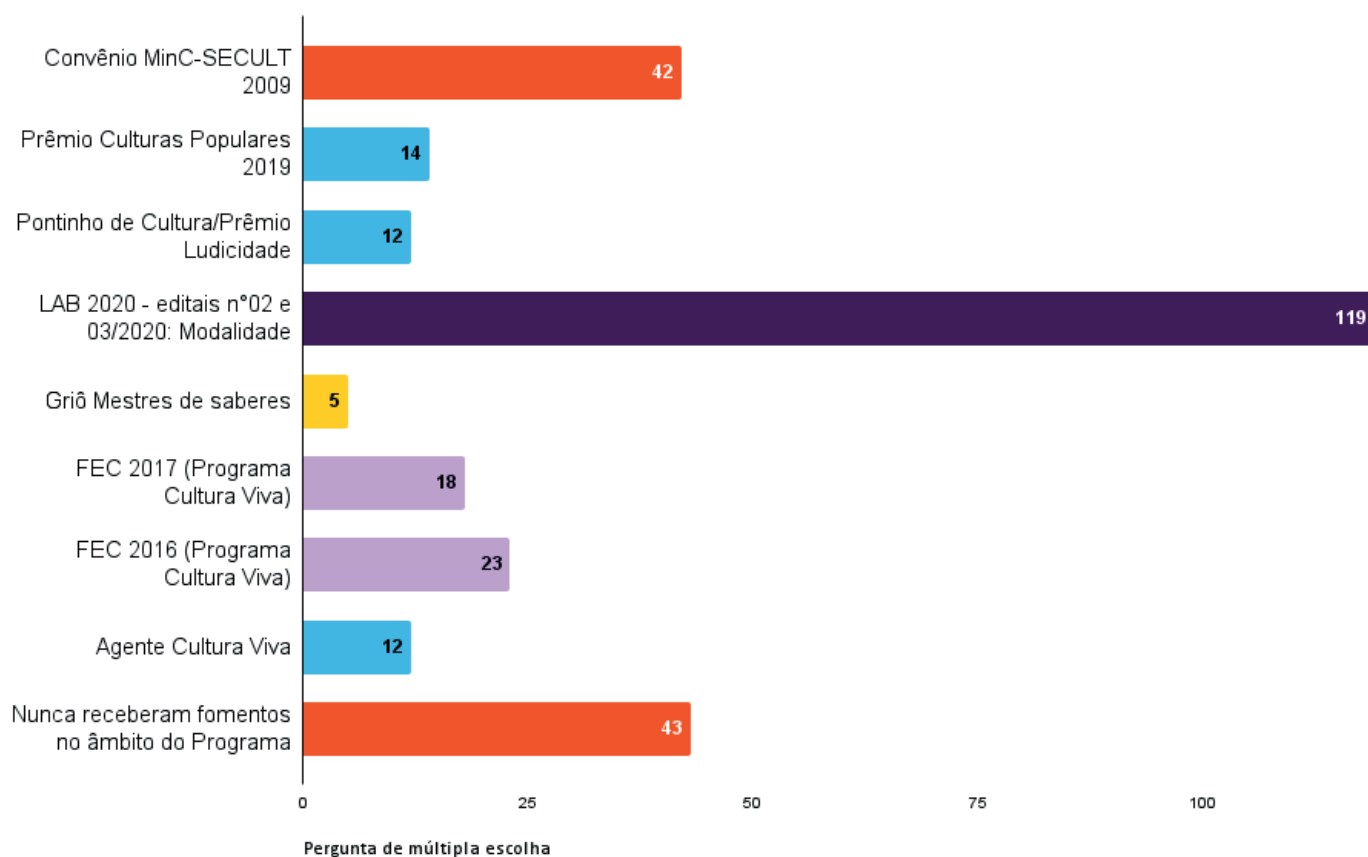
Dentro do recorte temporal do Diagnóstico dos Pontos de Cultura, além da LAB, temos o Prêmio Culturas Populares de 2019, acessado por 14 pontos de cultura. Essas duas ações caracterizam-se como os únicos fomentos federais realizados após 2012 no âmbito do Cultura Viva. Esses dados reforçam uma tendência conhecida na história do programa relativa à diminuição expressiva dos editais federais voltados aos pontos de cultura após 2010 e ao aumento da participação dos estados e municípios nesse incentivo. A descentralização do programa seguramente é uma das razões para essa mudança, mas fundamentalmente a descontinuidade da Política Nacional de Cultura Viva é o principal motivo dessa inflexão.

Dos 170 pontos de cultura que integram o universo desta pesquisa, 43 afirmaram nunca terem recebido fomentos no âmbito do programa Cultura Viva, o que representa um número alto de pontos de cultura apenas credenciados. Uma das explicações para essa incidência deve-se ao caráter recente de muitos credenciamentos, o que reforça essa característica da Rede Mineira de Pontos de Cultura.

Outro aspecto que merece destaque diz respeito à ação Agente Cultura Viva, acessada por 12 pontos de cultura. Embora a quantidade de acessos não seja tão expressiva, é relevante atentar para o fato deste ser o primeiro fomento do Programa Cultura Viva, cujo edital foi lançado em 2005. Isso revela que a Rede Mineira de Pontos de Cultura além de reunir pontos de cultura recentes, é composta também por instituições que atuam desde o início do programa.

A ação Pontinho de Cultura/Prêmio Ludicidade também teve 12 inscrições no mapeamento realizado, o que nos permite aferir que o trabalho com crianças e a atuação com jovens (ação Agente Cultura Viva) são práticas muito recorrentes nos pontos de cultura da Rede Mineira. A ação Pontinho de Cultura/Prêmio Ludicidade teve mais de uma edição ao longo da história do programa, portanto sua inscrição não possui um marco temporal tão definido como a ação Agente Cultura Viva.

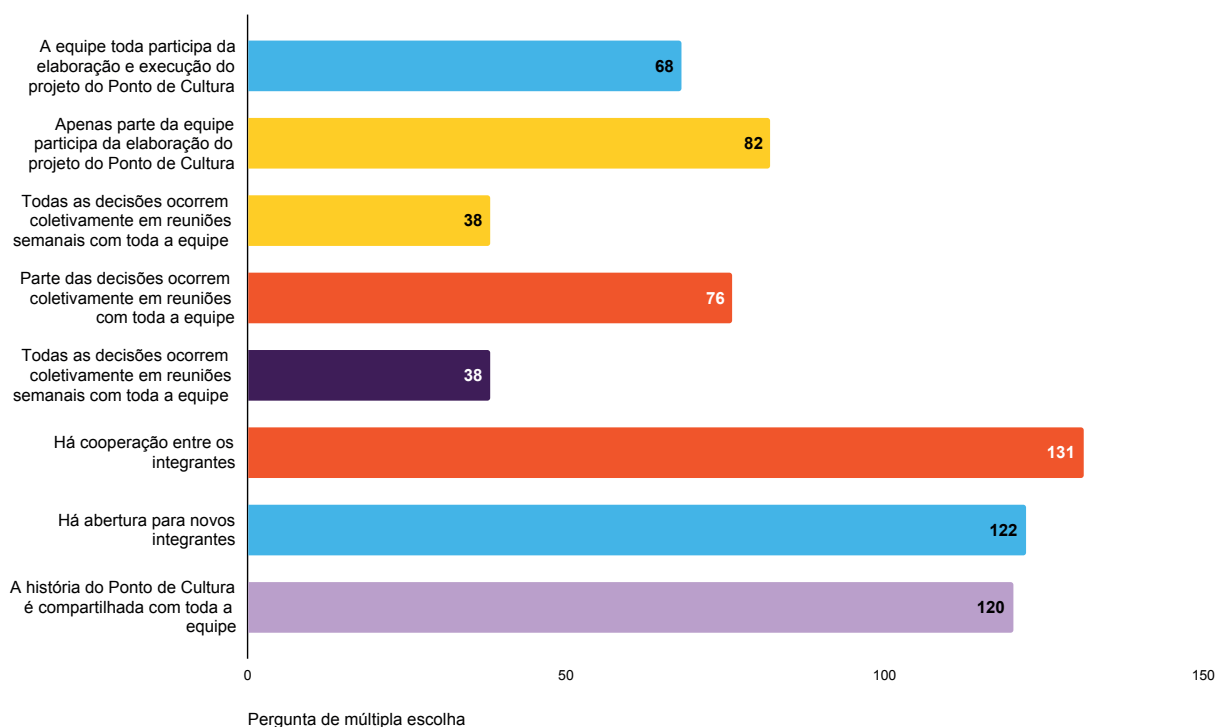
**Gráfico 8: AÇÕES DO PROGRAMA CULTURA VIVA ACESSADAS PELOS PONTOS DE CULTURA**



## Democracia interna, desafios e sustentabilidade dos Pontos de Cultura mapeados

O conjunto de gráficos que seguem abaixo trazem aspectos referentes à democracia interna do pontos, no que tange a participação dos integrantes nas decisões de gestão, difusão e compartilhamento de valores dos pontos de cultura. Também busca apresentar os principais desafios que os Pontos de Cultura enfrentam no momento atual de forte crise econômica em um contexto de pandemia. Por fim, introduzem também o próximo tópico do Retrato dos Pontos de Cultura, que aprofundará as questões referentes à sustentabilidade econômica dos pontos.

**Gráfico 9: FORMAS DE PARTICIPAÇÃO EXISTENTES PRATICADAS PELOS PONTOS DE CULTURA**



**Gráfico 10: PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS ATUALMENTE PELO PONTO DE CULTURA**

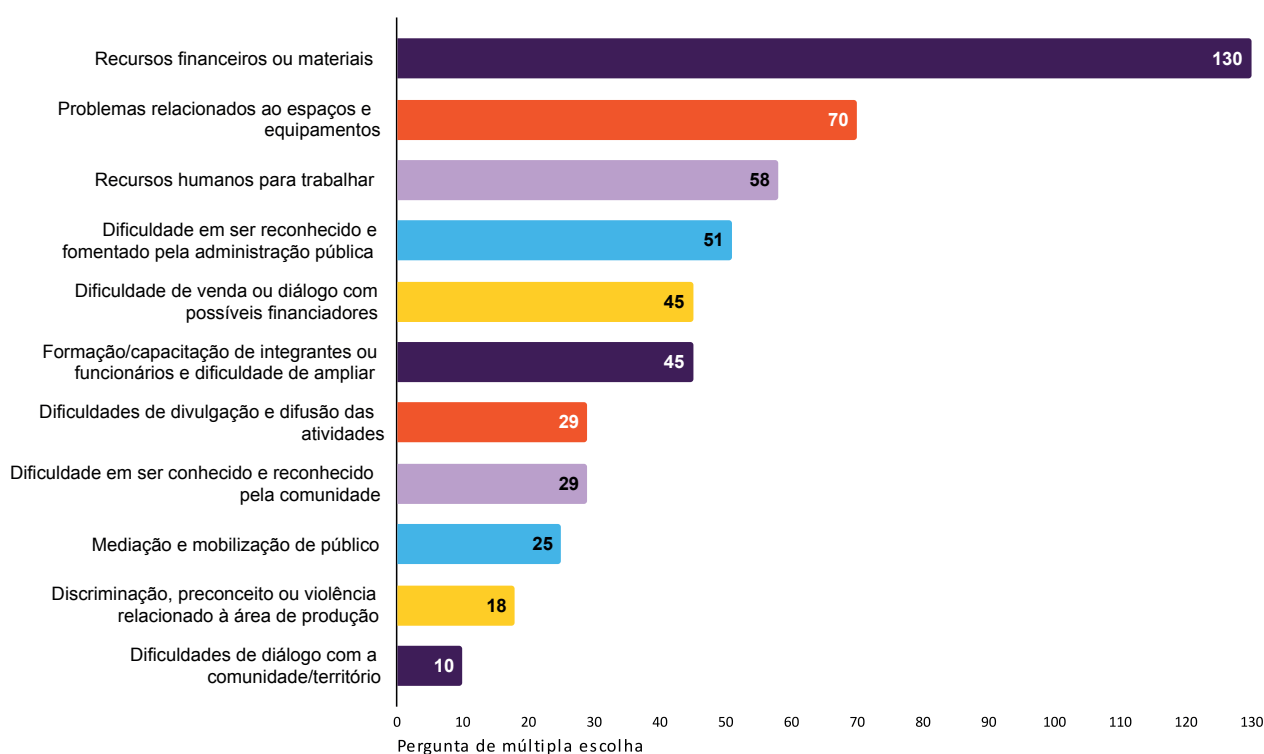
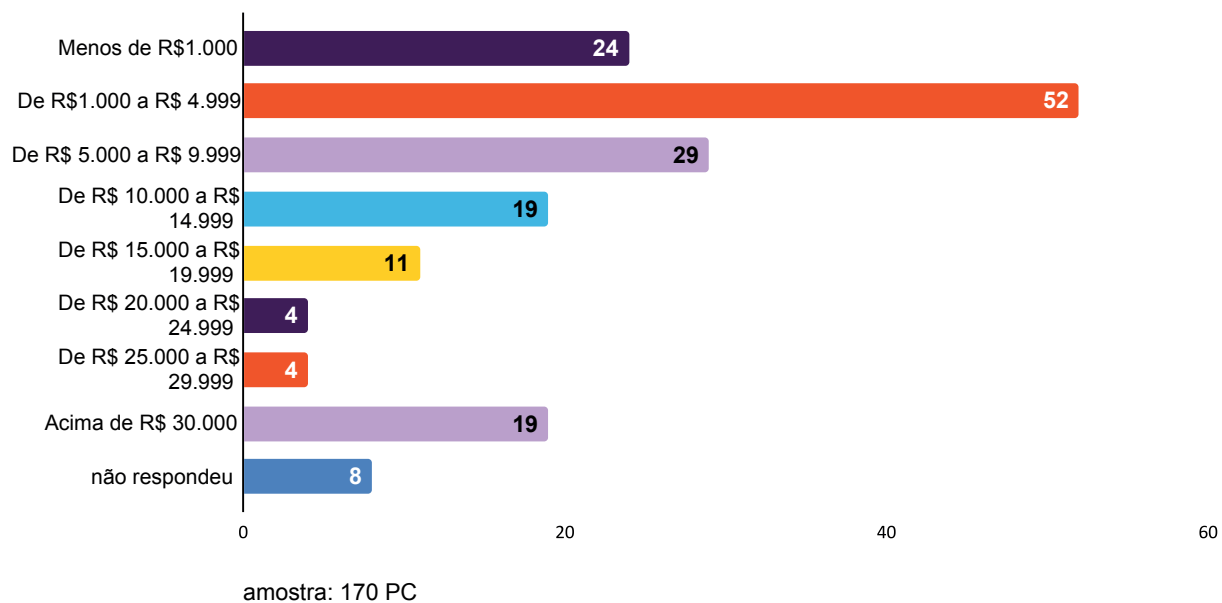


Gráfico 11: MÉDIA MENSAL DO CUSTO FIXO DE MANUTENÇÃO DO PONTO DE CULTURA EM FUNCIONAMENTO



## 2. MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS



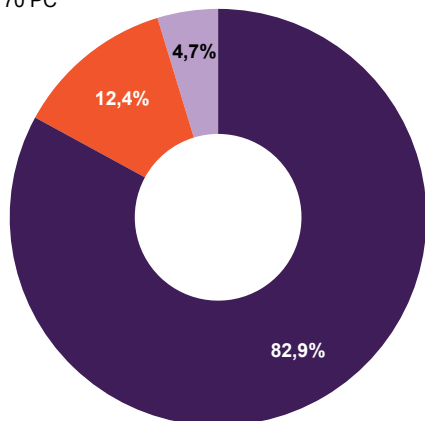
Na dimensão econômica da sustentabilidade, o Diagnóstico buscou investigar as principais fontes de recursos dos pontos de cultura e compreender a recorrência do fomento público, do incentivo privado, do acesso a mercados e da mobilização de recursos não monetários, orientados por práticas solidárias de trocas diretas e ajuda mútua.

Os dados mapeados revelam que os pontos de cultura combinam diferentes lógicas econômicas, ao acessar predominantemente recursos públicos, por meio de editais e prêmios, e também comercializar produtos e serviços, operando a lógica mercantil, ao mesmo tempo em que dinamizam ações econômicas de produção e distribuição que não se realizam por meio do dinheiro, mas pela reciprocidade. A pluralidade econômica é fundamental para promover a sustentabilidade dos pontos de cultura e garantir maior segurança e estabilidade para suas ações. No conjunto de gráficos a seguir é possível identificar essa diversidade. Apesar da diversificação econômica, a forte predominância do fomento público no universo dos pontos de cultura é significativa e merece maior detalhamento.

### Mobilização de Recursos pelos Pontos de Cultura de MG entre 2019 e 2021

**Gráfico 12: ACESSO A RECURSOS PÚBLICOS**

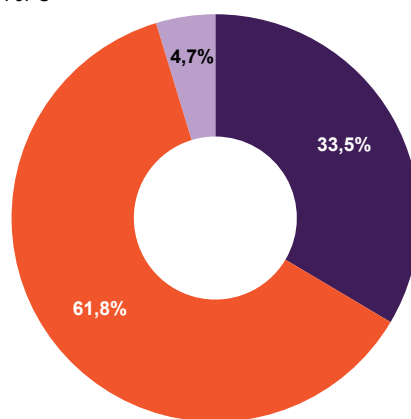
amostra 170 PC



● Sim (141) ● Não (21) ● Não responderam (08)

**Gráfico 13: ACESSO A MERCADOS (Produtos e serviços)**

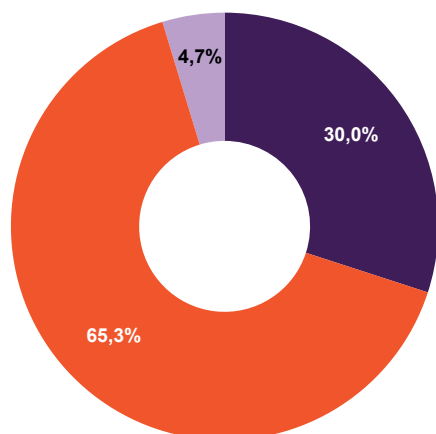
amostra 170PC



● Sim (57) ● Não (105) ● Não responderam (8)

**Gráfico 14: SOLIDARIEDADE (doações e campanhas colaborativas)**

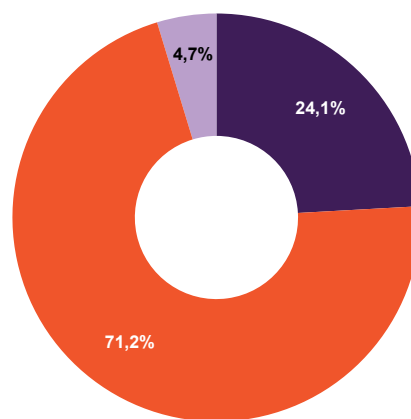
amostra 170PC



● Sim (51) ● Não (111) ● Não responderam (08)

**Gráfico 15: ACESSO A RECURSOS PRIVADOS**

amostra 170PC



● Sim (41) ● Não (121) ● Não responderam (08)

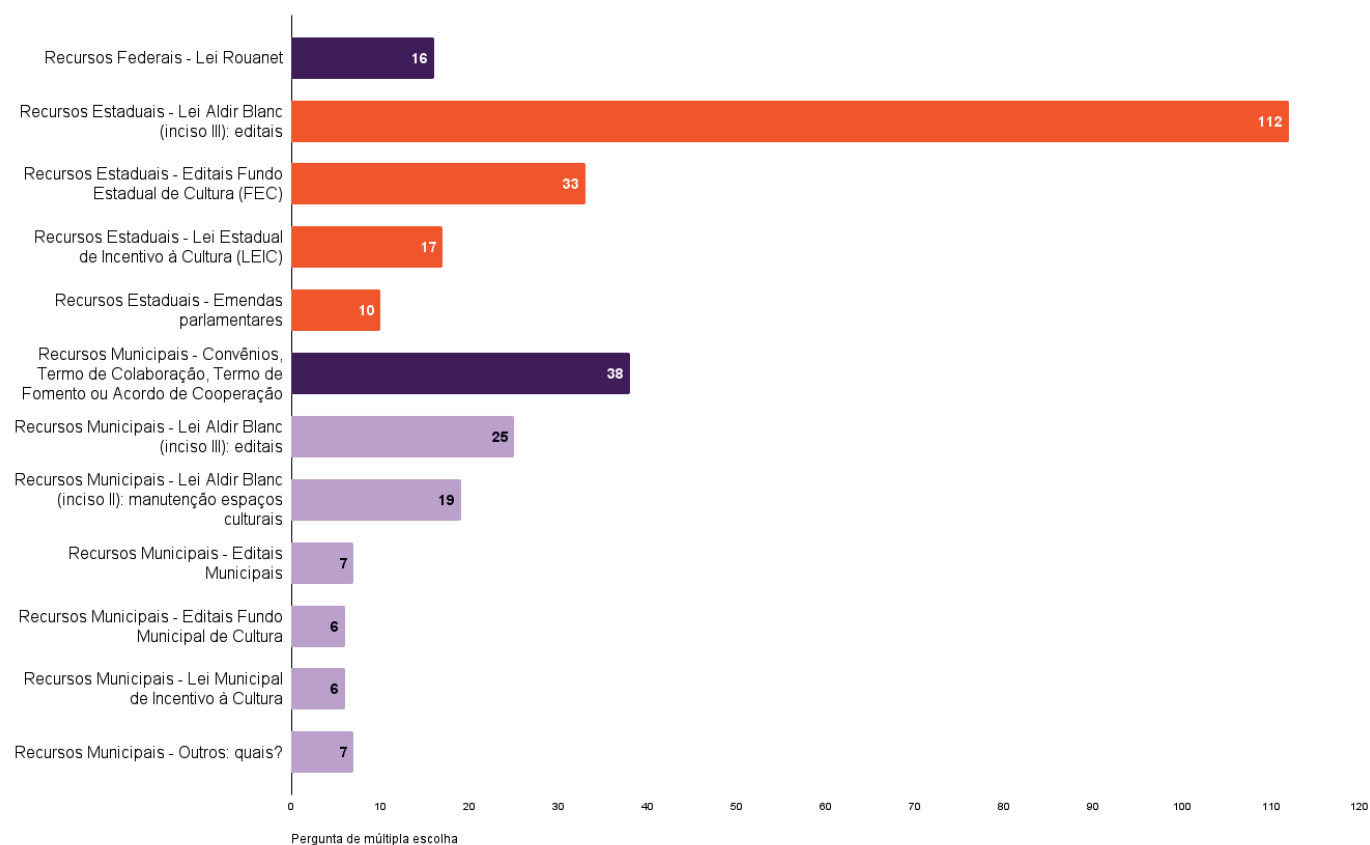
## ACESSO A RECURSOS PÚBLICOS

No que diz respeito ao acesso a recursos públicos entre 2019 e 2021, como vimos, a Lei Aldir Blanc é a ação pública mais recorrente no conjunto dos pontos de cultura que integram a amostra deste mapeamento. Segundo as respostas ao formulário do Diagnóstico, os editais estaduais (inciso III) foram os mais acessados, contemplando 112 pontos de cultura, o que representa mais de 65% do universo mapeado. No âmbito municipal, 19 pontos informaram terem recebido recursos municipais da LAB voltados à manutenção de espaços culturais (inciso II) e 25 pontos confirmaram o acesso aos editais municipais da LAB.

Ao comparar o fomento à cultura nas três instâncias, há maior recorrência de acesso a recursos estaduais e menor alcance dos recursos federais. Enquanto 10 pontos de cultura acessaram emendas parlamentares estaduais, apenas 2 o fizeram em âmbito federal. Em termos do incentivo fiscal, apesar da proximidade de respostas, novamente se repete a maior incidência de mobilização de recursos públicos estaduais. A Lei Estadual de Incentivo à Cultura (LEIC) foi acessada por 17 pontos de cultura mapeados, enquanto 16 mobilizaram recursos da Lei Rouanet. Em termos federais, esse indicador é o segundo mais expressivo, o que reforça o impacto da LAB e a baixa incidência do fomento público federal aos pontos de cultura no período de 2019 a 2021.

No âmbito municipal, entre 2019 e 2021 o acesso a recursos públicos pelos pontos de cultura ocorreu prioritariamente por meio de convênios, assinalados por 38 pontos de cultura. Atualmente essa modalidade de acordo possui diversos instrumentos: termo de colaboração, termo de fomento, acordo de cooperação ou ainda a própria denominação de convênios. No que diz respeito ao fomento público municipal, embora com menor incidência, o acesso ao incentivo fiscal e a fundos municipais de cultura também é realizado pelos pontos de cultura. Embora com uma diferença pequena de 1 inscrição, há maior recorrência de incentivo fiscal (7 pontos de cultura) do que de acessos a fundos municipais de cultura (6 pontos). Merece destaque a mobilização de recursos de outros fundos municipais e de editais

**Gráfico 16: TIPOS DE RECURSOS PÚBLICOS ACESSADOS**



de outras secretarias, como é o caso do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Itabirito e de editais da Secretaria de Desenvolvimento Social de Nova Lima e do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Juiz de Fora. Essas informações revelam a intersectorialidade da atuação cultural dos pontos e o potencial existente no fomento público transversal às suas ações. Segue abaixo um gráfico elaborado com os principais recursos públicos acessados pelos Pontos de Cultura entre 2019 e 2021.

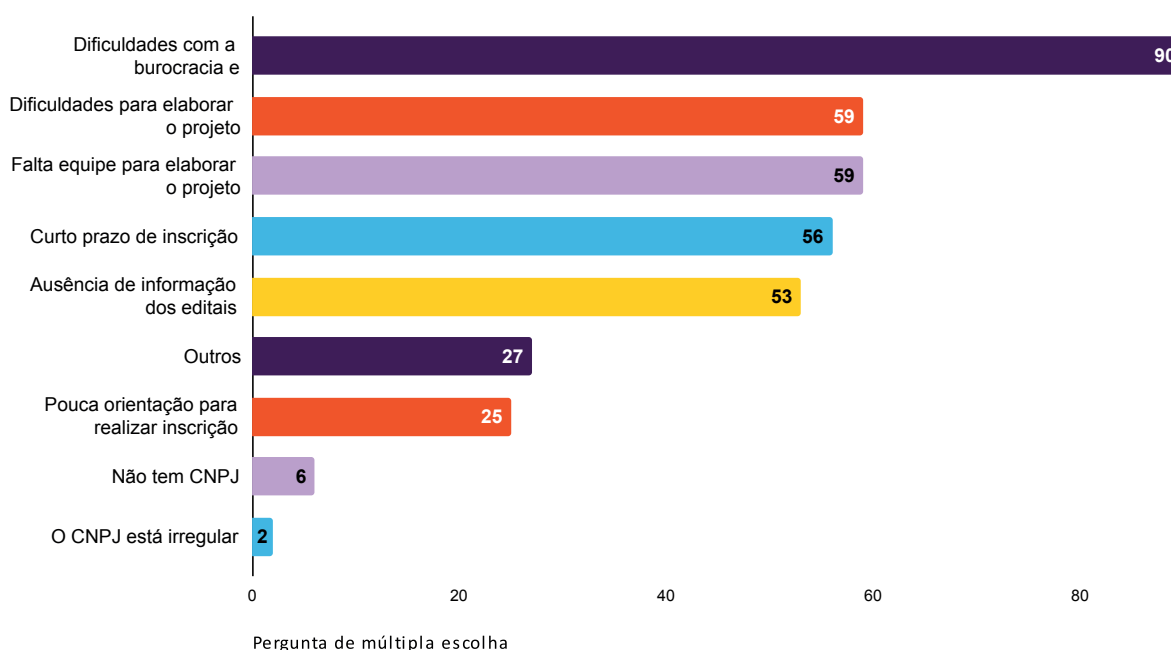
No que diz respeito às dificuldades para acessar recursos públicos, o principal obstáculo sinalizado pelos pontos de cultura foi a burocracia e a documentação, tanto para inscrição quanto para a prestação de contas. As dificuldades para elaborar projetos também foram mencionadas com recorrência, com destaque para limitações de equipe, seja em termos de conhecimento técnico para a elaboração de projetos, quanto no que diz respeito à disponibilidade de tempo para sua formulação.

Dificuldades relativas aos editais foram recorrentes e diversas, com maior menção ao número reduzido de editais, ao curto prazo de inscrição e à falta de informações e orientações para seu acesso. A ausência de um calendário de editais com prazos pré-definidos de inscrição é um dificultador por não oferecer uma regularidade no fomento e não permitir um planejamento para a elaboração e a apresentação de projetos. A falta de transparência nos critérios de seleção e os valores muito baixos dos editais também foram aspectos apontados no Diagnóstico como dificultadores das inscrições em editais públicos. A instabilidade jurídica dos pontos de cultura e o excesso de exigências para a prestação de contas dos editais tampouco favorecem o acesso a recursos públicos, segundo as respostas mapeadas.

A interlocução com o poder público limitada foi um aspecto apontado espontaneamente pelos pontos de cultura como dificultador do acesso a recursos públicos. Segundo o Diagnóstico, essa interlocução restrita faz com que os editais lançados não correspondam à realidade dos pontos de cultura e, no caso do governo federal, a falta de interlocução com o poder público foi apontada como causadora de atraso na certificação dos pontos de cultura. Devido ao caráter recente da certificação de alguns pontos de cultura da Rede Mineira, seu acesso a recursos públicos foi limitado no período analisado neste Diagnóstico.

Restrições relativas ao CNPJ, como irregularidades e ausência de Cadastro, e irregularidades no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI também foram mencionadas como dificuldades no acesso a recursos públicos pelos pontos de cultura, embora com baixa incidência dentre as respostas.

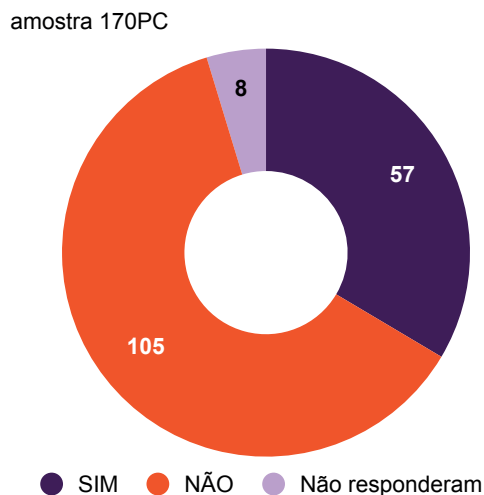
**Gráfico 17: PRINCIPAIS DIFICULDADES PARA ACESSAR RECURSOS PÚBLICOS**



## ACESSO A MERCADOS

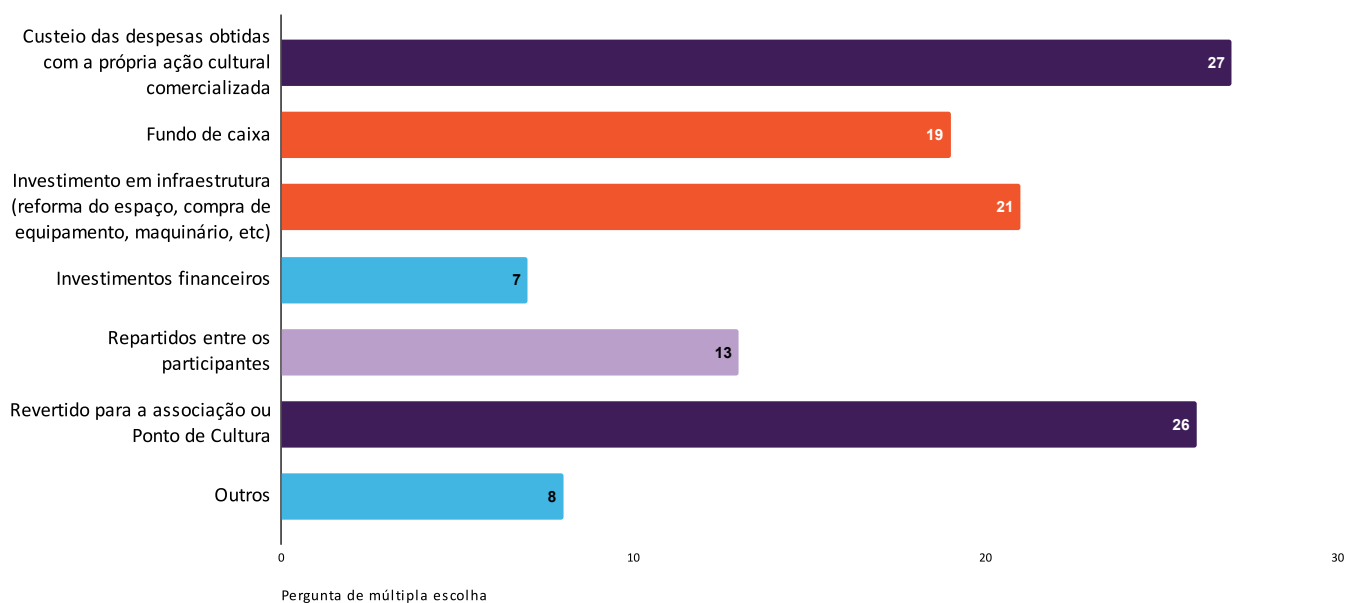
Apesar da ênfase ao financiamento público, outras fontes de recursos foram mobilizadas pelos pontos de cultura mapeados, das quais merece destaque a comercialização de produtos e serviços, prática realizada por 57 pontos de cultura de Minas Gerais que responderam ao formulário.

**Gráfico 18: PONTOS DE CULTURA QUE COMERCIALIZARAM PRODUTOS E SERVIÇOS ENTRE 2019 E 2021**



A destinação dos recursos obtidos com as vendas de produtos e serviços voltou-se prioritariamente para o custeio das despesas obtidas com a própria ação cultural comercializada. Também foi muito frequente a utilização desses recursos na manutenção do ponto de cultura, de seu espaço, atividades e equipe, bem como na realização de investimentos em infraestrutura, como reformas, compra de equipamentos, etc. Repartir os recursos obtidos com as vendas entre os participantes dos pontos de cultura e pagar cachês foram práticas regulares. Apesar de haver casos de utilização desses recursos para custeio de itens básicos como alimentação, moradia e energia elétrica, também foi possível compor um fundo de caixa e, com menor expressividade de respostas, realizar investimentos financeiros com o recurso das vendas.

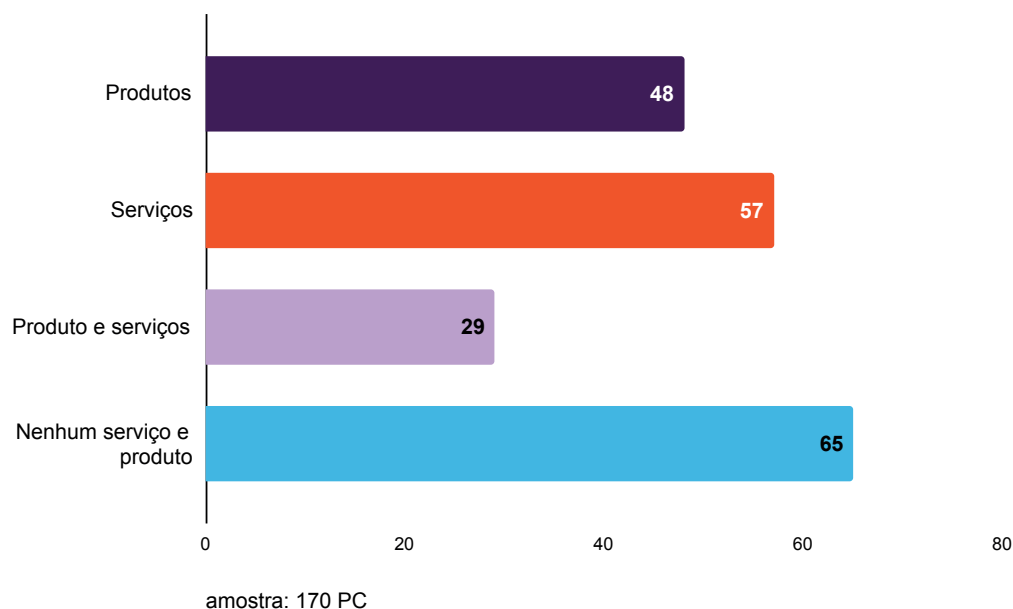
**Gráfico 19: DESTINAÇÃO DOS GANHOS OBTIDOS COM A COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS E SERVIÇOS PELOS PONTOS DE CULTURA**





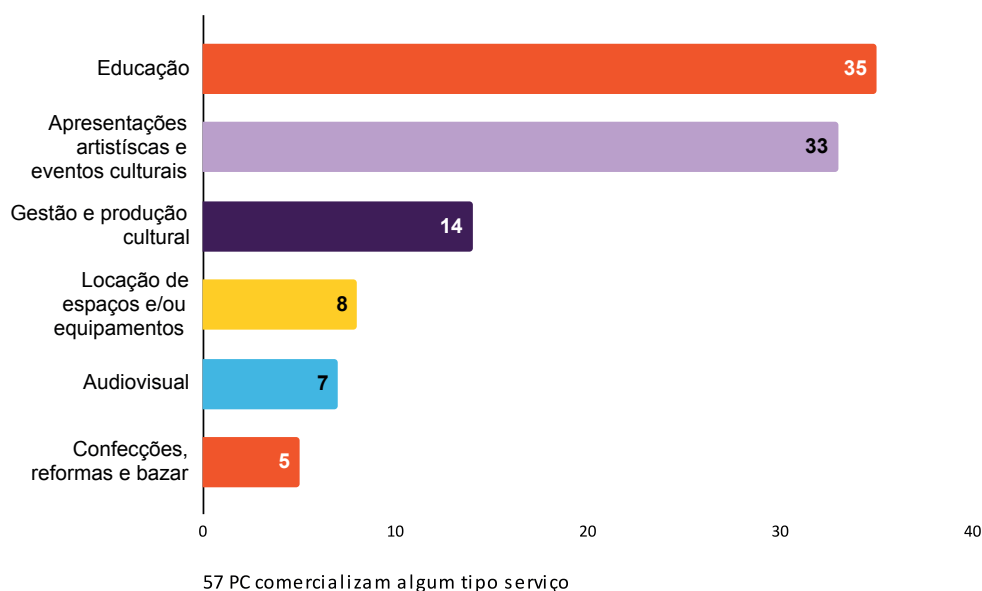
Se a Rede Mineira de Pontos de Cultura reúne 105 integrantes que não venderam produtos e serviços nos últimos dois anos, isso não significa que todos eles não dispõem desses itens para comercialização. O mapeamento revelou que 65 pontos de cultura não oferecem nenhum tipo de produto e serviço para comercialização. Contudo, foi possível identificar haver maior oferta de serviços do que de produtos na Rede: enquanto 57 pontos de cultura oferecem serviços, há 48 que dispõem de produtos para comercialização; desse universo, 29 pontos de cultura possuem tanto produtos, quanto serviços disponíveis para venda.

**Gráfico 20: QUANTIDADE DE PONTOS DE CULTURA COM PRODUTOS E/OU SERVIÇOS PARA COMERCIALIZAÇÃO**



Em termos dos serviços prestados, foi possível organizá-los em 6 categorias: serviços de educação; apresentações artísticas e eventos culturais; gestão e produção cultural; locação de espaços e equipamentos; serviços audiovisuais e serviços de confecção, reforma e bazar. Os serviços pedagógicos e educativos são os mais frequentes, sendo oferecidos por 35 pontos de cultura e reúnem uma oferta significativamente diversa, como oficinas, cursos, palestras, workshops, apoio escolar, capacitações e serviços de elaboração de materiais pedagógicos. As temáticas das ações educativas oferecidas são tão variadas e vastas quanto às áreas de atuação dos pontos de cultura.

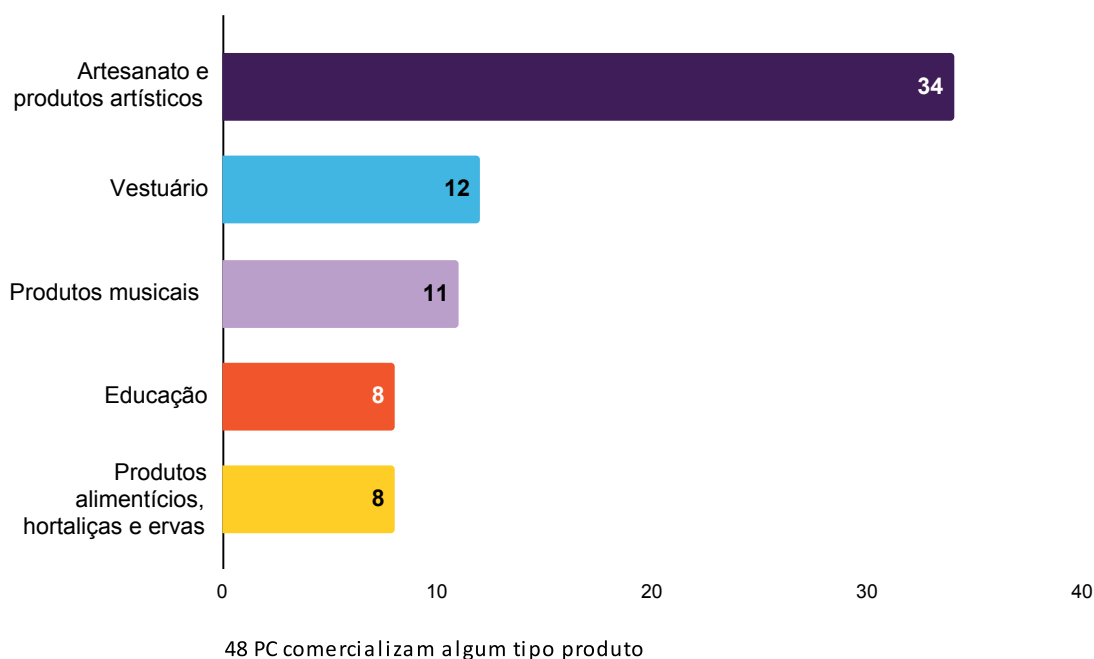
**Gráfico 21: OFERTA DE SERVIÇOS DOS PONTOS DE CULTURA MAPEADOS**



Apresentações artísticas e eventos culturais também são os outros serviços mais oferecidos pelos pontos de cultura, reunindo 33 ocorrências. Embora teatro e música sejam os mais recorrentes, há espetáculos e eventos em todos os segmentos artísticos e culturais, tais como dança, circo, contação de história, eventos literários, cinema, poesia, dentre outros. 14 pontos de cultura informaram oferecer serviços de gestão e produção cultural, o que envolve elaboração de projetos; mobilização social; captação de recursos; suporte para a criação de organizações comunitárias; produção executiva, cultural e de conteúdo; assessorias técnicas, consultorias e mentorias variadas. Outros serviços oferecidos correspondem à locação de espaços e equipamentos (8 pontos de cultura); serviços audiovisuais diversos (7 pontos de cultura) e serviços de confecção, reformas e bazar (5 pontos). No [ANEXO 7](#) é possível identificar a disposição dos serviços e produtos por cada ponto de cultura mapeado.

No que diz respeito aos produtos oferecidos, há maior recorrência para artesanato e produtos artísticos, haja visto que 34 pontos de cultura afirmaram produzir artesanatos dos mais diversos materiais (tecido, palha, bambu, taquara, espuma, MDF, dentre outros) e tipos variados (bordados, cestarias, bonecas, estandartes, acessórios diversos etc.), além de produtos artísticos como quadros, esculturas em cerâmicas e pinturas. 11 pontos de cultura produzem itens diversos de vestuário, como uniformes, figurinos, camisas, camisetas, turbantes, saiotos, faixas, coroas, sapatilhas, dentre outros. Produtos musicais como CDs, DVDs, álbuns, instrumentos musicais e seus acessórios são oferecidos também por 11 pontos de cultura. Produtos educativos, como livros, apostilas, materiais didáticos, catálogos e cartilhas são realizados por 8 pontos de cultura. Também há 8 pontos de cultura que produzem alimentos beneficiados, ervas, produtos agroecológicos e hortaliças.

**Gráfico 22: OFERTA DE PRODUTOS DOS PONTOS DE CULTURA MAPEADOS**

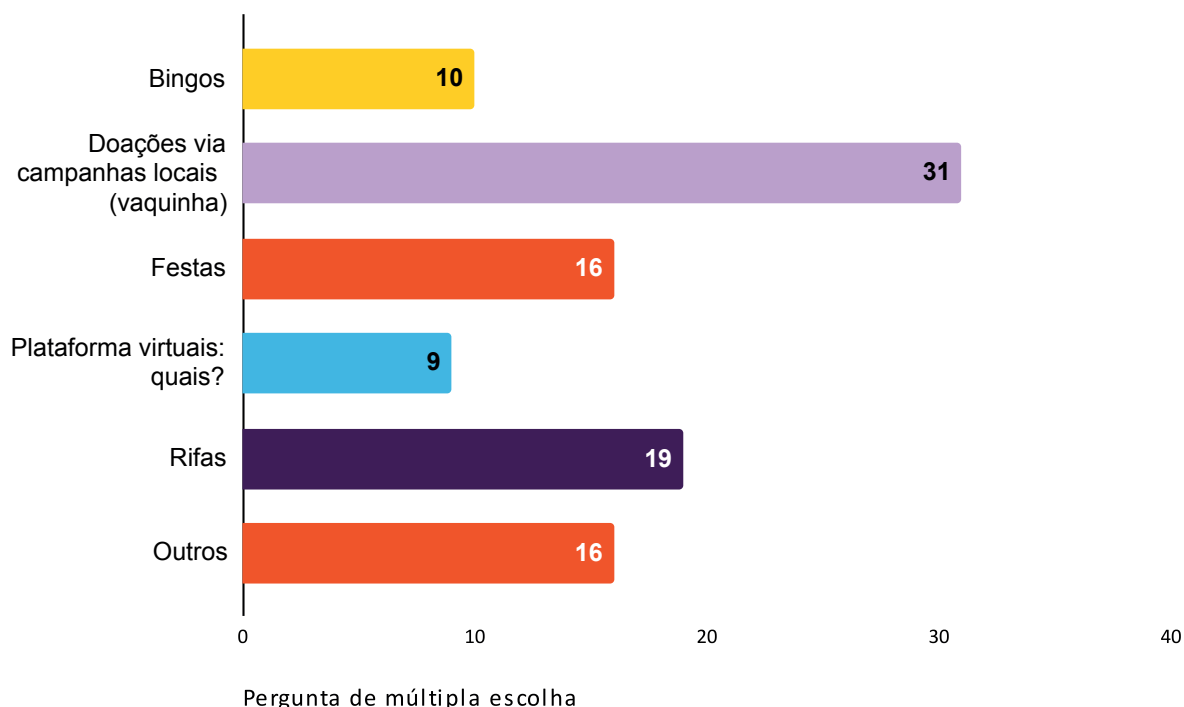


## SOLIDARIEDADE

No que diz respeito à mobilização de financiamento colaborativo no período deste mapeamento, é expressiva a recorrência de recebimento de doações pelos pontos de cultura. As doações foram organizadas tanto por meio de campanhas locais (vaquinhas), realizadas por 31 pontos de cultura mapeados, quanto por meio de plataformas virtuais de financiamento colaborativo, prática de 10 pontos de cultura. As plataformas virtuais utilizadas com mais frequência foram a [BENFEITORIA](#) e a [VAKINHA](#) sendo que a [DOARE](#) e o [PROSAS](#) também foram mencionados.

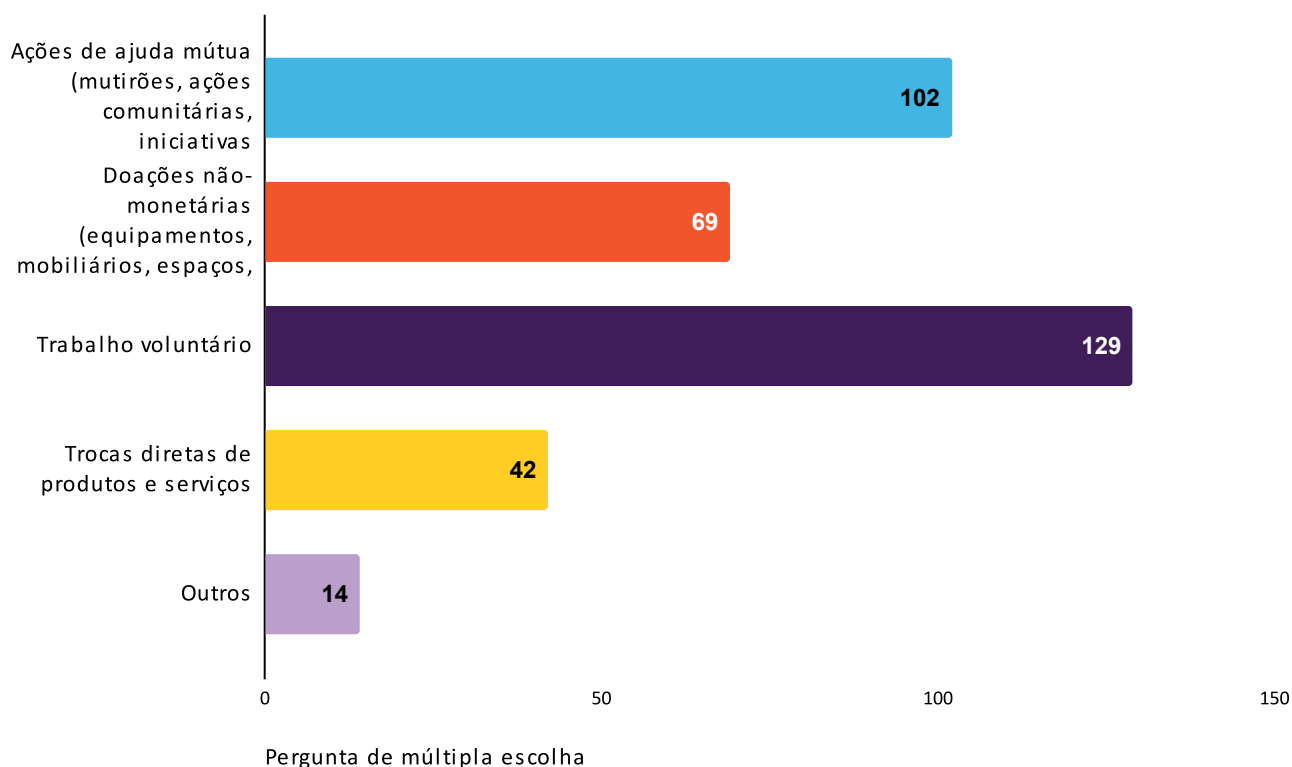
Outras formas de arrecadação de doações também ocorreram, como a realização de campanhas virtuais, a elaboração de carta de solicitação de doações e a utilização de plataforma própria, como o **QUITANDA SOLIDÁRIA**. A obtenção de recursos para iniciativas de interesse coletivo contou ainda com a realização de rifas (19 pontos de cultura), festas (16) e bingos (10).

**Gráfico 23: ACESSO A RECURSOS VIA FINANCIAMENTO COLETIVO ENTRE 2019 E 2021**



O diagnóstico também procurou identificar a economia não-monetária mobilizada pelos pontos de cultura, ou seja, as ações econômicas de produção e distribuição que não se realizam por meio do dinheiro e sim pela reciprocidade e por relações de solidariedade. O trabalho voluntário foi a iniciativa mais recorrente, sendo praticado por 129 pontos de cultura do universo mapeado. Ações de ajuda mútua, como mutirões, iniciativas beneficentes, ações comunitárias, etc. foram realizadas por 102 pontos de cultura. Doações e empréstimos de equipamentos, espaços, mobiliários, vestuários, sem envolver dinheiro, foram desenvolvidas por 69 pontos de cultura durante os anos de 2019 e 2021. Dentre essas iniciativas, um ponto de cultura mencionou organizar uma casa coletiva. Trocas diretas de produtos e serviços foi a modalidade menos praticada, mas mesmo assim 42 pontos de cultura afirmaram terem realizado esse tipo de iniciativa.

Outras ações de reciprocidade foram mencionadas espontaneamente pelos pontos, como a articulação em rede, o que envolve desde a participação em redes de desenvolvimento local e economia solidária, à mobilização de redes temáticas e ideológicas para contribuições coletivas. Parcerias técnicas e pedagógicas também foram realizadas com relativa frequência dentre o universo mapeado, por meio de auxílios na elaboração e execução de projetos; apoio técnico a eventos culturais; estágios não remunerados nas áreas de educação e comunicação; serviços de pesquisas, consultas e impressão; aulas gratuitas de música e desenho para crianças e jovens. Uma forma de colaboração singular revelada no campo outros refere-se à cessão de servidor público, uma iniciativa realizada em Araguari por meio de um Termo de Cooperação com a Prefeitura Municipal que contribuiu com a atuação do ponto de cultura no município.

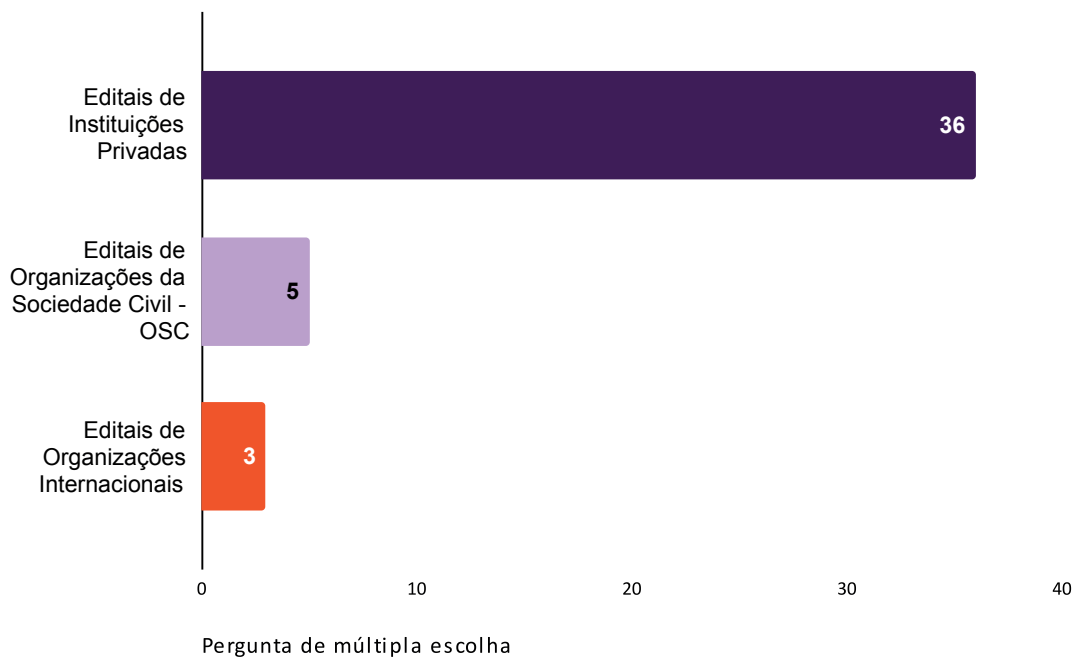
**Gráfico 24: MODALIDADES DE COLABORAÇÃO E SOLIDARIEDADE MOBILIZADAS PELO PONTO DE CULTURA**


## ACESSO A RECURSOS PRIVADOS

A modalidade menos recorrente de acesso a recursos pelos pontos de cultura no período de 2019 e 2021 foi o patrocínio privado de empresas e instituições empresariais, mobilizado por 41 pontos de cultura, com maior recorrência para editais de instituições privadas (36 respostas). Dentre as instituições financiadoras, constam com maior ocorrência empresas de metalurgia, mineração e bancos. O Edital de Responsabilidade Social da Gerdau foi o que apareceu com maior repetição dentre as respostas, sendo acessado por 3 pontos de cultura. Três mineradoras com forte atuação em MG foram mencionadas como financiadoras de pontos de cultura: AngloGold Ashanti, Anglo American e Vale. Segundo as respostas recebidas, os bancos que patrocinaram pontos de cultura no Estado são: Itaú, Banco do Brasil e Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais por meio de suas instituições Itaú Social, Fundação Banco do Brasil e Instituto Cultural Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG Cultural), respectivamente. A Fundação Renova (Edital Doce), a Coca-cola, a Magalu e o Centro Universitário Una também foram mencionadas como instituições privadas que patrocinaram pontos de cultura no período do diagnóstico.

Cinco pontos de cultura afirmaram receber recursos privados através de editais ou financiamentos de organizações sociais. As organizações mencionadas no diagnóstico foram a *ChildFund Brasil* que repassa recursos por meio do apadrinhamento de crianças, a CUFA-MG, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais e a Receita Solidária (organização dos servidores da Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais). A menor ocorrência de acesso a recursos privados ocorreu através de organizações internacionais, como é o caso de 3 pontos de cultura. As organizações internacionais financiadoras mencionadas no mapeamento foram a *Accor Solidarity Hotels*, a Fundação Panamericana para o Desenvolvimento (PADF) e a Amigos das Missões (Itália), entidade mantenedora da Instituição proponente do ponto de cultura.

Gráfico 25: RECURSOS PRIVADOS PELOS PONTOS DE CULTURA ENTRE 2019 E 2021



### 3. PARTICIPAÇÃO E ARTICULAÇÃO EM REDES

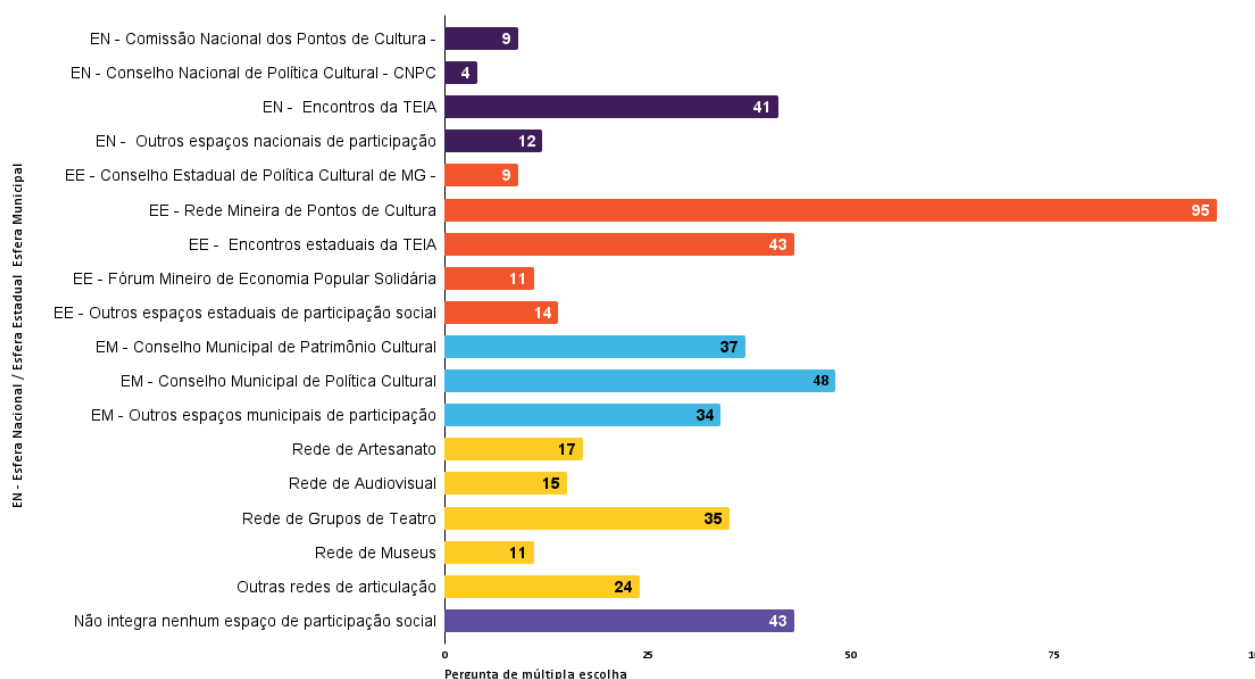


Ao analisar as respostas relativas à atuação dos pontos de cultura nos espaços de participação social, fica evidente o engajamento político local existente, uma vez que 48 pontos de cultura confirmaram participar nos Conselhos Municipais de Política Cultural e 37 participam de Conselhos Municipais de Patrimônio Cultural. Os espaços de participação do programa Cultura Viva também contam com alto protagonismo dos pontos de cultura de MG, haja visto que 43 pontos afirmaram terem participado dos encontros estaduais da TEIA e 41 da TEIA Nacional. A Comissão Nacional de Pontos de Cultura – CNPdC conta com 9 pontos de cultura mineiros mapeados, o que reforça sua expressividade no Estado e representatividade no âmbito da Política Nacional de Cultura Viva. A participação de um ponto na Rede Nacional de Pontos de Cultura Rurais também contribui para essa representatividade, 95 pontos afirmaram participar da Rede Mineira, além dos integrantes do Comitê Gestor da Política de Cultura Viva e da Comissão Estadual de Pontos de Cultura.

Novamente o caráter intersetorial da atuação dos pontos de cultura voltou a aparecer nesta questão, devido à diversidade de espaços de participação social ocupados pelos pontos. No âmbito estadual, o Fórum Mineiro de Economia Popular e Solidária reúne 11 pontos de cultura e outros espaços foram mencionados espontaneamente nas respostas, tais como: Comitê Mineiro do Fórum Nacional pelo Direito à Comunicação - FNDC; Plataforma do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil – MROSC; Federação do Artesanato Mineiro; Fórum Mineiro de Entidades Negras – FOMENE e Minas Ninja. Em âmbito municipal, os pontos de cultura mencionaram participar de conselhos de políticas públicas diversas, tais como: Assistência Social; Igualdade Racial; Criança e Adolescente; Turismo; Juventude; Direito à Mulher; Meio Ambiente; Esporte e Lazer; Educação; Pessoa Idosa; Saúde; Conselho de Fomento e Colaboração de BH – CONFOCO; Conselho Gestor da Praça CEU e Conselho Consultivo do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu. Para acessar as respostas do campo outros [ANEXO 8](#).

Apesar de haver 43 pontos de cultura do universo mapeado que afirmou não integrar nenhum espaço de participação social, todas as demais respostas demonstram enfaticamente a forte incidência social dos pontos em políticas públicas das mais diversas áreas e esferas, como é possível ver no gráfico a seguir:

**Gráfico 26: ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL QUE OS PONTOS DE CULTURA INTEGRAM**



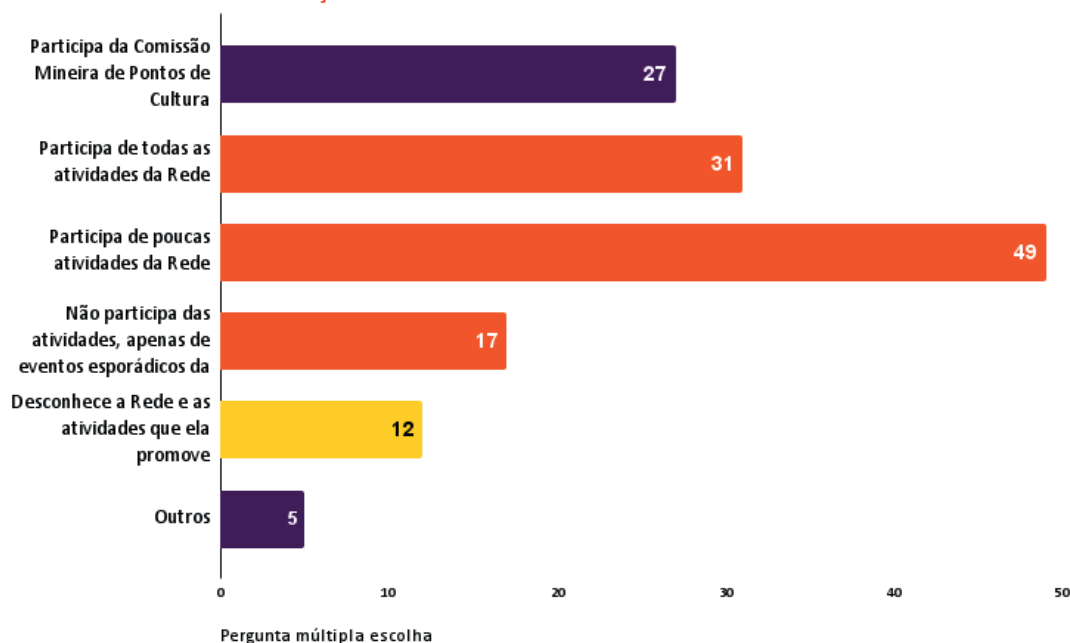
## PARTICIPAÇÃO NA REDE MINEIRA DE PONTOS DE CULTURA

A participação dos pontos de cultura na Rede Mineira é expressiva, não apenas pelos 95 pontos de cultura que afirmaram participar dela, mas pelo comparecimento às reuniões da Rede e às atividades promovidas por ela, bem como à atuação em seus espaços de gestão. 41 pontos afirmaram participar de quase todas as reuniões da Rede, 31 responderam ter participado de todas as suas atividades e 27 pontos de cultura integram a Comissão Mineira de Pontos de Cultura.

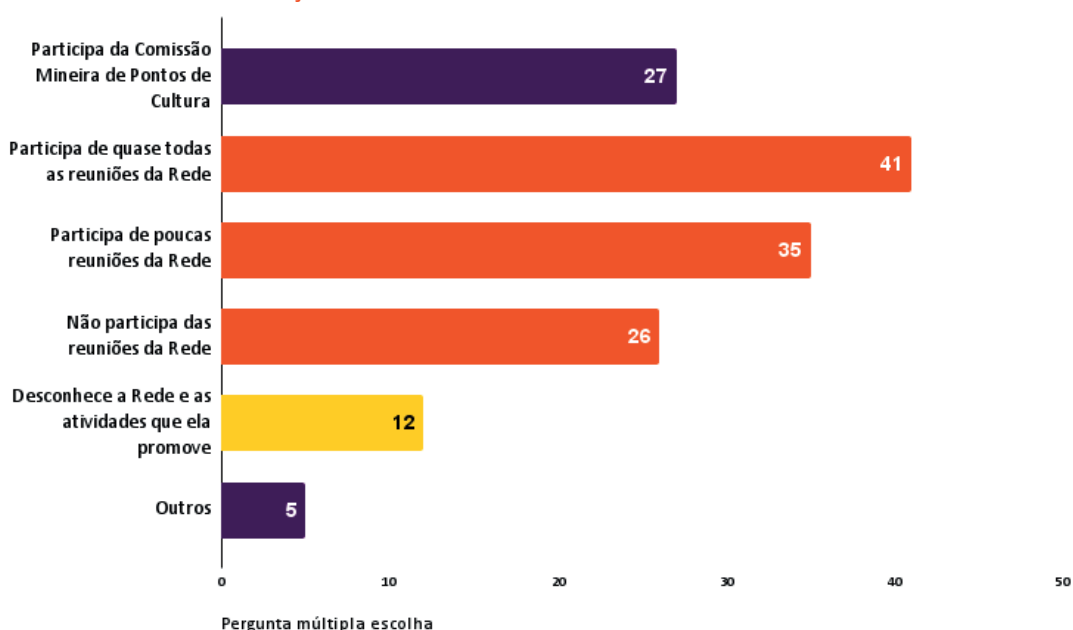
Ao analisar de maneira mais específica os dados relativos à participação na Rede Mineira de Pontos de Cultura, é possível identificar que há maior frequência de participação nas reuniões da Rede do que nas atividades que ela promove. Um aspecto que merece destaque é a presença de pontos de cultura recém-certificados que, devido ao caráter recente de seu ingresso na Rede, ainda não tiveram oportunidade de participar de suas atividades, mas no mapeamento manifestaram interesse em fazê-lo.

### Participação dos pontos de cultura de MG na Rede Mineira de Pontos de Cultura entre 2019 e 2021

**Gráfico 27 A: PARTICIPAÇÃO NAS REUNIÕES DA REDE MINEIRA DE PONTOS DE CULTURA**

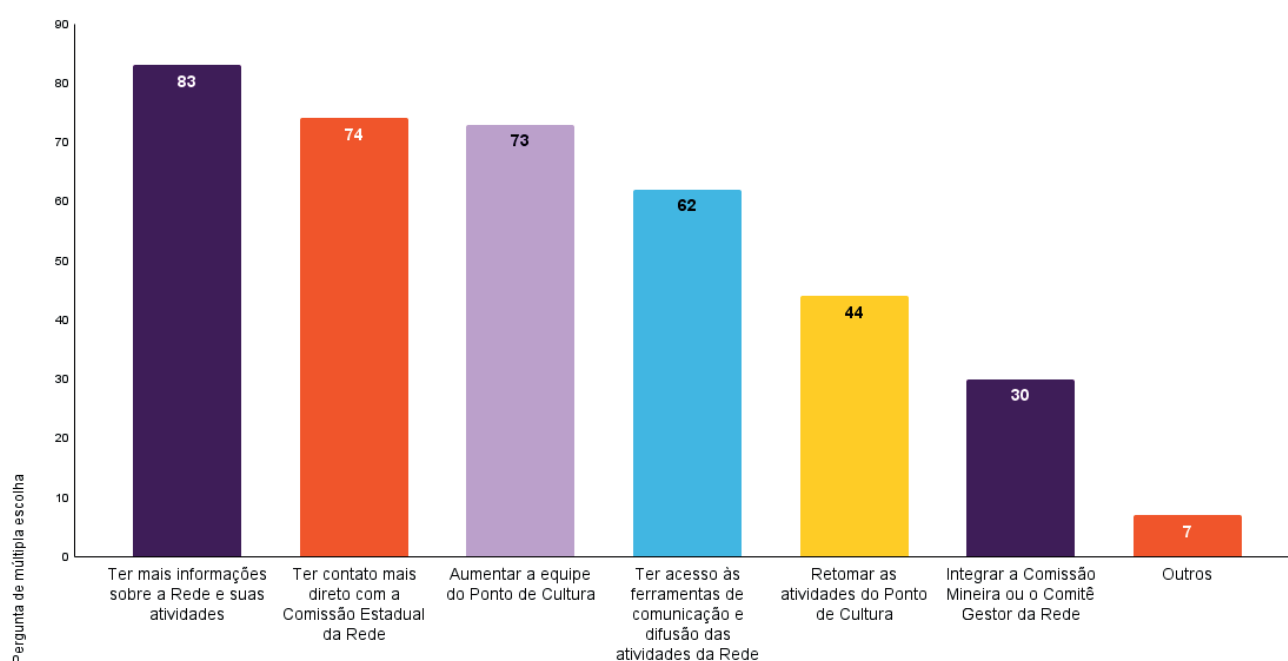


**Gráfico 27 B: PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES DA REDE MINEIRA DE PONTOS DE CULTURA**



Embora o desconhecimento da Rede e de suas atividades seja pequeno, manifestado por apenas 12 pontos de cultura, este é um dado que requer atenção e trabalho articulado. Ao serem perguntados a respeito do que consideram importante para aumentar a sua participação na Rede Mineira, 83 pontos de cultura assinalaram a necessidade de ter mais informações sobre a Rede e suas atividades e 74 destacaram a importância de ter contato mais direto com membros da comissão da Rede Mineira de Pontos de Cultura. Ampliar o acesso às ferramentas de comunicação e difusão das atividades da Rede, como site, grupo de *Whatsapp*, calendário de atividades, agenda de reuniões etc. foi outro aspecto importante reconhecido por 62 pontos de cultura para aumentar sua participação na Rede. Questões relativas às limitações de equipe do ponto de cultura também impactaram sua participação na Rede, haja visto que 73 pontos afirmaram ser importante aumentar a equipe do Ponto para poder participar mais da Rede.

**Gráfico 28: O QUE O PONTO DE CULTURA ACREDITA SER IMPORTANTE PARA AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO NA REDE MINEIRA DE PONTOS DE CULTURA**



Nas respostas espontâneas, houve duas manifestações relativas à necessidade de ampliar a representação do ponto nas ações da Rede e no grupo de *Whatsapp* para aumentar a participação em suas atividades e encaminhamentos. No quadro 1 foram reunidas as manifestações livres dos pontos de cultura sobre o que consideram importante para aumentar a sua participação na Rede Mineira.

Visando contribuir com o aumento da participação na Rede Mineira, o diagnóstico procurou identificar os principais interesses dos pontos de cultura na Rede e os aspectos que ganharam maior relevância referem-se ao compartilhamento de informações (93 respostas) e à troca de conhecimento e metodologias de trabalho (83). Em seguida, foi apontada a realização de ações conjuntas entre os pontos de cultura, como intercâmbios artísticos, estéticos e culturais (70) e a elaboração conjunta de projetos (69). A gestão compartilhada da Política Estadual de Cultura Viva também foi identificada como elemento de interesse na Rede por parte de 57 pontos de cultura. O aspecto formativo também foi valorizado nessa questão por 39 pontos de cultura. Um ponto de cultura que encontra-se inativo expressou interesse em participar da Rede como forma de reativar suas atividades, o que apresenta um desafio suplementar à Rede.



### Quadro 1 - O que você acredita ser importante para aumentar a participação do ponto de cultura na Rede Mineira de Pontos de Cultura?

(Informações compiladas do campo outros da pergunta)

Produzir e fornecer material didático para nivelar o conhecimento sobre o Programa Cultura Viva, os Pontos de Cultura e a Rede.

Incluir no grupo whatsapp da Rede mais uma pessoa do ponto de cultura para divisão de tarefas.

Buscar internamente no Ponto mais pessoas que possam representar a instituição nas ações da Rede.

Considerar os números de pontos de cultura por território para definir sua representação na comissão estadual.

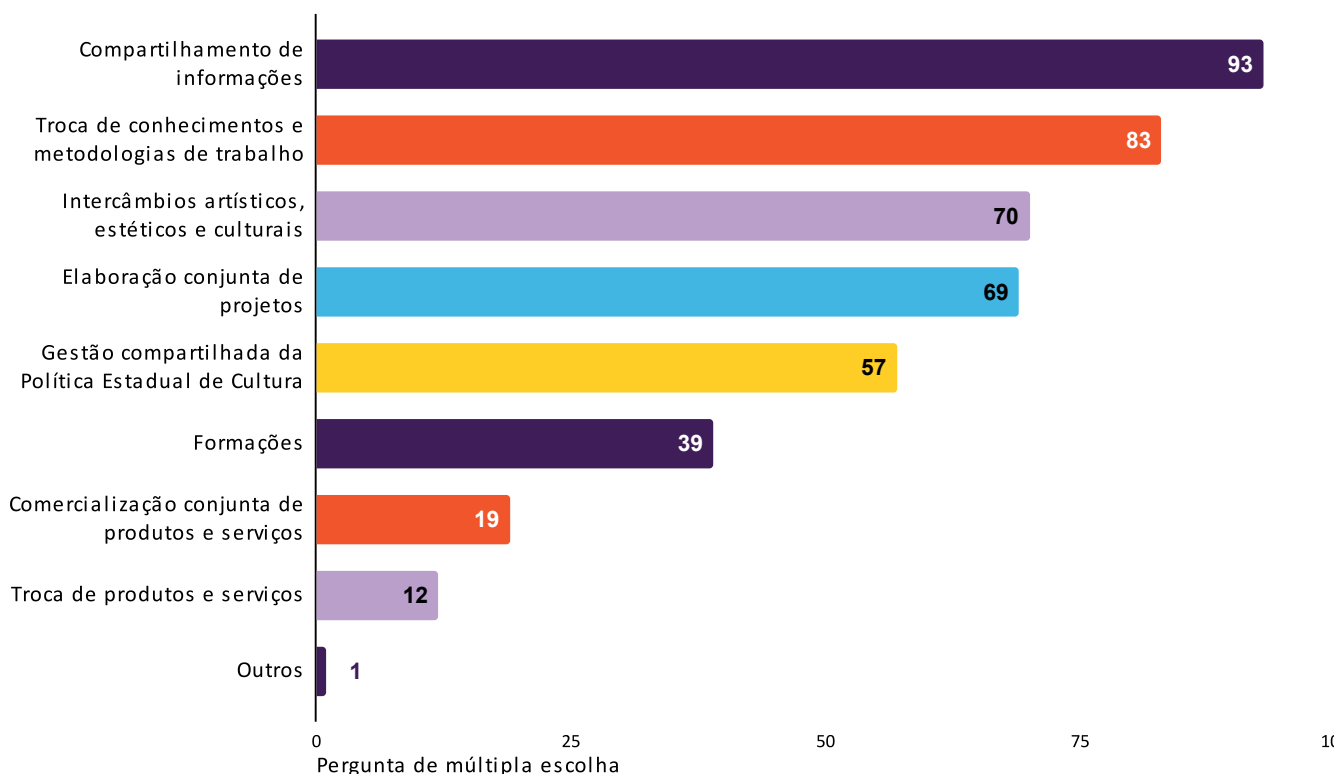
A Comissão Estadual da Rede ser mais participativa.

Ampliar as oportunidades de Projetos para o Ponto de Cultura.

Ter conhecimento do Controle Externo da População local sobre os Pontos de Cultura.

A comercialização conjunta e a troca de produtos e serviços não se apresentou como um interesse expressivo dos pontos na Rede, sendo apontado por apenas 19 e 12 respostas, respectivamente. A baixa relevância dada a esse potencial econômico da Rede pode ser explicada por ser algo que todavia não acontece com frequência, tanto na Rede Mineira, quanto na Política Nacional do Cultura Viva, o que dificulta avistar sua importância.

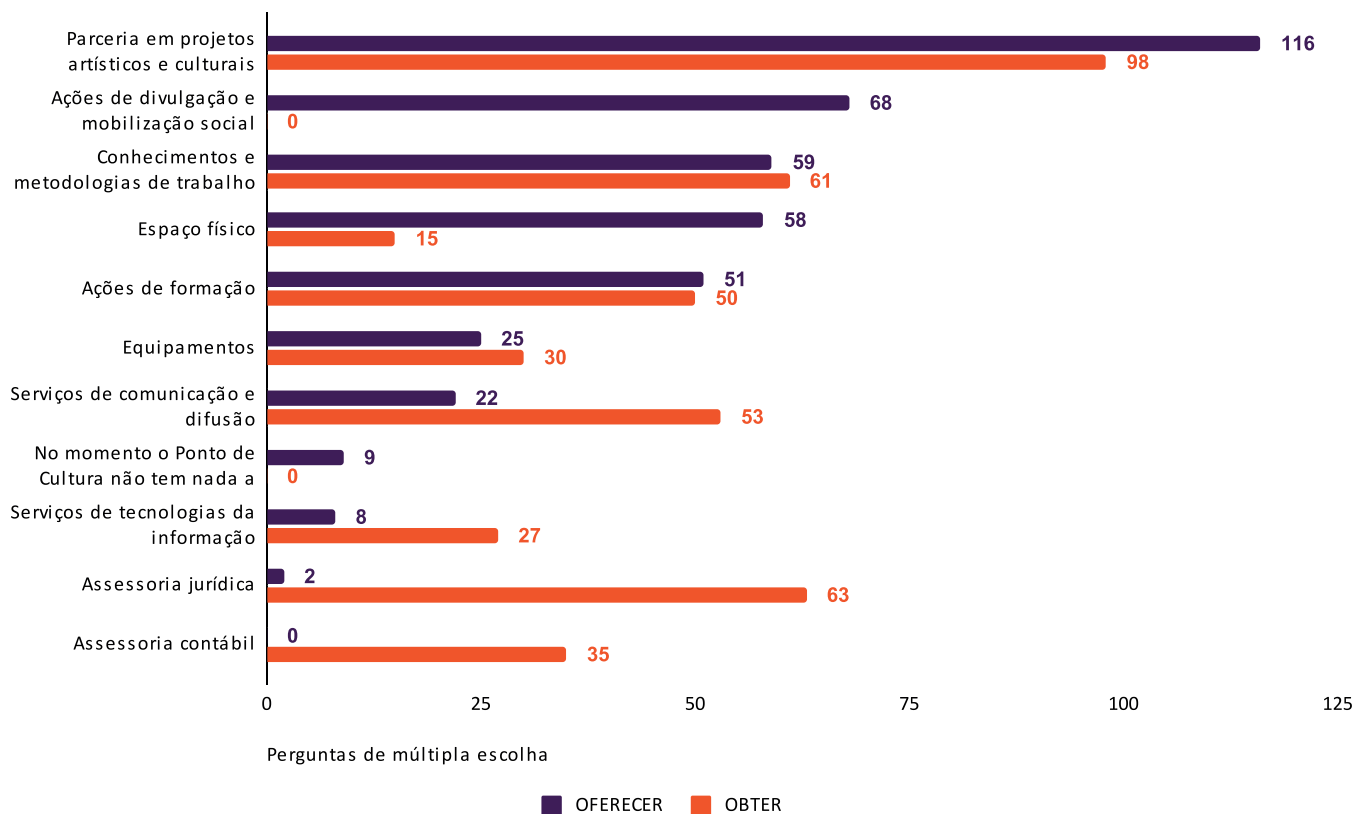
**Gráfico 29: PRINCIPAIS INTERESSES DO PONTO DE CULTURA NA REDE MINEIRA DE PONTOS DE CULTURA**



Quando consultados acerca do que os pontos de cultura podem oferecer à Rede e aquilo que desejam obter dela, chama a atenção as recorrências simétricas que apareceram nas respostas. Parcerias em projetos artísticos e culturais; trocas de conhecimentos e metodologias de trabalho; ações de formação (incluindo aulas de idiomas) e equipamentos são aspectos que tanto os pontos de cultura têm a oferecer à Rede, quanto também gostariam de obter dela, com diferenças pequenas de ocorrências.

No que diz respeito aos aspectos de maior variação, merece destaque o serviço de assessoria jurídica, em que apenas 2 pontos de cultura têm a oportunidade de oferecê-lo, enquanto 63 pontos manifestaram precisar dele. O mesmo ocorre com a assessoria contábil, para a qual não há nenhuma instituição que ofereça esse serviço na Rede Mineira, enquanto há 35 pontos de cultura que manifestam interesse nele. Serviços de comunicação, difusão (incluindo divulgação), bem como de tecnologia da informação também têm esse mesmo tipo de assimetria, com mais pontos precisando ter acesso a eles do que oferecendo-os. O único elemento que inverte essa disposição é a oferta de espaços físicos, na qual há mais pontos de cultura disponibilizando espaço (58) do que com demanda de obtê-los (15). Os gráficos a seguir mostram essas especificidades:

**Gráfico 30: O QUE OS PONTOS DE CULTURA PODEM OFERECER E O QUE GOSTARIAM DE OBTER DA REDE MINEIRA DE PONTOS DE CULTURA**



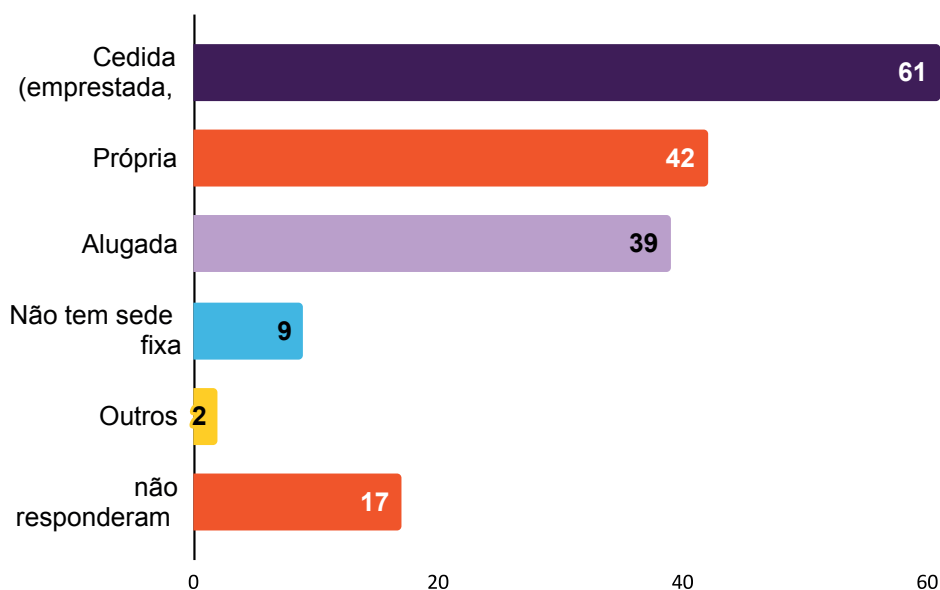
## 4. INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PRESTADOS PELOS PONTOS DE CULTURA



Em termos de infraestrutura, chama a atenção o fato de 61 pontos de cultura terem sua sede cedida, o que representa mais de 35% da amostra da pesquisa com espaço de atuação emprestado, cedido em comodato ou similar. Apesar de uma diferença pequena, a quantidade de pontos de cultura com sede própria (42) é maior que os pontos que atuam em espaços alugados (39) e, do universo mapeado, 9 pontos de cultura não têm sede fixa e desenvolvem suas atividades de maneira itinerante.

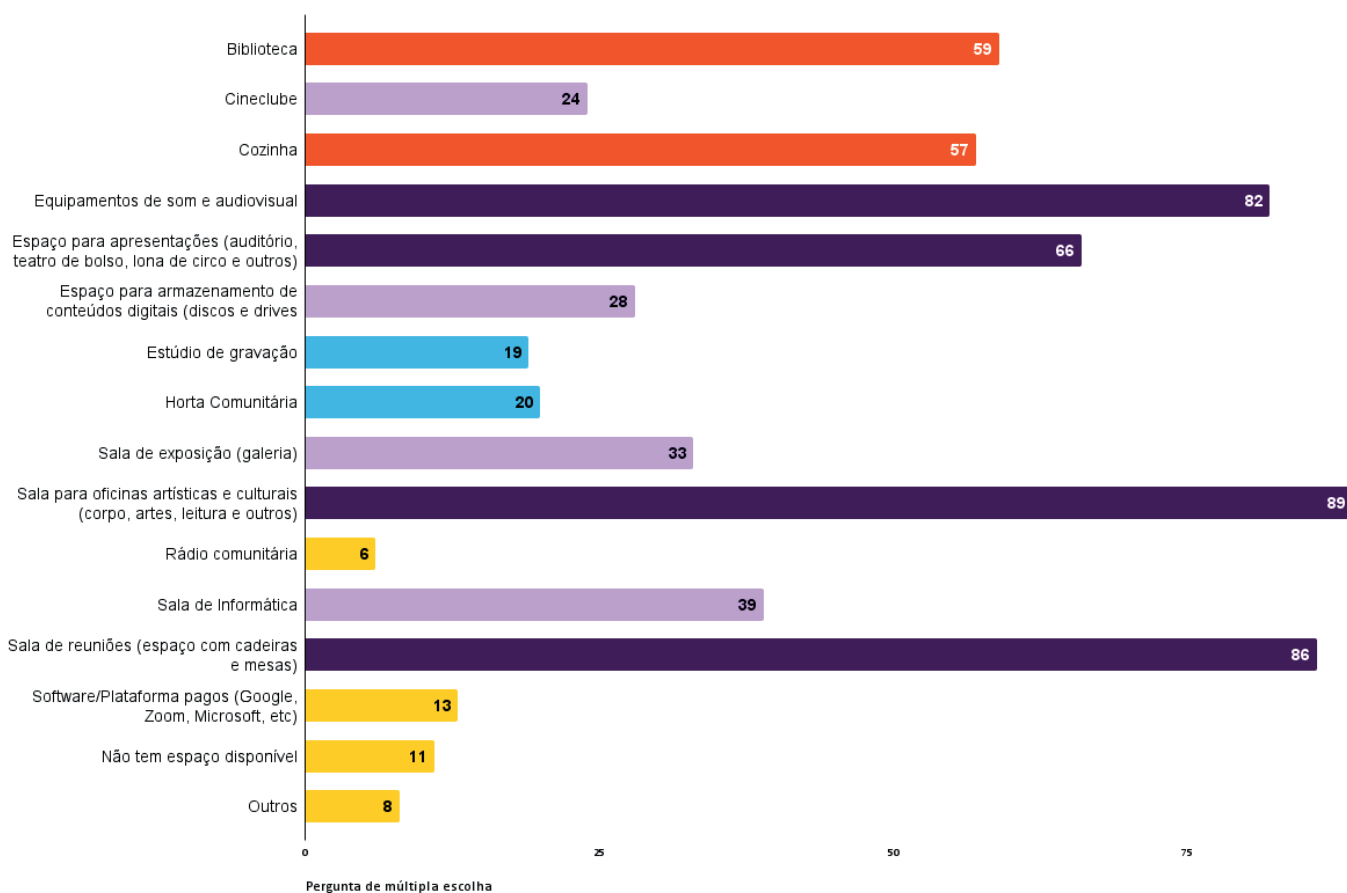
**Gráfico 31: A SEDE DO PONTO DE CULTURA É:**

\*A sede é aqui compreendida como o espaço de atuação do Ponto de Cultura e não necessariamente o seu endereço formal.



amostra: 170 PC

Quando consultados acerca da infraestrutura disponível para uso público e comunitário, espaços e equipamentos foram os elementos com maior recorrência dentre as respostas. Salas para oficinas artísticas e culturais, em condições de acolher trabalhos com corpo, artes, leitura e outros são disponibilizadas por 89 pontos de cultura mapeados. 86 possuem salas de reuniões com cadeiras e mesas para uso comunitário e 82 pontos de cultura têm equipamentos de som e audiovisual (microfone, câmeras, filmadoras, caixas de som, mesa de som, mesa de iluminação) à disposição. Espaços para apresentações artísticas, como auditórios, teatros de bolso, lonas de circo, etc. foram marcados por 66 pontos de cultura, enquanto 59 afirmaram terem bibliotecas disponíveis para uso comunitário e 57 dispõem de cozinhas, 11 pontos de cultura informaram não ter espaços disponíveis dentre um conjunto amplo e diverso de infraestrutura indicadas nas respostas. Uma inscrição que não marcou nenhum espaço nem equipamento disponível informou no campo "outros" ter tido tudo roubado. Isso desperta um alerta para práticas indesejadas que ocorrem com frequência e para as quais é necessário estar atentos e garantir condições de segurança visando preservar a integridade dos espaços, equipamentos e infraestrutura do ponto de cultura. No gráfico abaixo podemos ver a diversidade de infraestrutura disponível pelos pontos de cultura mapeados.

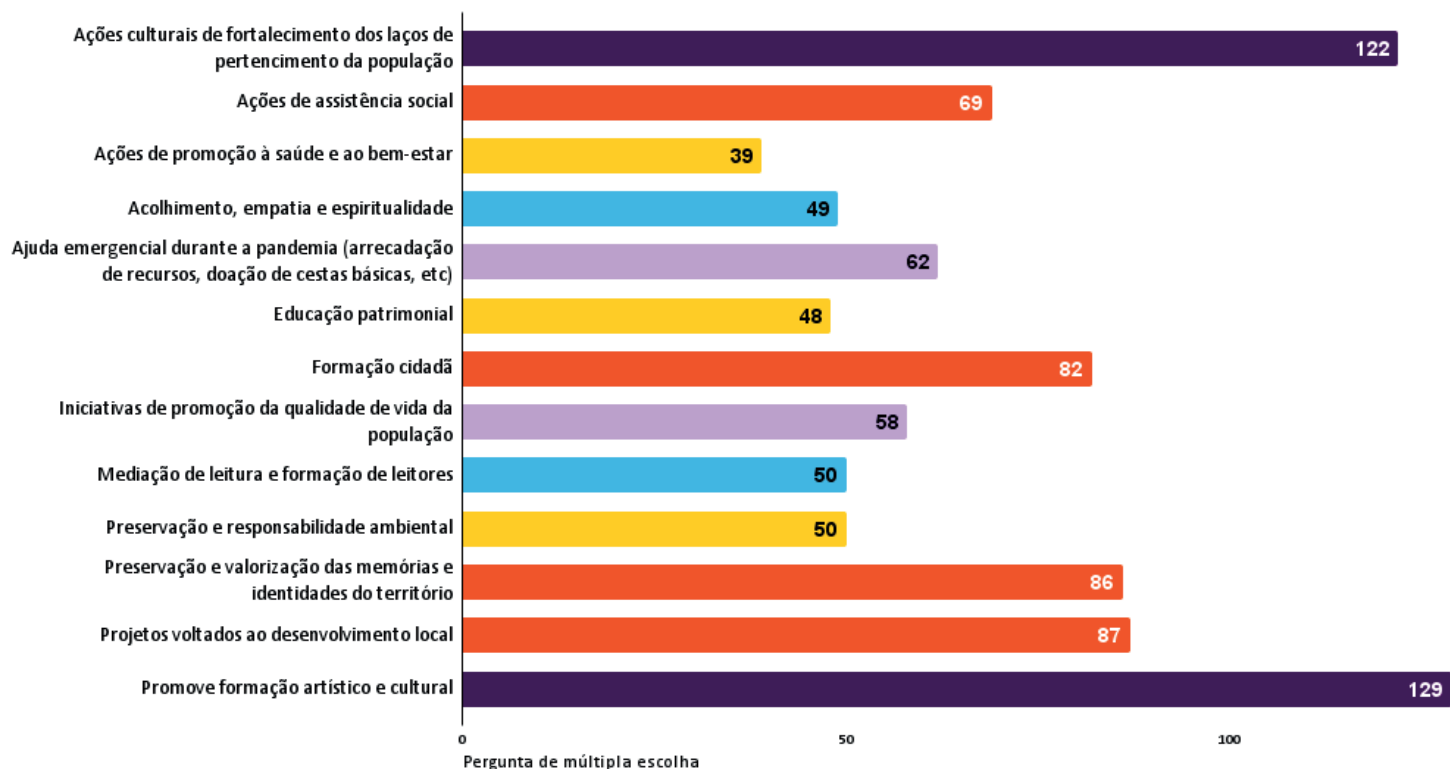
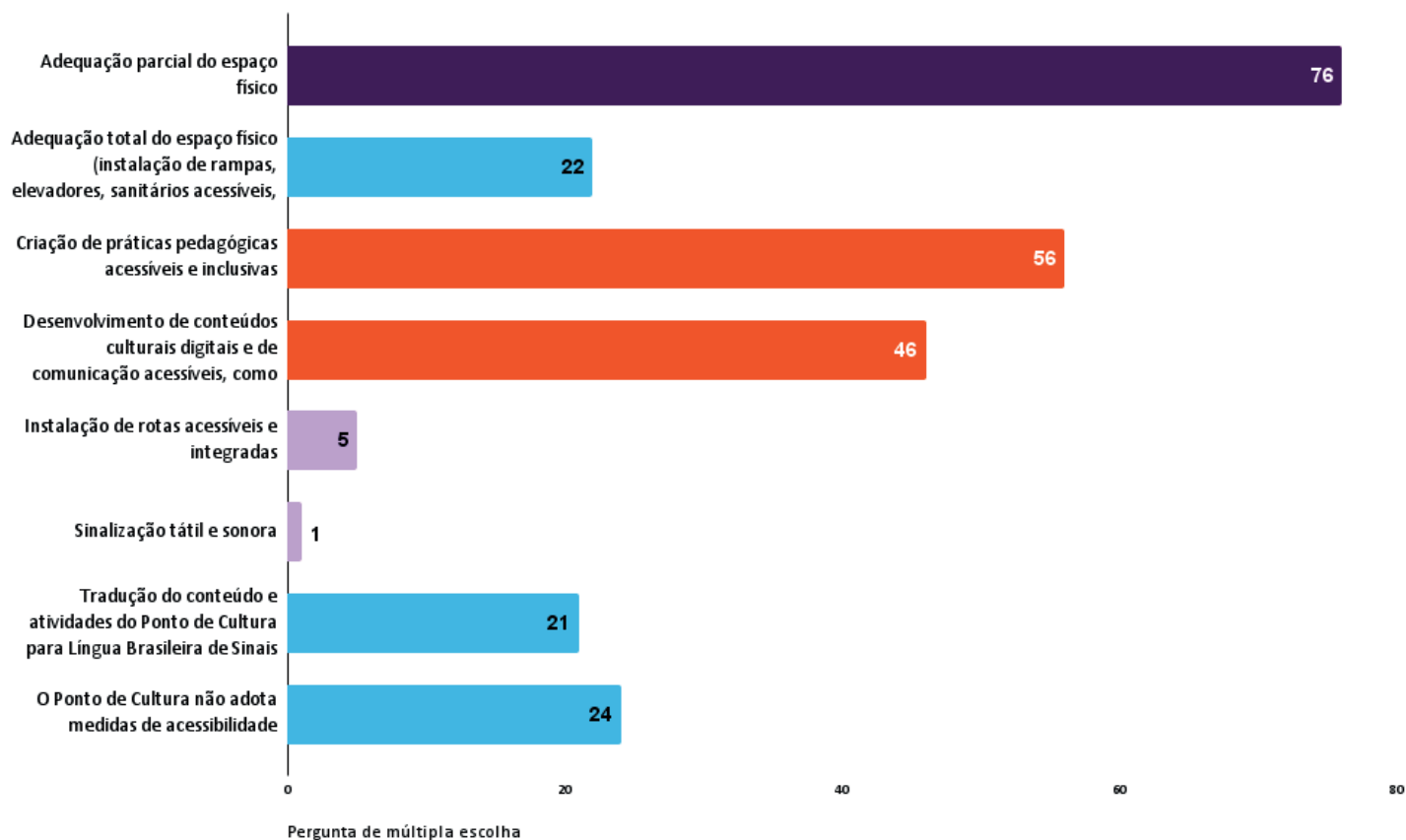
**Gráfico 32: INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA USO PÚBLICO/COMUNITÁRIO**


Esses dados revelam a contribuição do Cultura Viva na constituição do comum, daquilo que refere-se à práticas coletivas, assim como à gestão e ao uso compartilhado de recursos, bens e serviços que não se enquadram nas esferas públicas nem privadas, mas insere-se no âmbito dos bens comuns, representando valores democráticos que se realizam na solidariedade e no compromisso social constitutivo.

O diagnóstico também procurou identificar quais serviços são oferecidos pelos pontos de cultura às comunidades e as respostas reforçaram o viés pedagógico do Cultura Viva e sua contribuição no fortalecimento comunitários. A intersecção entre cultura e educação apareceu com muita força nos 129 pontos de cultura que afirmaram realizar formações artísticas e culturais. 122 pontos informaram oferecer ações culturais de fortalecimento dos laços de pertencimento da população, o que reforça o viés da cultura viva comunitária praticado pela Rede Mineira de Pontos de Cultura.

No gráfico 33, a seguir, constam todos os serviços prestados pelos pontos de cultura à comunidade e a recorrência em que apareceram nas respostas do Diagnóstico.

No que diz respeito ao acesso de pessoas com deficiência, os dados do Diagnóstico revelam que a Rede Mineira de Pontos de Cultura é expressiva no campo da educação e cultura inclusivas. Além da adequação do espaço físico, as medidas de acessibilidade adotadas pelos pontos de cultura envolvem o desenvolvimento de práticas pedagógicas e conteúdos culturais acessíveis e inclusivos, como é possível observar no gráfico 34.

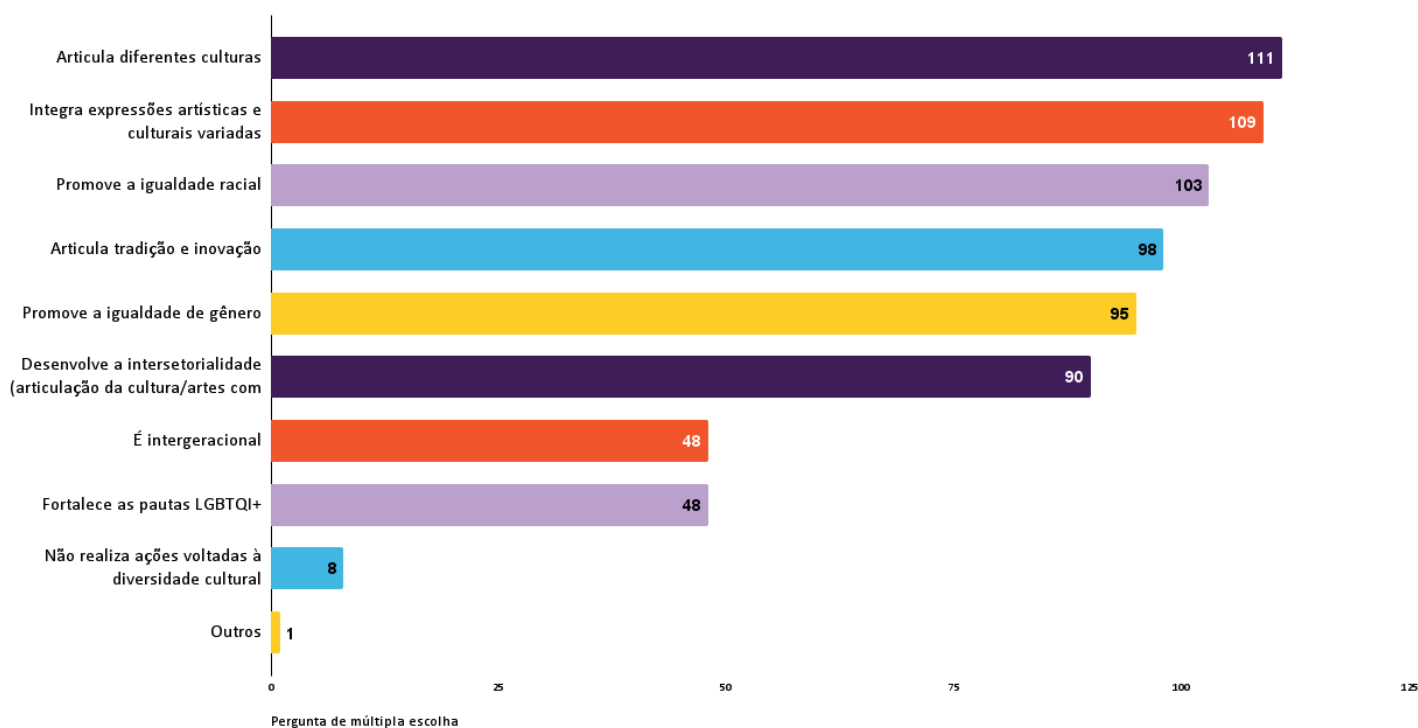
**Gráfico 33: SERVIÇOS PRESTADOS PELOS PONTOS DE CULTURA À COMUNIDADE**

**Gráfico 34: MEDIDAS DE ACESSIBILIDADE ADOTADAS PELOS PONTOS DE CULTURA**


## 5. DIVERSIDADE BIOCULTURAL



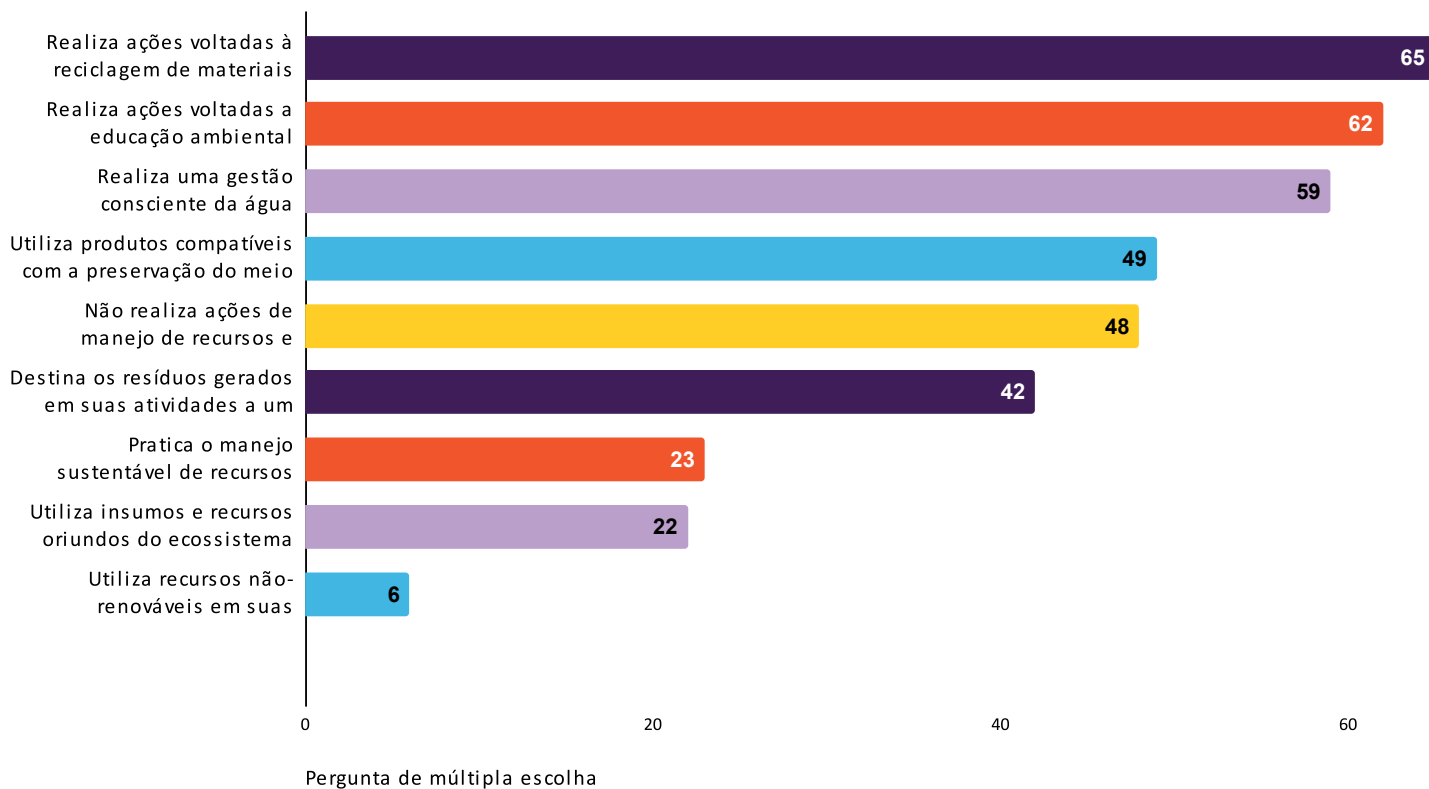
O Diagnóstico revelou a forte expressividade da interculturalidade praticada pela Rede Mineira de Pontos de Cultura, cuja atuação é expressamente voltada à promoção da diversidade cultural. Mais de 60% dos pontos de cultura mapeados afirmaram realizar ações que articulam diferentes culturas; integram expressões artísticas e culturais variadas e promovem a igualdade racial. A forte incidência de outros aspectos relativos à diversidade cultural também chama a atenção nas respostas, como a articulação de inovação e tradição; a promoção da igualdade de gênero e a intersetorialidade. No gráfico abaixo temos acesso ao conjunto dessas iniciativas e sua incidência nas respostas:

**Gráfico 35: DIVERSIDADE CULTURAL NA ATUAÇÃO DOS PONTOS DE CULTURA**



As atividades de preservação ambiental apareceram com relativa frequência dentre os pontos de cultura da Rede Mineira. Ações voltadas à reciclagem de materiais usados são as iniciativas mais recorrentes, com 65 ocorrências dentre os preenchimentos, seguidas das ações voltadas à educação ambiental, realizadas por 62 pontos de cultura. A gestão consciente de água é praticada por 59 pontos de cultura, enquanto 49 afirmaram utilizar produtos compatíveis com a preservação ambiental. Apesar dessas incidências, o uso de recursos e a geração sustentável de resíduos pode ser aprimorada dentre os integrantes da Rede Mineira, uma vez que 48 pontos afirmaram não realizar ações de manejo de recursos e resíduos e apenas 6 pontos de cultura utilizam recursos não renováveis em suas atividades.

Gráfico 36: AÇÕES DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL DOS PONTOS DE CULTURA



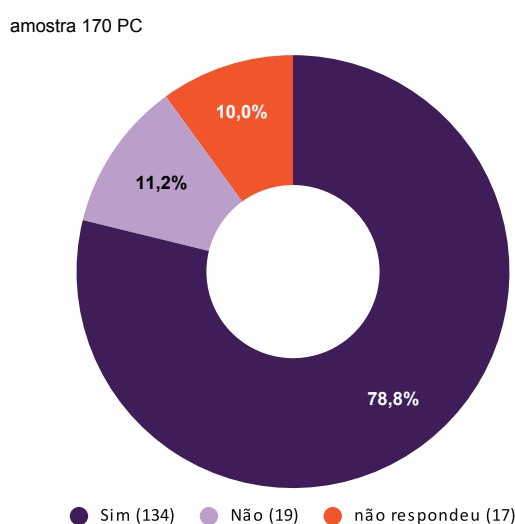
## 6. COMUNICAÇÃO



A comunicação é uma pauta extremamente importante na produção, gestão e difusão de conteúdos e práticas dos Pontos de Cultura no Estado de MG, sobretudo no atual cenário de pandemia, em que os pontos tiveram suas atividades em grande maioria presenciais interrompidas. Este congelamento das ações nos espaços físicos, forçou os pontos a se apropriarem e utilizarem as tecnologias de comunicação e informação (TICs) de forma mais eficiente e qualificada, para conseguirem chegar a seus públicos.

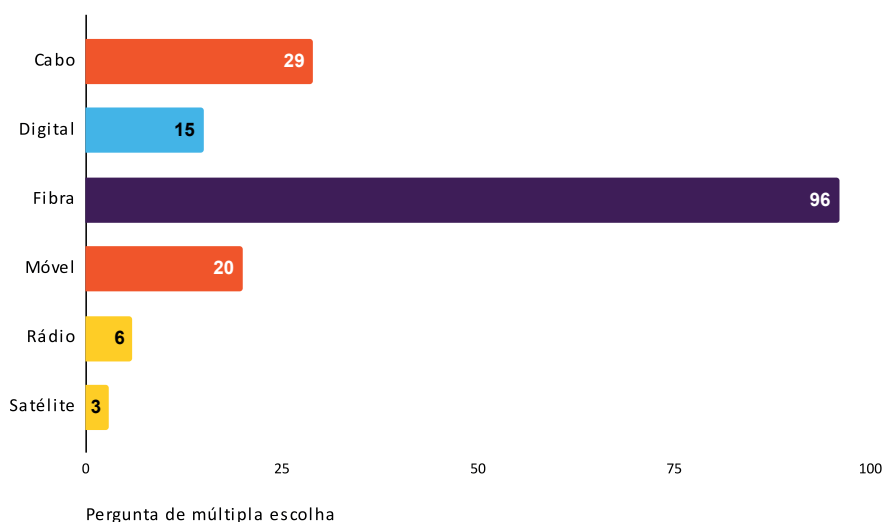
No caso dos 153 pontos que responderam ao bloco de perguntas referente a comunicação, constatamos que a grande maioria 134 (78,8%) tem acesso a internet, contudo, nos pareceu relevante o número de 19 (10%) pontos de cultura ainda não terem nenhum tipo de acesso a internet.

**Gráfico 37 A: ACESSO A CONEXÃO DE INTERNET**



Quanto aos tipos de conexão de internet que os pontos acessam, o tipo mais acessado é a fibra ótica (96), depois menor proporção segue a internet a cabo (29), móvel (20) e digital (15). 9 pontos que não tem acesso a serviços de banda larga optaram pelo rádio e satélite.

**Gráfico 37 B: TIPO DE CONEXÃO DE INTERNET**

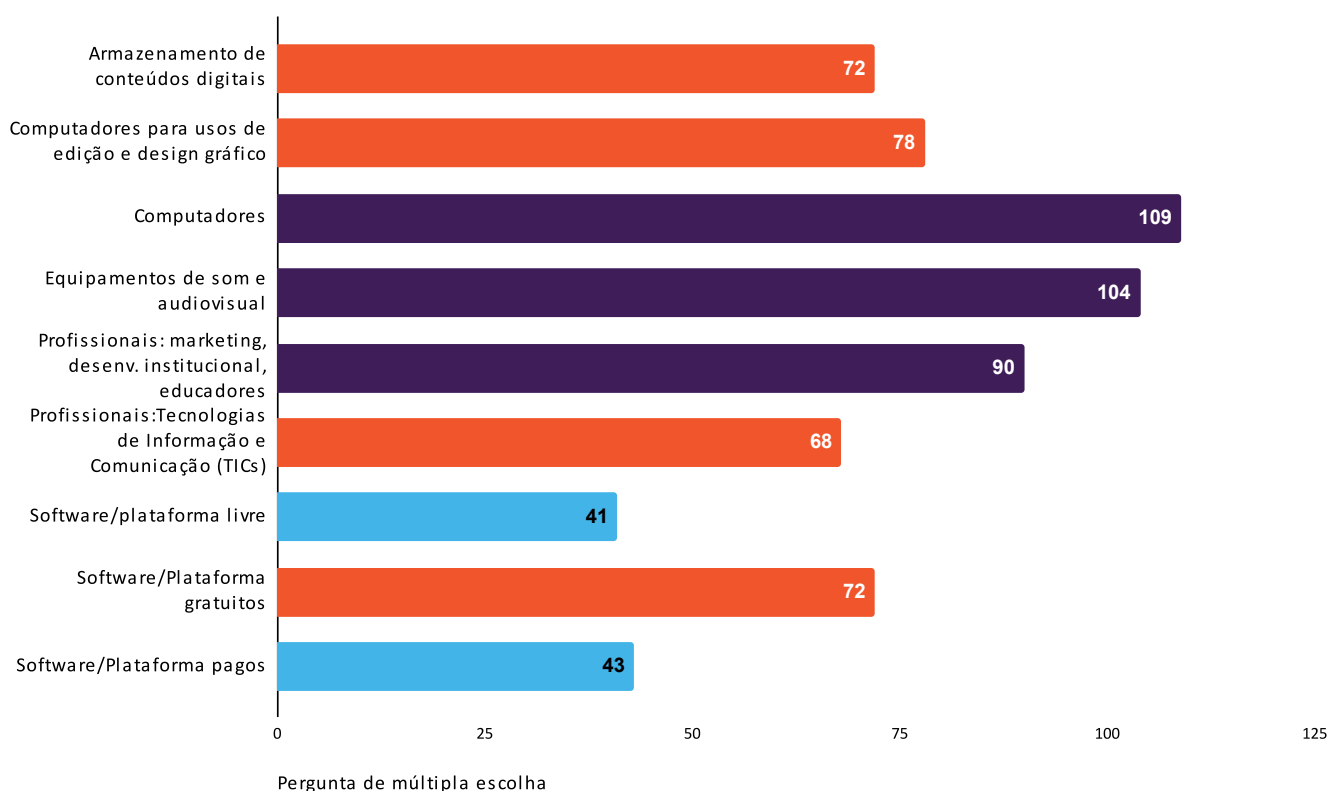




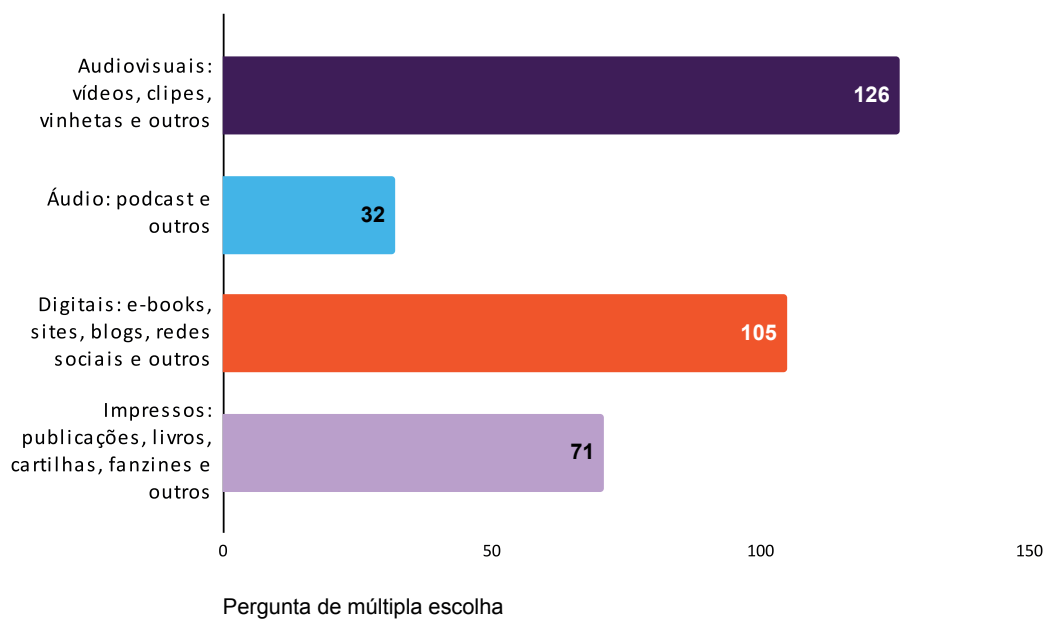
Para além do acesso a internet, outro aspecto crível para que o Pontos de Cultura possam participar de fato dos meios de comunicação, especialmente os digitais, é o acesso aos meios de produção de conteúdos e ferramentas de comunicação de difusão. O Programa Cultura Viva desde sua origem carregou a preocupação de garantir equipamentos de comunicação para os pontos contemplados pelo programa. Contudo, vale atualizar que mesmo recebendo apoios para este tipo de ação historicamente, os pontos de cultura não conseguiram atualizar os equipamentos recebidos, até porque as tecnologias sofrem do perigo à obsolescência, necessitando constantemente de atualizações. Além disso, prever ações de comunicação também demandam a incorporação de serviços de plataformas, ferramentas, softwares específicos, conhecimentos e profissionais especializados, elementos que a grande maioria dos pontos tem dificuldade de adquirir ou manter uma manutenção constante.

Nas oficinas e mutirões com os participantes ficou muito evidente, que seria muito importante saber dos pontos de cultura quais são as necessidades comunicacionais e informacionais mais prementes. O gráfico abaixo apresenta as necessidades mais recorrentes entre os pontos, sendo apontado como maior demanda dos pontos, a aquisição de computadores (109), equipamentos de som e audiovisual (104) e profissionais (158) que dominem as áreas de marketing, desenvolvimento institucional, tecnologias de informação e comunicação (TICs) e educadores. Além de equipamentos e profissionais, as outras necessidades estão ligadas a aquisição de serviços pagos e gratuitos de plataformas, softwares e armazenamento de conteúdos digitais.

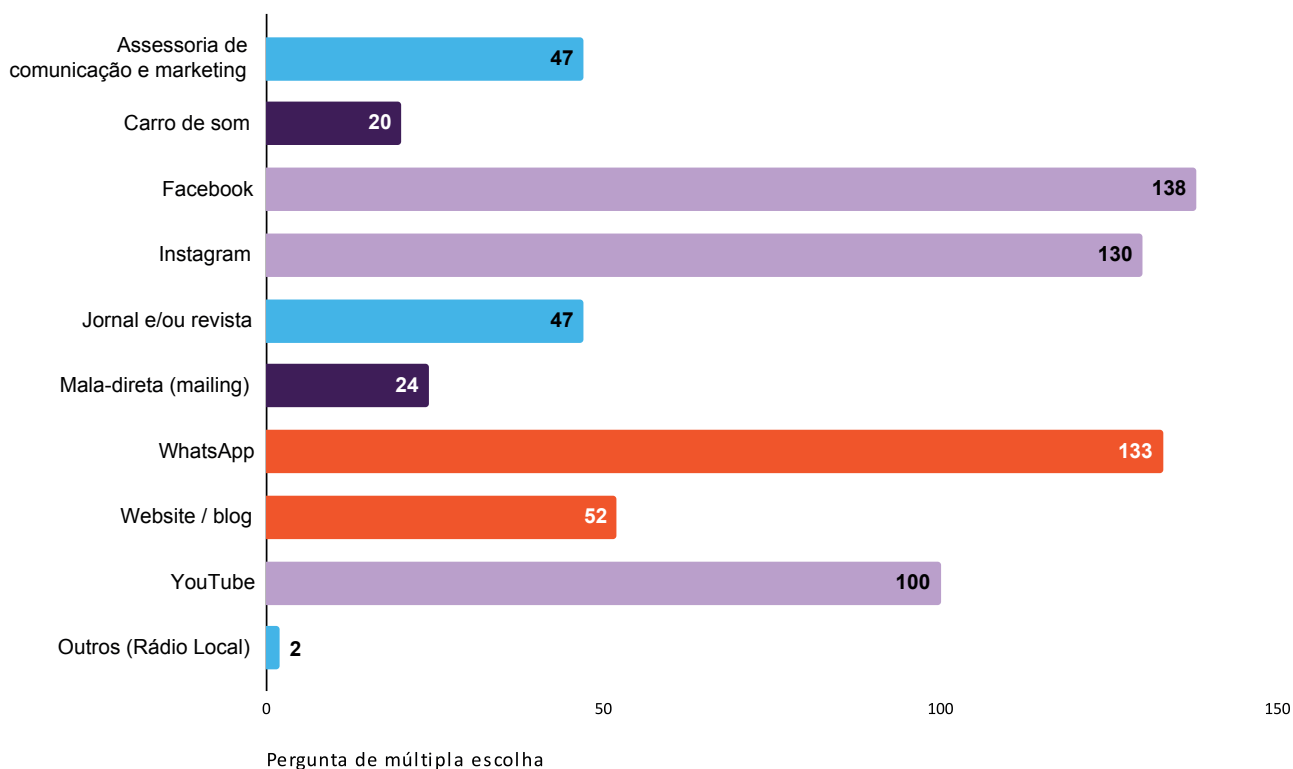
**Gráfico 38: PRINCIPAIS MEIOS DE PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE CONTEÚDO QUE OS PONTOS DE CULTURA PRECISAM PARA REALIZAR AS SUAS ATIVIDADES**



Com relação aos conteúdos produzidos pelos pontos de cultura, a maior recorrência está para os audiovisuais, que aparecem dentre as práticas de 126 pontos de cultura, seguidos dos conteúdos digitais, em que 105 pontos disseram produzir conteúdos para e-books, sites, blogs, redes sociais e materiais de divulgação das atividades. A produção de conteúdos impressos faz parte da realidade de 71 pontos, enquanto que as tecnologias mais recentes, como o podcast ainda não são tão difundidas, talvez por exigirem softwares e profissionais mais especializados.

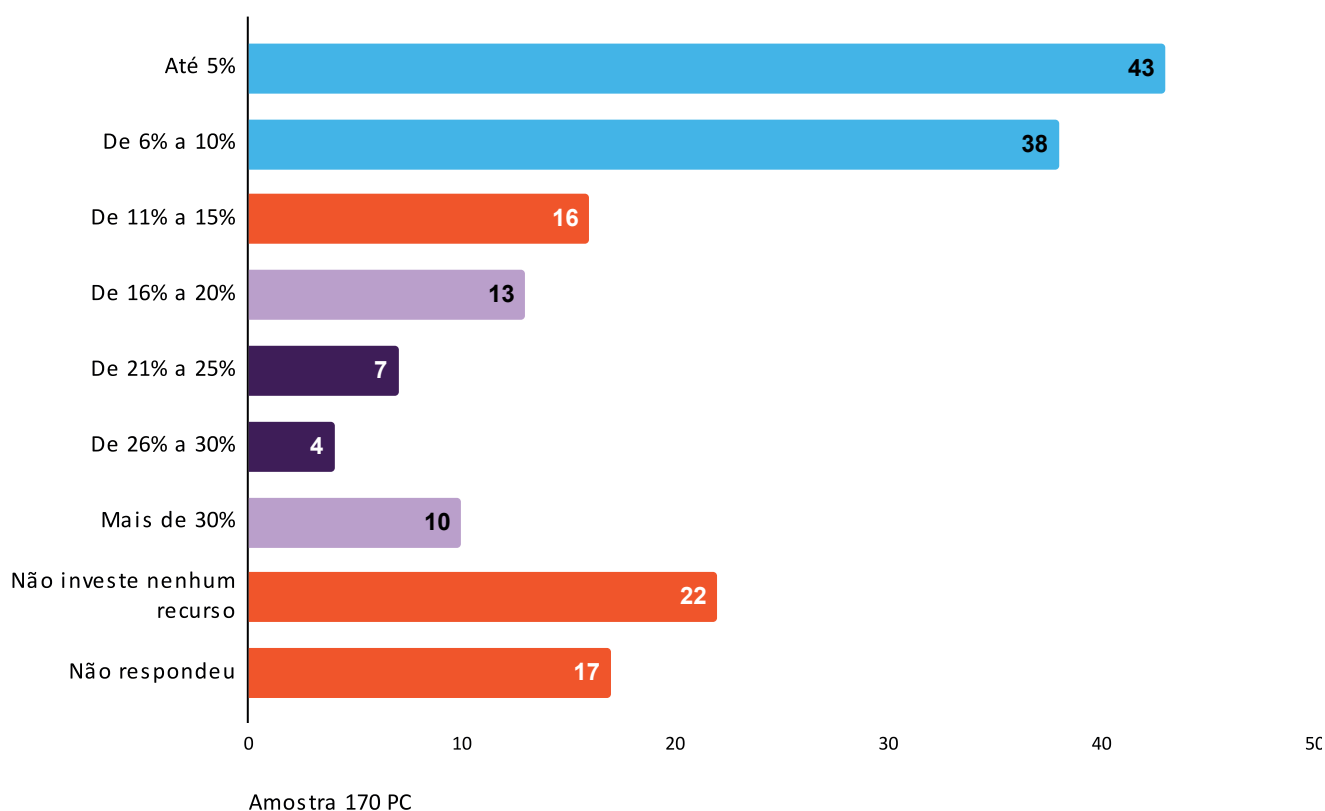
**Gráfico 39 A: CONTEÚDOS DE COMUNICAÇÃO QUE PONTO DE CULTURA PRODUZ**


No que diz respeito a difusão desses conteúdos produzidos pelos pontos, as redes sociais são os canais de difusão mais mobilizados, dando destaque ao *Facebook* (138), *Instagram* (130), *WhatsApp* (133) e *YouTube* (100). De forma menos expressiva 52 pontos declararam fazer divulgação por seus próprios meios de comunicação tais como site, blogs e outras plataformas geridas pelos mesmos. Já os meios de divulgação mala direta (24), jornais e revistas (47) e carros de som (20) e rádios locais (2) ainda são utilizados pelos pontos em proporção bem menor.

**Gráfico 39 B: CANAIS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADOS PARA DIFUSÃO E CIRCULAÇÃO DOS CONTEÚDOS PRODUZIDOS PELOS PONTOS DE CULTURA**


Sobre o investimento dos pontos em comunicação, a pesquisa procurou saber qual a porcentagem de investimento neste quesito dentro da programação orçamentária do ponto de cultura. 81 (47,64%) pontos disseram investir de 5 a 10% do orçamento em comunicação, ou seja, quase a metade dos pontos de cultura mapeados. 29 pontos investem entre 11 e 20% e mais 10 pontos responderam gastar mais de 30% do orçamento com comunicação. Estes dados demonstram, em grande medida, que os pontos estão se preocupando com este assunto nas suas gestões. Contudo, ainda assim, é significativo que 22 pontos não investiram nenhum recurso em comunicação. O que nos parece é que estes pontos não contabilizam os serviços de comunicação dentro do escopo do orçamento do ponto, absorvendo estas atividades no cotidiano da instituição sem refletir que elas demandam recursos.

**Gráfico 40: PORCENTAGEM DO ORÇAMENTO QUE OS PONTOS DE CULTURA DESTINAM PARA COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO DE SUAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS**



Vale destacar, que tanto os meios de produção, quanto os meios de difusão dos conteúdos dos pontos estão completamente ligados aos meios digitais. Mesmo com problemas de acesso à internet, equipamentos e serviços obsoletos e escassez de profissionais, os Pontos de Cultura de MG mostraram ter preocupação com o assunto. Além disso, o mapeamento revelou uma expressiva produção e difusão de conteúdos produzidos pelos mesmos. Portanto, a comunicação é uma peça chave não só para a difusão da produção dos pontos, mas como facilitadora de processos de articulação de redes e visibilidade da Rede Mineira e dos Pontos de Cultura.

## 7. LEI ALDIR BLANC E PANDEMIA DE COVID-19

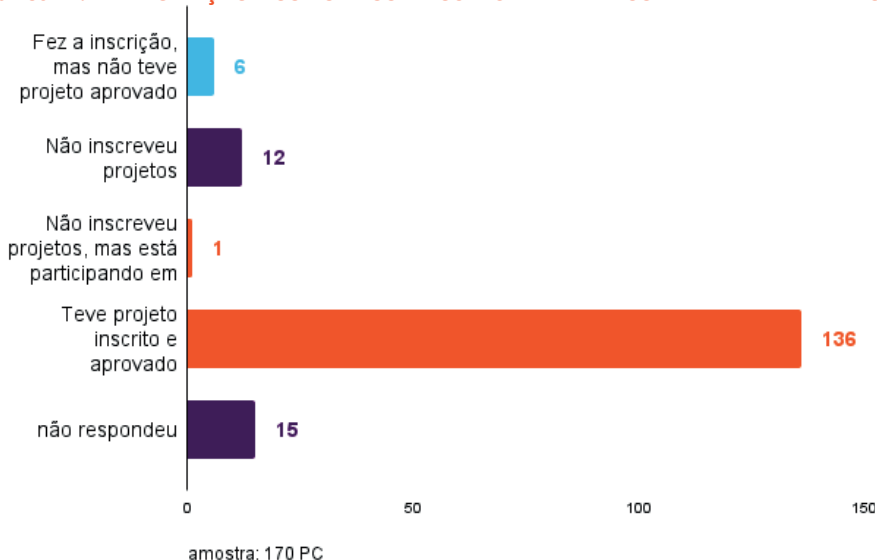


### PARTICIPAÇÃO DOS PONTOS DE CULTURA MINEIROS NA LEI ALDIR BLANC

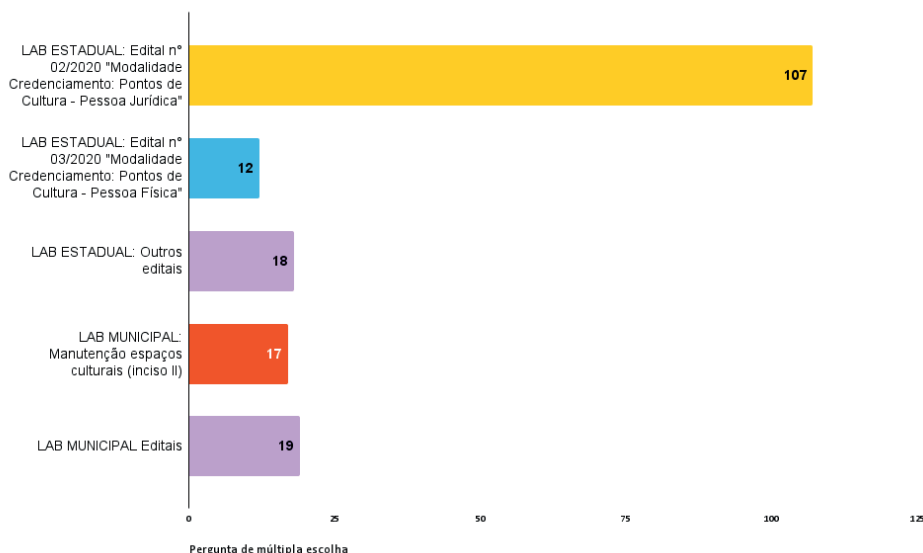
Conforme informado anteriormente, o acesso dos pontos de cultura mineiros aos editais da Lei Aldir Blanc-LAB é expressivo e têm grande relevância no que diz respeito à manutenção de suas atividades, espaços e equipes a partir de 2020. A participação dos pontos de cultura na LAB aconteceu predominantemente por meio de editais estaduais e inscrições individuais. 136 pontos de cultura tiveram seus projetos inscritos e aprovados na LAB, o que representa 80% da amostra de instituições mapeadas. Além deles, um ponto de cultura informou não ter apresentado projeto ao edital, mas estar participando em parceria com outra instituição contemplada diretamente nesta ação pública emergencial.

Conforme exposto no Gráfico 41, a Rede Mineira reúne um total de 18 pontos de cultura sem participação na LAB, dos quais 6 não tiveram seus projetos aprovados e 12 informaram não terem apresentado projetos. O fato de algumas instituições não estarem certificadas como pontos de cultura na ocasião da LAB foi um dos aspectos que restringiu sua participação nos editais.

**Gráfico 41: PARTICIPAÇÃO DOS PONTOS DE CULTURA MINEIROS NA LEI ALDIR BLANC**



**Gráfico 42: PROJETOS INSCRITOS E APROVADOS NOS EDITAIS DA LEI ALDIR BLANC**



O Gráfico 42 revela a predominância de acesso aos editais estaduais da LAB, com maior ênfase aos editais voltados aos pontos de cultura: o Edital nº 02/2020 com modalidade de credenciamento de pessoa jurídica reuniu 107 pontos de cultura que receberam R\$ 140 mil por projeto aprovado. Já o Edital Estadual nº 03/2020, também voltado aos pontos de cultura, com modalidade de credenciamento direcionada à pessoa física, foi acessado por 12 pontos de cultura que receberam R\$29 mil por projeto aprovado.

A Rede Mineira de Pontos de Cultura também foi contemplada em 4 outros editais estaduais da LAB, mobilizando um total de 17 pontos de cultura. O Edital nº 16/2020, voltado à seleção de Propostas de Mostras e Festivais Artísticos e Culturais, foi o mais recorrente e contemplou 6 pontos de cultura. A categoria 2 deste Edital, direcionado à realização de Mostras e Festivais de áreas variadas com 5 a 14 edições já realizadas, foi acessada por 2 pontos de cultura que receberam R\$90 mil por projeto aprovado. Outros 4 pontos de cultura tiveram seus projetos contemplados na Categoria 3, voltada à realização de Mostras e Festivais de áreas variadas com 0 a 4 edições já realizadas com projetos no valor de R\$80 mil. O Edital nº 20/2020 dirigido à Premiação de Boas Práticas em Museus, Centros de Memória e Bibliotecas Comunitárias foi acessado por 5 pontos de cultura que receberam R\$15 mil por projeto aprovado. Já o Edital nº 15/2020, voltado à seleção de Propostas para Espaços Culturais de Apresentação Artística, reuniu 3 pontos de cultura que receberam R\$28.500 por projeto. O Edital nº 17/2020 direcionado à seleção de Propostas para Espaços e Grupos de Circo foi acessado por um ponto de cultura que recebeu R\$15 mil. Os demais dois pontos de cultura que afirmaram terem acessado outros editais estaduais da LAB não informaram em quais editais foram contemplados, nem os valores recebidos.

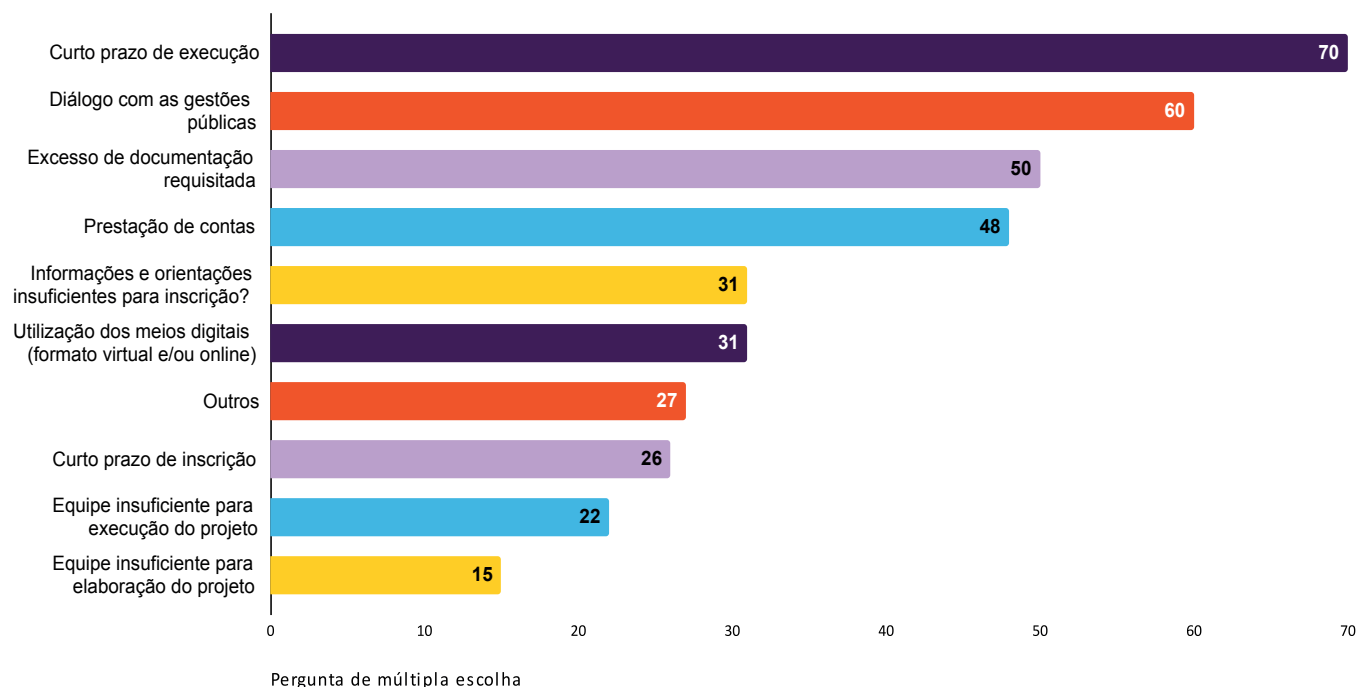
No âmbito municipal, 36 pontos de cultura foram contemplados em editais locais da LAB, dos quais 17 tiveram projetos aprovados no inciso 2 voltado à manutenção de espaços culturais, com valores que variaram de R\$2mil a R\$ 70 mil. 19 pontos de cultura acessaram outros editais municipais e os valores ficaram entre R\$3mil e R\$90mil.

No que diz respeito às dificuldades enfrentadas pelos pontos de cultura para a execução da Lei Aldir Blanc, o aspecto que aparece com maior expressividade e incidência nas respostas do mapeamento refere-se à dificuldade de diálogo com as gestões públicas. As dificuldades de comunicação com a Secult são recorrentes e caracterizam o principal entrave enfrentado pelos pontos de cultura no que diz respeito ao acesso à LAB. Falta de comunicação com a Secult; mudanças do edital após aprovação do plano de trabalho; informações controversas e os erros por parte da Secult para liberação do Termo de Compromisso de Emergência, bem como falta de definições precisas da Secretaria no que tange às orientações jurídicas, aos regramentos e à lógica de utilização do recurso foram limitações relevantes na execução da LAB, mencionadas espontaneamente pelos pontos de cultura. Essas restrições geraram insegurança na execução dos projetos e são aspectos que requerem atenção, devido ao seu impacto e recorrência no que diz respeito às fragilidades institucionais do fomento público dos pontos de cultura de modo geral e à LAB, em específico.

O Gráfico 43 revela também a predominância de aspectos burocráticos e técnicos dos editais dentre os obstáculos mais recorrentes enfrentados pelos pontos de cultura no cumprimento da LAB, como curto prazo de execução (e também de inscrição); excesso de documentação requisitada; a alta incidência de impostos; o baixo valor de fomento em alguns editais e as exigências relativas à prestação de contas. Nesse aspecto, merece destaque o uso exclusivo dos recursos para custeio, sem permitir a realização de despesas de capital, como por exemplo, a aquisição de equipamentos. Essas exigências da dotação orçamentária também foram mencionadas como limitações à execução da LAB. A falta de equipe dos pontos de cultura para elaboração e execução de projetos foi outro elemento que restringiu uma maior participação nos editais da LAB, devido às especificidades técnicas exigidas que requerem equipe especializada e muitas vezes não estão disponíveis em certas localidades. No campo “outros”,

o agravamento da pandemia durante o prazo de execução das ações culturais foi um aspecto muito destacado e que provocou diversos impasses no contexto de realização da LAB, como a readequação do projeto devido às prorrogações ocasionadas pela pandemia, a necessidade de enfrentamento da COVID-19 nas comunidades, os decretos impostos pela pandemia e o aumento da inflação.

**Gráfico 43: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PONTO DE CULTURA PARA EXECUTAR A LEI ALDIR BLANC?**



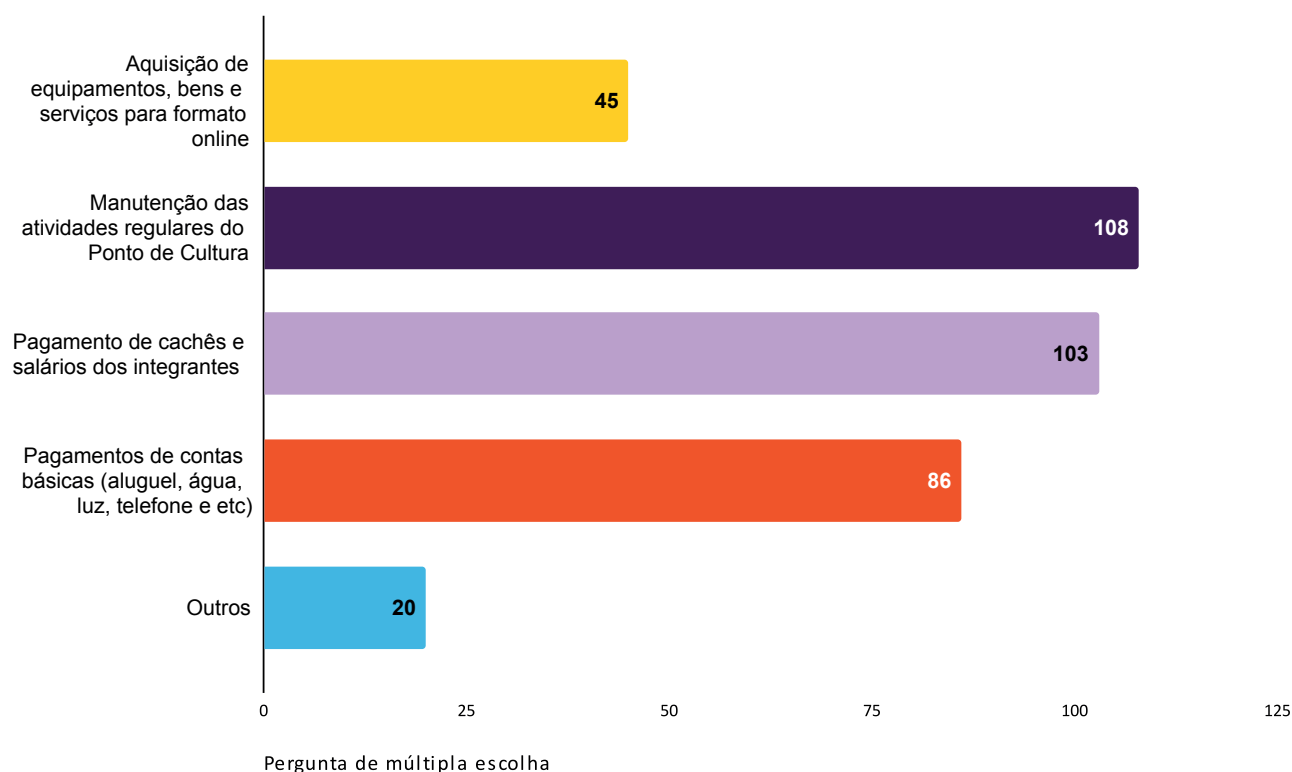
As dificuldades enfrentadas pelos pontos de cultura para a execução de seus projetos apresentam recorrências e correspondem à pouca aderência dos editais à realidade dos pontos de cultura, o que tem relação direta com os problemas de comunicação enfrentados com a Secult e a falta de reconhecimento dos pontos de cultura pelos órgãos públicos no desenho dos fomentos à cultura no Estado. Essas adversidades sinalizam para a necessidade de estabelecer maior aproximação da Rede Mineira de Pontos de Cultura com os órgãos públicos responsáveis pelo fomento à cultura, para que estes reconheçam a realidade dos pontos de cultura e os editais e ações públicas correspondam às suas necessidades e especificidades.

Ao mapear o tipo de apoio proporcionado pela LAB aos pontos de cultura, fica evidente o caráter emergencial dessa ação pública. Para 109 pontos de cultura, os recursos da LAB garantiram a manutenção de suas atividades regulares e permitiram pagar cachês e salários dos integrantes de 104 pontos de cultura. O pagamento de despesas com água, energia elétrica e meios de comunicação, como telefone e internet, com recursos da LAB foi realizado por 86 pontos de cultura. Já 45 utilizaram os recursos para contratação de serviços e aquisição de bens relacionados à adequação das ações culturais para o formato online, como serviços na área de comunicação, locação de equipamentos de informática e/ou de áudio, vídeo e foto, dentre outros materiais de consumo e serviços de manutenção. Seguramente a restrição da dotação orçamentária de uso dos recursos da LAB para a aquisição de equipamentos e bens duráveis (como computadores, aparelhos de comunicação e equipamentos de áudio, vídeo e foto) fez com que esse indicador não fosse tão expressivo como poderia ter sido, dada à demanda pré existente nos pontos de cultura para aquisição desse tipo de infraestrutura, aspecto potencializado com a pandemia e as atividades online.

## APOIOS E PARCERIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

No Gráfico 44 vemos que o campo “outros” ganhou expressividade nas respostas e, ao analisar seu conteúdo, identificamos haver forte recorrência para a realização de pequenas reformas. 12 pontos de cultura afirmaram terem realizado reparos, adequações e manutenção de seu espaço físico com os recursos da LAB, o que representa uma necessidade recorrente dos pontos de cultura oportunizada por esta ação pública. Outra iniciativa bastante mencionada espontaneamente foi a digitalização e a organização de acervos, a realização de produtos audiovisuais e a publicação de materiais impressos do ponto de cultura, o que revela a contribuição da LAB na sistematização de conteúdos e também na realização de produtos para comercialização e fomento à sustentabilidade dos pontos de cultura. A utilização de recursos da LAB para a realização de ações de ajuda humanitária contra a COVID-19 foi outra iniciativa recorrente dentre as respostas abertas, o que reforça o caráter comunitário e o forte papel social dos pontos de cultura. Segundo as respostas do mapeamento, a aquisição de materiais de consumo diversos e matéria-prima para a confecção de indumentárias também foi realizada com recursos da LAB.

**Gráfico 44: NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19, OS RECURSOS DA LEI ALDIR BLANC GARANTIRAM QUAL TIPO DE APOIO AO PONTO DE CULTURA**

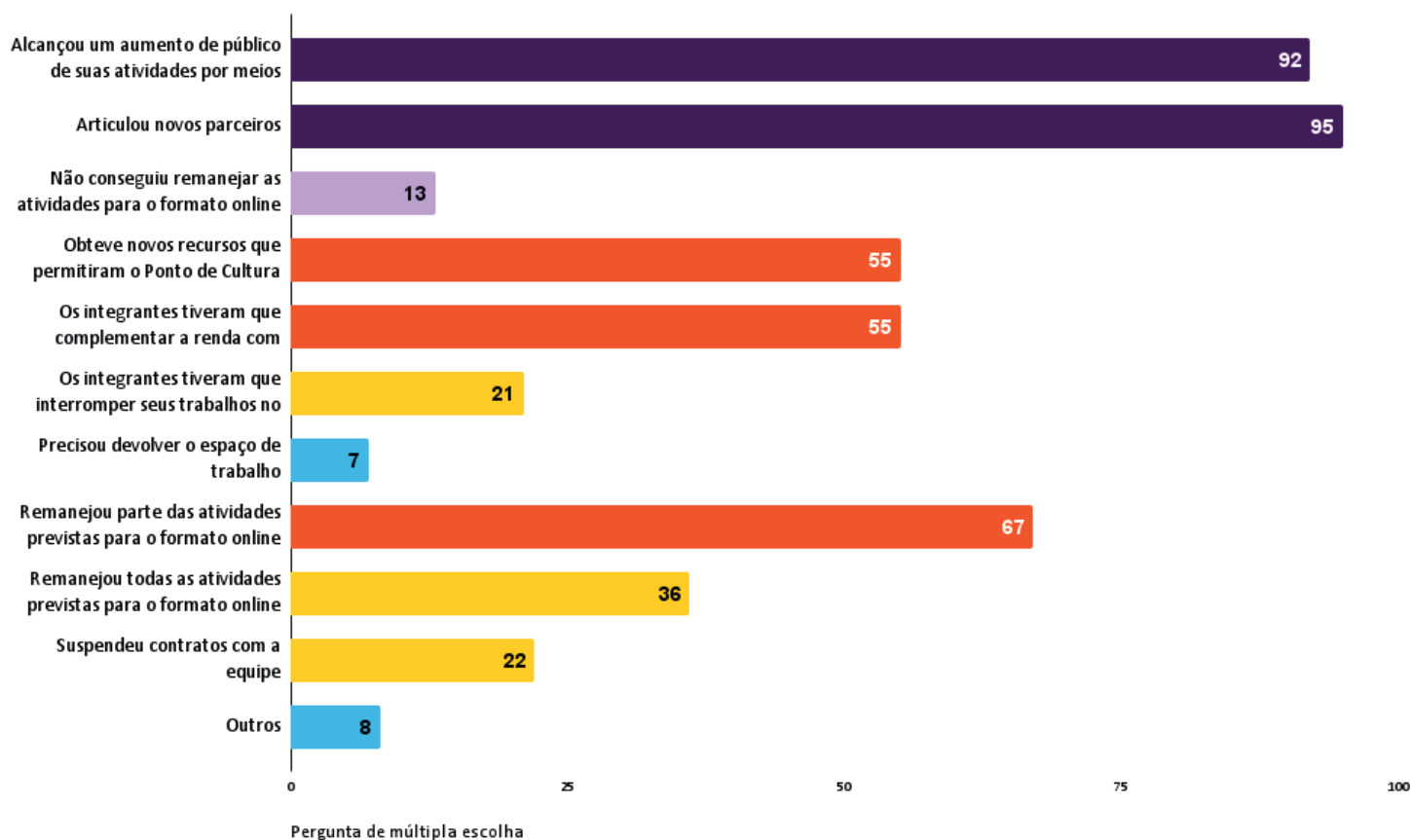


A pandemia da COVID-19 trouxe inúmeras dificuldades aos pontos de cultura, especialmente com relação à manutenção de suas equipes. A complementação de renda com atividades externas ao ponto de cultura foi prática recorrente dentre as equipes do universo mapeado, sendo apontada como estratégia adotada por 55 respondentes. A suspensão de contratos com as equipes de trabalho foi sinalizada por 22 pontos de cultura. Um contexto mais crítico e profundamente desolador foi manifestado por 21 pontos de cultura, cujos integrantes tiveram que interromper seu trabalho cultural e mudar de área de atuação. A devolução do espaço de trabalho foi realizada por 7 pontos de cultura diante das necessidades impostas pela pandemia.

No Gráfico 45 vemos que o remanejamento parcial e total das atividades previstas para o formato online foi algo muito expressivo, sendo a estratégia traçada pela maioria dos pontos de cultura mapeados.

Contudo, para 13 instituições esse remanejamento para as atividades online não foi possível e uma das razões identificadas relativas a esse limite corresponde à desigualdade de acesso à internet que resulta na exclusão digital do público dos pontos de cultura. Esse aspecto merece especial atenção da Rede Mineira ao propor ações de mobilização social, intercâmbio cultural, articulação em rede e formação dos pontos de cultura.

**Gráfico 45: NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19, O PONTO DE CULTURA**

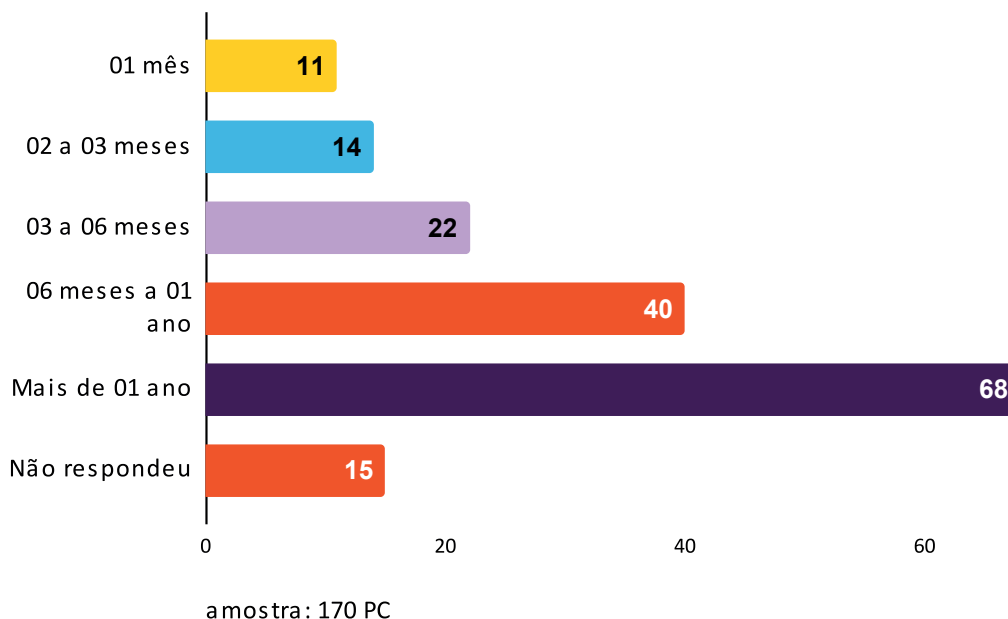


O mapeamento revelou que além de superar dificuldades, a pandemia também trouxe algumas oportunidades aos pontos de cultura. A articulação de novos parceiros foi afirmada em 95 respostas como iniciativa impulsionada pela pandemia e o aumento de público das atividades por meios digitais foi alcançado por 92 pontos de cultura. A retomada das atividades de 55 pontos durante a pandemia só foi possível por meio da mobilização de novos recursos. Além desses alcances, outras oportunidades foram sinalizadas no campo, outros, como a realização de reformas, ajuda comunitária e produtos para comercialização, como vídeos e publicações, além de sites e materiais didáticos.

Como mencionado, a manutenção das atividades em funcionamento durante a pandemia foi um grande desafio enfrentado pelos pontos de cultura. No Gráfico 46 vemos que 11 pontos tiveram que interromper suas atividades após o primeiro mês de pandemia e um total de 36 pontos não ultrapassou a marca dos seis meses de pandemia com suas atividades em funcionamento. Ao somarmos todas as respostas dos pontos de cultura que mantiveram suas atividades por até um ano, temos um montante de 87 pontos de cultura que encerraram suas atividades durante a pandemia, o que é um número muito relevante. Para 68 pontos, foi possível manter suas atividades por mais de um ano.



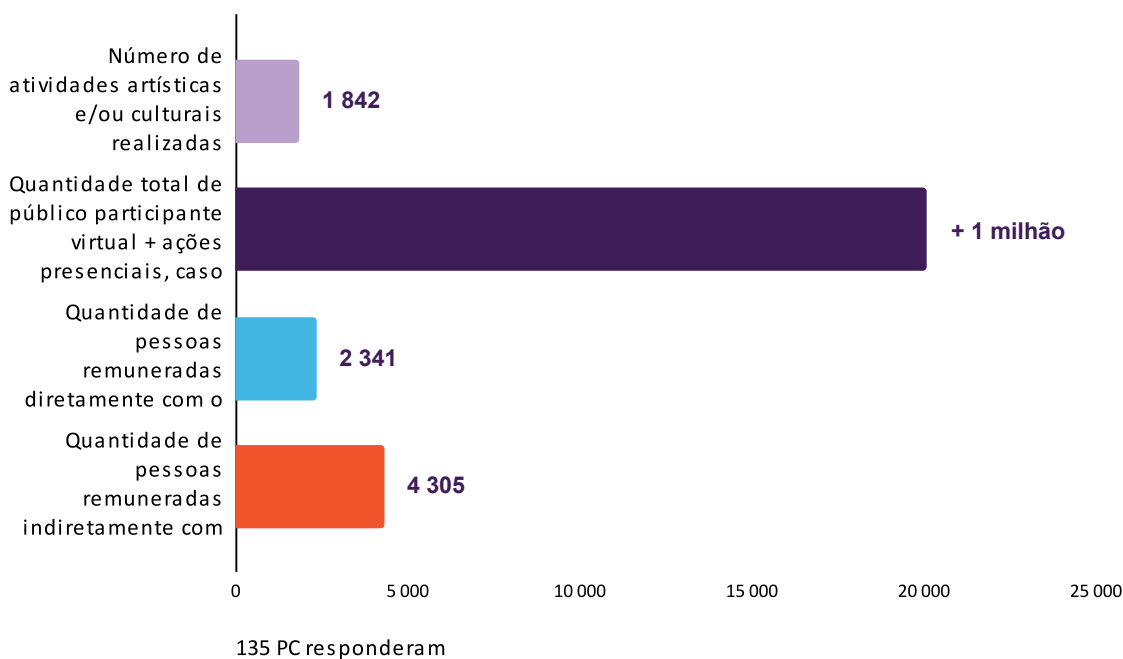
**Gráfico 46: PERÍODO QUE PONTO DE CULTURA CONSEGUIU MANTER SUAS ATIVIDADES EM FUNCIONAMENTO DURANTE A PANDEMIA**



## QUANTITATIVOS DE ATIVIDADES, PÚBLICOS, PESSOAS REMUNERADAS E MUNICÍPIOS ATENDIDOS PELOS PONTOS DE CULTURA COM RECURSOS DA LEI ALDIR BLANC

A análise quantitativa dos dados da LAB coletados até o início de julho de 2021 revelam números expressivos, conforme vemos no Gráfico 47, referente às atividades realizadas pelos Pontos de Cultura com os recursos da Lei Aldir Blanc: 1842 atividades artísticas e/ou culturais foram realizadas com recursos da Lei, envolvendo um público total estimado em mais de 1 milhão de pessoas, entre os participantes presenciais e as visualizações das ações nas plataformas e redes sociais. 4305 pessoas foram remuneradas indiretamente e 2341 foram remuneradas diretamente com recursos provenientes dos projetos apresentado na LAB.

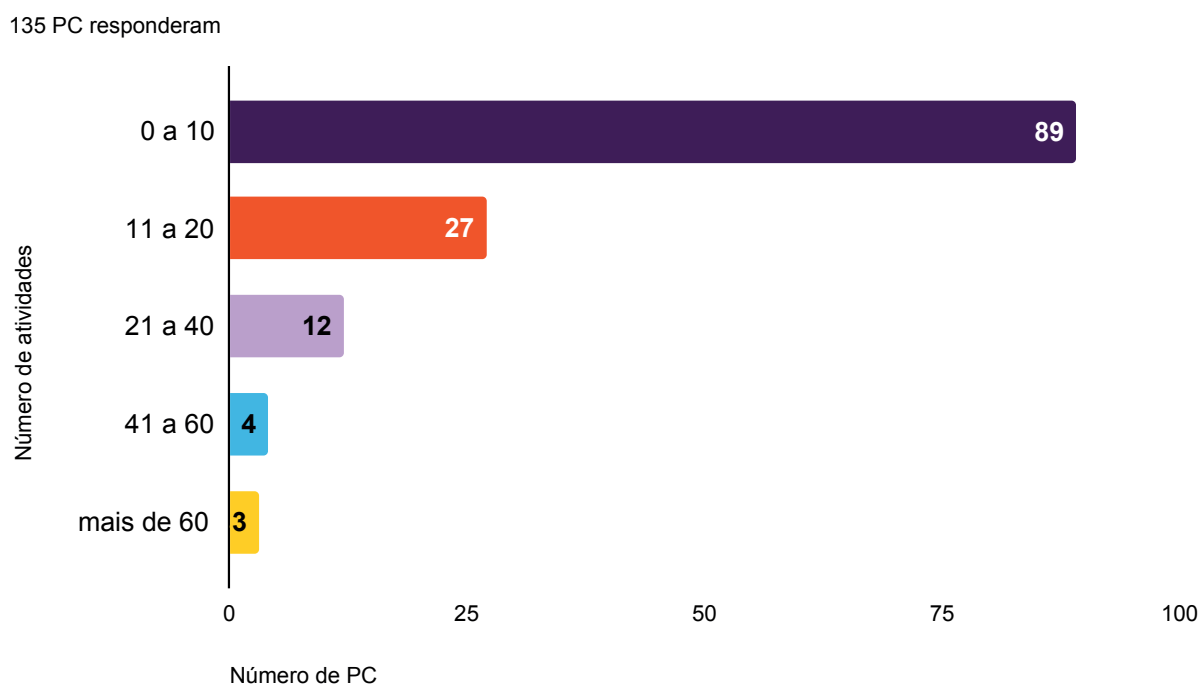
**Gráfico 47: QUANTITATIVOS DE ATIVIDADES PREVISTAS PELO PONTO DE CULTURA COM RECURSOS DA LEI ALDIR BLANC**



No mês de julho de 2021, muitos pontos de cultura ainda não tinham concluído todas suas atividades e realizado a prestação de contas. Dessa maneira, os dados mapeados e aqui apresentados são parciais e carecem de uma atualização pela Rede Mineira de Pontos de Cultura, contemplando o período total de execução da LAB após a sua prorrogação. Certamente o quantitativo total será ainda maior, o que não reduz a importância e a expressividade dos dados aqui mapeados.

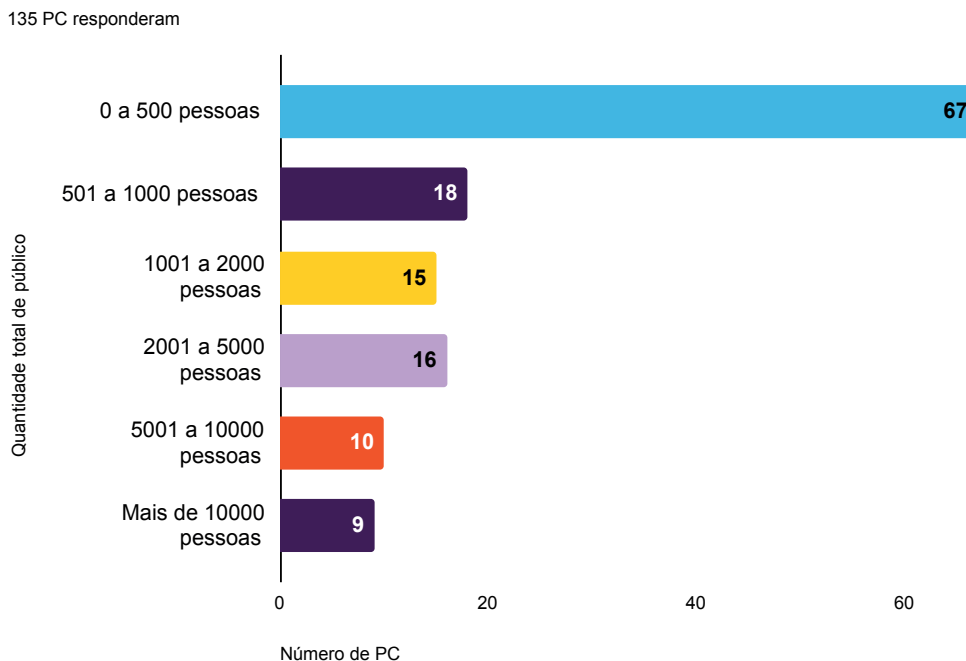
O recorte de cada aspecto identificado nessa questão nos oferece um aprofundamento do perfil, da abrangência e do alcance do trabalho dos pontos de cultura mineiros durante a pandemia, revelando também recorrências e convergências. Uma análise minuciosa das respostas relativas à quantidade de atividades artísticas e/ou culturais realizadas com recursos da LAB (Gráfico 48) indica que a maioria dos pontos (89 respondentes) realizou até 10 atividades durante a pandemia, o que significa uma média menor que uma atividade por mês, e 27 pontos de cultura realizaram entre 10 e 20 atividades. Apenas 19 pontos realizaram mais de 20 atividades, o que reforça os dados apresentados anteriormente, relativos às dificuldades de manutenção das atividades culturais durante a pandemia.

**Gráfico 48: NÚMERO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS E/OU CULTURAIS REALIZADAS PELOS PONTOS DE CULTURA COM RECURSOS DA LEI ALDIR BLANC**



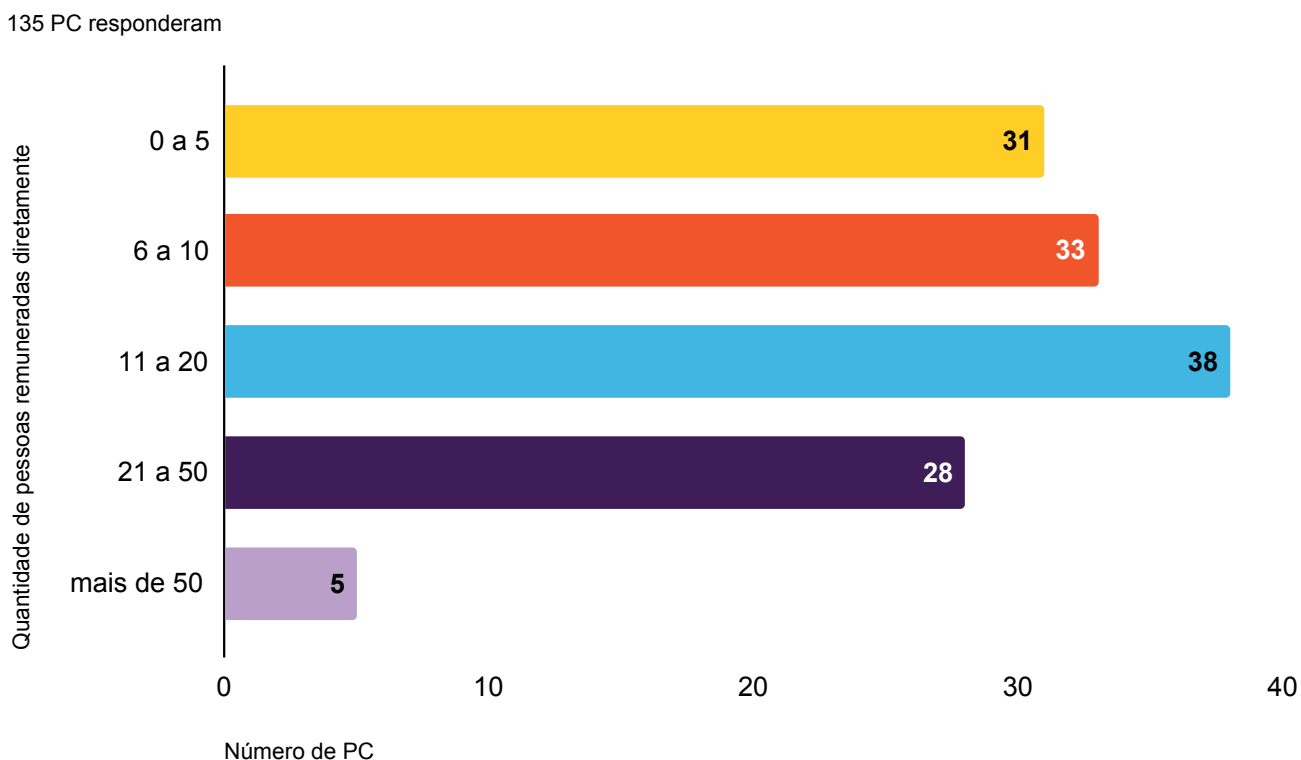
Ao analisar a quantidade total de público participante, tanto virtual quanto presencial, novamente é possível identificar um perfil convergente: 67 pontos de cultura mobilizaram até 500 pessoas em suas atividades, o que configura a maior parte das respostas e o retrato mais recorrente da quantidade de participantes por atividade. O Gráfico 49 também detalha a margem de público de 49 pontos de cultura que envolveram entre 500 e 5000 pessoas em suas atividades. Um público acima disso foi mobilizado por apenas 19 pontos de cultura.

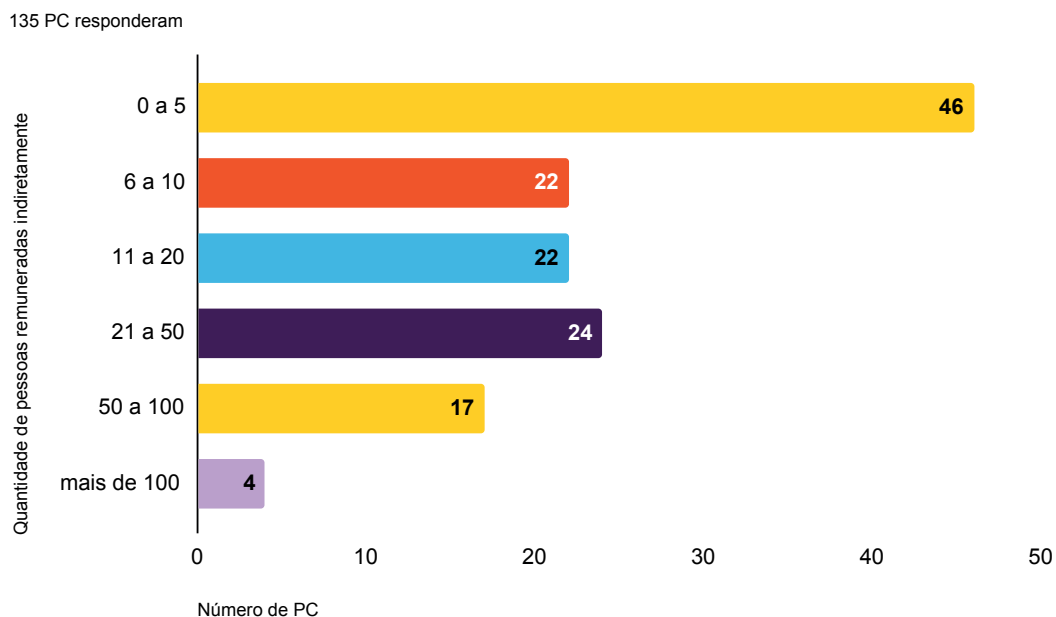
**Gráfico 49: QUANTIDADE TOTAL DE PÚBLICO PARTICIPANTE VIRTUAL + AÇÕES PRESENCIAIS COM RECURSOS DA LEI ALDIR BLANC**



No que diz respeito à remuneração direta e indireta de pessoas com recursos da LAB, vemos nos Gráficos 50 e 51 que, embora haja variação da quantidade de pessoas contratadas por ponto de cultura, esse índice ultrapassou 50 pessoas em poucos casos. Apenas 5 pontos de cultura afirmaram terem remunerado diretamente mais de 50 pessoas e, no caso de remunerações indiretas, essa recorrência aumenta para 21 pontos de cultura, mas mesmo assim também apresenta a menor incidência de respostas.

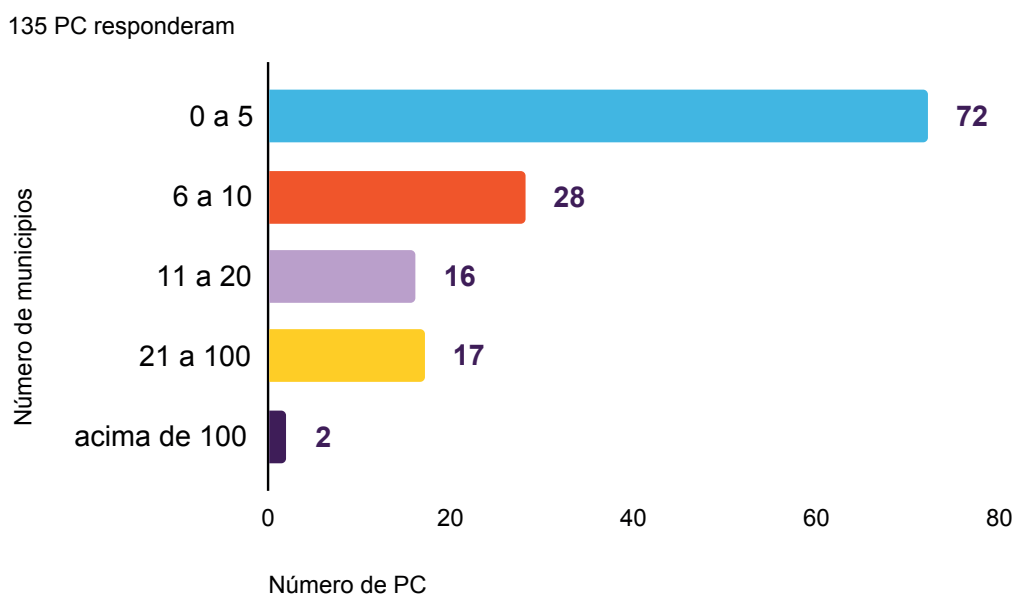
**Gráfico 50: QUANTIDADE DE PESSOAS REMUNERADAS DIRETAMENTE COM O EDITAL DA LEI ALDIR BLANC**



**Gráfico 51: QUANTIDADE DE PESSOAS REMUNERADAS INDIRETAMENTE COM O EDITAL DA LEI ALDIR BLANC**


38 pontos de cultura afirmaram terem remunerado diretamente entre 11 e 20 pessoas, o que representa a maior recorrência de respostas nessa questão. A remuneração indireta de até 5 pessoas foi a alternativa de maior ocorrência dentre o universo mapeado, sendo assinalada por 46 pontos de cultura.

A quantidade de municípios alcançados pelos pontos de cultura com as atividades realizadas no âmbito da LAB também é expressiva e chama a atenção para a característica da mobilização em rede estimulada pela pandemia e as iniciativas online realizadas. Como podemos ver no Gráfico 52, para 72 pontos de cultura, suas ações culturais envolveram participantes de até 5 municípios e 28 pontos afirmaram terem mobilizado pessoas oriundas de 6 a 10 municípios.

**Gráfico 52: NÚMERO DE MUNICÍPIOS ALCANÇADOS COM O EDITAL DA LEI ALDIR BLANC**


Apenas 2 pontos de cultura alcançaram mais de 100 municípios no desenvolvimento de seus projetos da LAB, isso reforça o caráter territorial predominante das ações culturais realizadas pelas organizações integrantes da Rede Mineira de Pontos de Cultura.

Ao comparar os dados da LAB com aqueles relativos a todos os outros fomentos, vemos que há poucas variações. Apesar da quantidade de atividades artísticas e culturais realizadas a partir dos outros fomentos ser maior e alcançar a marca de mais de 3 mil atividades, é fundamental lembrar que esse dado corresponde a mais de 2 anos de atividades e a um conjunto muito mais amplo de fomentos acessados. No que diz respeito ao público mobilizado para as ações culturais da LAB e dos outros fomentos, a diferença é muito pequena, de apenas 1% a mais de participantes no total dos outros fomentos.

A LAB, por sua vez, proporcionou a remuneração direta e indireta de mais pessoas do que o conjunto dos demais fomentos acessados pelos pontos de cultura entre os anos de 2019 e 2021. Mais precisamente, o mapeamento permitiu identificar que, por meio da LAB, foram contratadas 722 pessoas a mais do que os demais fomentos acessados durante os últimos anos e a LAB também viabilizou a remuneração indireta de mais 1764 pessoas em comparação aos outros fomentos mobilizados pelos pontos de cultura. Esses dados reforçam o impacto da LAB, situando a importância e a centralidade dessa ação pública emergencial não apenas no contexto da pandemia, mas também no contexto social, político e econômico enfrentado nos últimos anos, com o retrocesso das políticas culturais, a crise econômica e o refluxo dos direitos sociais conquistados.

# **CARTOGRAFIA DOS PONTOS DE CULTURA**



### **Associação Cultural Ponto de Partida**

**Localização: Barbacena (MG)**

**Ano de criação: 1980**

O Ponto de Partida é um grupo de teatro fundado em Barbacena, em 1980, por artistas que decidiram que não deixariam a cidade, mas também não aceitariam os limites da província. Assim, tornou-se uma companhia de repertório itinerante e independente com 20 profissionais em exercício permanente. Ponto de Partida criou e sistematizou métodos e processos de produção e criação e desenvolveu uma linguagem própria e uma dramaturgia brasileira que sustenta seus 34 espetáculos.

Apresentou-se pelo Brasil, desde os teatros mais sofisticados a espaços adaptados em plena Amazônia e por países da África, da Europa e da América do Sul. Representou o Brasil em Paris, nas comemorações dos 50 anos da Unesco, e voltou à França com a produção “Ser Minas tão Gerais”, em 2005. Pesquisou, inventou e sistematizou um método de criação e um sistema de produção que são referências. Criou e continua a experimentar uma linguagem para os musicais brasileiros. Conquistou parcerias com nomes referenciais da cultura brasileira e escolas, empresas e instituições. Recebeu prêmios nacionais e internacionais. Conquistou uma reputação irretocável, o respeito e o carinho do seu público. Gravou DVDs e CDs. Mantém projetos de formação de público e formação profissional de atores e cantores. Ampliou e consolidou seu trabalho de mobilização cultural e está cada vez mais comprometido com o homem, com o planeta e com a vida.

Por configurar-se como uma referência de estrutura de grupo no universo cultural do Brasil, por construir uma trajetória singular e inovadora, seu núcleo original ampliou-se aglutinando profissionais das mais diversas áreas e centenas de jovens em busca de formação. Nestes anos, a companhia trabalhou com figuras referenciais da cultura brasileira como Milton Nascimento, Fernanda Montenegro, Sérgio Britto, Paulo Gracindo, Jorge Amado, Manoel de Barros, Álvaro Apocalypse, Adélia Prado, Bartolomeu Campos de Queirós, Dori Caymmi e outros.

Fiel às suas origens de movimento cultural, atualmente o Ponto de Partida é responsável direto pela formação ou o trabalho de 323 pessoas que se dividem e se somam em suas diversas atividades e projetos, como a Bituca: Universidade de Música Popular e os Meninos de Araçuá. Em 2014, o grupo começou a implantação da Estação Ponto de Partida, no conjunto arquitetônico que abrigou a Sericícola, segunda fábrica de seda do Brasil.

### **Associação Cultural Bituca: Universidade de Música Popular**

**Localização: Barbacena (MG)**

**Ano de criação: 2004**

A Bituca: Universidade de Música Popular foi criada em 2004 pelo grupo Ponto de Partida, e tornou-se uma referência no ensino de música popular no Brasil, tendo hoje cerca de 80% de seus ex-alunos inseridos no mercado de trabalho. Surgiu do desejo de suprir uma necessidade real de formação profissional para músicos populares, ocupar uma lacuna existente em todo o Brasil e tornou-se uma referência, inspirando a criação de cursos de música popular em várias universidades brasileiras.

A Bituca está instalada em Barbacena desde 2004, em um dos prédios da atual Estação Ponto de Partida, antiga fábrica de seda do Brasil, cuja história se embaraça com a imigração italiana em Minas Gerais (1888), com o desenvolvimento industrial do início do século, e com o trabalho feminino no Brasil. O conjunto foi restaurado pelo Ponto de Partida e parceiros, e hoje transformou-se em um centro cultural, onde estão localizadas também a Casa do Ponto e a Casa Palavra. É cercado por nacos de mata Atlântica e um jardim de 5.000 m<sup>2</sup>, criado em parceria com o Instituto Inhotim.

A associação promove e acompanha a inserção de jovens no mercado de trabalho e ainda se estruturou como centro cultural (capaz de formar e atrair, com atividades diversificadas, um público cada vez maior), oficina permanente de criação e produção (a fim de congregar e estimular talentos e artistas multifacetados) e plataforma para a discussão, compartilhamento, experimentação e realização de projetos inovadores e transformadores.

Restaurada e equipada, a escola oferece as melhores condições de estudo, pesquisa e trabalho para a formação profissional dos seus alunos. É uma das raras (se não a única escola de música brasileira) que está equipada técnica e humanamente para reproduzir, num mesmo espaço, todos os processos ligados à música. Da formação, pesquisa, profissionalização, criação, formação de público e mercado até a entrega final de um produto. Em suas instalações, mantém ainda um estúdio de gravação com tecnologia de ponta, onde abriga aula de engenharia de áudio e produção musical, um piano de cauda para concertos e gravações, um baixo acústico e instrumentos de todos os cursos que oferece. Possui um salão de 180 lugares, de múltiplos usos, equipado para realização de shows, concertos, oficinas, seminários, lançamentos, exposições e exibição audiovisual. Dispõe ainda de biblioteca, audioteca, sala multimídia e espaços de convivência.

Consolidou-se, definitivamente, como centro de referência e de excelência nos campos da formação e produção musical brasileira e suas interfaces, para jovens com talento comprovado, principalmente aqueles sem possibilidades econômicas para pagar uma formação desse nível. Em seu último ciclo, recebeu aprendizes de 65 cidades que se exercitaram no processo de formação integral criado e sistematizado pelo Ponto de Partida há 38 anos. A “Pedagogia do Espelho” busca aproximar os aprendizes de seus ídolos para que eles aprendam se refletindo neles. Assim, além dos mestres que são alguns dos melhores músicos do país, já passaram pela escola nomes como Dori Caymmi, Wagner Tiso, Hamilton de Holanda, Mônica Salmaso, Grupo Pau Brasil, Arismar do Espírito Santo, Juarez Moreira, Gilvan de Oliveira, Toninho Ferragutti, Marco Pereira, Carlos Malta, Cléber Alves, entre outros. O convite ao Lenine para realizar seu novo show (Em trânsito) na abertura das inscrições acompanha essa premissa.

As inscrições para a Bituca são inteiramente gratuitas. Não é exigido nenhum grau de escolaridade ou faixa etária específica, apenas talento. A Bituca só aceita iniciantes para os cursos de baixo, percussão, piano e teclado. A seleção é feita através de audições individuais, pelos mestres, e pode ter uma segunda chamada. Para possibilitar o acesso de alunos de todo o Brasil, as aulas são semanais.

A Bituca: Universidade de Música Popular é patrocinada pela CEMIG e o Governo de Minas Gerais, por meio da Lei de Incentivo à Cultura de Minas Gerais, em uma parceria com a Secretaria Estadual de Cultura.

### **Associação Cultural Sétimo Degrau**

**Localização: Barbacena (MG)**

**Ano de criação: 1980**

A Associação Cultural Sétimo Degrau surgiu nos anos 1980 em Barbacena, Minas Gerais.



Inicialmente trabalhando nas áreas de produção cultural e teatro, montando peças e participando de festivais. Depois de atuar por vários anos, a entidade entrou em inatividade pela dispersão de seus integrantes.

Em 2010 renovou seus quadros, regularizou sua situação e voltou à atividade nas áreas de patrimônio cultural material e imaterial. A associação realiza atividades de educação patrimonial, culturas populares, patrimônios material e imaterial, literatura e economia criativa. Entre as ações destacam-se as visitas guiadas ao patrimônio cultural, trabalhos com povos tradicionais, como a Comunidade Quilombola dos Candendês e a Comunidade Remanescente dos Índios Puris, e com os grupos de congado da região. Trabalha na revitalização do patrimônio cultural, como estações ferroviárias e pesquisas históricas.

Produziu o livro “Nos Trilhos da Vida”, de Sérgio Cardoso Ayres, e participou do Projeto Movimento Urbano. Em 2013 e 2014, obteve a aprovação do Projeto Memória do Município de Bias Fortes: restauração do Grupo Escolar Cardeal Dom Carlos Motta, pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais, projetos não captados. Em 2013, estabeleceu parceria com a Fundação Municipal de Cultura de Barbacena para as atividades da Jornada Mineira do Patrimônio Cultural - 2013/2014/2015. Já em 2014, participou da Semana Nacional dos Museus com a atividade “Visitas Guiadas ao Patrimônio Cultural de Barbacena no Parque Museu Casa de Marcier”. Em 2013, participou do projeto de autorreconhecimento da comunidade Quilombola dos Candendês e da pesquisa sobre a Comunidade Remanescente dos Índios Puris. Em 2015, apoiou o 1º Encontro Cultural de Mulheres do Quilombo dos Candendês. No mesmo ano, aprovou o projeto ‘Visitas Guiadas ao Patrimônio Cultural de Barbacena’ no Fundo Estadual de Cultura de Minas Gerais. Ainda em 2015, foi declarada Utilidade Pública pelo município de Barbacena (MG).

### **Cia Fofocas de Teatro**

**Localização: Barroso (MG)**

**Ano de criação: 2010**

A Cia Fofocas de Teatro foi criada em 2010 durante um processo de oito meses de capacitação em artes cênicas, por meio do projeto Circulando Arte e Cultura Onde o Povo Está.

Voltado para a formação, o grupo tem como pilar principal a arte-educação, a formação de multiplicadores e a educação para a cidadania. Por meio de encontros, a Companhia almeja fazer com que sua linguagem artístico-estética perpassasse os caminhos do teatro tradicional e do contemporâneo, bebendo de ambas as fontes, devolvendo para o mundo uma obra remontada. Partindo deste pressuposto, vem desenvolvendo seu trabalho por meio de apresentações teatrais, palestras, produções, intercâmbio cultural e oficinas.

A Cia. Fofocas de Teatro vem se destacando pelo seu trabalho cultural em Barroso (MG) e região, colecionando público e prêmios por onde passa.

### **Abra Palavra**

**Localização: Belo Horizonte (MG)**

**Ano de criação: 2011**

Fundada em 2011, a Abra Palavra é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que atua no campo do patrimônio cultural. Tem como missão valorizar, difundir e promover a identidade cultural.

A Abra Palavra realiza ações de pesquisa e registro de histórias de vida, ofícios e repertórios musicais e de contos da tradição oral, promove cursos de formação a partir dos saberes populares e

científicos, realiza produções culturais e artísticas (espetáculos, vídeos, livros, cds) e eventos culturais de caráter internacional (festivais, mostras, seminários).

Tem como valores o fortalecimento e preservação das identidades culturais para o futuro, transparência e coerência em ações e relações, respeito pela memória cultural e sustentabilidade. Seu objetivo social é valorizar o patrimônio cultural, por meio da organização e edição de acervos.

O instituto é Ponto de Cultura e promove eventos como “Candeia: Mostra Internacional de Narração Oral”; “Caldos, Causos e Violas: cultura e alimento”; “Era uma Voz: memória, agroecologia e culturas populares”, entre outros. Produziu os CDs Vozes da Mata (registro do patrimônio cultural e agricultura familiar da Zona da Mata de MG); Memórias do Pompéu (registro em áudio e vídeo de Pompéu/Sabarará-MG) e o podcast Histórias com Café (contos da tradição oral em conversa sobre temas do cotidiano).

### **Agência de Iniciativas Cidadãs (AIC)**

**Localização: Belo Horizonte (MG)**

**Ano de criação: 1993**

A Agência de Iniciativas Cidadãs (AIC) é uma organização não-governamental sediada em Belo Horizonte. Criada em 1993, a partir de uma iniciativa de comunicação comunitária chamada TV Sala de Espera, desenvolvida por um grupo de professores e estudantes de Comunicação Social da UFMG, constitui-se como um grupo voltado a construir imagens plurais e criar canais de expressão e visibilidade positivas sobre a cultura, a periferia e as comunidades das cidades.

Nesta trajetória de mais de duas décadas, entenderam a cultura como uma potente ferramenta de transformação e com forte presença nos mais variados âmbitos da vida social, vetor de desenvolvimento dos territórios, além de ser um direito humano fundamental. Afinal, múltiplos são os benefícios das ações culturais. Nesse sentido, atua desenvolvendo processos educativos emancipatórios em Belo Horizonte e região metropolitana, e também no interior de Minas Gerais, com foco em comunicação para a mobilização social, educação patrimonial e democratização da mídia.

A entidade já contabiliza mais de 30 projetos realizados, com o engajamento de cerca de 400 grupos e coletivos e envolvendo, diretamente, milhares de pessoas. É reconhecida por mais de 30 premiações nacionais e internacionais, como a Unesco, a Secretaria Especial dos Direitos Humanos, a Unicef, o Ministério da Cultura, dentre outras.

### **Grupo Aruanda**

**Localização: Belo Horizonte (MG)**

**Ano de criação: 1960**

O Grupo Aruanda é um dos maiores representantes da cultura parafolclórica do Brasil, dedicando-se a pesquisar, preservar e divulgar as danças e os cantos folclóricos nacionais. Em atividade desde 1960, o grupo recebeu as maiores honrarias destinadas a uma entidade cultural, além dos aplausos do público e da crítica especializada, e acumulou números impressionantes. É reconhecido no Brasil e no exterior pelo seu trabalho, e também por possuir um “guarda-roupa” considerado dos mais belos, extenso e variado. Possui um representativo acervo de mais de 100 danças pesquisadas em todas as regiões, mais de 5 toneladas de figurinos e adereços, mais de 5.000 espetáculos realizados no Brasil e no exterior, o que qualifica o grupo a ser referência nacional em manifestações populares, não só de Minas Gerais, mas de todas as regiões do país.

O Aruanda, que atualmente conta com 60 integrantes, é formado por jovens estudantes, professores, bailarinos, profissionais liberais de diversas áreas, entre outros, interessados nas manifestações folclóricas do nosso país, todos “Voluntários da Cultura”. O grupo vem se apresentando em teatros, ginásios, praças, escolas e festivais nacionais e internacionais de folclore, representando Minas Gerais e o Brasil e transformando-se em legítimo embaixador da cultura brasileira e, sobretudo, da cultura mineira, papel que vem desempenhando com responsabilidade, civismo e sucesso ao longo das últimas quase cinco décadas.

Além de sua atuação na área cultural, o Aruanda também se preocupa em contribuir para a melhoria da realidade social brasileira. Sintonizado com os preceitos da arte-educação, transmite os conhecimentos teóricos e práticos sobre a cultura de cada região do Brasil através de oficinas de folclore, dança, adereços e de percussão para educadores, estudantes, crianças e adolescentes em situação de risco, ou mesmo para idosos e mulheres abandonadas ou vítimas de violência familiar. Desta forma, contribui continuamente para a inclusão social, a construção da cidadania e a preservação da cultura e identidade nacionais elevando a autoestima e promovendo a reinserção social de todos os atendidos.

Reconhecido como Utilidade Pública pelas leis Estadual 5.762/72 e Municipal 1.892/70, o Grupo Aruanda é Ponto de Cultura desde 2007. É também filiado a instituições internacionais como CID-UNESCO (Conselho Internacional de Dança) e o CIOFF (Conselho Internacional das Organizações de Festivais de Folclore), organizações oficiais com relações com a UNESCO.

O Aruanda acredita que um cidadão completo é aquele que não só cumpre seus deveres perante a sociedade, mas aquele que conhece suas raízes e busca preservar suas origens e passar esses conhecimentos à frente.

### **Associação Cultural de Capoeira Angola - BHZ Connection**

**Localização: Belo Horizonte (MG)**

**Ano de criação: 2010**

A Associação Cultural de Capoeira Angola - BHZ Connection foi criada em 2006, em Manchester, Inglaterra. Ao retornar em definitivo para o Brasil, em 2010, o fundador William Sousa idealizou o PROGRAMA BHZ Connection para estimular a visão de mundo e ampliar as possibilidades de crescimento pessoal de nosso público.

É um espaço focado em atividades participativas. O aprendizado criativo ainda está no cerne de tudo o que fazem, tanto dentro como fora do espaço físico. Diariamente, são realizadas atividades educacionais, culturais e desportivas, que apoiam o processo de construção da cidadania de crianças e adolescentes, na faixa etária de 6 a 16 anos, e de suas respectivas famílias. Além de contribuir para o acesso ao crescimento socioeconômico, trabalha com a preservação da tradição da Capoeira Angola no Brasil e aposta no ensino de idiomas para trabalhar a valorização da cultura local e o estímulo à consciência multicultural.

Trabalha com escolas e comunidades em toda a cidade de Belo Horizonte (MG), com atividades abrangendo todo o currículo. “Nós nos esforçamos para avançar pensando em todos os nossos projetos, tornando-os relevantes, acessíveis, educacionais e, claro, diversão possível para todos os que participam deles.”

## **Casa do Beco**

**Localização: Belo Horizonte (MG)**

**Ano de criação: 2003**

A Casa do Beco surgiu em 2003, a partir do trabalho artístico do Grupo do Beco (criado em 1995). Localizada aos pés do Aglomerado Santa Lúcia/Morro do Papagaio, na região Centro Sul de Belo Horizonte (MG), a instituição é um Ponto de Cultura desde 2010, e seu principal objetivo é promover o desenvolvimento humano e a transformação social por meio do fomento à produção e difusão cultural e artística, especialmente do teatro, em sua comunidade, além disponibilizar suas atividades a outros públicos da cidade.

Aberta ao público desde 2011, a Casa do Beco é espaço para intercâmbio de experiências culturais diversas. Buscando a formação humana e profissional através da arte, são oferecidas oficinas artísticas para crianças, jovens e adultos. Além disso, há uma ampla programação artística e cultural, sempre gratuita, que mescla grandes sucessos do teatro dos grupos mais distintos da cidade e as montagens produzidas pela própria Instituição.

Através de seu núcleo artístico, composto pelo Grupo do Beco e pela Companhia Movimento do Beco, a casa oferece aos seus artistas a oportunidade de se profissionalizar no teatro e na dança, expressando nos palcos as cenas de seu cotidiano.

Para manter suas atividades, a Casa do Beco conta com a colaboração de parceiros, amigos e empresas que apoiam seus projetos. Assim, desde suas origens, com a experiência inicial do Grupo do Beco, em 1995, a instituição vem tentando fazer com que o teatro, atividade popular em sua origem, mas elitizada em nossos tempos, seja acessível a todos os cidadãos.

## **Cia. Candongas e Outras Firulas**

**Localização: Belo Horizonte (MG)**

**Ano de criação: 1994**

A Cia. Candongas e Outras Firulas é um grupo de teatro mineiro, surgido em 1994, em uma oficina onde se trabalhavam os fundamentos do teatro de rua. Os candongueiros, desde então, dedicam-se ao estudo das artes cênicas nas suas múltiplas formas e manifestações, além das possibilidades expressivas do trabalho do ator. O grupo tem como missão “fortalecer a identidade do Brasil não oficial, por meio de uma arte que conjugue afeto, prazer, responsabilidade social e senso crítico”.

A proposta técnica e estética da Companhia está vinculada ao “universo festivo da rua” e ao “Brasil não oficial”. Esta opção vem da vontade de fixar o seu local de enunciação, se reconhecendo na riqueza cultural e no ecletismo do povo brasileiro. Para tanto, realiza pesquisa sobre a “brasilidade” e sobre o “riso ambivalente” da cultura popular que, como nos esclarece o filósofo Michael Bakhtin, é um riso “renovador”.

A Companhia Candongas fundou, no ano 2000, o Centro Cultural Casa de Candongas onde concentra suas atividades artísticas e administrativas, além de oferecer uma programação permanente na “casa”, ofertando oficinas de ballet baby class, infantil e contemporâneo, teatro infantil, jovens e adultos, violão, pandeiro e pilates.

A participação da comunidade é o maior “termômetro” da importância deste tipo de atividade na formação de cidadania da população, além de ser um incentivador para seus integrantes seguirem com alegria e disciplina na caminhada do fazer e da fruição artística.

## **Comunidade Santo Antônio (COMUNA S.A)**

**Localização: Belo Horizonte (MG)**

**Ano de criação: 1991**

A Comunidade Santo Antônio (COMUNA SA) é uma sociedade civil sem fins lucrativos, sediada em Belo Horizonte e que atua, desde 1991, em programas e ações culturais e educacionais, contando com o apoio e reconhecimento da sociedade e de instituições públicas e privadas dos setores de ensino e cultura. Foi declarada de Utilidade Pública pelo Decreto 8.738, de 17/05/96.

Nestes 30 anos de atuação, a COMUNA S.A vem desenvolvendo e apoiando atividades comprometidas com uma filosofia de trabalho voltada para a ação cultural, educacional e política autônoma em favor da melhoria da qualidade de vida urbana e rural, do desenvolvimento social e da garantia e ampliação dos direitos de cidadania.

Na primeira década de existência, a COMUNA S.A priorizou o Projeto Escola Livre, que ofereceu, entre os anos de 1991 e 2000, cerca de 350 cursos e oficinas para mais de 4.000 alunos. Outra área de atuação está ligada a grupos profissionais e amadores de teatro e dança. Na área de políticas públicas, trabalhou em conjunto com o município na elaboração do projeto Parque FAFICH e no Orçamento Participativo, além de colaborar nos fóruns técnicos, promovidos pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Integrou o Conselho Universitário da UFMG como representante da Sociedade Civil, eleita pelas entidades culturais da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Em 2008, a COMUNA S. A, por meio de convênio com o Ministério da Cultura, tornou-se um Pontão de Cultura com o projeto nacional "Formação em Gestão Cultural". Tal projeto teve como objetivo a realização de um programa de formação específica em gestão cultural, direcionado aos Pontos de Cultura conveniados pelo Ministério da Cultura/Programa Cultura Viva. Tal iniciativa contemplou ações formativas presenciais e processos complementares de educação à distância (utilizando internet), possibilitando a formação colaborativa entre Pontos de Cultura, professores, monitores e parceiros, compartilhando experiências de maneira planejada (estudo direcionado). Em 2011, a COMUNA S.A renovou o convênio com o Ministério da Cultura com o projeto "Formação em Gestão Cultural para os Pontos de Cultura" e realizou mais cinco cursos presenciais e a distância de Formação em Gestão Cultural. Em 2011, foram contemplados os seguintes Estados: Ceará, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Rondônia e Distrito Federal.

## **Dim Dim Dom...Berimbau chamou, eu vou**

**Localização: Belo Horizonte (MG)**

**Ano de criação: 2010**

O Ponto de Cultura "Dim...Dim...Dom...Berimbau chamou, eu vou!" teve, e tem, como meta sempre reinventar a integração entre o velho e o novo, tendo como base a tradição oral da Capoeira Angola, com o intuito de fortalecer a identidade e a ancestralidade, capazes de gerar pertencimento, cidadania, empoderamento, autogestão e um cotidiano repleto de autoestima e celebração. As "Rodas de Saber", à luz da Pedagogia da Roda e da Pedagogia Griot, propostas como metodologia de trabalho, educam, prioritariamente, tendo como matéria-prima a cultura, crianças, adolescentes e jovens em situação de pré-risco social, a partir de atividades de Capoeira Angola, música, dança, inclusão digital, economia solidária, abrindo novos horizontes para as comunidades dos bairros Saudade, Alto Vera Cruz e Taquaril, em Belo Horizonte (MG).

Esse projeto teve como proposta a mútua cooperação e colaboração recíproca dos partícipes que possibilitou a implementação de pontos de cultura na cidade de Belo Horizonte (MG). O objeto

deste projeto foi a realização de atividades culturais que explorou diferentes meios, linguagens artísticas e lúdicas, fortaleceu a tradição oral através da pedagogia da roda\*, à luz da Pedagogia Griot\*\*, proporcionando a comunidade rituais de vínculo e aprendizagem, através da parceria educação e tradição oral.

Com as rodas de saber foi criada a Orquestra Mineira de Berimbau, valorizando as artes e ofícios tradicionais, fortalecendo as redes de economia solidária e dando continuidade à formação de jovens ao ofício da capoeira angola. Propiciou também a inclusão digital, potencializou ações que contribuíram com a ampliação e a garantia de acesso aos meios de fruição, produção e formação cultural, além da aquisição do Kit Multimídia e outros materiais permanentes para suporte das atividades previstas, continuando a proposta após término do convênio.

As atividades do ponto de cultura foram realizadas de 2010 a 2014, com continuidade da atividade principal até os dias de hoje.

\*Pedagogia da Roda é um dos pilares da metodologia de ensino que sustenta a experiência vitoriosa e premiada, no Brasil e no exterior, do educador, antropólogo e historiador Tião Rocha.

\*\*Explicar o que é Pedagogia Griot vem sistematizando seus princípios e práticas a partir de estudos que o especialista em Tradição oral, Hamapâté Bá (noroeste da África) vem desenvolvendo.

### **Favela é Isso Aí**

**Localização: Belo Horizonte (MG)**

**Ano de criação: 2004**

A ONG (Organização Não Governamental) Favela é Isso Aí é uma associação que surgiu como fruto do Guia Cultural de Vilas e Favelas, idealizado pela antropóloga Clarice Libânio e publicado em agosto de 2004. O guia apontou que a arte nas vilas e favelas desempenha papel fundamental na elevação da auto-estima, inclusão social e combate à violência. Sendo assim, a organização foi criada com o objetivo de proporcionar a construção da cidadania a partir do apoio e divulgação das ações de arte e cultura da periferia.

A ONG tem também o intuito de contribuir para a redução da discriminação em relação aos moradores de vilas e favelas, promover geração de renda para as artistas, ajudar a prevenir e minimizar a violência, melhorar as condições do fazer artístico e acesso ao mercado cultural.

Além da criação e manutenção do site Favela É Isso Aí, que tem por objetivo estender as manifestações artísticas e culturais da periferia para o restante da sociedade, também são destaques nas atividades da entidade a produção de documentários e vídeos para os artistas das favelas de Belo Horizonte.

Os principais projetos são o Banco da Memória e DATA Favela, o Favela Notícias, a Editora e Coleção Prosa e Poesia no Morro, o Núcleo de Audiovisual, o Vendo ou Troco e o Estúdio Comunitário.

### **Humbiumbi, arte, cultura e educação**

**Localização: Belo Horizonte (MG)**

**Ano de criação: 1996**

“Humbiumbi é um pássaro da tradição angolana que anuncia o nascer do sol e as boas sementeiras, que voa alto, cada vez mais alto, provocando outros pássaros para voarem com ele e, juntos, terem uma visão mais ampla do universo.”

A Humbiumbi – Arte, Cultura e Educação é uma organização não-governamental sem fins lucrativos que, desde 1996, realiza suas ações nos campos da arte, cultura e educação.

Em 1986, a artista plástica e educadora Maria Lívia de Castro se mudou com toda a família para Angola. Logo no primeiro ano morando em Luanda, Maria Lívia foi convidada para desenvolver um trabalho de integração social e cultural com as comunidades brasileira e angolana pela Construtora Norberto Odebrecht. Seu trabalho foi reconhecido através de diversos prêmios, possibilitando a idealização de um espaço cultural em Belo Horizonte.

Após sete anos morando em Angola, com o início da Guerra Civil no país, a família retornou ao Brasil e concluiu a construção de um centro cultural em Belo Horizonte, com a finalidade de desenvolver atividades artísticas e culturais para crianças, adolescentes e jovens.

Em 1996 nasceu a ONG Humbiumbi – Arte, Cultura e Educação e, em 1998, foi inaugurado o prédio do “Centro Cultural Maria Lívia de Castro”, no bairro Buritis. A Humbiumbi realiza projetos de formação de crianças e jovens na perspectiva do desenvolvimento humano; formação de educadores e escolas com a intenção de contribuir para a melhoria da educação e do acesso destes públicos aos bens culturais e produção de materiais educativos, artísticos e culturais. Ao longo de sua história, a Humbiumbi construiu parcerias de sucesso com o Estado, empresas e instituições do terceiro setor, conquistando diversos prêmios, entre eles o Prêmio Cultura Viva, do Ministério da Cultura, em âmbito nacional.

A Humbiumbi, por meio da realização de ações e projetos junto aos seus parceiros, foi reconhecida através de diversos prêmios.

Entre eles, ficou em terceiro lugar nacional do Cultura Viva e ganhou duas premiações no Prêmio Escola Viva, concedidas pelo Ministério da Cultura ao Projeto “Humbiumbi - Raízes Africanas”.

A organização recebeu a premiação Escola Viva, concedida pelo Ministério da Cultura ao projeto “Jovens em Ação - Ludicidade”. No Pontos de Leitura Edição Machado de Assis, foi contemplada com duas premiações concedidas pelo Ministério da Cultura ao projeto “Biblioteca Brincante”.

Nas edições 2005 e 2007, foi semifinalista regional do Itaú-Unicef, premiação concedida pela Fundação Itaú Social e pelo UNICEF ao projeto “O Ato, a Rua, a Lua”

Ficou com o 2º lugar nacional no Adolescente por uma Escola Melhor!, premiação concedida pela Fundação Odebrecht e pelo UNICEF aos jovens da Humbiumbi que participaram da criação e da elaboração do vídeo “Brasil ´Treta` ou Tetracampeão”.

## **Jornalismo Cidadão nas Escolas**

**Localização: Belo Horizonte (MG)**

**Ano de criação: 2007**

Criada em 2007, na França, a Internet Sem Fronteiras (ISF) atua na defesa da liberdade de expressão online e apoia blogueiros, jornalistas e dissidentes políticos. Tem sede em Paris (França) e está presente em vários países da África (Togo, Camarões, Benin).

A ISF criou sua sede no Brasil em 2013 para implementar seu primeiro projeto de Jornalismo Cidadão em escolas de Belo Horizonte. O projeto durou vários anos e teve como objetivos incentivar a consciência crítica dos jovens em relação à mídia e possibilitar que adquirissem na prática um melhor entendimento sobre política, para que se tornassem cidadãos e cidadãs mais ativos.

Nos anos seguintes continuou trabalhando com projetos de mídia com jovens moradores de ocupações urbanas (projeto “Ocupa Mídia”) e professores (projeto “#MidiaNaEscola”). Também uniu-se a outras redes da sociedade civil, como o Fórum das Juventudes da Grande BH e o comitê mineiro do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), no qual assumiu a secretaria geral durante quatro anos (2015-2019). Durante esses anos participou de várias atividades em defesa da comunicação pública no estado.

Ao mesmo tempo, atuou no campo dos direitos digitais. ISF luta por mais proteção da privacidade na Internet, por uma governança da Internet mais democrática e pela universalização do acesso à Internet. Acompanhou a mobilização da sociedade civil para a aprovação do Marco Civil da Internet e lançou, em 2014, uma campanha a favor do asilo do lançador de alerta Edward Snowden, mediante uma carta aberta à presidenta Dilma Rousseff. Iniciou, a partir de 2016, um trabalho de pesquisa inédito no Brasil sobre a governança dos cabos submarinos, que levou seus integrantes a participarem de vários encontros nacionais e internacionais. Desde 2018, desenvolve também projetos sobre segurança digital e defesa dos direitos digitais com jovens, professores e organizações da sociedade civil no Brasil. ISF é membro da Coalizão Direitos na Rede desde sua criação, em 2016.

### **Parque Escola Cariúnas**

**Localização: Belo Horizonte (MG)**

**Ano de criação: 1997**

O Cariúnas é uma instituição sociocultural mantida pela ONG Sociedade Artística Mirim de BH, voltada para a atenção às crianças e adolescentes, entre 7 e 18 anos de idade.

Quando o Cariúnas nasceu, há 24 anos, um dos pontos principais defendidos pela idealizadora era o desejo de oferecer às crianças oportunidades para que elas desenvolvessem amplamente suas habilidades artísticas. Desta forma, o Cariúnas adotou uma filosofia de ensino interdisciplinar que integra música, canto e dança, com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades motoras, afetivas, cognitivas e sociais dos seus alunos.

Durante a semana em horário extraescolar, cerca de 300 jovens participam de uma programação intensiva de aulas de música, canto, dança e instrumentos, desfrutando todos de um espaço estimulante e humanizado.

Paralelamente às suas atividades, o Cariúnas repassa, através de oficinas, toda a sua metodologia a profissionais da educação. Em 2017, através do Fundo de Cultura da Secretaria do Estado de Minas Gerais, teve a oportunidade de realizar, para os educadores da Grande BH, seis oficinas de Criança em Pauta.

O espaço do Cariúnas é composto de 12.000 metros quadrados, onde foi construído o Parque Escola Cariúnas, composto de 1 prédio de 2 andares, com 11 salas equipadas para aulas de música, 2 salas equipadas para aulas de dança, 1 sala destinada ao almoxarifado (instrumentos e equipamento de uso dos alunos e professores), 1 sala para o corpo docente, 3 salas para administração, 1 amplo refeitório, 1 cozinha industrial equipada com espaço para despensa, 4 banheiros para os alunos, 3 banheiros para os funcionários, 1 teatro equipado com espaço para 150 lugares, 1 camarim com banheiro, 1 sala de figurino. Além do prédio foi construída uma quadra de futebol society. Em volta do prédio e da quadra há uma grande área verde, onde os alunos podem exercitar seus aprendizados.

### **Associação Querubins (Ponto de Cultura Querubins)**

**Localização: Belo Horizonte (MG)**

**Ano de criação: 1999**

O Ponto de Cultura Querubins tem sua origem na Associação Querubins, uma entidade sem fins lucrativos, incumbida de desenvolver e difundir a arte, a cultura e a educação.

As suas atividades atendem cerca de 200 crianças e jovens da Vila Acaba Mundo e de outras comunidades de Belo Horizonte (MG), buscando preservá-las do risco de marginalização e



profissionalizá-las por meio da arte-educação. As atividades são ofertadas de forma inteiramente gratuita, sendo a instituição custeada por meio de projetos de incentivo à cultura, nos âmbitos municipal, estadual e federal, fundos de apoio à infância e adolescência, editais diversos e doações espontâneas. Essa gratuidade conferiu o reconhecimento de Utilidade Pública nas três esferas - municipal, estadual e federal.

Ao pé da Serra do Curral, em um espaço de 10.000 m<sup>2</sup> cedido pela Mineração Lagoa Seca do Grupo Unidas, a Rua Correias 700, a Associação Querubins conta com sete salas de aula, sala de dança, sala multimeios, ginásio poliesportivo, cozinha-escola, laboratório de informática, biblioteca, horta orgânica e um estúdio de gravação. É nesse espaço que são oferecidas oficinas de danças urbanas, dança afro, dança contemporânea, circo, artes visuais, percussão, construção de instrumentos, vídeo e cinema, além das oficinas de apoio escolar, cultivo de horta orgânica e jardinagem, esportes, informática, curso de culinária.

Desde a sua criação, em 1994, a associação atua de forma efetiva para a mudança da realidade desta comunidade, promovendo diversas iniciativas culturais, educacionais e ambientais. Os jovens atendidos, em situação de risco e vulnerabilidade social, encontram novas oportunidades educativas nas atividades oferecidas que, complementares à escola formal, contribuem para uma formação mais qualificada e para a ampliação do repertório cultural desses jovens, além de contribuírem para o enfrentamento de problemas como a violência, o tráfico de drogas e a exclusão social, realidades presentes na vida dessas pessoas.

### **Associação Filmes de Quintal / Quintal de Cultura**

**Localização: Belo Horizonte (MG)**

**Ano de criação: 1999**

A Associação Filmes de Quintal tem suas ações voltadas para a reflexão, fomento, formação, divulgação e realização em cinema e desenvolvimento de pesquisas. Com sede em Belo Horizonte (MG), possui ampla experiência na produção de mostras cinematográficas, publicações, processos formativos e pesquisas com comunidades tradicionais.

Criada em 1999, a Filmes de Quintal surgiu da reunião de pesquisadores, professores, realizadores e estudantes dos cursos de Antropologia, Artes Visuais, Comunicação Social, Filosofia e Letras, que buscavam dar continuidade à organização do forumdoc.bh, festival criado em 1997. Como proposta de descentralização da programação desse projeto, a Filmes de Quintal tem levado a produção recente de documentários, parte da cinematografia clássica e seu fórum de debates para diversos municípios do interior do estado através do forumdoc.mg, realizado em parcerias com instituições e grupos locais.

Atualmente, a Filmes de Quintal reúne um coletivo de realizadores e pesquisadores que desenvolvem intensa e destacada atividade de produção e pesquisa em cinema e antropologia, em projetos coletivos e obras individuais. Dentre as atividades voltadas à formação audiovisual, a associação abriga e coordena o Quintal de Cultura, ponto de cultura patrocinado, em 2009, pelo Ministério da Cultura e Secretaria de Estado da Cultura (SECULT-MG), com ações em três comunidades: Aces/Criarte na Vila Marçola – Aglomerado da Serra (BH), Irmandade dos Atores da Pândega, Comunidade da Várzea em Lagoa Santa (MG) e Grupo Crime Verbal, Taquaril (BH). Mantém também atividade cineclubista, promovendo sessões fílmicas em sua sede regularmente. Destaca-se ainda a constituição e disponibilização de acervo audiovisual.

Em 2009, a Associação foi contemplada em edital nacional como Ponto de Cultura, dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos desde 2004, com a extensão do forumdoc no Taquaril,

Aglomerado da Serra e Lagoa Santa (cidade da região metropolitana de Belo Horizonte). As ações têm como objetivo o fomento à reflexão crítica sobre o fazer audiovisual em suas diferentes perspectivas políticas de produção, a proposição de uma relação crítica com a tecnologia, a problematização das perspectivas estigmatizadas sobre as comunidades urbanas situadas em áreas de alta vulnerabilidade social. As atividades do Quintal de Cultura têm como eixo a elaboração e produção de mostras participativas de cinema e vídeo, a realização audiovisual e a elaboração e manutenção de projetos culturais.

O trabalho é desenvolvido de maneira colaborativa com as comunidades parceiras do Ponto de Cultura e visa a consolidação da autonomia dos grupos na realização de suas próprias ações na área do audiovisual, assim como o incentivo a articulações entre as comunidades, para que elas constituam uma rede alternativa de exibição e produção em audiovisual.

O Quintal de Cultura conta com a parceria da Irmandade dos Atores da Pândega (Lagoa Santa), Centro de Referência Hip Hop Brasil (Taquaril), Escola Municipal Alcida Torres (Taquaril), Criarte (Serra) e Associação Cultural e Educativa Serra (Serra); Guarda de Moçambique e Congo Treze de Maio, o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, do Governo de Minas Gerais, do Programa Cultura Viva, da Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural, do Ministério da Cultura e do Governo Federal.

### **Centro Cultural Dona Antônia**

**Localização: Betim (MG)**

**Ano de criação: 2005**

O Centro Cultural Dona Antônia é uma organização civil, com personalidade jurídica e sem fins lucrativos. Idealizado por Dona Maria Lima (como é conhecida) e seus filhos, a instituição foi fundada em 2005, e nasceu de muita coragem por parte da família de Dona Maria Lima, que se mudou da residência com seus cinco filhos, cedendo o espaço para o funcionamento e atendimento à comunidade.

O nome do espaço cultural surgiu a partir da letra musical da banda musical “Raimundos”. Nesta música os mesmos refletiam sobre a estrofe: “como dizia Dona Antônia, só cresce quem sonha”. Motivados pelos sonhos, esses irmãos buscaram viabilizar a realização de projetos artísticos culturais, em uma cidade/região que não possuía, naquele momento, nenhum tipo de movimento cultural para a comunidade como um todo.

Os valores são a diversidade, o bem estar, a persistência, a determinação.

*#diversidade: é forte para nós o respeito às diferentes formas de ser e de viver, aqui cabe todo mundo!*

*#bemestar: #BomEstarNoDonaAntonia satisfação, tranquilidade, cuidado e bom relacionamento interpessoal!*

*#persistência: não desistir nunca, sempre encontramos um caminho a ser seguido! #determinação: quando temos um objetivo, permanecemos firmes em sua busca!*

### **Instituto Ramacrisna**

**Localização: Betim (MG)**

**Ano de criação: 1992**

O Instituto Ramacrisna sempre teve estreita relação com a comunicação. O seu fundador, o professor Arlindo, era jornalista e já havia criado, antes da instituição, o jornal “O Poder”, atualmente adaptado como veículo de comunicação virtual do instituto. A superintendente da instituição, Solange Bottaro, que propôs a iniciativa, tem grande interesse e familiaridade com a área. Ela percebeu em

um programa de comunicação a possibilidade de permitir que os jovens da região ampliassem seus horizontes com novas perspectivas de conhecimento e cidadania, aproveitando-se do encanto que as novas mídias provocam nos jovens. Criou-se o projeto Antenados como uma estratégia para desviá-los do trabalho inadequado, do uso e tráfico de drogas, incentivar a leitura, melhorar escrita, vocabulário e de resgatar alguns valores da comunidade. A iniciativa cresceu, ganhou autonomia e hoje os Antenados são referência em comunicação na cidade, inclusive promovendo a inserção de jovens no mercado de trabalho e criando empreendedores com vários jovens atuando como MEI (Microempreendedor Individual).

Os Antenados foram responsáveis pelo CRIARTE, único ponto de cultura da cidade de Betim, em parceria com o Governo de Minas, e produziram 15 shows no município entre 2011 e 2013. Através do Projeto Antenados - agora Produtora Antenados - foi criado o Ponto de Cultura do Instituto Ramacrisna.

O Ramacrisna sempre teve a arte e a cultura entre suas atividades. Criou em 2005 a Orquestra Jovem Ramacrisna e desenvolve, desde 1992, atividades de artesanato com crianças e jovens, realiza lives e festivais de música, comunicação, dança, contação de história, entre outros. Possui um Centro Cultural com auditório com capacidade para 200 pessoas sentadas, camarins e toda estrutura para receber belos espetáculos. A instituição está localizada numa região rural de Betim, com bairros densamente povoados e o Ponto de Cultura Ramacrisna tem um papel de extrema importância para a comunidade e para cidade por possibilitar o acesso a diversas manifestações culturais.

### **Instituto Maria Helena Andrés (IMHA)**

**Localização: Brumadinho (MG)**

**Ano de criação: 2005**

O Instituto Maria Helena Andrés (IMHA) foi fundado em abril de 2005, por um grupo de pessoas interessadas em promover o desenvolvimento humano e o despertar da consciência, por meio de ações culturais, de inclusão social e da educação pela arte. Sua atuação, fundamentada na vida e obra da artista plástica e escritora Maria Helena Andrés, valoriza a arte como processo educativo e instrumento capaz de estender a criatividade à vida cotidiana, pelo intercâmbio entre diversas áreas: artes visuais, música, teatro, circo, dança, cinema, fotografia, vídeo, história, literatura, yoga, ecologia, arquitetura, artesanato e novas mídias.

O instituto, cuja sede atual está situada no Condomínio Retiro das Pedras, em Brumadinho (MG), foi qualificado pelo Ministério da Justiça, em dezembro de 2006, como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP).

Em 2010, formalizou convênio com a Secretaria Estadual de Cultura e o Ministério da Cultura para a instalação de um Ponto de Cultura no município de Entre Rios de Minas (MG), integrante de uma rede orgânica de gestão e criação cultural, o que potencializou as iniciativas culturais já existentes naquela cidade.

Com quatro festivais de inverno e projetos educativos/culturais realizados, o Instituto se consolidou como um ponto de referência nos Campos das Vertentes, possibilitando cada vez mais a inclusão social e o acesso à cultura nessa região do Estado de Minas Gerais. A transferência do IMHA para a região da Grande Belo Horizonte significou uma mudança no direcionamento do instituto, agora voltado para o registro, a catalogação, a preservação, a divulgação e a circulação da obra de Maria Helena Andrés, através da produção de exposições, vídeos, filmes, livros, e-books, lives e outros eventos.

A Missão do IMHA é o de promover o desenvolvimento humano e o despertar da consciência,

por meio de ações culturais e de inclusão social e da educação pela arte. O instituto tem como valores o bom senso, a honestidade, a transparência, o diálogo, a responsabilidade, a ética, o respeito, o espírito de equipe e o aprimoramento contínuo.

Os principais objetivos do IMHA são o de promover e incentivar a pesquisa e o desenvolvimento das artes; apoiar e desenvolver ações culturais, ambientais, sociais e econômicas, visando à melhoria da qualidade de vida; promover a formação e a capacitação de pessoas; resgatar e estimular a prática de tradições culturais; catalogar, preservar e divulgar o pensamento e a obra de Maria Helena Andrés; e promover o intercâmbio cultural.

### **Ponto de Cultura Artbrum**

**Localização: Brumadinho (MG)**

**Ano de criação: 2018**

O Ponto de Cultura Artbrum surge com sua certificação em 2018, através do Ministério da Cultura, para somar com a Associação de Artistas de Brumadinho ações e projetos voltados para o atendimento da cultura e da arte no município de Brumadinho (MG). Seu objetivo é promover atividades de acesso a bens culturais visando expandir em rede o universo pessoal da criança, adolescente, idosos, artistas de todas áreas, grupos, coletivos, oficinas e ações que resgatem a cultura, participando de atividades culturais como dança, capoeira, saraus, coros, cantos, música entre outras, proporcionando o fortalecimento do protagonismo cultural na comunidade local, regional e nacional.

O Ponto de Cultura exerce um trabalho em rede para valorizar as iniciativas culturais de grupos e comunidades, ampliando assim o acesso aos meios de produção, circulação e fruição de bens e serviços culturais. Assim, constrói-se uma nova realidade para o futuro, de encontro com a certeza de que o ensino através da arte e cultura são as ferramentas essenciais para o processo de transformação social de um povo.

Algumas de nossas atividades são aulas de percussão, violão, cavaquinho, capoeira, dança, teatro, coral e o atendimento de assessoria. O Home Estúdio Comunitário Cultural traz novas esperanças em dias de pandemia, em outra forma de trabalhar de forma virtual.

O projeto dará continuidade às ações da Associação de Artistas de Brumadinho, trazendo em sua essência o atendimento em rede, a revolução da forma de fazer e promover arte e cultura no município. As assessorias da incubadora de associações no novo espaço do Ponto de Cultura minimizará as dificuldades encontradas pelas associações que não conseguem participar de editais devido a complexidade dos processos. São pessoas simples com boa intenção que criam uma associação e, no final, se encontram com dívidas financeiras por não entenderem os procedimentos administrativos de uma associação.

Outro serviço prestado pelo Ponto de Cultura é o atendimento às comunidades tradicionais, aos grupos e coletivos. O apoio para a execução da educação patrimonial junto a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, tem contribuído de forma ímpar para a inserção artística e social de jovens, adolescentes e adultos.

O espaço desenvolve cursos de capacitação e geração de renda. Em um dos cursos de capacitação um dos beneficiados disse: “O trabalho, não é um jogo, nem competição, é cada um desempenhando bem sua função com união e companheirismo, para que possamos alcançar um mesmo objetivo”. Essa fala traduz bem a importância da nossa existência em estarmos aqui para ser, estar e poder servir aqueles que precisam de nossa contribuição.

## **Ponto Cultural e Ambiental da Serra do Cipó**

**Localização: Serra do Cipó (MG)**

**Ano de criação: 2005**

O Ponto Cultural e Ambiental da Serra do Cipó, criado em 2005, desenvolve atividades ambientais e de arte-educação comunitárias para estimular o envolvimento das populações locais, potencializando o senso de pertencimento e o empoderamento social.

Tendo como pilares de atuação a valorização da autenticidade cultural e seu patrimônio material e imaterial, visa, dentre outros objetivos, promover a capacitação artística para a gestão local, sendo essa uma condição fundamental para a viabilidade da atividade turística regional e da produção associada ao turismo.

Nossa área de atuação abarca o entorno do Parque Nacional da Serra do Cipó, as áreas de proteção ambiental, parques municipais e estadual, bem como a Reserva da Biosfera do Espinhaço. “Entendemos que a cultura de uma comunidade está intimamente ligada ao meio natural onde ela vive”, dessa forma, a discussão sobre a conservação da biodiversidade, sustentabilidade, agroecologia e regeneração ambiental devem estar sempre presentes quando se fala de cultura de comunidades tradicionais.

## **Ponto de Cultura Tapera Real**

**Localização: Conceição do Mato Dentro (MG)**

**Ano de criação: 2006**

O início de atividade musical da organização se deu na década de 1930, com a Banda Musical da Tapera, tendo como fundador o senhor Geraldo Magela, que tocava trompete, sendo que os primeiros instrumentos da entidade foram conseguidos através de doações dos moradores e dos próprios músicos que deram início a banda de música. Entre seus integrantes, além do fundador, estavam: Zé Gregório, Oscar (Tuba), Valdomiro, Joaquim Benedito, Zé Reis (saxofone), Andreino (trombone), Antônio de Duca (trompete), Antônio Teixeira de Barros ou Totó de Bina, Zé Mãe (caixa surda), José Pereira (caixa), José Isidoro Pereira (Zé Tobias), Abel Joaquinino (bombo), Joaquim Alves, Joaquinino (prato), Joaquim da Silva Pimenta (quicá) e Alberto Gonçalves. A atividade foi cessada em 1950.

Já em 1972, a banda foi reativada de novo pelo maestro Joaquim de Alves, que veio do distrito de Costa Sena, pertencente a Conceição do Mato Dentro, e seus novos integrantes eram: Germano Pereira da Silva, Antônio de Souza Figueiredo, Reinaldo, Bento, Enéias Fernando da Silva, Gerson Jose Pimenta, Geraldo Gonçalves da Silva, Paulo Afonso da Silva, José Alonso Pimenta, Joaquim da Silva Pimenta e José Fernando.

Em certo momento da década de 1970, os membros desta segunda formação improvisaram instrumentos de bambu, com os quais tocavam certos dobrados da banda de música. Os membros principais dessa banda de música eram: Geraldo Zé Nosso, Santo Silva, José Altaviano de Jesus (Zé de Maria Pequeno), Germano, Francisco Pereira Silva, Isaias (Ziquito), José Augusto da Conceição.

Em 1998, houve uma reestruturação com o maestro Célio, vindo da banda do distrito de Córrego, com a formação de novos membros, que foram: Adeuso, José Luis, Raus, Paulo Henrique e Rodrigo.

Sendo registrada apenas em janeiro de 2006, e desde então, possuindo cadastro junto a secretaria do Estado de Cultura de Minas Gerais, foi possível, em 2007, conseguir junto ao governo do Estado de Minas Gerais um kit de instrumentos e, com apoio dos moradores e da prefeitura, abrir

na comunidade de Santo Antônio do Norte uma escola de música com aulas às terças e quintas-feira em dois turnos, que eram ministradas pelo maestro Eduardo Peixoto e dois monitores, pertencente a Banda Lyra da Paz.

Esse trabalho de registro e reestruturação com formação de escola de música foi muito importante, pois possibilitou que a Corporação Musical Lyra do Santo Antônio, participasse, no ano de 2008, do edital Ponto de Cultura do Governo Federal e Governo de Minas Gerais, sendo aprovado no edital em 13º lugar, em um total de mais de 900 inscritos no edital.

As atividades tiveram início em 2010, com o desenvolvimento de formações nas áreas de música, dança, inclusão digital e artesanato, bem como ações voltadas para a reestruturação no Grupo de Pastorinhas.

## **Ponto de Cultura Caravana de Artesania**

### **Localização: Conceição do Mato Dentro (MG)**

O Ponto de Cultura Caravana de Artesania promove ações de teatro, circo e redes comunitárias de cultura em diversas regiões mineiras, inspirando-se pela ética da colaboração, dedicação artística e busca pela justiça social.

Seu surgimento está ligado ao trabalho desenvolvido pela Associação Pano de Roda e sua afinidade com o Programa Cultura Viva que propõe o protagonismo, o empoderamento e o trabalho de base comunitária. A história do Ponto está intimamente ligada à história da entidade que passou por três ciclos.

De 2002 a 2010, a Pano de Roda, antes Teatro Terceira Margem, começou promovendo estudos, encontros e apresentações de palhaços no Parque Municipal de Belo Horizonte. Mais do que criar um grupo artístico, a intenção era articular artistas, grupos, público, espaços e formas de fomento, sempre buscando lógicas mais solidárias e participativas. Assim foram promovidas diversas programações gratuitas em parques, praças, centros culturais, bibliotecas e escolas. O parque se tornou a “sede pública” da entidade e, ao mesmo tempo, houve um diálogo com as nove regionais de Belo Horizonte. Dessas ações, surgiram projetos, coletivos, redes e movimentos que hoje se movimentam de forma autônoma.

Entre 2011 a 2019, o foco foi no interior de Minas Gerais, por meio de um programa de formação artística continuada no centro oeste, vale do Jequitinhonha, zona da mata e norte de Minas. Através de oficinas, apresentações, intercâmbios e ações em rede foi estimulada a criação de grupos de estudos cênicos em cada cidade para dar continuidade às ações de forma autônoma e colaborativa. Vários artistas, grupos surgiram desse movimento que promove trocas, parcerias, projetos coletivos e encontros até hoje.

De 2020 ao atual momento, devido a pandemia de Covid-19, as atividades foram adaptadas ao ambiente virtual. Artistas profissionais, agentes culturais e lideranças comunitárias se uniram para criar vídeos que circularam de forma virtual nas comunidades atendidas pelo Ponto. Para superar a crise sanitária, econômica e política, a entidade se dedicou a contribuir com outras redes, movimentos e instâncias de participação como a Rede Mineira de Pontos de Cultura, a Rede Fazedores de Arte e Cultura de Conceição do Mato Dentro (CMD) e o Conselho Municipal de Cultura de CMD.

E assim a Caravana segue, fortalecendo sua identidade, experimentando novas rotas e renovando sua motivação. Para reinventar o riso em tempos de luto, para reinventar a arte cênica em tempos de isolamento, para reinventar a esperança em tempos de crise: a Caravana de Artesania re-existe!

## **Ponto de Cultura AMAR (Associação dos Moradores e Amigos da Região)**

**Localização: Conselheiro Lafaiete (MG)**

**Ano de criação: 1999**

O Ponto de Cultura AMAR é uma associação de moradores de dois bairros de Conselheiro Lafaiete (MG), com ações predominantemente culturais e abertas a toda a cidade. Desde a sua fundação, em 29 de maio de 1999, a AMAR mantém uma Biblioteca Comunitária, que tem funcionado como pólo de criação, produção, difusão e preservação cultural.

Uma das mais conhecidas iniciativas da AMAR é o seu Projeto Gentileza, implantado em 2007. Aprendizes são capacitados para as técnicas do mosaico ou do grafite e, durante meses, voluntariamente, criam intervenções coletivas em locais públicos, praticando e estimulando a gentileza urbana. Para valorizar e dar mais visibilidade a este patrimônio cultural e atrativo turístico, o conjunto de painéis já produzido foi batizado pela AMAR de Circuito Projeto Gentileza.

Ainda merece destaque o curso de bordado livre da AMAR, que culminou na criação de um coletivo de bordadeiras. Elas têm retratado o patrimônio histórico cultural de Conselheiro Lafaiete na linguagem naïf, onde as edificações são complementadas com cenas do cotidiano e de festividades locais. A primeira série da coleção foi lançada em 2019, em uma exposição no centro da cidade. Recentemente, o grupo participou de projetos coletivos envolvendo bordadeiras e bordadores de Minas Gerais e do Brasil que, em breve, serão mostrados em Brumadinho e outras cidades.

Diversos outros cursos livres são oferecidos pelo Ponto de Cultura, como xadrez, violão, desenho, encadernação artística, mosaico sobre objetos, bonecas de pano, patchwork, ponto cruz, vagonite e macramê. São boas alternativas de expressão, geração de renda e socialização. Ainda são realizadas ações de incentivo à leitura, atividades infanto-juvenis, festividades, mostras e outros eventos artístico-culturais. A atuação da AMAR lhe rendeu o reconhecimento do antigo Ministério da Cultura, que lhe concedeu, além do título de Ponto de Cultura (2011), o Prêmio Culturas Populares (2019).

Para registrar esta rica história envolvendo arte, cultura, educação e cidadania, a associação publicou, em 2016, o livro “Compartilhando o saber no Ponto de Cultura AMAR”, e uma continuação da obra já está sendo preparada, com recursos da Lei Aldir Blanc de emergência cultural. A AMAR também está produzindo um site e uma série de produtos da economia criativa e solidária. Em breve, serão lançados livrinhos, catálogos, cartilhas e cadernos, ilustrados com bordados, mosaicos e grafites e a renda será usada no pagamento do aluguel da sede do Ponto de Cultura.

## **Cia Xadrez Dance**

**Localização: Conselheiro Lafaiete (MG)**

**Ano de criação: 1998**

A Cia Xadrez Dance surgiu em 1998, criada por jovens que se divertiam dançando em bailes na cidade de Conselheiro Lafaiete (MG). Em 2007, dois integrantes e fundadores da Cia Xadrez Dance decidiram ampliar seus objetivos, queriam mais e apresentaram um projeto voluntário de dança de rua para sua comunidade, chamado “Entre nessa Dança”, com o propósito de tirar as crianças das ruas e proporcionar um novo universo cultural, observando a realidade dessas crianças e adolescentes, levando uma nova oportunidade de melhoria de vida.

A Cia Xadrez Dance já trabalhou com projetos sociais relacionados a dança de rua em vários pontos da cidade, tais como: Projeto Entre Nessa Dança (Escola Municipal Jair Noronha), Projeto GEIA (Grupo Espírita Irmã Angélica), Segundo Tempo – CAIC (Escola Estadual Lopes Franco), Projeto Hip

Hop na Cidade, Projeto de Hip Hop Cia Xadrez Dance (Praça CÉUS), Projeto Hip Hop Real (iniciado em 2018).

A Cia Xadrez Dance realiza ainda, anualmente, o Encontro Nacional de Dança, com atividades de competição e demonstração entre os participantes. O foco principal é a dança de rua: hip hop e breaking. O projeto tem formato de festival com a duração de dois dias, e acontece no município de Conselheiro Lafaiete (MG), recebendo grupos de outras regiões do país. Durante o festival são realizadas apresentações, oficinas e batalhas de dança. O encontro tem como objetivos a valorização da arte da dança, formação de plateia, intercâmbio cultural e o movimento turístico para a cidade. Evento este que faz parte do calendário oficial de eventos do município.

A associação conta com grupos avançados de dança, que representa a entidade em diversos eventos e festivais de dança pelo país, que acontecem em várias épocas do ano, colecionando um grande número de premiações em categorias diversas.

Atualmente, a associação realiza atividades com crianças, adolescentes e adultos, semanalmente em sua sede, tendo aulas de danças diversas como: balé, danças urbanas, zumba e Tae Kwondo. Ainda, aulas de composição de músicas e rimas, discotecagem, artesanatos e palestras de temas diversos, encontro e reuniões com a comunidade. Bem como abre espaço em sua sede para que possa acontecer reuniões da associação de moradores local. Em agosto de 2020, foi credenciado como Ponto de Cultura.

### **Associação Move Cultura**

**Localização: Contagem (MG)**

**Ano de criação: 2008**

Associação Move Cultura é um ponto de cultura e uma organização não governamental constituída em forma de sociedade civil, filantrópica, sem fins lucrativos e de caráter sociocultural.

Nasceu da vontade de criar em Contagem um ambiente propício para incentivar as manifestações culturais, através da descentralização, democratização e valorização da cultura em suas mais diversas expressões.

Nosso objetivo é buscar melhorias nas políticas culturais da cidade e também desenvolver atividades que valorizem, estimulem e capacitem os artistas locais. Além de realizar atividades de arte educação, direcionadas para a comunidade escolar da rede pública de ensino.

A missão do Move é fazer da cultura um elemento eficaz de inclusão social, facilitando e promovendo o acesso a este bem humanitário, levando intervenções artísticas e culturais para os espaços públicos e também para onde elas nunca estiveram.

Fundado em 2008, o Move realiza diversas atividades como a Casa Criativa, a Escola Livre de Artes Digitais, a Hábil Idade, o Projeto Nubeco, o Mapeamento Cultural de Contagem, o Projeto Nossa História, a Rede de Afroempreendedores da RMBH, a Noite de Cinema, a Programação de Formação Audiovisual e a Mostra de Cultura Independente.

Move cultura não é só um movimento cultural, é Cultura em Movimento!

### **Grupo Trama de Teatro**

**Localização: Contagem (MG)**

**Ano de criação: 1998**

O Grupo Trama de Teatro foi fundado em 1998, em Belo Horizonte (MG) e atualmente está sediado em Contagem (MG), na região metropolitana da capital mineira, onde desenvolve as



atividades do Ponto de Cultura e diversos projetos voltados ao fortalecimento da produção teatral e à valorização da cultura local.

As montagens do grupo têm como característica lançar luz em temas que provoquem a reflexão crítica sobre a sociedade atual. É criador de memoráveis espetáculos, como *Abracadalivro* (1998/1999), peça infantil com direção de Glicério Rosário; *O Homem da Cabeça de Papelão* (2001/2002), com direção de Marcelo Bones; *Tabu* (2003/2004), com direção de Gustavo Bartolozzi; e *Os Três Patéticos* (2006), com texto inédito e direção de Eid Ribeiro.

O Grupo Trama de Teatro também é conhecido pelos projetos além-palco realizados há mais de 20 anos pela companhia, como atividades de intercâmbio, formação e a valorização da cultura popular. Dentre as ações para além das arenas, o grupo realiza o Trama Festival: Teatro em Contagem; o curso teatral para crianças e idosos e o projeto de formação e intercâmbio para atores e atrizes locais.

### **Ponto de Cultura Carmelinda Maria da Silva - Comunidade Quilombola dos Arturos** **Localização: Contagem (MG)**

O Ponto de Cultura Carmelinda Maria da Silva foi idealizado por membros da Comunidade Quilombola dos Arturos, representada juridicamente pela Irmandade Nossa Senhora do Rosário da Comunidade Quilombola dos Arturos de Contagem.

A comunidade negra Arturos descende de Camilo Silvério da Silva que, em meados do século XIX, chegou ao Brasil em um navio negreiro vindo de Angola. Do Rio de Janeiro, Camilo foi enviado a Minas Gerais para trabalhar em um povoado situado na Mata do Macuco, antigo município de Santa Quitéria, hoje Esmeraldas (MG). Neste povoado, trabalhou nas minas e como tropeiro nas lavouras. Casou-se com uma escrava alforriada chamada Felismiba Rita Cândida. Da união nasceram seis filhos. Entre os irmãos, Artur Camilo Silvério foi o que mais prosperou. Nasceu em 1885, época da Lei do Ventre Livre e casou-se com Carmelinda Maria da Silva. Os dois tiveram 10 filhos e foram morar em Contagem (MG), na localidade conhecida então conhecida como Domingos Pereira, onde adquiriram a propriedade na qual ainda vivem seus descendentes.

A comunidade familiar, tradicional, de ascendência negra, formada pelos descendentes e agregados de Arthur e Carmelinda está inserida pelo seu importante papel na produção, salvaguarda, manutenção e recriação do patrimônio cultural imaterial, assim contribuindo para enriquecer a diversidade cultural e a criatividade nos âmbitos municipal, estadual e federal.

Dentre todas as ações culturais desenvolvidas pelo grupo destacam-se as seguintes: culinária típica dos Arturos, artesanato, construção de instrumentos percussivos, confecção de roupas para a Festa do Reinado de Nossa Senhora, Festa da Abolição da Escravatura, Festa do João do Mato, Folia de Reis, Batuque, Candomblé, Grupo Artístico Arturos Filhos de Zambi e a benzeção e ofício da benzeção. Nessas ações são ofertadas oficinas de capacitação e formação para o atendimento de crianças, adolescentes, adultos e idosos, escolas, faculdades, pesquisadores, visitantes e a sociedade em geral, que são capazes de criar intercâmbios, trocas de experiências, valorizar os saberes, além de promoverem o sentimento de pertencimento e de cidadania e ainda contribui com a economia solidária.

Todos osicineiros são membros da comunidade e desenvolvem as produções culturais locais.

[http://www.contagem.mg.gov.br/?es=patrimonio\\_historico&artigo=586594](http://www.contagem.mg.gov.br/?es=patrimonio_historico&artigo=586594)

### **Associação dos Amigos do Museu Casa Guimarães Rosa**

**Localização: Cordisburgo (MG)**

**Ano de criação: 1994**

A Associação dos Amigos do Museu Casa Guimarães Rosa, fundada em 1994, é uma instituição que trabalha no apoio ao museu dedicado ao escritor João Guimarães Rosa, localizado na cidade de Cordisburgo (MG).

O Ponto de Cultura surgiu com o objetivo de desenvolver ações culturais e educativas. É proponente e parceira do Museu Casa Guimarães Rosa, desenvolvendo diversas ações, como incentivo ao artesanato, bordado e crochê, produção de documentários, oficinas de mandala bonita, aulas de canto e música, a Hora do Conto, entre outras atividades.

### **Associação dos Artesãos e Produtores Caseiros de Couto de Magalhães de Minas -**

**Ponto de Cultura Criando Arte**

**Localização: Couto de Magalhães de Minas (MG)**

**Ano de criação: 2003**

A Associação dos Artesãos e Produtores Caseiros de Couto de Magalhães de Minas, Arte Couto, é uma organização não governamental sem fins lucrativos, de objetivos assistenciais e filantrópicos.

A associação foi constituída por uma diretoria em 21 de julho de 2003. Sua construção teve foco na garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, e ainda buscou promover a valorização do artesanato enquanto ator sociocultural no que se refere à realidade local.

Tornou-se Ponto de Cultura através do Edital de Seleção para Implementação dos Pontos de Cultura, edital Nº 01 de 19 de Dezembro de 2008.

### **Associação das Mulheres**

**Localização: Couto de Magalhães de Minas (MG)**

**Ano de criação: 2016**

Em meados de 2016, um grupo de mulheres da cidade de Couto de Magalhães, localizada no Vale Jequitinhonha, Minas Gerais, encontrou-se para uma roda de conversa em busca de fortalecimento e valorização das mulheres do Vale, nos diferentes âmbitos, social, econômico, político e cultural. Desta roda de conversa nasceu a Associação das Mulheres.

No intuito de se organizarem, buscaram o credenciamento do Ponto de Cultura para ter mais acesso às informações e trabalhar de forma mais contundente no fortalecimento de seu território com o viés cultural.

Os objetivos são congregar a integração de mulheres do Vale através do fomento e desenvolvimento de parcerias em projetos, programas e ações, de caráter público ou privado que promovam a efetivação das políticas públicas de saúde integral, educação, segurança pública, geração de emprego e renda, defesa do consumidor, economia solidária, esporte, cultura, agroecologia, agricultura familiar, habitação, defesa do meio ambiente, regularização fundiária por famílias de baixa renda e, principalmente, apoiar mulheres chefes de família.

Promovem a igualdade de gênero, com vistas a assegurar a participação real e efetiva das mulheres em áreas de tomadas de decisão, trazendo significado para o termo empoderamento. Buscam combater as discriminações e violências baseadas em gênero e as desigualdades étnicas

e raciais, e apoiam as políticas públicas e privadas que amparem as mulheres e suas famílias, com recorte e ênfase para as mulheres negras e suas famílias.

<https://www.facebook.com/assoc.mulheres.couto.vale/>

### **Ponto de Cultura Cultura Viva**

**Localização: Couto de Magalhães de Minas (MG)**

**Ano de criação: 2018**

O Ponto de Cultura Cultura Viva surgiu através da Associação Corporação Musical Bom Jesus de Matosinhos, que é uma entidade da sociedade civil, fundada em 1963, sem fins lucrativos. Outrora foi conhecida como mais uma banda de música e, a partir da parceria formada, se abriu um conjunto de possibilidades que está permitindo o envolvimento de toda comunidade neste processo, de maneira que passou a ser uma entidade capaz de ajudar a promover, desenvolver e articular atividades culturais em Couto de Magalhães de Minas (MG).

O Ponto de Cultura visa proporcionar o cultivo, o ensino, o fomento, a preservação da memória cultural, a difusão das artes em geral, e em especial a arte musical por meio da manutenção e administração em caráter permanente de uma banda de música.

Certificado como Ponto de Cultura em 30/08/2018, pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania, por meio da Secretaria da Diversidade Cultural a partir dos critérios estabelecidos na Lei Cultura Viva (13.018/2014), vem contribuindo para o acesso, a proteção e a promoção dos direitos, da cidadania e da diversidade cultural no Brasil. Somos o Ponto de Cultura de referência no desenvolvimento artístico cultural da cidade, fomentando a arte e a cultura através da Escola de música da Corporação, oficinas diversas, entre outras atividades.

### **Associação Musicultural Som & Arte**

**Localização: Curvelo (MG)**

**Ano de criação: 2012**

A Associação Musicultural Som & Arte (AMSA) foi criada em 31 de maio de 2012, com o intuito de levar o ensino, conhecimento e apreciação musical às pessoas carentes de Curvelo (MG) e região.

A Escola da AMSA encontra-se em pleno exercício de suas atividades, tendo entre seus objetivos, iniciar a formação de crianças, jovens e adultos na música, com aulas de canto e instrumentos musicais; iniciar a formação com esses alunos para a criação de orquestra sinfônica a fim de atender as necessidades musicais da cidade e região; e promover a interação dos alunos com a sociedade de forma exemplar.

A escola conta com mais de 30 alunos na faixa etária de 10 a 18 anos, com aulas de teoria e prática instrumental ministradas gratuitamente. O processo de seleção para ingresso na escola da associação, dá preferência ao aluno que apresenta condições de maior carência socioeconômica. Durante o seu período de permanência na entidade acontecem avaliações de desempenho nas escolas, por meio de boletins avaliativos. A entidade acolhe em sua sala de aula o menor e o adolescente carente tirando-os das ruas, dos vícios das drogas, das bebidas, da criminalidade e da prostituição, afastando-os de todos os males que o mundo de hoje expõe o nosso jovem.

O seu atual presidente é Juliano Oliveira do Altíssimo (mandato para o triênio 2018/2021) e o próximo desafio para o Conselho Diretor é a aquisição de um terreno e construção da sua própria sede, além de lutar fortemente para a manutenção das atividades da associação.

## **Ponto de Cultura Rádio Comunitária**

**Localização: Curvelo (MG)**

O Ponto de Cultura Rádio Comunitária surgiu a partir da necessidade de fomentar a música, o teatro e as manifestações artísticas da comunidade. Fortemente enraizada, precisava ser registrada, preservada e divulgadas as manifestações culturais e artísticas peculiares da região através das mais diversas mídias digitais.

Na frequência 87.9 FM, a Rádio Comunitária de Curvelo tem em sua programação o Alvorada Sertaneja, a Manhã Líder, o Show da Manhã, o Conexão Cidade, o Onda Livre, a Rádio Patrulha e o 'Good time of love'.

<http://www.radiocomunitaria.net/>

## **Grupo de Produtores Rurais de Tombadouro**

**Localização: Datas (MG)**

**Ano de criação: 1982**

O Grupo de Produtores Rurais de Tombadouro é uma organização filantrópica de assistência social, localizada no Distrito de Tombadouro da cidade de Datas (MG). Fundado em 26 de fevereiro de 1982, o grupo tem como foco os pequenos produtores agrícolas e sua famílias residentes nas cidades de de Datas,, Fazenda Santa Cruz, Palmital, Poço Fundo, Tombadouro e Vargem do Basto, que vivem em condições de extrema vulnerabilidade social e econômica. Famílias que, em sua maioria, sobrevivem com dificuldades da renda obtida com a agricultura familiar.

O projeto atende as famílias na promoção de ações sustentáveis que contribuem para a organização comunitária, desenvolvimento integral e a efetivação das políticas públicas de integração social.

Há os programas Horta Comunitária, Granja Comunitária, Casa das Máquinas para a produção de rapadura, farinha de mandioca, beneficiamento do arroz para consumo e milho para produção de fubá e ração.

Através das Casinhas de Cultura, implantadas no ano 2000, se desenvolvem atividades esportivas e culturais. As Casinhas têm a proposta de identificar a cultura local, brincar, resgatar brincadeiras, brinquedos e cantigas de rodas vivenciadas na região. São espaços de encontros e convivência. As práticas esportivas estão integradas para desenvolver momentos de lazer tendo como referência o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Pelos seus trabalhos, o grupo é declarado como Utilidade Pública nas esferas municipal, estadual e federal.

<http://especial2.redeglobo.globo.com/crianca-esperanca/113/detalhes>

<https://www.youtube.com/watch?v=-wykel2xcJM>

## **Ponto de Cultura nas Trilhas da Cidadania Cultural**

**Localização: Diamantina (MG)**

O Ponto de Cultura nas Trilhas da Cidadania Cultural emerge das manifestações culturais da periferia negra de Diamantina (MG). É um espaço dedicado às novas linguagens e novas formas de expressão.

Diamantina é uma cidade reconhecida como Patrimônio Mundial pela UNESCO, o que atrai muitos turistas para conhecer sua história e sua arquitetura barroca. Porém, de que forma famílias que moram fora do centro tombado conseguem se beneficiar com isso? Nesse contexto, nasceu o projeto que visa à produção artística que se baseia na Cultura Negra e no Patrimônio.

As ações culturais desenvolvidas pelo Ponto de Cultura possibilitam a formação, a fruição e a criação artística e cultural de jovens das periferias da cidade. Contribui para inclusão cultural, fortalecendo a capacidade de exercício da cidadania e de geração de renda.

O Trilhas da Cidadania objetiva fomentar a inserção sociopolítica e cultural dos coletivos artístico-culturais constituídos através do acesso a infra-estrutura de produção artística, cursos, oficinas, debates, intercâmbios, etc. O projeto realiza projeções de filmes seguidos de debates, cursos e oficinas nas áreas de cultura digital, capoeira, hip hop, dança, percussão e teatro.

<http://www.overmundo.com.br/overblog/na-fronteira-entre-o-novo-e-o-tradicional>

<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/20.500.11997/6746/1/439.%20Pontos%20de%20Cultura.pdf> (p. 133)

### **Adolescer com Arte e Cultura**

**Localização: Itabirito (MG)**

**Ano de criação: 1999**

O Ponto de Cultura Adolescer com Arte e Cultura é uma das ações da Associação O Adolescer para a Vida, criada em 1999, para promover o desenvolvimento harmônico das crianças e do adolescente. A entidade é mais conhecida no seu território como Casa do Adolescente.

Desde sua fundação, a entidade oferece atividades culturais com objetivo de ampliar os conhecimentos culturais, a fruição e a experimentação cultural de seu público. As atividades inicialmente eram realizadas por pessoas voluntárias e ao longo do tempo a entidade participou de editais privados e públicos e pôde diversificar sua área de atuação buscando atender a demanda da clientela, bem como introduzir novos elementos artísticos.

Em 2009, participou do Edital Cultura Viva do Estado de Minas Gerais, o que potencializou sua atuação com a aquisição de novos equipamentos, pagamento de mão de obra, realização de oficinas gratuitas e de mostras culturais semestrais.

Atualmente, o Ponto de Cultura tem uma sede própria localizada na região periférica do município de Itabirito, atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e realiza programas da área da assistência social paralelamente com as atividades culturais.

### **Coletivo 7Faces**

**Localização: João Monlevade (MG)**

**Ano de criação: 2012**

O Ponto de Cultura 7Faces é um coletivo cultural, fundado no dia 25 de novembro de 2012, localizado na cidade de João Monlevade (MG), atuando também na região do Médio Piracicaba. Foi idealizado pela atriz, produtora e ativista cultural Carla Lisboa, que trabalha com ações culturais desde 2009.

Realiza trabalhos diversos com fins de estimular a cadeia produtiva do setor e tem como principal objetivo valorizar e divulgar a cena independente e os artistas locais. Seguindo a filosofia de ação dos movimentos coletivos, trabalha em um sistema colaborativo, usufruindo de uma larga rede de contatos, onde todos os interessados em ajudar encontram seu espaço de atuação.

O coletivo é focado na produção e realização de festivais independentes, entre eles o Grito Rock (2013 a 2016), Festival Marmotas (festival anual que acontece em novembro, em comemoração ao Dia Municipal de Cultura), Festival de Inverno de João Monlevade, Concurso Literário “FACES do Médio Piracicaba”, voltado para autores e escritores, o Festival Marmotas de Artes Integradas, além de saraus e ações de formação, como oficinas e workshops.

<http://museus.cultura.gov.br/agente/12036/>

[https://www.facebook.com/coletivo7faces/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/coletivo7faces/?ref=page_internal)

### **Associação Clube Osquindô**

**Localização: Mariana (MG)**

**Ano de criação: 2008**

O Clube Osquindô é uma organização do terceiro setor, criada em 2008, com sede em Passagem de Mariana. Atua com foco em inovação social e desenvolvimento local.

Os projetos e iniciativas são organizados a partir dos eixos de “Educação e Cultura” e do “Trabalho e Empreendedorismo”. Tem como missão operar projetos que sejam pontes para o desenvolvimento humano e social em Mariana (MG).

Referência na gestão e na efetividade de projetos, o Clube Osquindô criou o Osquindoteca (Biblioteca Comunitária da Passagem), local de referência cultural e educacional do distrito de Passagem de Mariana, onde a comunidade pode mergulhar no universo da leitura dos livros e participar de diversas atividades de arte e de cultura. Outro projeto é a Rede Loucos por Leitura, iniciativa que articula representantes de pontos de leitura escolares e comunitários em bairros e distritos de Mariana voltados para a promoção do livro e da leitura. A associação atua coletivamente por meio de ações sistematizadas que visam intercambiar experiências dos participantes e fortalecer práticas que estimulem crianças e jovens a cultivar o hábito da leitura. Entre as principais práticas desenvolvidas pela Rede LPL estão: a formação de mediadores de leitura por meio de oficinas e intercâmbios; a realização de campanhas para ampliação e melhoria de acervos, a articulação de programação de fomento integrando os diversos pontos de leitura. Atualmente articula 14 pontos de leitura, escolares e comunitários. O Observatório Jovem fomenta o protagonismo jovem por meio do aprendizado, socialização, vivência e encontros com profissionais e práticas dos segmentos culturais, artísticos e de comunicação digital.

Há seis anos o Clube Osquindô integra o CMDCA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescência) do município de Mariana, atualmente como conselheiro representante da sociedade civil. Há três anos o Clube Osquindô integra o Conselho Municipal de Educação de Mariana, como conselheiro representante da sociedade civil.

Com a realidade vivenciada devido a pandemia de Covid-19, a partir do 2º semestre de 2020, iniciou articulação de parcerias para ordenação dos núcleos de trabalho, onde projetos tomam forma e arquitetam construção de novas rotas para o desenvolvimento institucional e local. Foi estruturado o projeto Distrito Criativo Passagem, com 4 núcleos: Produção Digital; Serviços Criativos; Espetáculos e Eventos, e Educação Comunitária.

A atuação do Clube Osquindô conquistou expressivos reconhecimentos locais, estaduais e de âmbito nacional, entre eles: Prêmio ODM – Objetivos do Desenvolvimento do Milênio - Categoria Educação, concedido pela ODM – BRASIL e Governo de Minas Gerais; Prêmio Leitura para todos e Prêmio Culturas Populares, ambos concedidos pelo Ministério da Cultura; FEC – Fundo Estadual de Cultura, concedido pela Secretaria Estadual de Cultura de Minas Gerais; Classificada no Prêmio Itaú Unicef 2015; Prêmio IPL – Instituto Pró Leitura – Retratos da Leitura 2017-2018-2019, entre outros.

## **Circovolante**

**Localização: Mariana (MG)**

**Ano de criação: 2000**

O Circovolante está na estrada desde o ano 2000. Sob a coordenação dos artistas circenses João Pinheiro e Xisto Siman, circula pelo país se apresentando em ruas, praças, escolas, empresas e teatros. Seus espetáculos misturam, circo, teatro e música e se inspiram na palhaçaria brasileira, tendo como ingrediente principal, a criação própria.

Na sua sede, em Passagem de Mariana, distrito de Mariana (MG), produz espetáculos, oficinas e promove intercâmbios com grupos e artistas. Recebe turistas, estudantes e educadores interessados nas artes circenses, na produção cultural e na economia criativa.

Além de marcar presença nos principais festivais e mostras do país, o grupo também promove eventos regulares na região, que contam com grande participação popular, com destaque para as 11 edições do “Circovolante Encontro Internacional de Palhaços” que acontece anualmente na cidade de Mariana (MG), reunindo grupos e artistas de várias partes do Brasil e do mundo. O encontro, que tornou-se referência na área, também promove o turismo e a diversificação econômica. Por edição, reúne cerca de 50.000 pessoas, mudando a atmosfera da cidade e dando um colorido diferente ao cenário histórico de Mariana. O Circovolante - Casa de Palhaço se transformou em Ponto de Cultura em 2018.

## **Instituto Kairós**

**Localização: Nova Lima (MG)**

**Ano de criação: 2002**

O Instituto Kairós é uma organização sem fins lucrativos, com sedes e núcleos físicos localizados nos municípios de Brumadinho e Nova Lima. Uma instituição não governamental que tem como missão gerar e transferir tecnologias sociais orientadas ao desenvolvimento humano integral, que atua nos territórios por meio do fortalecimento de políticas públicas, de redes sociais e educativas, da autonomia produtiva, do protagonismo cultural das comunidades e da valorização dos recursos naturais e da biodiversidade.

Foi fundado em 2002, e em 2004, implantou sua sede. A inspiração foi criar um espaço onde cultura e ambiente interagissem em um jogo contínuo de criação e recriação de relações de identidade, onde as trocas simbólicas e a experiência do aprendizado prático fossem as principais matrizes das ações desenvolvidas.

Em seus espaços são promovidos cursos, oficinas, treinamentos e uma rede de ações ligadas ao desenvolvimento socioambiental das comunidades parceiras, ampliando as possibilidades de renda e de trabalho, bem como as relações de identidade com as culturas locais. Entre outras atividades, pratica-se a permacultura, a bioconstrução (na utilização de tecnologias construtivas aliadas aos recursos locais), a agricultura sintrópica (nos sistemas agroflorestais e no uso popular das plantas medicinais), a incubação e a aceleração de empreendimentos locais (fortalecendo a economia circular e desenvolvendo uma rede qualificada de comércio e prestação de serviços), além de atividades culturais, artísticas, educativas e de formação.

Em seus primeiros anos de existência, a instituição voltou-se prioritariamente à comunidade de Macacos, executando projetos pilotos e vinculando o resultado de suas ações às demandas sociais emergentes na região. Ao longo do tempo foi estruturando ações e programas voltados ao desenvolvimento humano e territorial, ampliando o alcance de suas iniciativas para diversas outras

áreas de abrangência do município de Nova Lima (MG) com ações socioeducativas, socioculturais, socioambientais, na área de saúde e de práticas integrativas, de geração de trabalho e renda, dentre outras. A partir da confiança estabelecida nas comunidades e com os parceiros que a instituição conquistou ao longo do tempo, o Instituto Kairós consolidou sua capacidade de transformação social, sendo hoje reconhecido por resultados que integram um banco de tecnologias sociais, que potencialmente passam, desde 2008, a ser reaplicadas em outras localidades. Hoje atua em mais de cinco municípios mineiros e também fora do estado de Minas Gerais.

### **Casa Cultural Atrás do Pano**

**Localização: Nova Lima (MG)**

**Ano de criação: 2003**

A Casa Cultural Atrás do Pano existe há 18 anos na cidade de Nova Lima. Inicialmente, o espaço abrigava as ações do Grupo Teatro Atrás do Pano. Tornou-se, então, Ponto de Cultura em parceria com a Secult/MG e o Ministério da Cultura. A partir desse momento, abrigou ações socioculturais da comunidade do entorno da cidade de São José de Almeida e região.

Algumas atividades ganharam destaque como o Bloco “As Grandes Figuras”, as oficinas de teatro e música, a cultura da infância, dentre outras. Em 2016, a Casa Cultural ampliou sua ação de Ponto de Cultura, estendendo um novo braço para a comunidade de Mercadinho, distrito de Carbonita, no Vale do Jequitinhonha. Foi, então, criada a Casa do Caju, que abriga atividades culturais e festejos da região.

### **Quik Cidadania - Tecendo Redes**

**Localização: Nova Lima (MG)**

**Ano de criação: 2000**

O Quik Cidadania foi fundado em 2000, no bairro Jardim Canadá, município de Nova Lima (MG), pelos bailarinos Letícia Carneiro e Rodrigo Quik, ambos com vasta experiência profissional em dança contemporânea no Brasil e exterior como integrantes do Grupo Corpo, de 1984 a 1996. É uma organização social que desenvolve projetos artísticos e sociais, atuando na área da arte e educação por meio de espetáculos e aulas de dança, música, teatro e artes visuais para crianças, adolescentes, jovens e adultos.

O Quik Cidadania contribui com o processo educativo local, por meio do ensino gratuito das artes e beneficia crianças e adolescentes com pouco acesso a determinadas manifestações artísticas e culturais (dança, música, artes plásticas), que são compreendidas como direitos. Idealizado a partir de uma concepção de arte e educação, amplia o acesso às diferentes manifestações artísticas, contribuindo com o desenvolvimento de habilidades pessoais e interpessoais construindo o sentimento de pertencimento nos participantes. Busca em suas ações, considerar os percursos de cada grupo e sujeitos, garantindo aquisições progressivas como a capacidade de conviver, a criatividade, o senso crítico, a iniciativa, a cooperação, o protagonismo e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Pretende contribuir na prevenção de situações de risco e vulnerabilidade por meio das oficinas de dança, música, artes plásticas, grupos socioeducativos e das apresentações. Assim, construirá espaços de aprendizagem, convivência e lazer para os usuários, seus familiares e outros moradores do bairro.

O Quik Espaço Cultural surgiu em 2002, a partir da parceria com a Secretaria de Cultura da Prefeitura de Nova Lima e iniciou um trabalho de aulas regulares de dança para 40 alunos da comunidade. Em 2006, passou a contar também com o patrocínio da VALE e da GERDAU, passando



a ministrar aulas de música, artes plásticas, ampliando o público beneficiário para 100 alunos. Neste mesmo ano, com o apoio da CEMIG, passou a oferecer, mensalmente, espetáculos de dança, música e teatro. Desde 2008, atua em articulação com escolas públicas, CRAS e UBS.

Em 2011, pelo o Governo Estadual, recebeu selo de Ponto de Cultura em MG e passou a oferecer oficinas de sensibilização corporal e sessões de cineclube para 800 estudantes das escolas públicas do bairro, usuários da UBS e do CRAS. Em 2014, ampliou sua atuação por meio da parceria com a Prefeitura de Nova Lima via Secretarias da Educação, do Desenvolvimento Social e da Cultura, beneficiando uma média de 240 crianças, jovens, adolescentes e adultos. Ao final de cada semestre realiza mostras de encerramento e integração com a família dos alunos.

Nos últimos seis anos atingiu o público de 4.000 espectadores e uma média de 1.200 alunos beneficiados, transformando o cotidiano dos moradores do bairro Jardim Canadá.

### **Mutirão: Música e Cidadania (Associação Cultural Casa de Música)**

**Localização: Ouro Branco (MG)**

**Ano de criação: 2001**

Criada em 2001, a entidade sem fins lucrativos Associação Cultural Casa de Música vem desenvolvendo programas e projetos de ensino, aprimoramento, profissionalização e divulgação da música erudita. Desde 2003, conta com o patrocínio de empresas por meio das leis estadual e federal de incentivo à cultura.

A missão da entidade é de contribuir para a formação de jovens músicos, por meio do ensino de qualidade; difundir o acesso à música erudita, com a realização de recitais e concertos didáticos e gratuito abertos ao público; promover a inserção sociocultural e contribuir como desenvolvimento sustentável de Ouro Branco (MG).

Em 2010, em uma nova conquista, a Casa de Música promoveu a descentralização de suas atividades com a implantação do Ponto de Cultura: Música e Cidadania no bairro Luzia Augusta. Esta é uma região com elevado índice de violência, consumo de drogas, famílias em situação de risco social, com ausência de renda e moradia precária.

O projeto atende cerca de 80 crianças e adolescentes com idade entre 7 e 17 anos. Todos eles são integrados por meio das oficinas de prática de orquestra e grupo de violões onde alunos das duas unidades (Pioneiros e Luzia Augusta) participam dos ensaios e realização de recitais e concertos.

### **Ponto de Cultura Arte para Todos (Associação Sócio Cultural Os Bem-Te-Vis)**

**Localização: Ouro Branco (MG)**

**Ano de criação: 2001**

O Ponto de Cultura Arte para Todos iniciou suas atividades em novembro de 2001. Tudo começou com a criação do Coral Os Bem-Te-Vis, da Biblioteca Comunitária Professor Reinaldo Alves de Brito e do Grupo de Artesanato Arteaia. Com essas atividades, em 2004, o Ponto de Cultura ganhou sua formalização com a Associação Sócio Cultural Os Bem-Te-Vis.

A Biblioteca Comunitária Professor Reinaldo Alves de Brito começou a ser montada em 2001, com a doação de dois mil volumes. Seu acervo cresce constantemente com doações de pessoas físicas, empresas e instituições. Atualmente, ultrapassa os seis mil livros, com literatura de todos os gêneros e para todas as idades, além de jornais, revistas e enciclopédias. A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas e, além dos livros, oferece espaço para leitura e pesquisa gratuita na internet. O trabalho de restauro dos bens integrados e do Acervo de Imagens da Matriz de

Santo Antônio foi realizado pela Associação Sócio Cultural Os Bem-Te-Vis, em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, e com o apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e da Secretaria Especial de Cultura e do Governo Federal.

Em 2005, o Programa de Educação, Cidadania e Cultura do Ministério da Cultura chegou em Itatiaia por meio dos Bem-Te-Vis. Entre as ações realizadas estavam as atividades de acesso à leitura e oficinas de arte e educação contempladas como Ponto de Cultura.

O Ponto de Cultura Arte Para Todos realiza oficinas gratuitas de violão, flauta, canto coral, cultura digital, acesso à leitura e artesanato, gratuitamente, para toda comunidade. Desde 2007, o Ponto de Cultura já atendeu mais de 100 participantes em suas oficinas e ações gratuitas.

### **Ponto de Cultura Circo da Gente**

**Localização: Ouro Preto (MG)**

**Ano de criação: 2004**

O Ponto de Cultura Circo da Gente é gerenciado pela OCA - Organização Cultural Ambiental, uma associação civil de direito privado sem fins lucrativos, fundada em 2004 por um grupo de amigos artistas e educadores. Certificado pelo MinC, em 2017, como Ponto de Cultura, foi declarada de Utilidade Pública pelo município de Ouro Preto em 2009.

Circo da Gente é o nome também de um grande projeto da OCA, princípio do Ponto de Cultura, com finalidade é desenvolver atividades socioculturais e educativas para jovens de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para transformação social, democratização do acesso à cultura e às artes em suas variadas linguagens atuando em consonância com o ECA, tendo como orientação a metodologia do circo social.

A partir da experiência em gestão cultural, adquirida ao longo de quase 18 anos, a OCA avança em novos projetos abrangendo a educação socioambiental e principalmente a linguagem audiovisual. A referência de capacidade técnica e artística é uma conquista do Ponto de Cultura que valoriza a pluralidade das expressões culturais, da diversidade e da inclusão de todos nas artes e na cultura.

### **Grupo Assistencial Auta de Souza (GAAS)**

**Localização: Ouro Preto (MG)**

**Ano de criação: 1986**

O Grupo Assistencial Auta de Souza (GAAS) há 35 anos tem se dedicado aos fazeres ligados à arte, cultura e educação, sabendo que essa tríade é na verdade um direito legal de todo cidadão brasileiro. Há 24 anos possui sede própria situada no bairro Morro Santana em Ouro Preto (MG) e o Ponto de Cultura proporciona vivências de diferentes experiências estéticas por meio de múltiplas oficinas oferecidas a diversos públicos e diversas linguagens artísticas, incluindo a música, a dança, o teatro e as artes plásticas.

O ensino de técnicas com cunho profissionalizante é outra vertente da atuação da instituição, com destaque para as áreas de informática, culinária e cuidados pessoais. O esporte completa o amplo leque de atividades desenvolvidas na instituição que, anualmente, atende cerca de 400 pessoas (entre crianças, adolescentes e adultos), sendo uma opção para o desenvolvimento do ser humano, em especial do morador do Morro Santana e de seu entorno (Morro da Queimada, Morro São João, Morro São Sebastião, Piedade, Taquaral e Alto da Cruz).

Deve-se destacar, também, o interesse constante em oferecer atividades que invistam na ampliação do conhecimento de mundo. Em especial, as atividades voltadas para crianças e adolescentes, onde se situa a maior parte dos esforços da instituição, com o objetivo de afastar os jovens do universo das drogas, fator muito presente no cotidiano da sociedade atual, e que constitui tema transversal presente em todas as oficinas oferecidas.

### **DOuroPreto Bordado Solidário**

**Localização: Ouro Preto (MG)**

**Ano de criação: 1976**

O Coletivo DOuroPreto Bordado Solidário desenvolve, desde 1976, um trabalho de resgate de saberes e técnicas artesanais e as aplica como agregadoras de valor e geradoras de renda e inclusão social e durante a sua existência.

O Coletivo capacita, gerencia e serve como interface entre as capacitadas e a entidades de suporte e fomento de acesso a mercados. Pesquisa, resgata, documenta e utiliza as técnicas de trabalhos manuais, em especial o bordado, para agregar valor a itens utilitários, decorativos, lúdicos e de decoração produzidos de forma solidária e sustentável. Oferece itens autorais viáveis comercialmente em relação a itens de produção em escala não autoral, e está alinhado à tendência do mercado de privilegiar peças individualizadas, com história, ambientalmente corretas e com retorno social e cultural.

O trabalho foi indicado como um dos integrantes a representar o Brasil no intercâmbio de técnicas entre os coletivos de artesãos dos países integrantes do BRICS, em Jaipur, Índia, a convite do EximBank daquele país.

Expôs como convidado na Mostra “O Risco do Bordado” em comemoração ao Dia do Artesão na Assembléia Legislativa de Minas Gerais, em 2011. Outro convite veio em 2014, para a Exposição “A Imaginação da Matéria de Minas” em comemoração ao Dia do Artesão – Centro Cultural Cemig.

O coletivo foi vencedor da 4ª edição do Prêmio TOP 100 Sebrae de Artesanato, realizada em 2016. Mesmo ano em que ficou entre os seis finalistas do Prêmio Brasil Criativo, uma premiação oficial da Economia Criativa Brasileira. Ficou entre os 8 finalistas do Mercado de Indústrias Culturais (MIC BR 2016) do Ministério da Cultura.

A entidade contribuiu com o reconhecimento pelo IPHAM do ofício de bordadeiras e rendeiras como Patrimônio Imaterial.

O DOuroPreto Bordado Solidário foi certificado como Ponto de Cultura pelo Ministério da Cultura (MINC) do Governo Federal.

### **Teatro do Dragão**

**Localização: Ouro Preto (MG)**

**Ano de criação: 2004**

O Teatro do Dragão foi fundado em 2004, na cidade de Ouro Preto (MG), por estudantes de artes cênicas da Universidade de Ouro Preto (UFOP). O grupo sempre teve como premissa a criação de trabalhos calcados na pesquisa cênica, tanto no âmbito da criação de narrativas através de exercícios contínuos de atuação, como também uma pesquisa intensa no uso dos mecanismos e materiais para construção do ambiente fantástico e de horror que querem trazer para os trabalhos.

No ano de 2008, registrou a Associação Cultural Dragaoverdeamarelo, que abarca tanto o Teatro do Dragão como o Ponto de Cultura, e agora também a Dragão Fantástico, produtora de audiovisual, uma nova empreitada.

O Ponto de Cultura Teatro do Dragão surgiu em 2011, como uma forma de integração entre as atividades diversificadas que o grupo teatral Teatro do Dragão vinha realizando. O Ponto de Cultura surgiu justamente com a intenção de concretizar a criação de um espaço de criação e pesquisa, como fortalecimento das iniciativas de trabalho teatral e crescimento de outras. O espaço existe mais em função do Teatro do Dragão e suas atividades, mas também atua em outras iniciativas como aulas de dança e teatro infantil, festivais de teatro e música, apresentações teatrais e musicais, entre inúmeras outras atividades que já foram realizadas em sua sede.

### **Carreta na Onda da Leitura**

**Localização: Florestal (MG)**

**Ano de criação: 2008**

O projeto Carreta na Onda da Leitura (Biblioteca Itinerante) surgiu em Belisário, pertencente ao município de Muriaé (MG), distrito com duas ruas e carente de ações culturais. A iniciativa de Maria Aparecida se alicerça no Manifesto da Unesco de 1994, que apresenta como uma das funções das bibliotecas brasileiras, fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural. Tem ainda o objetivo de apoiar a tradição oral, cultivar diversos tipos de atos de linguagem a fim de prover o desenvolvimento da oralidade.

A Carreta, considerada um equipamento versátil, em razão de sua mobilidade, possui em seu interior estantes que abrigam o acervo de livros e revistas em quadrinhos. E, assim, o livro é levado até o leitor, que poderá fazer leitura no local, empréstimos domiciliares e, ao mesmo tempo, ter a oportunidade de interagir com todo o acervo e participar de atividades lúdicas educativas. Esta atividade possibilita e promove a construção da leitura/escrita para diversas faixas etárias e camadas sociais em eventos, promoções educativas/culturais.

Pela oportunidade de participação de edital para projetos culturais de Muriaé, a proposta foi aprovada para implantação no formato de biblioteca itinerante em uma carretinha de engate com 2x2 metros de dimensão. A facilidade de locomoção e de acesso a espaços, tanto públicos, quanto em instituições de ensino, favorece o atendimento e também pelo baixo custo na prestação de serviços.

Após implantado, foi transferido para Viçosa, em 2009, e atua, desde 2012, em Florestal e Pará de Minas, já na condição de Ponto de Cultura do Ministério da Cultura.

Em 2008, a Biblioteca Itinerante foi premiada pelo Ministério da Cultura entre os 500 melhores projetos de promoção da leitura do Brasil. Com isso, recebeu mais 500 títulos, para garantir a qualidade de seu acervo de livros e periódicos. Foi definida como Ponto de Cultura pelo Ministério da Cultura.

### **Associação Cultural do Boi da Manta de Pedro Leopoldo**

**Localização: Pedro Leopoldo (MG)**

**Ano de criação: 1919**

A iniciativa Boi da Manta surgiu em Pedro Leopoldo (MG), no ano de 1919, portanto há mais de 100 anos. Atualmente, já são 101 edições da festa, com a representatividade de danças, músicas, cantos, artes, culinária, vestuário etc. No início, o intuito era oferecer alegria à população, através de um cortejo pelas ruas da cidade com alegorias carnavalescas, o que foi se transformando em um ato de extrema expressão cultural.

Realizado pelas ruas centrais da cidade de Pedro Leopoldo, a iniciativa consiste em um cortejo

com Bois da Manta, bonecões, alegorias carnavalescas, foliões fantasiados e banda de música. A festa antecede o carnaval, reunindo características da folia, e tem duração média de cinco dias. Durante o período de carnaval, todo o acervo alusivo ao Boi da Manta fica exposto para ampla visitação, momento em que acontecem também contações de histórias e oficinas de artes de forma improvisada e voluntária.

O Boi da Manta de Pedro Leopoldo é conhecido como a melhor e maior festa tradicional cultural popular da região, onde é notável a paixão de todos. São aproximadamente 10 mil pessoas por dia participando da festa, de organizadores a foliões.

A festa é referência da cidade e serviu de inspiração para o surgimento de vários outros Bois da Manta na região. A iniciativa inspirou também pesquisadores em suas teses na área da cultura e produtores de teatro na construção de peças.

O Ponto de Cultura Boi da Manta e suas alegorias é convidado regularmente para participar de projetos educacionais e socioculturais em escolas e organizações, além de participar de eventos particulares (casamentos, aniversários e outros) e públicos, dentro e fora da região de Pedro Leopoldo.

### **Banda de Música Cassiano Gonçalves Dornas (Rio Manso Musical)**

**Localização: Rio Manso (MG)**

**Ano de criação: 2001**

A Banda de Música Cassiano Gonçalves Dornas é uma instituição sem fins lucrativos, fundada em 1º de julho de 2001, por Anair Custódia Dornas, Antônio Nicolau Sales e Conceição Alves Dornas, com objetivo principal de defesa dos direitos sociais ligados à cultura e à arte.

A intenção inicial foi de reavivar a antiga Banda de Música da Cachoeira dos Antunes - Distrito de Rio Manso (MG) que foi desapropriada para construção da barragem “Sistema Rio Manso” pela COPASA (Companhia de Saneamento de Minas Gerais) para abastecimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte. O nome da banda é uma homenagem ao Sr. Cassiano Gonçalves Dornas, um senhor de notável inteligência e influência social que foi Regente da Banda de Música da Cachoeira dos Antunes, mesmo sem nenhum tipo de capacitação para tal.

Em 2009, a banda foi aprovada no edital do MINC - Pontos de Cultura/MG, com o Projeto “Rio Manso Musical”. O Projeto visou atividades culturais através de diferentes meios e linguagens artísticas e lúdicas, inclusão digital, acesso aos meios de fruição, produção e formação cultural, além da aquisição de kit multimídia, equipamentos e outros materiais permanentes para suporte das atividades previstas.

A instituição atualmente tem, além da sua importância artística e cultural, o atributo de ser significativa ferramenta de cidadania e interação social na comunidade, oferecendo aulas de música de forma gratuita para toda a população interessada. Em 2020, o Ponto de Cultura foi contemplado pela Lei Aldir Blanc, o que proporcionou a transição de algumas das suas atividades para o meio remoto, atenuando assim, os desafios impostos pela pandemia.

### **Ponto de Cultura A Cor da Cultura (Acorda Cultura)**

**Centro Comunitário Nossa Senhora do Rosário (CCNSR)**

**Localização: Sabará (MG)**

**Ano de criação: 1997**

O Centro Comunitário Nossa Senhora do Rosário (CCNSR) é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 1997, institucionalizada juridicamente em 2002, localizada no bairro Adelmolândia, em

Sabará (MG). Atua para a valorização da cultura africana e afro-brasileira e das tradições religiosas ligadas à Nossa Senhora do Rosário para grupos culturais.

Seu principal objetivo é a promoção dos direitos humanos, da igualdade e equidade racial, buscando a melhoria da qualidade de vida dos beneficiários da instituição. Para isso, promove a formação educativa, esportiva e cultural para crianças, adolescentes e jovens, fortalece vínculos e bem estar com a Melhor Idade, além de trabalhar com a qualificação, empreendedorismo cultural e geração de renda para mulheres, em sua maioria, "arrimo" de família.

O Ponto de Cultura 'A Cor da Cultura' (Acorda Cultura), nasceu da necessidade do Centro Comunitário em atender aos menos favorecidos, de qualquer cor, em razão da diferença de classes sociais no município. Assim, trouxe os excluídos para que seus talentos, valores e autoestima evoluíssem, e sua ancestralidade o resgatasse seu valor, sem querer imitar ou ser igual ao diferente dele.

Foi criada a Casa Sabará Afrocultural do Ponto de Cultura A Cor da Cultura, como apoio para os trabalhos criados e desenvolvidos pelos 25 integrantes que participam diretamente, além de outros, de acordo com o projeto desenvolvido no momento. Assim, o Ponto de Cultura  também um negócio social, onde a geração de renda é melhorada com a venda de produtos de parceiros e integrantes na casa com outro CNPJ, que não é o do Centro Comunitário.

<http://acordacultura.com.br/sobre/>

### **Borrachaloteca de Sabará**

**Localização: Sabará (MG)**

**Ano de criação: 2002**

A Borrachaloteca de Sabará foi criada em 2002, no interior de uma borracharia no bairro Caieira, em Sabará (MG). Seu idealizador, Túlio Damascena, percebeu que enquanto esperavam um pneu ser consertado, os clientes sentavam para ler o jornal do dia, que seu pai sempre deixava  disposição no espaço. Com isso teve a ideia de disponibilizar, em um canto, uma estante com alguns livros literários.

A ideia foi tomando corpo e logo um grande volume de doações começou a chegar na borracharia. O acervo vinha tanto dos moradores da cidade de Sabará, quanto de outras cidades. Logo a iniciativa, muito inusitada, ganhou destaque na imprensa nacional e a biblioteca foi se constituindo como uma biblioteca comunitária.

A Borrachaloteca de Sabará é uma referência na cidade no que diz respeito a atividades de promoção da leitura. Hoje, os gestores da Borrachaloteca também administram outro espaço de leitura na cidade, a Sala Son Salvador, no bairro Cabral, que conta também com a primeira Cordelteca da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Em 2006, a Borrachaloteca se formalizou, criando assim o Instituto Cultural Aníbal Machado. Em 2007, foi contemplada com o Prêmio Viva Leitura como melhor projeto de incentivo à leitura na categoria de bibliotecas. Em 2011, tornou-se Ponto de Cultura e, já obteve projetos aprovados em diversos setores, como o Fundo Estadual de Cultura de Minas Gerais. Em 2013, a Borrachaloteca passou a fazer parte da Rede de Bibliotecas Comunitárias "Sou de Minas, Uai" que é um coletivo de bibliotecas comunitárias que atua em Belo Horizonte, Santa Luzia e Betim. A Rede possui o apoio técnico e financeiro do Itaú Social, através do Programa Prazer em Ler, que apoia projetos coletivos de redes de bibliotecas comunitárias através fortalecimento das ações de democratização do acesso ao livro e a leitura. Hoje, a Borrachaloteca é a primeira biblioteca comunitária a pensar e realizar

uma festa literária. A Festa Literária de Sabará - FLIS, acontece anualmente desde 2015 e, durante uma semana, mobiliza muitos parceiros.

Hoje, a Borrachaloteca conta com um acervo diversificado de mais de 3 mil títulos com obras para crianças, jovens e adultos. O espaço está aberto ao público para leitura e empréstimo de livros. A biblioteca também realiza ações de mediação de leitura com escolas e instituições parceiras, além de promover encontros e oficinas diversas. Todo o acervo está disponível para empréstimo gratuitamente mediante um cadastro simples.

### **Sociedade Musical Santa Cecília de Sabará (SMSC)**

**Localização: Sabará (MG)**

**Ano de criação: 2014**

A Sociedade Musical Santa Cecília de Sabará (SMSC) é uma entidade sem fins lucrativos que oferece à comunidade sabarense aulas de música gratuitas.

Fundada em 1781, segundo tradição oral, é Ponto de Cultura desde 2014 e figura no cenário musical como uma das mais antigas do Brasil. Tem em seu acervo de partituras um vasto repertório de composições de músicos sabarense e do restante do estado.

A SMSC possui quatro grandes grupos: A Banda de Música, a Orquestra de Câmara, o Coro Adulto e o Coral Infantojuvenil. Todos eles têm grande participação nos eventos da comunidade, em especial a Banda de Música que, desde a sua criação em meados do séc. XIX, nunca paralisou suas atividades.

Atualmente, a entidade é reconhecida pela qualidade de seu ensino musical, que é quase que totalmente realizado de forma voluntária pelos seus professores. A SMSC depende de parcerias públicas ou privadas para conseguir manter o atendimento à comunidade e possibilitar a inserção de vários jovens no meio acadêmico e profissional da música.

### **Ponto de Cultura Congado Sabarense**

**Localização: Sabará (MG)**

Quando surgiu o edital para implantação da Rede de Pontos de Cultura de Sabará, o grupo de Congado Sabarense compreendeu que poderia ser uma oportunidade excepcional para promover a difusão cultural africana e buscar a sustentabilidade dentro de uma perspectiva de integração e trabalho em rede.

O Ponto de Cultura Congado Sabarense conseguiu, através da Lei Municipal, integrar a Rede de Pontos de Cultura de Sabará, conforme o convênio celebrado entre o município de Sabará (MG) e a Secretaria de Cidadania Cultural do Ministério da Cultura, dentro do Programa Mais Cultura.

As atividades oferecidas pelo projeto terão enorme relevância social para as comunidades a partir do momento que promove o crescimento do congado sabarense, integrando tradições e modernidade, experiência e juventude. Mas, principalmente, na desmistificação do Congado como “cultura do mal”, mostrando de fato a beleza e a verdade que move os corações dos congadeiros na prática dos seus costumes e rituais.

E, por fim, esse projeto não é somente mais uma forma de lançar o olhar sobre as culturas tradicionais fadadas ao desaparecimento, mas catalisar estas manifestações com o seu potencial artístico e criativo em prol de um retorno social, cultural e econômico, criando oportunidades de crescimento e redução dos índices de exclusão. Assim o ponto funciona oferecendo oficinas diversas, permeando as tradições dos nossos ancestrais.

## **Ponto de Cultura Gera-ção**

### **Localização: São Gonçalo do Rio Preto (MG)**

O Ponto de Cultura Gera-ção surgiu com a idealização de um projeto já existente, que trazia o nome de Casinha de Cultura Novo Mundo. Trata-se de uma tecnologia social reconhecida pelo Childfund, inaugurada em 18 de julho de 2000, e objetiva o fortalecimento de ações culturais, educativas e sociais, como capacitações oficinas, cultura popular, de auto estima e dos incansáveis e adoráveis brincantes.

Em 2009, a Casinha de Cultura foi agraciada com a titulação de Ponto Gera-ção Cultural de São Gonçalo do Rio Preto, através da primeira edição do edital de seleção para implementação de Pontos Cultura em Minas Gerais. Este projeto existe para ofertar capacitações, oficinas, resgate de costumes e para manter viva todas as tradições culturais em nosso município.

O Ponto de Cultura Gera-ção acredita que através das ações nele desenvolvidas, resgata-se mais que cultura, pois trabalha-se o fortalecimento da família, o espaço onde se vive, o empoderamento de pessoas. Ou seja, acolhe pessoas de todas as idades que procuram e querem desenvolver qualquer ação que ali seja ofertada, sem distinção de cor, raça, gênero ou religião. Trabalha-se o ser humano como um integrante de um universo social e cultural.

## **Teatro da Pedra - Associação Cultural**

### **Localização: São João del-Rei (MG)**

#### **Ano de criação: 2015**

O Teatro da Pedra, antiga Cia. Teatral ManiCômicos (1998-2015), com sede em São João del-Rei (MG), é um grupo formado por artistas, educadores, pesquisadores, técnicos e produtores culturais, que desenvolvem profissionalmente atividades artísticas e pedagógicas com o objetivo de promover, na região, a difusão e o acesso à linguagem teatral e o usufruto de bens culturais. Fundado em 2015, grande parte de seus membros vinham de uma longa experiência com a Cia Teatral ManiCômicos, companhia que chegou à São João del-Rei em 2005.

O grupo se dedica a três frentes de trabalho. A primeira diz respeito aos espetáculos e à pesquisa. Nesse sentido o Teatro da Pedra busca uma técnica apurada para a cena, tendo como uma de suas vertentes a expressão corporal, seguindo os estudos do movimento expressivo de Rudolf Laban, a experiência do movimento consciente de Klaus Vianna e um estudo continuado da técnica de Feldenkrais. Outra vertente é a exploração do jogo dramático e da improvisação influenciados pela leitura de Viola Spolin e por um longo convívio com a diretora teatral Cristiane Paoli-Quito. Por fim, o grupo utiliza a técnica da Commedia dell'Arte preparando os atores para a urgência da cena.

O Teatro da Pedra se esforça no sentido de apresentar seus espetáculos para um público mais amplo, realizando apresentações em praças, ruas e escolas, além de convidar estudantes das escolas públicas da região para assistir aos espetáculos em sua sede.

Através do projeto "Arte por toda Parte" o grupo oferece oficinas e cursos livres voltados para crianças, jovens e adultos da região, o que configura como uma segunda frente de ação do grupo. Os momentos de formação têm como objetivo difundir o acesso à linguagem teatral, capacitando as pessoas para expressarem-se artisticamente e possibilitando a formação de novos grupos teatrais. Ainda que a fundação do Teatro da Pedra seja recente, os membros do grupo têm realizado essas oficinas na região desde 2005, uma experiência que remonta aos trabalhos da Cia Teatral ManiCômicos.

A sede do Teatro da Pedra é também sua terceira frente de trabalho e um espaço que se



configura como um centro de arte-educação. O grupo oferece uma estrutura para que artistas e grupos de todo país e do exterior apresentem seus espetáculos e ofereçam cursos e oficinas. Assim, é promovido um intercâmbio entre os artistas visitantes e os artistas locais, além de ser oferecido ao público de São João del-Rei uma diversidade de atividades artísticas e culturais.

### **Centro Artístico e Cultural de São Tiago**

**Localização: São Tiago (MG)**

**Ano de criação: 2002**

Entre 2002 e 2003, Wellington Morais teve a ideia de criar um projeto que teria o foco na arte e na cultura. Inicialmente ministrava-se oficinas de arte, pintura e teatro. Para encontrar melhores condições de investimento, o projeto migrou-se para a área da música e contou com apoio da administração municipal de São Tiago (MG), que criou a Casa da Cultura. Vários músicos passaram a atuar no Espaço, que despertou um grande interesse dos jovens, tornando-se um projeto de sucesso.

Em 16 de julho de 2006, foi inaugurada a sede do Centro Artístico e Cultural de São Tiago (CAC), no prédio que havia sido construído para ser um orfanato. O prédio em desuso foi emprestado pela Paróquia de São Tiago Maior e Santana e a prefeitura deu início à reforma do espaço.

O CAC incentiva as pessoas a desenvolverem suas habilidades musicais e artísticas. O Ponto de Cultura de São Tiago possibilita o aprendizado nas áreas de música, teatro e artesanato, atendendo crianças, jovens e adultos. Muitos de seus alunos se tornaram profissionais que atuam em bandas, corais e grupos musicais. A atividade de destaque é o Show de Calouros, geralmente realizado no mês de julho, próximo à festa do padroeiro da cidade.

O Centro Artístico e Cultural de São Tiago é mantido e administrado pelo Fórum Cultural e de Empreendimentos de São Tiago (FOCEST), com a parceria da Prefeitura Municipal e da Paróquia de São Tiago.

<http://jornalismo.ufsj.edu.br/van/centro-artistico-revela-talentos-de-sao/>

<https://www.saotiago.mg.gov.br/noticia/13990>

### **Caboclos de Nossa Senhora do Rosário do Serro MG**

**Localização: Serro (MG)**

**Ano de criação: 2016**

O Ponto de Cultura Caboclos de Nossa Senhora do Rosário do Serro MG é formado por alguns integrantes do grupo de congado Caboclos da Irmandade de Senhora do Rosário do Serro, colaboradores e amigos dessa cultura. O ponto de cultura busca desenvolver e articular atividades artístico-culturais que ajudem a preservar e promover a tradição dos congados da festa do Rosário do Serro como importante referência cultural da cidade, de Minas Gerais e do Brasil.

O Ponto de Cultura Caboclos do Serro foi fundado em 2016 e, em 2017, recebeu a certificação do Ministério da Cultura do Brasil. Em 2020, a convite do Governo de Minas, participou da implementação da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc no estado.

O objetivo do coletivo é promover, ampliar e garantir a criação e a produção artística e cultural dos Caboclos do Serro através de ações que favoreçam a preservação das memórias das tradições culturais do Congado e que possibilitem o intercâmbio, a parceria e a troca de experiências entre os próprios membros da Caboclada e outros grupos, coletivos, entidades e práticas culturais.

Dentre as ações e atividades dos Caboclos do Serro destacam-se a participação na Festa de

Nossa Senhora do Rosário do Serro; oficinas de confecção de indumentárias (fardas) e instrumentos (caixas de couro, arcos e flechas); oficinas de evocação natural do canto Caboclo e realização e organização de “Encontros de Bate-papo com Mestres”. Além disso, o Ponto de Cultura busca alternativas e apoios para promover e divulgar a cultura de devoção a Nossa Senhora do Rosário do Serro junto aos mais diversos públicos, aumentando a visibilidade do grupo, da tradição do Congado e da cidade no cenário estadual e nacional.

### **Origem histórica da Festa do Rosário do Serro**

A Festa do Rosário do Serro, da qual os Caboclos são parte fundamental, possui sua origem histórica diretamente relacionada aos reis e rainhas que serviram à Nossa Senhora do Rosário na África. A mais antiga menção a uma Confraria de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos data de 1496. Trata-se de um alvará dado a uma confraria para “pedir esmolas na caravela que iam para a foz do rio Guiné”. Em 1526, dois homens pretos livres receberam autorização do rei de Portugal para fundar uma Irmandade do Rosário na ilha de São Tomé, na África. Em 1552, já existia uma confraria do Rosário “para os muitos escravos de Guiné” na Capitania de Pernambuco e outras pelos engenhos de cana de açúcar do Brasil. Em 1607, o Rei do Congo “Mpangu-a-Nimi Lukeni lua Mvemba, Álvaro II” entrou para a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. Em 1674, já eram realizadas coroações dos reis do Rosário em Recife. O registro mais antigo da presença de reis e rainhas do Rosário no Serro data de 1716. O Compromisso da Irmandade do Rosário do Serro, de 1728, foi aprovado pelo Bispo do Rio de Janeiro em 1729.

### **Tradição oral – A Lenda de N. Sra. do Rosário do Serro: mito fundador da tradição dos Caboclos do Serro**

Como entre tantas expressões da cultura popular, a transmissão de saberes dos Caboclos está atrelada à observação e à prática, orientada pela transmissão oral de conhecimentos dos mais antigos na manifestação para os mais jovens. Para além da historiografia oficial, os repertórios nativos baseiam-se principalmente em mitos e lendas populares que, compartilhados entre os membros da comunidade e os grupos que compõem a festa, criam uma espécie de narrativa que serve como justificativa às representações e simbolismos adotados durante as celebrações/rituais. Os relatos buscam uma reconstrução histórica e mítica, fundindo a história de ocupação da região da Comarca do Serro do Frio aos antigos mitos populares sobre aparições da “Virgem Maria”, onde “marinheiros, índios e negros são apontados como responsáveis pelo início do culto”. De acordo com a lenda de Nossa Senhora do Rosário contada no Serro (tradição oral local), os caboclos “representam os índios” e são os “abre-alas da festa”. Ao som de caixas de couro e sanfonas, “reverenciam” Nossa Senhora do Rosário com alegria, “representando a persistência dos índios que não se deixaram dominar”. Enfeitam-se com coletes (“peitos”) adornados com bijuterias, lantejoulas, broches e medalhas. Usam saiotes e cocares de penas coloridas, enfeitados com fitas, perneiras com penas, pulseiras e brincos. Trazem consigo arco e flecha de madeira, enfeitada com fitas e plumas, com a qual batem, fazendo um estalido que acompanha o ritmo da caixa. Os caboclos saem sempre em duas alas, tendo ao centro o Caboclo Mestre, Chefe da Caboclada.

### **“Chaga os passos aos seus lugares”.**

Os Caboclos mirins (ou “caciquinhos/calafatinhos”), acompanham os Caboclos adultos e tem como função chamar os caboclos adultos para a dança, gritando após o apito do Caboclo Mestre: “chaga os passos aos seus lugares”. Com o crescente interesse de outras crianças para participarem do Grupo Caboclos do Serro, foi criado no início dos anos 2000 um grupo específico para as crianças,

mas sempre sob supervisão e orientação do Caboclo Mestre ou de um “outro caboclo chefe”. Com os caboclos adultos ainda participam caboclos crianças, sempre ao lado do Caboclo Mestre, como “manda a tradição”. Esta foi uma das iniciativas que os Caboclos do Serro tomaram para perpetuar a tradição dos Caboclos na Festa do Rosário no Serro, proporcionando aos mais jovens a oportunidade de seguirem os passos dos mais velhos e, mais tarde, ocuparem os seus lugares da condução da tradição.

### **Instituto Milho Verde**

**Localização: Serro (MG)**

**Ano de criação: 2000**

As ações que deram início ao trabalho do Instituto Milho Verde começaram em 2000, inicialmente com o Encontro Cultural de Milho Verde (oferta de oficinas variadas e apresentações artísticas e culturais) e a Pharmacinha de Plantas Medicinais (manipulação de remédios, tendo por referência o conhecimento popular acerca da utilização destas plantas).

Nos anos seguintes outras atividades despontaram com destaque para o Grupo de Botânica para estudo da flora local. Estas atividades iniciaram de maneira informal, com apoio da Associação Comunitária, da Escola Estadual Professor Leopoldo Pereira, da Prefeitura Municipal de Serro e do comércio da região. No entanto, percebeu-se a necessidade de criar uma organização mais específica e, por isso, em 2004 houve a fundação oficial do Instituto Milho Verde (IMV) para dar suporte a estas e outras ações que poderiam ser desenvolvidas, principalmente a partir das oficinas pontuais do Encontro Cultural.

Logo após sua fundação teve início o Cine do Campo – exibição de filmes para crianças e adultos na sede do IMV, a qual foi alugada por alguns anos. Também foi criado um grupo de geração de renda – “Bordados da Barra”, que é composto por 20 mulheres da região rural e produz peças bordadas a mão como almofadas, bolsas, saias, colchas, entre outras.

Com o lançamento do Programa Cultura Viva pelo MinC, o instituto tornou-se Ponto de Cultura com o nome “Cordão Cultural por Milho Verde – fazer saber para tornar fazer e poder contar”, a partir de 2006, oferecendo atividades gratuitas para toda população de Milho Verde e comunidades rurais vizinhas, por meio de 10 oficinas, chamadas de espaços de criação, os quais: Espaço de Criação Artesanal e Costura; Espaço de Criação de Brinquedos e Brincadeiras; Espaço de Criação Teatral; Espaço de Criação Literária; Espaço de Proteção Ambiental; Espaço de Criação de Papel Artesanal; Espaço de Criação Audiovisual; Espaço de Criação de Inclusão Digital; Espaço de Criação Corporal; Espaço de Criação de Recreação Infantil; Espaço de Criação das Tradições Locais.

Além dos espaços de criação, o Cordão Cultural contou com o cine itinerante que levou a exibição de curtas e longas metragens nas cidades mineiras de Milho Verde, Barra da Cega, Capivari, Três Barras e São Gonçalo do Rio das Pedras. A partir daí, o instituto, por meio de projetos, estabeleceu convênio com várias instituições governamentais e não governamentais, além de receber vários prêmios do Ministério da Cultura.

### **Grêmio Recreativo de Quadrilha Pueirinha**

**Localização: Sete Lagoas (MG)**

**Ano de criação: 1989**

O Ponto de Cultura Grêmio Recreativo de Quadrilha Pueirinha foi criado há 30 anos, mais precisamente em 13 de junho de 1989, nas ruas do bairro Nossa Senhora do Carmo, em Sete Lagoas (MG).

A ideia partiu da Sra. Neide e o Sr. Marcinho com o intuito de animar a festa junina do bairro. De maneira improvisada, juntaram algumas crianças, montaram as coreografias e promoveram a quadrilha. Naquela época as ruas do bairro eram de terra batida, o que provocava poeira durante as danças, daí o nome “Pueirinha”.

Em 1992, os adultos também aderiram à diversão e montaram a quadrilha para se apresentarem juntamente com as crianças. No ano de 1994, a quadrilha foi convidada a participar do primeiro concurso de quadrilhas da cidade, promovido pela Secretaria de Cultura e Turismo do município, conquistando o título de melhor quadrilha daquele ano. O fato que se repetiu em 1995 e 1996, tornando-se tricampeã municipal.

A quadrilha começou a se apresentar além da cidade, em municípios vizinhos, tornando-se referência na região. Esse destaque proporcionou a quadrilha representar a cidade desde 2008, no Arraial de Belô, atual Arraial de Belo Horizonte, compondo o seletivo grupo de quadrilhas do Concurso Estadual promovido pela Belotur. Em 2010, a quadrilha alcançou a sua melhor colocação no Arraial de Belo Horizonte, ocupando a terceira posição do concurso daquele ano. Atualmente, 60 pessoas estão envolvidas na quadrilha, sendo dançarinos, diretoria e equipe de apoio.

### **Quintal Boi da Manta**

**Localização: Sete Lagoas (MG)**

**Ano de criação: 2000**

O Quintal Boi da Manta é destinado a aulas de expressões folclóricas, oficinas de teatro e ritmo, apresentações de cunho cultural visando à manutenção da memória emotiva do povo e do patrimônio histórico imaterial. Fundado em 2000, o quintal da casa do folclorista e professor Paulo Henrique de Souza (Paulinho do Boi) atende a demanda de adolescentes, jovens e adultos de Sete Lagoas e região em busca da arte como meio de transformação coletiva e individual, crescimento intelectual e sociabilidade.

Desde sua fundação, sustenta projetos como o Bloco Carnavalesco Boi da Manta, Bloco carnavalesco Pererê, Grupo Musical “Amigos do Jequi” e, atualmente, os projetos Quintal de Histórias, Grupo Carroça Teatral e o Boi da Manta Contadores de Histórias, dentre outros de formação e acolhimento artístico.

Bloco Carnavalesco Boi da Manta (2003 – 2014)

O Bloco Carnavalesco Boi da Manta foi fundado em 2003, no Quintal do Boi da Manta com o objetivo de resgatar blocos carnavalescos e caricatos (que, naquela época, completavam 16 anos sem desfilarem em Sete Lagoas) e de proporcionar para a população setelagoana um carnaval mais colorido e tradicional, recebendo o apoio imediato da população e de conselhos municipais.

As aulas de expressões folclóricas tiveram seu início em outubro de 2015, acolhendo diretamente 15 alunos. O foco é a manutenção do patrimônio histórico imaterial evidenciado nas manifestações folclóricas regionais.

As oficinas de teatro acontecem regularmente, ministradas pelo ator e diretor de teatro Paulo Henrique de Souza (Paulinho do Boi) e outrosicineiros convidados, objetivando a formação de novos grupos de teatros e atores bem como, o desenvolvimento humano e a democratização da arte teatral, uma vez que são oficinas abertas e gratuitas para a população. As oficinas em seus contextos evidenciam as trocas artísticas consolidando a diversidade de técnicas proporcionada pelo fazer teatral e ajudam a ampliar o leque das ações do Quintal do Boi da Manta. É sede do Grupo Carroça Teatral.

Atualmente, o Quintal do Boi da Manta acolhe grupos de teatro amadores e profissionais

com intuito de proporcionar-lhes um local para ensaios, encontros e apresentações, como forma de incentivar o desenvolvimento e manutenção de seus trabalhos. Além disso, abre rodas de conversa para fomento do pensamento coletivo.

O Ponto de Cultura Quintal do Boi da Manta é uma expressão necessária no cenário cultural de Minas Gerais. O ponto de cultura resiste como um espaço alternativo para espetáculos teatrais e funciona como apoio de artistas e parceiros.

### **Ponto de Cultura Yporanga**

**Localização: Sete Lagoas (MG)**

**Ano de criação: 2009**

O Ponto Yporanga atende cerca de 5.000 pessoas em atividades intergeracionais, visando o fomento, o resgate, a valorização e disseminação das vocações culturais existentes no município de Sete Lagoas e região. Foi desenvolvido pelo SERPAF (Serviços de Promoção ao Menor e a Família), em parceria com as comunidades, instituições e associações.

São oficinas diversas, artesanato, música, teatro, dança, contação de histórias, construção de texto, inclusão digital (atividades multimídia), fotografia, culinária regional, organização de seminários, mostras, palestras, excursões, profissionalização de adolescentes, jovens, adultos e idosos, criação de produtos culturais, realização de programa interativo em televisão local e canal do YouTube, entre outras tantas atividades, sempre otimizando espaços e equipamentos sociais. A ideia central é a inclusão social e a disseminação da Cultura de Paz por meio da arte.

Com importância ímpar, desde 2009, atende a Sete Lagoas, Caetanópolis, Capim Branco, Cordisburgo, Jequitibá, Paraopeba e Matozinhos, e promove o resgate, a valorização e a divulgação de seus valores culturais. Além disso, busca a intensificação do trabalho em rede e a participação protagônica das comunidades envolvidas.

Oportuniza de forma sustentável, famílias e comunidades para a promoção de sua inclusão sociocultural e intergeracional, para o aumento das oportunidades de profissionalização e inserção na rede produtiva de trabalho, para a melhoria das relações familiares e comunitárias.

### **Ponto de Cultura Oficina de Teatro Entre & Vista**

**Localização: Tiradentes (MG)**

**Ano de criação: 2003**

A Oficina de Teatro Entre & Vista promove espetáculos teatrais, saraus poéticos, serestas, cortejos e recitais. É uma instituição criada para ser um forte ponto de apoio cultural para Tiradentes, que oferece oficinas de formação de atores, de expressão corporal, linguagem, música, dança e representação.

<https://www.tiradentes.mg.gov.br/noticia/24501>

### **Memorial Manuelzão - Samarra (Sociedade dos Amigos do Memorial Manuelzão e de Revitalização de Andrequicé)**

**Localização: Andrequicé (MG)**

**Ano de criação: 2004**

A Samarra (Sociedade dos Amigos do Memorial Manuelzão e de Revitalização de Andrequicé)

foi fundada em 6 de julho de 2004, nas comemorações do centenário de Manuelzão, durante a III Semana Cultural “Festa de Manuelzão”. Para os seus fundadores a denominação Samarra, que parece ser apenas uma sigla, representa também uma grande coincidência: o escritor Guimarães Rosa denominou a região de Andrequicé de Samarra para escrever a estória de Manuelzão e, após a sua morte, há cem anos do seu nascimento, um grupo de seus amigos, cria a Samarra para a preservação de sua memória e revitalizar a região do falado Andrequicé, que abre as páginas do Grande Sertão: Veredas, “ Ainda o senhor estude: agora mesmo, nestes dias de época, tem gente porfalando que o Diabo próprio parou, de passagem no Andrequicé”.

A criação se deu em cumprimento ao Projeto Memorial Manuelzão, da Associação Comunitária de Andrequicé (ACA), aprovado pela Lei de Incentivo a Cultura de Minas Gerais, e que vem sendo implantado com incentivo fiscal da Votorantim Metais, Prefeitura Municipal de Três Marias e outros parceiros, com objetivo de resgatar, preservar e divulgar a literatura de Guimarães Rosa, e transformar o bicentenário do distrito de Andrequicé em um pólo de turismo histórico, cultural da literatura de Guimarães Rosa no Sertão Mineiro. A Samarra é constituída por associados fundadores (amigos de Manuelzão), associados contribuintes e associados beneméritos. O patrimônio da Samarra foi constituído da propriedade onde viveu o Manuelzão, adquirida e restaurada para abrigar o Memorial Manuelzão. O patrimônio da Samarra se constituiu também do acervo e reserva técnica do museu. Consequentemente, na sua fundação, a Samarra assumiu o Projeto da Lei de Incentivo a Cultura, e a execução e todas as suas atividades, dentre elas a realização da 5ª e sucessivas Semana Cultural “Festa de Manuelzão” e também da construção do Centro Cultural Armazém da Cultura e Praça “Uma Estória de Amor”, empreendimentos indispensáveis para o desenvolvimento turístico da região de Andrequicé.

O Ponto de Cultura Memorial Manuelzão está localizado na Praça Uma Estória de Amor, a 35km da cidade de Três Marias, Região Central do Estado de Minas Gerais. O projeto foi elaborado para a Secretaria de Estado da Cultura e foi aprovado em 1999, pela Lei de Incentivo a Cultura de Minas Gerais, tendo como primeiro incentivadores culturais a Votorantim Metais e a Usiminas. No meio de uma grande festa foi feito o lançamento da Pedra Fundamental, onde foi cravada do lado direito da casa de Manuelzão, com os seguintes dizeres, “ Te entrego Manuelzão isto te deixo em mão, por desbravar” Guimarães Rosa.

Em 31 de dezembro de 2007, a Samarra ganhou mais força e melhores condições de sustentabilidade, através da assinatura do convênio com o Ministério da Cultura, para transformar o Memorial Manuelzão em um Ponto de Cultura. Novas atividades passaram a ser desenvolvidas, em especial a criação e manutenção, até hoje, do Grupo de Bordadeiras de Andrequicé, Contação de Estórias, Guias do Cerrado, Teatro Turbação e Cultural da Terceira Idade. Além da pesquisa para o resgate e preservação dos grupos, de danças folclóricas do Corpo de Baile, Encomendadores de Almas, Folia de Reis e Pastorinhas, totalizando 132 participantes, de 6 a 70 anos. Instalou-se também a Biblioteca João Rosa, com centro de inclusão digital, com cursos gratuitos de informática, para crianças, adolescentes, jovens e adultos.



### **Associação Mocinhas e Mocinhos de Ontem**

**Localização: Bambuí (MG)**

**Ano de criação: 1998**

O Clube das Mocinhas de Ontem nasceu da iniciativa de cinco senhoras com mais de 50 anos, que há 22 anos resolveram reunir-se para tomar um chá em uma das dependências da “Rocinha”, hoje Fundação João XXIII. Daí surgiu a ideia de formar um grupo. A iniciativa partiu da saudosa Dona Olga Chaves, que batizou o grupo com o nome Clube das Mocinhas de Ontem e só mulheres participavam.

Como suporte, o grupo teve as senhoras Imaculada de Carvalho e Sebastiana Machado, que ao longo dos anos trabalharam na continuação do trabalho, fazendo as reuniões semanais, e atualmente, o grupo conta com mais de 200 pessoas. Após quatro anos, a sra. Selma Gonzales começou a ajudar na criação de grupos de danças típicas, levando assim o grupo a fazer apresentações em outras cidades.

Em 1998, legalizaram o grupo, fazendo o estatuto, e a primeira presidente foi Maria do Rosário Miranda Machado. Após alguns anos, o grupo começou a ser frequentado por senhores de idade, e passou a se chamar Clube das Mocinhas e Mocinhos de Ontem. Dando continuidade às reuniões, todas às quintas-feiras, com hora dançante e frequência de, mais ou menos, 70 participantes até os dias de hoje.

### **Centro de Acolhimento às Crianças São Vicente de Paulo (CEAC)**

**Localização: Bom Despacho (MG)**

**Ano de criação: 2015**

O Centro de Acolhimento às Crianças São Vicente de Paulo nasceu da necessidade de dar amparo às famílias em situação de extrema vulnerabilidade do bairro São Vicente (Campo) da cidade de Bom Despacho (MG), e contou, desde o princípio, com a atuação da Pastoral da Criança que faz um acompanhamento fraterno dessas famílias. A instituição existe, sobretudo, para assegurar às crianças, adolescentes, jovens e suas famílias espaço de promoção da sensibilidade humana com reflexão crítica e exercício da criatividade cidadã, garantindo o direito à memória, à fruição e produção cultural, à identidade e à existência espiritual e física em plenitude.

Onde hoje está localizado o Ponto de Cultura antes era um ponto de tráfico, e ali, não raras vezes, eram feitas autuações policiais. A história do CEAC foi construída com a corajosa ação da comunidade na intenção de melhorar a vida das pessoas do lugar, promovendo ações de cuidado com as crianças e famílias e incentivo ao protagonismo sociocultural de adolescentes, jovens, adultos e também idosos.

O Ponto de Cultura Centro de Acolhimento às Crianças São Vicente de Paulo (CEAC) é uma entidade que, desde 2015, desenvolve diversas ações formativas culturais no município de Bom Despacho (MG). Atualmente atende mais de 150 pessoas nas oficinas de teatro, violão, capoeira, dança, karatê e alfabetização, além do fornecimento de alimentação periodicamente à população de baixa renda. Foi declarada como de Utilidade Pública municipal por meio da Lei 2.526, em 10 de

dezembro de 2015, atuando na comunidade do Campo da Aviação, periferia da cidade, abrangendo os bairros: São Vicente, Novo São Vicente, JK, Aeroporto I e Santa Marta.

A atuação da entidade contabilizou avanços durante seus 21 anos de fundação, sendo de utilidade pública municipal e, em 2020, foi certificada como Ponto de Cultura federal. E com a articulação em rede Cultura Viva, pôde intensificar parcerias com o poder público nas áreas de Cultura, Educação e Desenvolvimento Social. E assim tem tido condições de contribuir no acolhimento e garantia de direitos ao público atendido, em especial crianças, adolescentes e jovens, principalmente os que estão em situação de vulnerabilidade social, fornecendo infraestrutura com o fornecimento de mão de obra e materiais.

A articulação com a comunidade tem gerado resultados relevantes e avanços significativos, estabelecendo elos comunitários para o desenvolvimento cultural e social do município, que é de pequeno porte e carente de atividades culturais. A parceria se estende com as escolas públicas, APAEs, associações culturais e de bairro e com as igrejas. Sendo a atuação da entidade no sentido de estimular as pessoas a atuarem pela transformação de seu município, não sendo mero espectador ou apenas um cobrador, mas sim um protagonista.

Dentro dessa perspectiva de formação cultural cidadã, a entidade estimula práticas colaborativas no campo das artes, em ações formativas que culminam na criação de espetáculos musicais, teatrais e danças. Dessa forma, incentiva os artistas locais, capacitando crianças, adolescentes e jovens músicos, dançarinos e atores amadores a ampliarem seus horizontes através da ação, criação e reflexão em torno dos valores simbólicos, gerando aprendizagem significativa, melhorando sua qualidade de vida e multiplicando esse efeito no ambiente da comunidade e ampliando, conseqüentemente, o interesse pelas artes em geral. Em suma, a parceria em rede de Cultura Viva tem contribuído sobretudo no sentido de conectar pessoas de diferentes realidades e condições sociais, promovendo valores não discriminatórios para a construção de uma identidade plural que proporcione o empoderamento dos sonhos e a quebra de vários tipos de bloqueios psicológicos e das barreiras sociais, que em tempos de pandemia e isolamento social se tornaram mais evidentes, dificultando a conexão pessoal e intersubjetiva.

## **Associação Margaridas Arte e Transformação**

### **Localização: Bom Despacho (MG)**

A Associação Margaridas Arte e Transformação (AMART) é uma associação civil, de direito privado, sem finalidade lucrativa, de caráter artístico, social, cultural, educativo, terapêutico e ambiental. Tem por finalidade desenvolver ações artísticas, socioculturais, educativas, terapêuticas e ambientais que promovam o bem viver em comunidade.

#### **História**

la Margarida do Vilaça para Bom Despacho (MG), a cavalo ou a pé. Naquele tempo o objetivo era aprender a costurar. Nessas idas e vindas também aprendeu a contemplar o terço de Nossa Senhora. Uma mulher que juntava gente do lugar para rezar, para as festas religiosas, os leilões, a caridade, e neste local se formou um coletivo que passava dos limites do Vilaça.

Ela coordenou, juntamente com suas amigas de oração, por longos anos, a capela de São Sebastião neste distrito. Com sua sensibilidade e vivência congregava o povo do lugarejo para fazer com que as festas religiosas acontecessem. Preparar as crianças para a coroação no mês de maio, ensaiar os cantos, fazer os vestidos e asas dos anjinhos tudo era coordenado e organizado por Margarida e suas amigas. Do lar, da comunidade, Margarida se movia entre estes universos.



Sua mudança para Bom Despacho com a família se deu por um desejo muito forte de Marcinho “da sanfona”, o dono da Venda do Vilaça, seu esposo, que queria muito que os filhos estudassem. Em Bom Despacho, já com seus nove filhos cuidava da casa, mas nunca se descuidou de sua essência solidária, pois era vicentina e franciscana praticante. Essa era a sua sina. O seu olhar e cuidado para com os menos favorecidos marcou sua trajetória, mas sempre discreta e sábia.

Durante sua caminhada pela vida sabe-se que ela jamais pensou, pois pertence aos seres de grande alma, que o seu trabalho regado de amor, os seus ensinamentos, a sua devoção, os seus saberes, a sua solidariedade para com o outro, a sua alegria em ajudar, inspiraria a criação de uma associação que receberia não somente seu nome, mas seu legado. Sim, é isso mesmo, essa Associação é Margaridas Arte e Transformação e tem como alicerce a eterna fonte de inspiração, de amor, de solidariedade, Margarida Maria do Couto.

### **Corporação Musical Nossa Senhora das Candeias**

**Localização: Candeias (MG)**

**Ano de criação: 1977**

A Corporação Musical Nossa Senhora das Candeias, fundada em 1947 pelo Padre Monsenhor Castro, iniciou as atividades com um pequeno grupo de músicos, em uma época muito precária, onde os músicos mais experientes repassavam seus conhecimentos para os demais, assim, participando das procissões da igreja católica. Em 1977 ela foi reorganizada e com uma diretoria documentada nos termos das leis vigentes, ela se manteve na mesma atividade sempre procurando manter a cultura musical do município.

Entre 1997 e 1998, a Corporação Municipal conseguiu adquirir recursos através da prefeitura municipal para abrir sua escola de música, com professor para ministrar aulas para novos alunos e, até hoje, ela se mantém sua escola aberta a todos os interessados (principalmente os mais carentes), com ensaios periódicos, a fim de participarem dos eventos para os quais ela é convidada, como por exemplo: Carnaval na Praça (tocando as tradicionais marchinhas carnavalescas), Procissões da Semana Santa da Igreja Católica, Retretas na Praça, Atos Cívicos, Encontros de Bandas (em toda a região de Minas Gerais), entre outros. Mas, devido à pandemia de Covid-19, a atuação da Corporação teve que ser interrompida.

As atividades desta entidade que ajuda socialmente o município de Candeias (MG) repassa conhecimento musical e de vida para jovens e adultos, sempre mantendo respeito, e salientando que há indícios de existência há mais de 100 anos, trabalhando a cultura que tanto não podemos deixar acabar.

A diretoria e o maestro estão sempre em contato com diretores e professores das escolas locais, a fim de buscar novos alunos para o aprendizado musical e ingresso na banda de música, com o objetivo de retirá-los de outras atividades não educativas, como jogos eletrônicos, internet e outros passatempos nada legais ou morais.

### **GEEC (Grupo Educação, Ética e Cidadania)**

**Localização: Divinópolis (MG)**

**Ano de criação: 2003**

O GEEC (Grupo Educação, Ética e Cidadania) é uma entidade de iniciativa privada, não governamental, sem fins lucrativos, que desenvolve diversos projetos culturais, educacionais, científicos, esportivos, ambientais, de saúde e de assistência social, visando a promoção da educação,

da ética, da cidadania, da paz, dos direitos humanos, da democracia, da alteridade e de outros valores. Atua em Divinópolis (MG) e região, desde 2003.

Parceria é palavra chave para o grupo, pois acredita que a construção de um mundo melhor e mais justo é responsabilidade de todos. Assim, atua em contato com diversos setores da sociedade e conta com o apoio de instituições públicas e privadas, ONGs (Organizações Não Governamentais) e voluntários.

Entre os muitos projetos desenvolvidos pelo GEEC, destacam-se aqueles voltados para a capacitação profissional, geração de emprego e renda, como os cursos do GEEC Formação, focados na inclusão digital e qualificação para o mundo do trabalho e o Programa Inclusão Aprendiz - validado junto ao Ministério da Economia (que qualifica e encaminha adolescentes, jovens e pessoas com deficiência ao emprego em empresas parceiras).

Outro foco importante dos trabalhos do GEEC é a promoção cultural, através de estímulo ao aprendizado de artes, apoio à realização de eventos culturais e, principalmente, do incentivo à prática da leitura, com o clube do livro, livraria, editora e biblioteca aberta ao público.

O GEEC tem uma preocupação especial com os adolescentes e jovens das camadas menos favorecidas da sociedade, por se tratar de público vulnerável às questões sociais mais graves. Por isso, diversos projetos se destinam a esse público, embora não se concentrem exclusivamente nele. De olho na construção de um futuro melhor, são promovidas ações como o Programa Inclusão Aprendiz, o Educação na Medida (para adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas), o Estação do Esporte (com alternativas saudáveis de esporte e lazer orientados), os cursos de informática e formação profissional (voltados para todos os públicos), dentre outros.

A saúde é outra preocupação do GEEC. Mais do que tratar doenças e sintomas, o foco é a promoção da saúde integral, através de prevenção de riscos, alimentação saudável, prática de atividades físicas, amparo emocional e desenvolvimento espiritual. Atualmente, a sede do GEEC funciona na Av. 21 de Abril, 1590, bairro Santa Clara, cidade de Divinópolis (MG). A construção da sede própria, no entanto, já está sendo preparada e será a realização de um grande sonho, pois permitirá ampliar e melhorar ainda mais a oferta dos programas, serviços e projetos à comunidade.

### **Coletivo SejaDoce!**

**Localização: Divinópolis (MG)**

**Ano de criação: 2013**

Fundado em 2013, o Coletivo SejaDoce! surgiu por iniciativa de estudantes de Divinópolis (MG), experimentando ações literárias e intervenções visuais, circulando por shows e ocupando espaços públicos. No seu primeiro ano, com apoio do Ponto de Cultura de Divinópolis, realizou o festival Grito Rock Divinópolis, ação integrada a uma rede de festivais realizados simultaneamente em 300 cidades do Brasil e América Latina.

Ainda em 2013, o coletivo protagonizou a criação da Rádio Atividade FM, rádio livre comunitária, contando em sua programação com programas de humor, poesia, música alternativa e música independente. Em dezembro deste ano, o coletivo consolidou sua relação com o Ponto de Cultura de Divinópolis, através da eleição de um membro para a tesouraria da gestão 2014/15 da Associação Ponto de Cultura de Divinópolis. Neste tempo, a rede passou por uma efervescência com o surgimento do coletivo Usina de Rima, do Espaço Plural, além de eventos do circuito Fora-do-Eixo, como Grito Rock Divinópolis (2013 a 2018) e Noite Fora do Eixo (2014).

Voltando para as ações poéticas, parte do coletivo forma a Trupe Troxas, grupo que reuniu mais de 200 publicações de cerca de 50 poetas da nova geração de poetas de Divinópolis e região.

Além das experimentações em vídeos-poemas, o coletivo realizou, em 2016, o Sarau dos Troxas, Sarau da Boba e Sarau da Esquina.

Em 2017 e 2018, o coletivo colaborou com a realização da Marcha da Maconha Divinópolis na produção do cineclubes CineJuanna e também uma série de entrevistas com autoridades e especialistas sobre os mitos relacionados a maconha junto ao coletivo FACA - Frente Ativista Canábica.

Ainda em 2017, dentro do grupo Cidade Que Queremos Divinópolis (UEMG Divinópolis), realizou duas edições do Fórum APUTA - Assembleia Popular das Utopias e Afetos, com destaque para a participação da professora e pesquisadora Ivana Bentes (SCDC-MinC/ Pontão de Cultura da ECO- UFRJ).

Neste ano, o SejaDoce foi selecionado pela aceleradora de projetos LABIC (Laboratório de Inovação Cidadã), com o projeto Agência Ponto, promovido pelo Pontão de Cultura da ECO/URFJ e Mídia NINJA.

Um dos destaques do ano de 2018, foi a participação do coletivo na montagem de 3 peças pela Trupe Boba: “1968 o ano que não terminou”, “O Grande Circo Planetário e as estrelas (de)cadentes” e “Nova Era em três atos”, apresentado em praças públicas, semana de artes da UEMG, semana de museus UEMG, além de happenings e estudos em performances.

Em 2019, o coletivo inicia sua atuação no movimento estudantil da UEMG - unidade Divinópolis, com a ocupação do Diretório Acadêmico e o NAE - Núcleo de Apoio ao Estudante. Neste período, viabiliza a realização dos congressos COCADA e CONUEMG, culminando na re-fundação do DCE UEMG, o evento CUIDAR na UEMG e Bailão da UEMG.

Com a discussão sobre a Lei Aldir Blanc, o grupo articula a Emergências 037, que realiza a pré Conferência Popular de Cultura do Centro Oeste de Minas, se conectando à articulação nacional do Observatório da Emergência Cultural. Tem dois membros indicados para o Comitê Gestor da Lei Aldir Blanc em Divinópolis.

Foi premiado, em 2020, na Lei Aldir Blanc MG na categoria Mostras e Festivais com a 8ª edição do festival Grito Rock Divinópolis e como Ponto de Cultura pelo Coletivo SejaDoce!

Em abril de 2021, fundou a Casa Coletiva da Mãe Joana, que dentre outras ações, articula a rede de mídia livre e midiativismo NINJA037. A ação reúne outras mídias independentes de cidades da região 037, com público de 700 mil impressões no mês de junho de 2021.

## **COLECULT Ponto de Cultura**

**Localização: Formiga (MG)**

**Ano de criação: 2009**

O COLECULT é um colegiado que tem em sua composição um conjunto de entidades, forças vivas diversas, ações e serviços em prol da arte, da cultura, da ecologia, do humanismo, da mística, da solidariedade, da tradição e do social, com ênfase no fortalecimento de artistas e demais fazedores de atos e produtos artísticos-culturais-eco-étnico-sócio-místico- humanístico- memorialístico-holístico de tradição e preservação.

Criado e coordenado por Paulo José de Oliveira, o COLECULT fomenta ações socioculturais e de guarda do acervo e da memória de inúmeras entidades coligadas.

O COLECULT Atelier das Artes e das ONGs é considerado e reconhecido como Ponto de Cultura pelo Ministério da Cultura (MinC) e como Residência Artística pela Funarte-MG, é um Colegiado Livre Formiga de Arte, Cultura, Meio Ambiente, Humanístico, Místico, Social e de Tradição, criado em Formiga, em 28/08/2009, para apoiar, auxiliar institucionalmente e abrigar os acervos das entidades não governamentais e minorias, vindo desde então dando suporte aos trabalhos diversos tanto nas

áreas da arte e cultura, como nas de meio ambiente, comunitárias, classistas, humanistas, de mídias, sociais, de tradição e outras.

Tendo em vista os problemas e prejuízos advindos em virtude da pandemia da Covid-19, e por guardar os acervos históricos, documentais e de biblioteca de inúmeras ONGs que abriga, apoia e fomenta, os quais encontram-se deteriorando e em péssimo estado de conservação, requer no momento a urgente adequação de sua infraestrutura, reorganização, restauro, atualização e disposição adequada de todo o acervo em seu poder, inclusive com nova catalogação, para posterior disponibilização às suas entidades coligadas e ao seu público-alvo a ser atendido, em especial, facilitando o retorno normal e fortalecimento das atividades.

Para tanto, foi apresentado à Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais (SECULT-MG), o Projeto REDHISCA - COLECULT ATARONG - RESTAURAÇÃO DOCUMENTAL HISTÓRICO SÓCIO CULTURAL E ARQUIVÍSTICO, o qual, por meio da Lei Aldir Blanc (LAB), beneficiará suas entidades coligadas, seus associados e por conseguinte seus públicos alvos e a sociedade em geral.

O trabalho de restauro e organização, beneficiará mais de cinquenta entidades, e será realizado pela equipe multiprofissional do projeto, o qual tem como coordenador geral Paulo José de Oliveira, como coordenadora técnica, a bibliotecária Virgínia Vaz, como coordenador adjunto, Lucas Rodrigues, como auxiliar técnica, Elizabeth Vaz Lasmar, e como contadora Renata Rodrigues.

O COLECULT participa e tem o apoio da RMPGs – Rede Mineira dos Pontos de Cultura, de outras entidades e órgãos.

<https://www.facebook.com/colecultatelier/posts/2587465808218380>

### **Casa do Idoso (Fundação Frederico Ozanan)**

**Localização: Itaúna (MG)**

**Ano de criação: 2010**

A Fundação Frederico Ozanan de Itaúna se ocupa em cuidar da população idosa, de baixa renda e precárias condições socioculturais, evitando que este segmento da sociedade corra o risco de ser relegado ao abandono. Sediada há 27 anos na cidade, a entidade executa uma série de atividades artístico-culturais com os residentes, estimulando sua relação com a população, aumentando sua auto-estima, dando-lhes ocupação, oportunidade de reinserção social e dignidade.

A fundação inscreveu a entidade para a implantação do Ponto de Cultura no Lar dos Idosos com o intuito de garantir melhorias na qualidade de vida dos internos. O ponto iniciou suas atividades em 2010, e a parceria trouxe benefícios como o aprimoramento das instalações existentes, tornando-as aptas para realização de oficinas e apresentações artísticas. Além disso, forneceu a capacitação e a ampliação da equipe de trabalho.

O Ponto de Cultura Casa do Idoso tornou-se um centro de produção cultural integrando o idoso e a sociedade, possibilitando uma permanente agenda de espetáculos artísticos e intercâmbio cultural na cidade.

### **Associação Cultural e Assistencial Projeto Usina de Sonhos**

**Localização: Itaúna (MG)**

**Ano de criação: 2002**

A Associação Cultural e Assistencial de Projeto Usina de Sonhos é uma instituição privada sem fins lucrativos, que tem como compromisso promover e ensinar a arte disseminando a cultura

para crianças e adolescentes na cidade de Itaúna (MG). É um trabalho que tem como parâmetro a qualidade e o compromisso artístico, mas que atinge, ao mesmo tempo, objetivos sociais.

Um trabalho pioneiro que nasceu da necessidade de fomentar a arte e cultura para retomar a forte tradição cultural na cidade e região e contribuir para melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes.

A Usina oferta atividades como o evento Muita Arte na Praça, Usina da Música, o espetáculo de Balé Viver com Arte, oficinas de teclado, violino, violão e canto e coral.

<http://culturaviva.gov.br/agente/12575/>

<https://www.itauna.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/2312/usina-de-sonhos-leva-viver-com-arte-ao-palco-do-teatro-silvio-de-mattos>

<https://www.facebook.com/Projeto-Usina-de-Sonhos-162545177232522/>

### **Coletivo 7Faces**

**Localização: Passa Tempo (MG)**

**Ano de criação: 2000**

Era o ano 2000, ano de jubileu! Alguns jovens da cidade de Passa Tempo (MG) que até então participavam da Pastoral da Juventude, sentiram a necessidade de avançar em um projeto para suprir a dinâmica de eventos de jovens, voltados para evangelização através das artes. E a ação do Espírito Santo levou esses mesmos jovens a criar a então chamada “Organização Cultural e de Evangelização Banda Face de Deus”. As atividades iniciais foram iniciadas com a música e a Banda Face de Deus estreando um show no evento denominado “Cristo é o Show”, em referência ao evento de mesmo nome realizado em Belo Horizonte (MG). As principais referências artísticas neste início foram Padre Zezinho, Padre Marcelo Rossi, Banda Lex Luthor e Ministério de Música Diocesano da RCC.

Já no ano seguinte, em 2001, foi inserido o grupo de danças, que criaram coreografias, figurinos e cenários próprios para os eventos em que a Banda fosse convidada. O Dia Nacional da Juventude, em 2001, marcou a primeira participação em eventos da diocese de Oliveira. Daí em diante os eventos de massa tomaram conta dos encontros de jovens católicos, bem como diversas outras bandas surgiram nesta época. Em 2002, lançaram o primeiro CD Demo contendo 12 faixas de músicas e uma interativa.

Para manter a organização, promoveu rifas, eventos, shows de prêmios, barracas, festivais e quadrilhas. Foi então que sugeriram para a diretoria transformar a organização em uma entidade sem fins lucrativos, e poderia receber incentivos governamentais. Então, foi criada a Associação Cultural Face de Deus, com personalidade jurídica, uma sociedade civil sem fins lucrativos e de direito privado. Depois a entidade foi agraciada com o título de Utilidade Pública Municipal e começou a receber incentivos públicos para manter seus projetos culturais.

Com a entrada de mais recursos, os projetos cresceram exponencialmente, além de música e dança, aconteceu projetos como o teatro “A Paixão de Cristo” e o filme “Um Anjo Chamado Maria”. E buscando ampliar os recursos, a entidade foi agraciada com a Lei de Utilidade Pública Estadual que lhe rendeu, em 2008, uma emenda parlamentar para aquisição de instrumentos musicais. Em 2010, lançaram o primeiro CD com 12 músicas inéditas.

Com os projetos de vento em polpa, a entidade ousou e participou do evento mundial em Niterói, no estado do Rio de Janeiro: a Jornada Mundial da Juventude. Depois de participar deste evento, a entidade cresceu mais e amadureceu em todos os sentidos.

No seu aniversário de 20 anos de fundação, os presentes recebidos não poderiam ser

melhores: concessão de uso de um lote da prefeitura para construção da sede própria, outra emenda parlamentar para aquisição de instrumentos e equipamentos de informática, agraciamento da Lei Cultura Viva como Ponto de Cultura Federal e o financiamento de diversos projetos pela Lei Aldir Blanc.

E que venham mais 20 anos de promoção cultural...

## **Mundo Cênico**

**Localização: Perdões (MG)**

**Ano de criação: 2018**

A Mundo Cênico é uma instituição que acredita na transformação comunitária através do fomento da arte e da cultura. Essa é uma ação que transforma, que tem um compromisso com o desenvolvimento humano. Valoriza a sensibilidade, o emocional e o intelecto. Gera o fortalecimento da autonomia, da liberdade e da consciência crítica de si e da comunidade. Uma instituição decisiva, atuante e plural.

Fundada em 22 de março de 2018, a Mundo Cênico é uma associação privada, sem fins lucrativos. Tem o genuíno propósito de incentivar, fomentar e contribuir, de forma independente, popular, democrática e contínua, para a valorização das expressões artísticas e culturais de Perdões (MG) e região.

Desde 2018, a associação é inscrita no Conselho Municipal de Assistência Social. No ano de 2019, a instituição social Mundo Cênico foi declarada de Utilidade Pública pelos poderes executivo e legislativo do município.

Em 2021, Mundo Cênico foi reconhecida como Ponto de Cultura pelo Governo Federal. Com este certificado, a instituição se tornou o primeiro Ponto de Cultura na região. Através do Ministério da Cidadania, o Governo Federal reconheceu que a instituição Mundo Cênico desenvolve e articula atividades culturais em sua comunidade e contribui para o acesso, a proteção e a promoção dos direitos, da cidadania e da diversidade cultural no Brasil.

O Mundo Cênico se compromete em oferecer diversas atividades em vários segmentos como: uma biblioteca comunitária, que conta com mais de 300 títulos de diversos gêneros, além de ter uma espaço dedicado aos autores da cidade de Perdões. Sempre pensando no resgate da história perdoense, foi criado o Memorial das Personalidades da Cidade, onde todos os anos uma pessoa que se destacou na arte e cultura da cidade é homenageada.

Recentemente, foi inaugurada a Lojinha do Mundo Cênico, onde são vendidos itens personalizados e de artesãos locais. Promovendo a arte na cidade, é oferecido também a escola de artes; aulas gratuitas de desenho e teatro para crianças e jovens, que já conta com mais de 60 alunos.

Anualmente, ocorrem diversas atividades como o Concurso Cultural de Fotografia, que em 2021 teve sua 4ª edição, Fórum de Cultura com convidados importantes, e a Exposição de Presépios. Além de todas essas atividades, ainda são realizadas peças teatrais, shows musicais, exposições de vídeos, palestras, roda de conversa, minicursos, entre outras.



### **Ponto de Cultura Vivendo Cultura**

**Localização: Almenara (MG)**

**Ano de criação: 2007**

O Ponto de Cultura Vivendo Cultura é coordenado pela OSCIP 8 de março, formada por 14 mulheres entre leigas, pedagogas, assistentes sociais, professoras e historiadoras que atuam de forma organizada e apoiada no espírito de solidariedade às pessoas que se encontram em estado de vulnerabilidade social. Este projeto surgiu devido ao alto índice de violência contra mulher no Baixo Jequitinhonha, o que interferia no cotidiano familiar.

Infelizmente, o alto índice de violência doméstica no Vale do Jequitinhonha e a condição de pobreza agrava ainda mais a situação. Durante a quarentena, em razão da pandemia causada pelo Covid-19, na opinião de uma servidora pública da polícia civil, entre os crimes com maior ocorrência em Almenara (MG) nesse período, estão os crimes relacionados à Lei Maria da Penha, chegando inclusive à ocorrência de homicídio. Isso porque os homens passaram a ficar mais tempo dentro de casa, e a maioria dessas mulheres acabou convivendo com alcoolismo e drogas no âmbito familiar. Na região do Vale do Jequitinhonha, grande parte das mulheres vive na condição de dependência de seus cônjuges e companheiros. Em geral, estas possuem pouca ou nenhuma formação escolar ou profissional e, quando ganham algum dinheiro, é insuficiente para sua manutenção. A dependência econômica acaba gerando outras dependências e cria-se, assim, um ciclo de violência doméstica.

O projeto Vivendo Cultura contribui para a superação dessa violência. É um espaço de acolhimento, formação humana, por meio de atividades culturais, sociais e educativas, tendo como metodologia a Pedagogia Griô desenvolvida pela proponente, cujo princípio é o diálogo para a autonomia, o falar, o ouvir para saber, com o escopo do empoderamento da mulher. Visa potencializar o grupo de mulheres da OSCIP 8 de março, a fim de viabilizar o empoderamento das mulheres em vulnerabilidade social.

### **Cinema Meninos de Araçuaí**

**Localização: Araçuaí (MG)**

**Ano de criação: 2008**

O Cinema Meninos de Araçuaí nasceu da ação de crianças e jovens da cidade, participantes do projeto Ser Criança e do Coro Meninos de Araçuaí, em parceria com o Grupo Teatral Ponto de Partida. Em um orçamento participativo, a cidade indicou a construção de um cinema como melhor forma para aplicar um cachê que o grupo havia recebido. Todos imaginavam o escurinho de uma sala de cinema e sonhavam com as imagens projetadas em sua própria cidade. Assim foi. Em fevereiro de 2008, foi inaugurado o Cinema Meninos de Araçuaí com 105 lugares e pipoca quentinha na entrada. Cinema de verdade, tela e projeção de 35 mm, som de qualidade, ar condicionado. É o único cinema de verdade existente no Vale do Jequitinhonha!

O cinema já foi palco de mais de 500 sessões, com público superior a 6 mil pessoas. Para muitas delas, foi a primeira vez na sala escura. Além de gerir a programação dessa sala tão especial e de já ter realizado sessões de cinema itinerante nas comunidades rurais da cidade, o grupo de jovens gestores (que se renovou de tempos em tempos) tem produção audiovisual própria, que vai aos poucos registrando a história de Araçuaí, de projetos socioambientais, de pessoas.

Em 2011, com curtas-metragens que contam a história de personagens de Araçuaí, a equipe ganhou os 1º e 2º prêmios na campanha "Histórias que Mudam o Mundo", do Museu da Pessoa.

Desde 2016, o desafio dessa equipe está sendo produzir programas semanais para o Canal Sempre, que vai para a tela da TV Araçuaí, a única TV local e agora para a Rede Minas. O Canal Sempre já teve quase 30 mil visualizações no Youtube e produziu 90 programas. Agora está sendo reformulado, mas seus programas ocupam a grade da Rede Minas (na faixa Geraes, todo domingo, às 12h30), com reedições. Todos os os trabalhos audiovisuais estão disponíveis em 2 canais: [www.youtube.com/canalsempre](http://www.youtube.com/canalsempre) e [www.youtube.com/dedodegente](http://www.youtube.com/dedodegente).

O espaço realiza sessões gratuitas de filmes para projetos sociais, mas também realiza sessões a preços populares para escolas e outros grupos, para sua manutenção. Desde 2018, é sede do Seiva Cineclube, que conta com a participação principalmente de jovens do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (Campus Araçuaí) e da equipe do cinema, com sessões comentadas gratuitas abertas ao público. Atualmente, um grupo de jovens têm atividades diárias de administração do cinema e de produção audiovisual.

### **Ponto de Cultura Semente Cultural**

**Localização: Carbonita (MG)**

**Ano de criação: 1997**

Há 24 anos atrás, alguns membros da comunidade de Carbonita (MG), inconformados com o descaso das autoridades principalmente no tocante à questão cultural, e percebendo que se não houvesse uma tomada de posição por parte da comunidade certamente a cultura e os costumes de seu povo se perderiam no tempo, iniciaram um movimento com pessoas dinâmicas, com o intuito de resgatar o que já estava praticamente perdido e manter vivo o que ainda existia.

A proposta do Ponto de Cultura Semente Cultural de Carbonita (MG) está voltada principalmente para o segmento da juventude. O objetivo é desenvolver ações transversais, por meio das quais possam despertar, através de uma proposta de resgate cultural, o estímulo à preservação do meio ambiente. A instituição executa ações como a conservação da flora, preservação dos pontos de lazer que os rios da região oferecem, piqueniques, visitas, caminhadas e palestras. Criam um ambiente alternativo para motivar os jovens a se interessarem pela educação formal (Educação Básica), através de intervenções atrativas como apresentação de vídeos, palestras temáticas, oficinas de conhecimento, acompanhamento e aulas de reforço. Oferecem um espaço virtual para pesquisas, assegurando aos jovens alternativas às aulas tradicionais, viabilizando acesso a vídeos e navegação por um mundo de conhecimento.

O que se pretende ainda ao eleger o segmento jovem refere-se também à necessidade do Grupo Cultural Semente do Vale (GCSV) começar a acumular conhecimento e compreensão sobre os movimentos da juventude na região, seu agir cotidiano, suas práticas, movimentos e estilos produzidos.

Historicamente, a região tem um grande fluxo de migração que influencia significativamente a vida dos jovens. Neste sentido, aproximar-se deste segmento através de suas formas de produção cultural poderá vir a apontar futuras formas de continuidade e proposição de outros projetos.



### **Ponto de Cultura Raízes da Nossa Terra**

#### **Associação Rural de Atendimento Infante Juvenil de Comercinho (ARAIC)**

**Localização: Comercinho (MG)**

**Ano de criação: 2000**

A Associação Rural de Atendimento Infante Juvenil de Comercinho (ARAIC) é uma organização filantrópica, sem fins lucrativos e que atende famílias da zona rural e urbana em situação de privação, exclusão e vulnerabilidade social.

Desde sua fundação, no ano de 2000, a instituição desenvolve no município de Comercinho (MG) vários projetos sociais na área de saúde, educação, cultura, esporte e lazer, e tem por finalidade a promoção e defesa dos direitos das crianças, adolescentes e jovens, e o fortalecimento do vínculo familiar e comunitário.

Dentre as atividades desenvolvidas, se dedica ao resgate, à promoção e ao fortalecimento da cultura. Pela relevância do trabalho da instituição na área cultural, contribuindo para o acesso, a proteção e a promoção dos direitos, da cidadania e da diversidade cultural recebeu a certificação como Ponto de Cultura, instituído pela lei nº 13.018/2014, conhecida como Lei Cultura Viva.

A ARAIC/Ponto de Cultura Raízes da Nossa Terra tem proporcionado de forma especial o encontro entre gerações, criando espaço para que as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos possam conviver com alegria, reviver suas tradições, resgatar e fortalecer a cultura local, reafirmando sua identidade e construindo um mundo melhor, menos desigual.

### **Ponto de Cultura Estação Cultural**

**Localização: Coronel Murta (MG)**

**Ano de criação: 2000**

A Associação Beneficente de Itaporé (ABITA), organização social na qual o Ponto de Cultura Estação Cultural está ligado, foi fundada em 31 de agosto de 1957. Desenvolvendo várias ações de mobilização social desde então, tentando amenizar as mazelas sociais, dentre elas, a desnutrição infantil e a Doença de Chagas. Passou por vários percursos, como atendimento médico, odontológico, abertura de estradas, melhoria habitacional, horta comunitária, educação infantil, dentre outros.

A ABITA vem ao longo desses anos realizando vários trabalhos sociais. São atividades na área de educação, da cultura, da geração de renda com hortas comunitárias, valorização do brincar e do brinquedo e outras tecnologias sociais que trabalham a proteção da criança e do adolescente, educação financeira e o empoderamento de jovens, participando de espaços onde políticas públicas são discutidas.

No ano de 2000, criou um programa que recebeu o nome de “Casinha de Cultura”, espaço de resgate e valorização dos saberes e fazeres da comunidade, priorizando a infância. Com este programa foram surgindo os grupos organizados, como foliões, tamborzeiros, grupo de coral, teatro, contação de história, dança, circo, banda de música, dentre outros. E foram estas atividades que levaram a OSC (Organização da Sociedade Civil) a pleitear o Edital de Ponto de Cultura. Conquistado, as Casinhas de Cultura foram se ampliando, e hoje existe em três espaços físicos fixos, e nas demais comunidades as atividades existem de forma itinerante. Existe como um espaço de vivências culturais, comunitárias, sendo uma referência para toda a comunidade.

Atualmente, atende 545 famílias, localizadas tanto na zona urbana, como em nove comunidades rurais. O trabalho realizado pela ABITA ficou entre as semifinalistas no Prêmio Itaú Social.

## **Casinha de Cultura - Espaço de Intercâmbio e Resgate Cultural (Associação Tingui)**

**Localização: Jenipapo de Minas (MG)**

**Ano de criação: 2000**

Desde o ano 2000, a Associação Tingui desenvolve o programa Casinha de Cultura, que busca implementar locais de referência da cultura da infância e da comunidade, como mecanismo de fortalecimento das pessoas e construção da cidadania. Esse programa foi vencedor do prêmio Itaú Unicef – 2007, foi semifinalista do mesmo prêmio em 2013, recebeu o prêmio Pontinhos de Cultura e foi selecionado em três edições do Fundo Estadual de Cultura. No ano de 2010, o programa foi selecionado como Ponto de Cultura no estado de Minas Gerais. Desde então todos os trabalhos culturais da referida associação foram incorporados ao Ponto de Cultura.

As principais atividades da Casinha de Cultura são a promoção do brincar, convivência intergeracional, pesquisa, construções, eventos a partir das pesquisas, incentivo à leitura, valorização dos saberes e fazeres tradicionais, movimentos culturais, intercâmbios, dentre outros. A partir da atuação da projeto, consolidou-se também no decorrer desses anos um evento cultural anual denominado Mostra cultural de Jenipapo de Minas, espaço onde os grupos têm a oportunidade de mostrar o que produziu no decorrer do ano, fazendo o intercâmbio entre os grupos de manifestação de cultura popular, realizando oficinas de fortalecimentos dos grupos, artesanato e shows artísticos com artistas que reconhecem e valorizam a cultura da nossa região.

Com a realização dos trabalhos, consolidou-se alguns grupos, como o Coral Ribeirão de Areia, com um CD gravado, o Grupo de Dança Sant'Ana e a Companhia de Circo Agrovila/Bosque. Destacam-se ainda os grupos de mulheres que produzem bordado, confecção em malharia e tecelagem. Grupos acompanhados: Bordadeiras do Curtume; Jenipapo de Minas Tecelãs de Tocoíós; Francisco Badaró Mulheres da Ponte; Diamantina ARCA; e Chapada do Norte.

No ano de 2020, a Associação Tingui deixou de ter o convênio com o Fundo para Crianças, seu principal patrocinador. Em plena pandemia e com o país em crise, a associação perdeu seu principal financiador. É nesse momento que a associação se reinventou, buscou novos parceiros, expandiu sua atuação para outros municípios no Vale do Jequitinhonha, alterou seu perfil de atuação tornando-se ainda mais focada na Cultura, e mudou também a razão social. Essa associação nasceu com o nome de Associação Jenipapense de Assistência à Infância- AJENAI e atualmente chama-se Associação Tingui.

## **Ponto de Artesanato e da Cultura Digital**

**Localização: Jequitinhonha (MG)**

**Ano de criação: 2005**

O Ponto de Artesanato e da Cultura Digital está localizado em uma das salas da Casa de Cultura, onde foi feito um centro de produção multimídia. Aberto e livre, tem como foco principal a realização de um trabalho com alunos da rede pública de ensino e jovens de 15 a 24 anos em situação de vulnerabilidade social, sobretudo, aqueles que nunca tiveram contato com a tecnologia.

O Ponto de Cultura fomenta a cultura do município, através da arte da fotografia, do audiovisual, despertando o sentimento de pertencimento na comunidade através do uso da tecnologia. Contribui com a educação dos estudantes, promove o acesso às novas formas de expressão, sobretudo através de oficinas, visitas guiadas e discussões.

Foram realizadas oficinas para que os estudantes, através de visitas pela cidade, planejassem, filmassem e editassem os quadros temáticos sobre cultura popular, memória, patrimônio, história, personagens, saberes e fazeres.

## **Ponto de Cultura Casinha de Cultura “Pintando o Sete”**

**Localização: Padre Paraíso (MG)**

**Ano de criação: 2000**

O Ponto de Cultura Casinha de Cultura é uma programa/ação da Associação Comunitária de Padre Paraíso (ASCOPP) e fruto de uma parceria com o ChildFund Brasil.

Sua criação se deu após avaliação da situação de famílias associadas. Um grande problema percebido foi um esquecimento e pouca, ou quase nenhuma, vivência cultural, derivado da escassa oferta nessa área e da sobreposição dos problemas sociais. Nesse sentido, percebeu-se a necessidade de criar um espaço onde pudesse ter um público participante de várias idades para troca, encontros, vivência, convivência e propagação cultural.

Dessa forma, no ano 2000, foi fundado o Ponto de Cultura Casinha de Cultura “Pintando o Sete”, com sua principal razão de existência: resgate, fomento e fortalecimento cultural.

## **Centro Educacional para Infância e Adolescência**

**Localização: Pavão (MG)**

**Ano de criação: 1987**

O Centro Educacional para Infância e Adolescência (CEIA) está localizado na Fazenda Primavera, perímetro urbano da cidade de Pavão, nordeste de Minas Gerais, Vale do Mucuri. A região tem como base econômica a pecuária extensiva, há pouca geração de emprego e as condições de vida são precárias para grande parte da população.

Há mais de duas décadas a situação da infância no município era bastante grave. Um número significativo de crianças em estado de absoluta pobreza andava pelas ruas. Em 1987, a campanha da fraternidade com o tema “Quem acolhe o menor a mim acolhe”, provocou a igreja e membros da comunidade para a realização de uma ação concreta pelos menores carentes. Como resultado de várias discussões envolvendo a igreja e diversos segmentos da comunidade, surge o CEIA. Inicialmente atendendo poucas crianças, as que se encontravam em maior risco social, para alimentação e aulas de reforço escolar. A atividade inicialmente era informal.

Os sonhos foram ampliados e surgiu o propósito da realização de mais atividades em um espaço maior e melhor. Com recursos de doações italianas adquiriu-se o terreno - Fazenda Primavera - que abrigaria o projeto inicialmente denominado Projeto da Terra. Em função da importância e do crescimento, algum tempo depois o projeto ganhou personalidade jurídica com todos os procedimentos inerentes à constituição de uma entidade associativa. Em 1992 o CEIA nasceu institucionalmente com o nome de Centro Educacional para Infância e Adolescência João Batista Becchi.

Ao longo de seus mais de 30 anos de existência, a entidade realiza atividades artísticas com interlocuções de linguagens como capoeira, teatro, dança, artesanato e música. Em 2021, o Ponto de Cultura CEIA inicia suas atividades de execução da LAB do Estado de Minas Gerais, realizando ações online e atividades pensadas e adequadas para o momento atual, com duração de quatro meses de atividades direcionadas ao público atendido pela instituição. Na programação, aulas virtuais de teatro, música, contação de histórias, documentários e sarau de poesias e shows.

<https://www.instagram.com/ceia.pavao/>

### **Folias da Cultura (Vokuim)**

**Localização: Rubim (MG)**

**Ano de criação: 2003**

A Vokuim nasceu em 2003 para enfrentar o desafio da fome e da falta de acesso a direitos básicos como saúde e educação de crianças e adolescentes do território de Rubim (MG). Hoje a instituição segue no propósito de assegurar os direitos infanto-juvenis no município, com o foco em garantir o acesso à educação popular, à cultura e à preservação do meio ambiente.

A instituição tem como propósito gerar oportunidades ao público mais vulnerável desse território para superar desigualdades e possibilitar trajetórias de vida alternativas a seus beneficiados. Nesse sentido, trabalha a partir do incentivo à fruição e à produção cultural e do fortalecimento da cultura popular por meio da preservação e da memória do patrimônio cultural do território.

Por meio de trabalho colaborativo e em rede, a instituição oferece oportunidades de: formação cidadã para a solidariedade e o respeito à biodiversidade e à diversidade cultural; formação técnica em produção cultural, musicalização e Banda para o desenvolvimento dos estudantes e da comunidade local. Além das formações artístico culturais, são realizados projetos de incentivo à leitura, de preservação ambiental e de fortalecimento de grupos e agentes locais de cultura popular.

### **Ponto de Cultura Grupo de Batuques Estrela do Norte**

**Localização: Santa Helena de Minas (MG)**

**Ano de criação: 2012**

O Ponto de Cultura Grupo de Batuques Estrela do Norte surgiu em função do grupo de batuques de mesmo nome, formado por moradores do Povoado do Córrego do Norte, comunidade rural do município de Santa Helena de Minas (MG).

A formação do grupo não é definitiva nem fechada e toda comunidade participa dos eventos. O batuque é um bem cultural de todos e tem na sua tradição a cultura de participação coletiva. Normalmente, o grupo que toma as iniciativas da atividade é formado por 26 pessoas, na sua maioria mulheres, adultas e da terceira idade, mães e avós, trabalhadoras rurais e donas de casa. Os homens presentes giram em torno de 6, e também são adultos e trabalhadores rurais.

Depois de realizadas duas ações socioculturais na comunidade, em 2012 e 2015, com o apoio do Instituto VivaViola, o grupo consolidou-se e passou a realizar seus próprios eventos locais e a participar de outros de mesma natureza em cidades da região do Vale do Mucuri como: Encontro de Culturas Populares em Teófilo Otoni (2015) e em Santa Helena de Minas, em 2017. No Mucuriarte (Movimento Cultural do Vale do Mucuri) em Águas Formosas (2014), Poté (2015), Carlos Chagas (2017) e Bertópolis (2018).

Contemplado com o Prêmio de Culturas Populares - edição Selma do Coco, em 2018 - o grupo foi cadastrado para tornar-se Ponto de Cultura, o que foi reconhecido em 2020. Além do batuque, o grupo pretende retomar o canto da folia de reis e cantigas de roda.

### **Corporação Musical Manoel Alecrim**

**Localização: Veredinha (MG)**

**Ano de criação: 1990**

A Corporação Musical Manoel Alecrim foi fundada em 1990 na cidade de Veredinha (MG), na região do Vale do Jequitinhonha. A ideia surgiu da vontade de um grupo de mães, dentre elas Dona Maria Assunção Alecrim e Dona Felipa Nunes, na reunião da

Conferência Vicentina. A proposta era resgatar a cultura local e oferecer aos jovens da época entretenimento saudável e de qualidade. A primeira apresentação pública aconteceu em 1991, na Festa do Divino Espírito Santo.

Em 1992, a banda foi reconhecida pela Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais e passou a fazer parte da gama de bandas registradas no estado. O nome foi uma homenagem ao Sr. Manoel Alecrim, músico renomado dos tempos passados da Comarca de Minas Novas e pai da idealizadora do projeto, Dona Maria Assunção Alecrim.

Desde a sua criação, o trabalho tem sido coordenado pelo Regente Dimas. A corporação oferece aulas de música diárias e gratuitas aos jovens da comunidade e realiza o Encontro de Bandas em Veredinha. Participa de diversos eventos, como a Festa do Divino, Encontro de Bandas de outras cidades, Cantata de Natal, Desfile de 7 de Setembro em Mendonça e do Festival Internacional de Bandas de Belo Horizonte.

Em 2010, o projeto tornou-se um Ponto de Cultura através do projeto Cultura Viva. Entre as ações do Ponto, estão o custeio do Encontro de Bandas, viagens para apresentações, aquisição de equipamentos musicais e de uniformes.

A proposta da Corporação Musical Manoel Alecrim não é só música, ajuda também na socialização e formação cidadã. Um grande número de jovens passaram pela banda, tornando-se grandes profissionais, tanto na área da música como em outros ramos profissionais. E mesmo depois de saírem, ainda continuam sendo como uma grande família.

<https://www.youtube.com/watch?v=9eeBLhjgznY>

<https://dimasls.blogspot.com/2010/11/historico-da-corporacao-musical-manoel.html>

### **Associação de Promoção Infantil Social e Comunitária (Aprisco)**

**Localização: Virgem da Lapa (MG)**

**Ano de criação: 1979**

A Associação de Promoção Infantil Social e Comunitária (APRISCO) foi fundada em 17 de novembro de 1979, e é uma sociedade civil, de objetivos filantrópicos, sendo reconhecida como de Utilidade Pública em nível municipal e federal. Possui o certificado de entidade de Fins Filantrópicos do CNAS e o registro de inscrição no Conselho Municipal de Assistência Social.

A Associação de Promoção Infantil Social e Comunitária (APRISCO) está localizada em Virgem da Lapa (MG), uma cidade situada em uma área remota, a mais de 600 km de Belo Horizonte. A região é conhecida como Vale do Jequitinhonha, um dos bolsões de pobreza do país. Classificados como os mais pobres do estado de Minas Gerais, os municípios do Vale Jequitinhonha compõem uma região de pequenos produtores do semiárido que tira da terra o sustento.

A entidade tem projeto de formação de lideranças jovens, que tem como objetivo formar e fortalecer o protagonismo juvenil nas comunidades atendidas onde são oferecidos a estes jovens e adolescentes oficinas de arte e cultura, trabalhos manuais, encontros de formação na área humana (sexualidade, drogas) e atividades esportivas como torneio de futebol, queimada, peteca, capoeira e karatê.

Reconhecida como Ponto de Cultura pela Secretaria Estadual de Cultura, desenvolve trabalhos em rede com outras organizações e poder público, visando a garantia de direitos e deveres de todo público atendido.

<http://associacaoaprisco.org.br/nossa-historia/>



### **Portal de Cultura Grande Sertão: Veredas**

**Localização: Arinos (MG)**

**Ano de criação: 2008**

O projeto Portal de Cultura Grande Sertão: Veredas surgiu com o edital de pontos de cultura aberto em 2008, e tem como proposta principal identificar e fortalecer a cultura local e regional na sua diversidade tendo como foco os grupos de teatro, música, dança, os núcleos de artesanato, cultura digital e familiares de quilombolas e ciganas.

Durante a execução do projeto, o Portal de Cultura realizou diversas ações de fortalecimento da diversidade cultural e fortalecimento dos núcleos de artesanato nas suas diversas tipologias, núcleos familiares de quilombolas, comunidades ciganas, grupos de danças de São Gonçalo, grupos de danças de catira e de folias de reis, grupos de violeiros, encontro dos povos do grande sertão: veredas, grupos da cultura digital, além de documentar, registrar, recolher e disponibilizar para o conjunto da sociedade o Patrimônio Cultural Imaterial e Material do Grande Sertão: Veredas, “Os cantares e dançares, os saberes e fazeres do grande sertão, patrimônio este, ainda existente, em uma área geográfica específica ..”, no município de Arinos (MG) e demais municípios do Vale do Urucuia.

O Portal continua desenvolvendo atividades de música, cultura digital, audiovisual e fotografia articulado pelos 4 eixos estratégicos: memória cultural, inovação social, economia criativa e sustentabilidade.

### **Ponto de Cultura Negro Uai (Fundação Conscienciarte)**

**Localização: Paracatu (MG)**

**Ano de criação: 1992**

A Fundação Conscienciarte é uma entidade sem fins lucrativos, de Utilidade Pública Federal, cujo objetivo principal é promover os direitos elementares das crianças, jovens e adultos, incentivando e fomentando a elevação do nível de consciência e a qualidade de vida da comunidade, buscando a reconstrução da sua autoestima, do desenvolvimento de competências, habilidades e valores de pessoas cidadãs, através do desenvolvimento de atividades de cunho socioeducativas e culturais, desenvolvidas em parceria com o poder público e privado, numa ação de cooperação e solidariedade.

A instituição foi fundada em 1992, como Projeto Conscienciarte, por protagonistas juvenis de movimentos sociais e grupos ambientalistas de Paracatu (MG), com o objetivo de ministrar cursos profissionalizantes à população de baixa renda e organizações comunitárias. Em 1995, tornou-se Fundação Conscienciarte e credenciou-se como instituição prioritariamente social, desenvolvendo projetos e programas socioeducativos e culturais, tendo como base os quatro pilares: educação, cultura, ecologia e cidadania, dando início a uma série de ações e projetos em prol da comunidade de baixa renda e historicamente excluída.

Dando início a uma série de atividades de preservação e valorização da cultura e história negra, em 2003, a Fundação Conscienciarte realizou em parceria com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, por meio da Lei Rouanet, o FAN – Festival de Arte Negra de Belo Horizonte, reunindo na capital mineira destacados artistas, grupos e estudiosos brasileiros e de países da África para a realização de shows, concertos, performances, oficinas, mostras

de artes plásticas e de cinema, conferências e debates, voltados para a temática da cultura negra.

Em 2004, destaca-se a parceria entre a Fundação Conscienciarte e o Ministério da Cultura, surgindo assim o Centro Cultural Conscienciarte, um Ponto de Cultura que somou as experiências vividas pela entidade e tornando-se um centro de formação de agentes culturais, que recebem formação nas áreas de teatro, música e dança, além da formação na área de direitos humanos, cidadania, relações interpessoais, sexualidade e drogas. O projeto atendeu mais de 300 adolescentes e jovens dos municípios de Paracatu, Vazante, Unaí e Lagamar em Minas Gerais.

Entre as ações realizadas estão o Projeto Escolinha Consciente, projeto de 2005, que atendeu 5.750 crianças e adolescentes em três edições no Noroeste Mineiro, sendo finalista do Prêmio Itaú-Unicef. Em 2006 e 2007, realizou o Negro Uai!, em parceria com a Secretaria Especial de Políticas de Promoção de Igualdade Racial. No ano de 2008, destaca-se o Projeto Social de Valorização das Manifestações Culturais Africanas.

Em 2008, a instituição foi agraciada com o Prêmio Ludicidade/Pontinhos de Cultura, realizado pelo Ministério da Cultura, com o objetivo de premiar entidade sem fins lucrativos, que atuam com propostas sócio-cultural-artístico-educacionais que assegurem os direitos das crianças e adolescentes segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente.

No ano de 2010, a partir do estabelecimento de uma parceria com a Secretaria de Estado de Cultura, a instituição integra a rede de Pontos de Cultura com o Projeto Negro Uai!.

### **Grupo Teatral Fênix (A gente não quer só comida que arte também)**

**Localização: Unaí (MG)**

**Ano de criação: 1996**

O Grupo Teatral Fênix surgiu em 1996, no começo a ideia era apenas fazer teatro, mas foi abrindo espaço para outras atividades artísticas e quando percebeu já era o Centro de Cultura Maria Torres Gonçalves. No ano 2000, o grupo alugou um terreno e, vendendo picolés e rifas, ergueu as paredes de seu espaço: sala de exposições, sala de oficinas, biblioteca e anfiteatro para 120 lugares. No ano de 2005, o proprietário do terreno, de olho na oportunidade de fazer kitnetes no local, não renovou o contrato e perderam tudo. Sensibilizado com a situação, a Prefeitura de Unaí doou um terreno e o grupo recomeçou.

A proposta do Ponto de Cultura do Grupo Teatral Fênix e Centro de Cultura Maria Torres Gonçalves é um projeto que prevê atividades de arte educação, oferecendo atividades de inclusão digital, aulas de música, teatro, dança, literatura, cinema, teatro de bonecos e capoeira. Além da manutenção da Biblioteca Chico Dias e da galeria de artes.

O objetivo é desenvolver um trabalho sociocultural através da arte, em seus mais infinitos gêneros, utilizando como ferramenta o ensino contextualizado à realidade cultural da comunidade, além de proporcionar o desenvolvimento de uma mentalidade cidadã através de todo o conhecimento transferido aos assistidos durante as oficinas de cidadania que acontecem simultâneas ao curso gratuito de música, teatro, dança e artes plásticas, que viabiliza a transformação de grupos outrora excluídos em agentes de transformação multiplicadores e protagonistas de sua nova história.

O Ponto de Cultura do Grupo Teatral Fênix /Centro de Cultura Maria Torres Gonçalves realiza anualmente várias atividades culturais e promove oficinas gratuitas de teatro, artes plásticas, capoeira, artesanato, música, curso livre de danças modernas e folclóricas. Querem com este projeto promover a manutenção das atividades do Centro de Cultura por meio do apoio de pessoas físicas e empresas locais. Realiza mensalmente cerca de 10 apresentações teatrais (100 ao ano). Mantém um cineclube, uma biblioteca comunitária e um teatro de bolso para 50 pessoas (recentemente começou a construir um teatro para 120 lugares).

## **Centro Polivalente de Atividades Sociais Culturais e Ambientais (CEPASA)**

**Localização: Unaí (MG)**

**Ano de criação: 2005**

O Centro Polivalente de Atividades Sociais Culturais e Ambientais (CEPASA) é uma Organização Não Governamental, situada na cidade mineira de Unaí (MG). Nasceu como Fundação Vida, e hoje é CEPASA, mas continua com os mesmos ideais de trabalho para melhoria da sociedade.

O senhor Ildeu Pereira, fundador, acompanhou o fenômeno que ficou conhecido como Êxodo Rural, ocorrido entre os anos de 1976 a 1990, no município de Unaí. Dezenas de famílias foram dispensadas das fazendas onde viviam como colonos, meeiros e agregados, e possuíam residências fixas e estabilidade para trabalharem nas fazendas e sobreviverem. Este fato o impressionou tanto, que decidiu fazer uma reunião com alguns amigos para se falar da necessidade de desenvolver um projeto para atender esses e outros meninos. Foi instituída, em 1986, a ONG intitulada CAIMU (Centro de Apoio Integrado ao Menor de Unaí). Em decorrência das dificuldades e ausência de apoio, após dois anos foram encerradas as atividades.

Avaliando o que deu errado na entidade anterior, em 22 de dezembro de 1993, criou uma nova entidade, a Fundação Vida. Em 19 de setembro de 2005, a fundação muda para CEPASA, associação civil de caráter assistencial e filantrópico que tem como filosofia possibilitar às crianças, adolescentes, jovens e suas respectivas famílias oportunidades para desenvolverem suas potencialidades, respeitando as diferenças individuais tais como religião, crenças e costumes.

Dedica-se a busca de soluções para amenizar os efeitos da expressão da questão social de forma a culminar com a harmonia e a paz, por isso pretende desenvolver projetos referentes à família, cultura, esportes, meio ambiente, capacitação profissional e todas as ações que de algum modo possam promover o homem no exercício de sua cidadania.

O CEPASA atende cerca de 500 pessoas por semana. A sede tem cerca de 2.000 metros quadrados, e conta com um auditório com palco e teatro, salas de aula, laboratório de informática e uma galeria de arte com mais de 200 obras no acervo.

<https://www.facebook.com/cepasaunai/>





### **Associação Comunitária Cultural Desportiva e de Promoção Social de Bocaiúva (ACOMSOL)**

**Localização: Bocaiúva (MG)**

**Ano de criação: 1996**

A Associação Comunitária Cultural Desportiva e de Promoção Social de Bocaiúva (Acomsol) foi fundada em 16 de dezembro de 1996. O principal projeto – Projeto Coletivo Familiar Solidário, foi iniciado no dia 2 de setembro de 2010.

A missão da Acomsol é garantir múltiplas oportunidades sócio-político-culturais-educativas para que as famílias tenham alternativas diversas e façam melhores escolhas, contribuindo para um processo de construção da cidadania. Para isso, a entidade usa a estratégia de que não se pode mudar ninguém, mas, se for oportunizado situações saudáveis, as pessoas farão melhores escolhas. Como resultado dos projetos foi provocado a melhoria da qualidade de vida de centenas de pessoas: crianças, adolescentes e adultos.

Com o trabalho, os jovens descobriram suas potencialidades, melhoraram o rendimento escolar, se tornaram mais responsáveis, alguns assumindo papéis de monitores ou instrutores. Os adultos, mais de uma centena deles, hoje são cabeleireiros, manicures, auxiliares de escritório, auxiliares de farmácia, costureiras, fabricantes de lingerie, entre outros.

Entre os projetos desenvolvidos, há a horta, uma biblioteca, o projeto Flor de Pequi, o Projeto Coletivo Familiar Solidário, a Incubadora de Ideias e Ações, o Trem Cultural e a Capoeira com Vivência Solidária.

A Acomsol conta com uma casa pequena onde funcionam as oficinas de violão, flauta, teclado, informática e artesanato. Na Praça do Pequizeiro funcionam as oficinas de teatro e percussão. Na sobreloja da casa do fundador funcionam as aulas de dança e capoeira.

[https://prosas.com.br/empreendedores/23121#!#tab\\_vermais\\_descricao](https://prosas.com.br/empreendedores/23121#!#tab_vermais_descricao)

<https://www.acomsol.com.br/>

### **Casa de Cultura Contendas / Associação Comunitária Trupe de Brasília de Minas**

**Localização: Brasília de Minas (MG)**

**Ano de criação: 1999**

Fundada formalmente no ano de 1999, a Associação Comunitária Trupe de Brasília de Minas vem desenvolvendo junto à comunidade de Brasília de Minas e região norte de Minas ações pautadas no labor sociocultural. Oferece, de forma sempre gratuita, um rol de atrações e atividades formativas como cursos, oficinas, espetáculos cênicos, shows e musicais. Na organização de eventos realiza espetáculos, feiras, seminários e congressos.

A sede social Casa de Cultura Contendas foi inaugurada em agosto de 2013, certificada desde então como Ponto de Cultura pelo Ministério da Cultura (Lei Cultura Viva - 13.018/2014). A partir desta tão auspiciosa conquista, a organização tem ampliado a contribuição em seus inúmeros projetos socioculturais, destacando-se como grande instrumento de fruição, apreciação e contextualização histórico cultural, isso graças a grandes parcerias, inclusive das administrações municipais compreendidas entre os anos de 2013 a 2020.

Cinco anos depois de sua fundação, a Casa de Cultura possui na atualidade 1.238 alunos matriculados em 12 cursos, isso em um município de pouco mais de 30 mil habitantes. Os

curso gratuitos são distribuídos em conteúdos artístico-culturais como línguas estrangeiras (espanhol, inglês e francês), fotografia, violão, teatro, canto, instrumentos de sopro, desenho e etc.

Um fato que marcou bastante o desenvolvimento do projeto foi o programa de voluntariado estrangeiro implantado no município em meados de março de 2018. Até o presente momento, o projeto já recebeu 21 voluntários oriundos de oito países e quatro continentes. Voluntários estes que, ao se cadastrarem no programa, recebem apoio logístico no município e em contrapartida oferecem cursos gratuitos para comunidade local. Atualmente, o projeto conta com a presença de seis voluntários e uma vasta fila de outros tantos que passarão pelo município até o final do ano. A iniciativa tem se expandido a tal ponto que muitos brasileiros de outros estados, ao conhecerem a iniciativa, estão se oferecendo para participar não só no ensinamento mas no aprendizado e entendimento do funcionamento desse sistema de gestão cultural.

A partir de janeiro de 2021, começou a atuar de forma independente devido a perda do auxílio do município na manutenção de suas atividades. Porém, graças a persistência e resistência de seus dirigentes, a associação continua de forma remota os cursos e demais atividades promovidas ao longo de seus 22 anos de existência em nosso município e toda região norte mineira.

### **Ponto de Cultura Seu Duchim Espaço Geral de Folias**

#### **Localização: Chapada Gaúcha**

O Ponto de Cultura Seu Duchim nasceu do movimento de professores da rede municipal de ensino com atividades de arte e educação nos espaços públicos. Dança, Maculelê e Canto Coral, Cinema na Cozinha e programa Prosa e Sertão na rádio comunitária, estão entre as atividades desenvolvidas. O ponto de cultura mantém as atividades de base comunitária e em rede com o norte e noroeste de Minas e foi premiado com três prêmios Cultura Viva, além de ter sido reconhecido como Museu da Palavra do Cerrado.

Em julho de 2009, a Secretaria Estadual de Cultura de Minas Gerais aprovou o Ponto de Cultura Seu Duchim: espaço geral de folias. O projeto obteve a primeira colocação no edital público e permitiu dar início, em 2010, a um espaço de articulação, criação e difusão das expressões culturais do Sertão Mineiro, de inigualável riqueza histórica. Dentre as atividades promovidas pelo espaço, está a realização de oficinas que exploram as diversas linguagens do repertório artístico e intelectual da região e que valorizam a sustentabilidade do patrimônio cultural do Grande Sertão. O Seu Duchim busca ainda consolidar um lugar de troca entre jovens e velhos, homens e mulheres, cidade e roça, pautado não em uma transmissão passiva, mas em um aprendizado crítico e criativo, onde diferentes perspectivas se mesclam.

Durante mais de quatro anos, o Seu Duchim articulou trabalhos junto à Rede Estadual de Pontos de Cultura e à Comissão Nacional de Ponto de Cultura e realizou atividades contínuas com crianças, adolescentes e adultos, tais como teatro, música e percussão, dança e audiovisual, além de promover intercâmbios e registros da memória viva. Como forma de materialização do processo criativo gerado pelos diferentes coletivos do Ponto de Cultura, foi criado o núcleo de pesquisa e experimentação denominado Centro de Memória Viva, com o objetivo de garantir a transmissão desses conhecimentos a toda a população.

Em relação aos processos criativos fomentados pelo Seu Duchim, foram concebidos quatro espetáculos, resultado de experiências vivenciadas e do amadurecimento do trabalho com os meninos e meninas do Ponto de Cultura. Em 2011, foi desenvolvido o “Outras rosas em rosa”, que apresentou cantigas de domínio público, músicas do Grande Sertão: Veredas, orquestra de caixa e danças tradicionais-contemporâneas. Em 2012, foi a vez de “Cadê o manzuá”, espetáculo com danças de terreiro, batuques de folia e resistência negra, histórias

de griôs e dançadeiras. Já em 2013, foi apresentado o “Giros de folia em noite de reis”, que trouxe o lado profano das folias, brincadeiras, atualização das músicas de domínio público, grupos de pífano e percussão.

Para dar continuidade ao trabalho que vinha sendo desenvolvido, sem financiamento externo, foi desenvolvido, em 2014, o “Folias e tambores do Velho Chico Opará”, com a proposta de trazer o rio São Francisco e suas manifestações culturais para dentro do Ponto de Cultura. Em 2015, reinventamos nosso projeto e formamos o grupo Diadorina. O grupo, com formação de base feminina, apresenta narrativas pautadas na cultura sertaneja e nos povos do Cerrado, em especial no que envolve o universo das festas de Reis .

Como resultado dos trabalhos, o Seu Duchim foi contemplado, em 2016, com o Programa Pontos de Memória, parceria do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e o Programa Mais Cultura e Cultura Viva, o que possibilitou alinhar toda a trajetória e propor o Museu da Palavra do Cerrado. O Museu da Palavra do Cerrado tem como proposta organizar e registrar o processo de pesquisa e encontro com os mestres rabequeiros, foliões, de viola, causos, mulheres de reza, de benzedeus e de festa. A partir daí, reverberar nas ondas do rádio, instrumento muito ouvido na região, e impulsionar as histórias para que voem com as palavras e as modas de viola.

### **Endereço da Arte**

**Localização: Janaúba (MG)**

O Ponto de Cultura Endereço da Arte realiza oficinas, exposições e ações de fomento às artes do município de Janaúba (MG). O grupo é formado por professores de arte e artistas independentes, reunidos para realizar atividades, oficinas e eventos culturais motivados pelo amor à arte.

Inicialmente, os encontros e as atividades do grupo eram realizadas no Espaço Cultural situado no edifício da Biblioteca Municipal, local de referência para as artes e a cultura. Atualmente, o grupo está em processo de formalização e seu endereço será alterado.

### **Centro de Artesanato da Região de Januária**

**Localização: Januária (MG)**

**Ano de criação: 2004**

O Centro de Artesanato da Região de Januária, iniciado em abril de 2004, surgiu da iniciativa de um grupo de gestores culturais apoiados pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular/IPHAN e por parceiros locais: EMATER-MG, SESC LACES DE JANUÁRIA, SEBRAE-MG, CÁRITAS DIOCESANA DE JANUÁRIA, e prefeituras dos municípios de Januária, Cônego Marinho e Pedras de Maria da Cruz.

O Centro de Artesanato tem por finalidade fomentar, articular e apoiar atividades de pesquisa, promoção e divulgação das mais variadas manifestações culturais, artísticas e de saberes e fazeres ligados às práticas tradicionais da região de Januária (MG).

Atua ativamente como ponto de comercialização do artesanato da região, além de ser um espaço cultural que promove oficinas nas áreas de artesanato, música e culinária, abrigando apresentações de grupos de música tradicional, reisados, violeiros e cantores regionais.

Em abril de 2005, foi criada a Associação de Amigos da Cultura da Região de Januária, uma sociedade civil sem fins lucrativos que tem como principal objetivo dar apoio às atividades promovidas pelo Centro de Artesanato. Atualmente, a associação conta com 60 sócios, entre eles, artesãos, artistas, músicos, atores, produtores e ativistas culturais. O Centro de Artesanato vem atuando como um Ponto de Cultura. O primeiro convênio executado foi o projeto Música e Artesanato: Cultura Tradicional no Norte de Minas.

A partir de 2010, iniciou-se a execução do segundo projeto: Ponto de Cultura - Centro de Artesanato da Região de Januária, através do convênio nº. 470/2007, celebrado entre o Ministério da Cultura e o Estado de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Cultura. O Centro está abrigado em uma casa do final do século XIX, e pesquisa, expõe e comercializa uma grande variedade de objetos de cerâmica, de fibras vegetais, de madeira, de tecidos, entre outras peças artesanais. Parte dessa produção é fruto de grupos que trabalham por meio de técnicas e práticas tradicionais repassados dentro de contextos comunitários e familiares.

O Centro atua também junto a artesãos e artistas que individualmente produzem obras de rara beleza. Desse repertório fazem parte carrancas e barcos inspirados na vida do rio São Francisco, esculturas figurativas e peças utilitárias em cerâmica e madeira, peças em fibras de bambu, santos, pinturas, bordados, tecidos, sementes, além de bonecas, feito com frutos como a cabaça.

Além da comercialização do artesanato, o Centro desenvolve ações de incentivo e resgate das tradições artísticas e culturais no âmbito da cultura popular, tendo como principal evento a “Rua da Cultura”.

### **Instituto Cultural Famiguê**

**Localização: Montes Claros (MG)**

**Ano de criação: 2010**

O Instituto Cultural Famiguê é uma associação de direito privado sem fins lucrativos fundada no ano 2010, na cidade de Montes Claros (MG), por membros de uma mesma família constituída de músicos amadores e profissionais. Famiguê no dialeto iorubá quer dizer família.

O instituto vem desde então desenvolvendo projetos artístico-culturais que ressaltam a riqueza da cultura nacional e a importância da sua diversidade, com o intuito de promover e preservar o patrimônio cultural imaterial.

Dentre os produtos culturais geridos pelo Instituto Famiguê estão a Orquestra Mineira de Maracatu, o belíssimo espetáculo cênico-musical Famiguê Alagbê, e diversas atividades de capacitação, tais como, oficinas de percussão e ritmos afro-brasileiros, danças folclóricas tradicionais, musicalização, percussão corporal, confecção artesanal de instrumentos musicais e capoeira. As ações do Instituto Cultural Famiguê são viabilizadas por meio de doações, parcerias, patrocínios diretos ou através das leis de incentivo à cultura.

Em reconhecimento de suas ações, no ano de 2011 a Câmara Municipal de Montes Claros concedeu ao instituto o Título Declaratório de Utilidade Pública. Em 2012, o instituto foi contemplado pela Funarte, através do edital Microprojetos Bacia do São Francisco, com aprovação do projeto Toca Tambor, destinado a crianças e adolescentes da periferia de Montes Claros.

Nos anos de 2013 e 2018, foi contemplado pelo Ministério da Cultura através da Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural com o Prêmio Nacional de Culturas Populares. Um prêmio de reconhecimento concedido a mestres e grupos responsáveis por iniciativas que envolvem as expressões das culturas populares brasileiras. A concessão deste prêmio permitiu a realização do projeto intitulado “Os Tambores do Rosário e o Baque Virado” executado no ano de 2014. Tais projetos denotam a responsabilidade social do Instituto aliada ao seu compromisso com a valorização da cultura popular regional.

## **Casa de Cultura Afro Gerais**

**Localização: Pirapora (MG)**

**Ano de criação: 1964**

A Casa de Cultura Afro Gerais (CCAG) é uma OSC (Organização da Sociedade Civil), sem fins lucrativos, fundada em 1964 por Maria Curtinha na cidade de Pirapora (MG). Promove assistência social por intermédio da cultura afro-brasileira, em especial o Candomblé, uma das principais manifestações dos povos ancestrais africanos.

Realiza diversas atividades, como mostras de cultura, caminhadas simbólicas em ato contra a intolerância religiosa e racial, o Sarau da Cultura Afro Maria Curtinha e as celebrações de devoção e festas.

A Casa de Cultura Afro Gerais (CCAG) foi oficialmente reconhecida pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania, como Ponto de Cultura na cidade de Pirapora (MG), conforme os critérios estabelecidos em lei. Essa conquista é dedicada a Maria Curtinha, que chegou em Pirapora no ano de 1950, e começou a difundir trabalhos sociais e religiosos sempre vinculada à força e resistência dos costumes afro-brasileiros. Maria Curtinha deixou o legado da promoção cultural e da sede por romper as barreiras da intolerância religiosa por meio de seus ensinamentos.

A atual presidenta da CCAG, Rosinalva Teixeira, a Mãe Nalvinha, segue liderando a luta do povo por meio da manutenção dos rituais e costumes, visando a preservação da ancestralidade. Além disso, a CCAG conta com várias comissões que contribuem para os debates de temáticas sociais sempre visando ações e políticas afirmativas.

“Gratidão aos orixás que sempre estiveram à frente da nossa jornada e juntos ainda iremos conquistar muitas coisas para o benefício da nossa comunidade.”

<https://www.facebook.com/casaafrogerais/posts/1542026956002366>

## **Cia de Danças Parafolclóricas Zabelê de Pirapora**

**Localização: Pirapora (MG)**

**Ano de criação: 1984**

A Cia de Danças Parafolclóricas Zabelê de Pirapora é um coletivo de artistas da dança e da música que se dedicam a pesquisar e a projetar o folclore brasileiro. Pesquisar e estudar a cultura popular desse país tão plural é a forma que encontramos de buscar no folclore a alegria e a sabedoria popular.

Desde que foi criado, em 1984, o Grupo Zabelê reassume a cada dia o compromisso de exaltar a cultura brasileira representando com respeito e reverência as nossas danças e ritmos populares.

Em 3 de novembro de 1984, o Grupo Zabelê estreou em Pirapora com o espetáculo “Viva à Bahia”, que homenageia a cultura popular do povo baiano, do qual descende grande parte da população piraporense.

Em mais de 30 anos de história, a Cia de Danças Parafolclóricas tem realizado pesquisas sobre as danças folclóricas brasileiras para compor o seu repertório atual que inclui danças de todas as regiões do país: pau-de-fitas, coco de roda alagoano, reis de bois, xaxado, moçambique, catira, ciranda, carimbó, siriá, lundu, São Gonçalo, batuques, danças rurais e carneiro.

Para promover a cultura brasileira, o grupo já se apresentou em festivais nacionais e internacionais de dança e de folclore, em festas populares e outros eventos culturais.

Em 2020, a Cia de Danças Parafolclóricas Zabelê foi reconhecida como Ponto de Cultura pelo Governo Federal e segue renovando a missão de divulgar, promover e contribuir para a valorização da cultura popular e do folclore brasileiro.

## **Ponto de Cultura Loas Xakriabá**

**Localização: São João das Missões (MG)**

**Ano de criação: 1999**

O Ponto de Cultura Loas se localiza na Aldeia Sumaré I, anexo à Casa de Cultura, no Território Indígena Xakriabá, município de São João das Missões. Em uma das mais de 30 comunidades indígenas, mais especificamente na comunidade de Sumaré, no coração da Terra Indígena encontramos a “Casa de Cultura Xakriabá”, uma intercessão que reúne elementos dos sonhos e ações do povo indígena disperso em um território de um pouco mais de 50 mil hectares.

O projeto “Casa de Cultura Xakriabá” surgiu através de uma iniciativa tomada pelo artesão Xakriabá Edvaldo Gonçalves de Oliveira (Dé), que teve a ideia de ampliar um barraco no qual ele já trabalhava fabricando objetos indígenas para iniciar oficinas de artesanato para as pessoas da comunidade.

O Projeto da Casa de Cultura Xakriabá é composto por basicamente duas ações. A primeira delas foi a própria construção da Casa de Cultura e a segunda como subprojeto complementar denominado “Ponto de Cultura Loas”, que é financiado pelo Fundo Estadual de Cultura, e basicamente dá apoio às atividades de fabricação de artesanato, oficinas ligadas à arte e cultura do povo e usufruto do território.

O principal objetivo do Ponto de Cultura é a promoção e integração das atividades culturais Xakriabá, tanto artísticas quanto econômicas. Além disso, busca promover o registro das atividades e os eventos culturais para serem disponibilizados ao público interno e externo e fortalecer a interação com outros grupos indígenas. Esse espaço se relaciona com outras iniciativas que visam contribuir para afirmação da identidade étnica de seu povo, e para a valorização de sua cultura tradicional para a promoção e articulação de atividades culturais Xakriabá, assim gerando maior integração de festas tradicionais, danças e cantigas com elementos de produção tradicional que estão sendo retomadas pelo povo. A partir do elo de comunicação, facilita a articulação entre si de projetos existentes no Território Indígena, tais como a “Casa de Cultura”, “Casa de Sabão”, “Casa de Medicina”, “Aproveitamento dos frutos do cerrado”, e “Cantigas Xakriabá”, todos eles fortemente relacionados com as práticas culturais locais.

As oficinas são disponíveis para indígenas de todas as idades e também de todas as comunidades Xakriabá. Todas as atividades são construídas com a participação coletiva. Até o momento foram realizadas oficinas de Sabão, Fitoterapia (Plantas Medicinais do Cerrado), Website, produção de livros com materiais recicláveis, oficina de fotografia e vídeo, entre outras. O Povo Xakriabá tem atualmente usado mídias alternativas para o fortalecimento do vínculo com a terra e a cultura, e tem experimentado resultados muito positivos com os grupos de jovens indígenas.

Sendo assim, o Ponto de Cultura Loas Xakriabá contribui ativamente para o movimento de valorização de suas práticas culturais e deseja que, através do ponto de cultura, possam ser fortalecidas e ampliadas suas ações, que incentivam aspectos muito relevantes para o povo Xakriabá. Ou seja, suas práticas culturais, através da promoção da integração social e interação com outros grupos indígenas, além de possibilitar a circulação de produtos locais e a geração de renda.



### **Nossa Arte, Nossa Vida – Arte Vida Associação de Artesanato**

**Localização: Açucena (MG)**

**Ano de criação: 2008**

A Associação de Artesãos do Município de Açucena, fundada em abril de 2008, gere o Ponto de Cultura “Nossa Arte, Nossa Vida” realizando atividades de arte educação, venda de artesanatos e projetos culturais. Ações que se tornaram importantes instrumento de atuação na preservação e estímulo à cultura da cidade, que é rica em diversidade cultural. O foco do ponto de cultura é trabalhar com atividades de valorização do artesanato, da música, da cultura alimentar e de outras manifestações culturais.

### **Associação de Capoeira Raiz do Brasil**

**Localização: Governador Valadares (MG)**

**Ano de criação: 1996**

A Associação de Capoeira Raiz do Brasil foi fundada em 19 de agosto de 1996, na cidade de Governador Valadares, região Leste de Minas Gerais. A partir daí, o grupo iniciou um novo movimento de trabalho com a capoeira e as demais manifestações, organizando trabalhos sociais em vários bairros da cidade, atendendo principalmente em bairros e comunidades carentes, atuando diretamente na atividade social e cultural na formação de crianças, adolescentes, jovens e adultos na cidade Governador Valadares e região.

No ano de 2009, a Associação de Capoeira Raiz do Brasil participou do edital de Rede de Ponto de Cultura na cidade de Governador Valadares, tendo seu projeto Roda e Cidadania aprovado no ano de 2010, como Ponto de Cultura em Governador Valadares. O Projeto Ponto de Cultura Roda e Cidadania (atualmente Ponto de Cultura Associação de Capoeira Raiz do Brasil), consiste em oportunizar à comunidade a prática e desenvolvimento da capoeira como forma de cultura, lazer e promoção da saúde e qualidade de vida. Busca também promover a capoeira a partir da pesquisa permanente dos seus saberes e fazeres, com vistas a preservar e consolidar as bases históricas da mesma, legitimando-a como movimento e manifestação da identidade cultural brasileira e, ao mesmo tempo, contribuir para redução da violência entre crianças, adolescentes e jovens da comunidade.

No desenvolvimento da primeira etapa do ponto de cultura, suas atividades chegaram a atender 300 alunos em 5 comunidades em Governador Valadares (MG) e realizou diversos eventos culturais que contribuíram para o crescimento da capoeira na cidade.

Com o subsídio financeiro proporcionado pela LAB/2020, e o envolvimento dos atores sociais da comunidade e instituições, como Cidade Futuro, Escola Estadual Carlos Luz, ASDOG, Associação dos Moradores e Associação dos Idosos, desenvolveu várias ações. Entre elas: o estabelecimento da sede das atividades no território do Morro do Carapina, pautada na constatação da força em organização social da comunidade; instalação e inauguração da Casa de Cultura, local que nasceu com o propósito de ser espaço apropriado pelos atores sociais, culturais e artísticos do Carapina; estabelecimento da Produtora Social, atividade ligada à Casa de Cultura que promoverá cursos nas áreas digitais e manuais, culturais e artísticos à comunidade, e cursos em parceria com a Associação Cidade Futuro; e a realização da Memória e Mobilização Social na comunidade.

## **Cia de Artes Atrás do Palco**

**Localização: Governador Valadares (MG)**

**Ano de criação: 1998**

A Cia de Artes Atrás do Palco foi constituída em março de 1998, por um grupo oriundo de um curso de formação de atores. Desde então, a companhia vem montando espetáculos teatrais buscando sempre uma qualificação superior.

A companhia conta com um grupo de atores que se dividem nas montagens de acordo com o trabalho a ser desenvolvido, revezando entre construção de figurinos, cenários, adereços, técnica, maquiagem e atuação cênica, o que faz com que tenha vários subgrupos para cada trabalho.

Contando com um repertório de 32 (trinta e dois) espetáculos entre infantil, adulto, palco e rua, a companhia vem representando nossa cidade de Governador Valadares (MG) em diversas cidades e municípios do estado de Minas Gerais.

A companhia tem um comprometimento social acreditando na transformação e socialização do indivíduo através da arte. Pensando assim, ministra cursos de formação teatral em diversas ramificações da cidade. Na busca pelo enriquecimento de seus trabalhos, Atrás do Palco implantou a dança como diferencial para enriquecer suas montagens teatrais.

A companhia se orgulha de já ter estado presente em diversos festivais de teatro e ter colhido como recompensa pelo trabalho desenvolvido 13 (treze) premiações e 14 (quatorze) indicações para premiações em diversas categorias. Seu penúltimo trabalho, estreou com grande sucesso e boas críticas conquistando 3 (três) prêmios – melhor ator coadjuvante, melhor maquiagem e melhor figurino - e 1 (uma) indicação – melhor cenário - já em sua primeira apresentação em festivais, na cidade de Conselheiro Lafaiete (MG).

Paralelo às atividades de criação e circulação de espetáculos teatrais de qualidade, a companhia, uma vez contemplada pelo Projeto Mais Cultura, do então Ministério da Cultura, assinou convênio para montar um Ponto de Cultura, denominado “Ponto de Cultura Atrás do Palco”, enriquecendo o seu trabalho social e cultural, oferecendo aulas gratuitas de teatro, dança, além de oficinas de circo, confecção de figurinos, maquiagem cênica e outras atividades ligadas às artes cênicas, difundindo assim seu trabalho e contribuindo no seu papel social para formação de cidadãos culturais.

Atravessando barreiras e quebrando tabus, a Cia. de Artes Atrás do Palco vem desempenhando um trabalho rico e criativo, dentro de um cenário interiorano que pouco valoriza a arte dramática, mas que não nos tira o orgulho de podermos estar sempre representando nossa terra natal nas mais diversas cidades e estados do país.

## **Ponto de Cultura Katarriso**

**Localização: Governador Valadares (MG)**

**Ano de criação: 2004**

O Ponto de Cultura Katarriso é uma instituição sem fins lucrativos que promove atividades socioculturais direcionadas a crianças, adolescentes, jovens, adultos e melhor idade com atividade principal o teatro e suas vertentes. Como secundárias atividades atua nas áreas de assistência social, defesa de direitos humanos e ambientais, educação, circo, audiovisual, agenciamento de artistas, ensino de esporte, gestão de espaços culturais, bibliotecas e museus, restauração e conservação de lugares e prédios históricos. Fundamentadas em suas ações de responsabilidade social, as ações são executadas por coordenadores que se identificam com a causa contribuindo para o desenvolvimento sociocultural do município e região.



Nomeado recentemente como Ponto de Cultura Katarriso, a instituição com sede em Governador Valadares (MG), foi contemplada pelo estado de Minas Gerais com recursos da Lei Aldir Blanc para manutenção de suas atividades culturais, em decorrência do período improdutivo para classe artística. O projeto apresentado pelo Ponto de Cultura prevê a execução de ações de aquisição de materiais de consumo para a realização das oficinas de canto, circo, teatro, dança e percussão oferecidas pela instituição; aquisição de equipamentos de audiovisual que serão utilizados na transmissão de oficinas por meio de plataformas de internet e ainda, apoio a microprojetos nas áreas de audiovisual, fotografia, teatro, artes plásticas, literatura, entre outras ações.

De acordo com Luiz Mauro, coordenador geral dos projetos, o incentivo ao Ponto e às ações culturais do município é de extrema importância para a sociedade. “Acredito que esse recurso é de extrema importância para fomentar as atividades do Ponto e a cultura local, poderemos oferecer oportunidades para a comunidade e outros artistas engajarem nos micro projetos apoiados pelo Ponto. Alegria e dedicação não faltam para começarmos o cumprimento do Plano de Trabalho proposto o quanto antes,” pontuou.

### **Ponto de Cultura Beabá Audiovisual**

**Localização: Governador Valadares (MG)**

**Ano de criação: 2008**

O projeto Ponto de Cultura Beabá Audiovisual foi o primeiro ponto aprovado em Governador Valadares (MG), através do Ministério da Cultura, em 04 de setembro de 2007, iniciando as atividades em 28 de dezembro de 2008.

A base conceitual do projeto remonta à experiência que a Associação Cidade Futuro teve com o projeto de memória e identidade cultural “Os Pioneiros”, uma série de vídeo documentário em cinco volumes, que busca mergulhar nas origens dos habitantes de Governador Valadares. Conta a história da cidade do porto perdido no interior das Minas Gerais até se tornar uma das cidades pólos do estado, e tem como objetivo resgatar e promover uma discussão em torno da preservação da memória social. Enxergou-se o potencial de inserção deste projeto, através das oficinas de audiovisual e história regional, tendo como público-alvo o jovem estudante do ensino médio e graduandos do curso de História.

A relevância do projeto reside nas influências positivas que poderão se fazer sentidas junto ao seu público beneficiário direto e indireto. Trabalho com o empoderamento através do estímulo. O conhecimento compartilhado sobre a história da construção da cidade e o despertar do sentimento de pertença, a partir da valorização do que esta é. Ampliação de horizontes de nossos jovens, através do adensamento conceitual (humanizador) e prático, como resultado do projeto. Promove a integração social destes jovens de diferentes realidades sociais através de dinâmicas de grupo, o convívio na sala de aula e no dia-a-dia do projeto. Fomenta a inserção destes jovens no mercado de trabalho despertando a importância de conhecer a história local para que eles tenham interesse em preservar e valorizar a memória social da cidade em que moram. Além disso, constrói um banco de dados de entrevistas com cidadãos valadarenses que testemunharam o passado e a formação cultural da cidade de Governador Valadares.

Conforme citado anteriormente, na primeira edição, o projeto realizou a formação de jovens estudantes do ensino médio e graduandos do curso de História, através de oficinas de audiovisual e história regional, visando o desenvolvimento cultural e humano desse público, a inserção profissional, assim como, à preservação do Patrimônio Cultural local. Atualmente, o Ponto de Cultura Beabá Audiovisual, contemplado com o edital da Lei Aldir Blanc (LAB), executará uma série de ações

que potencializa as atividades em torno da reestruturação administrativa da entidade, a reativação do Núcleo de Memória com a organização do acervo do Cidade Futuro, com aproximadamente 300 horas de imagens e áudio capturados resultantes dos vários projetos do Cidade Futuro, além do fortalecimento e da ampliação das oficinas de história, preservação do patrimônio cultural e práticas do audiovisual - tudo isso, aliado ao histórico da associação. Acredita-se que, através do fortalecimento e formação dos atores sociais, é possível fazer grandes transformações sociais.

### **Casa Viva MERAKI**

**Localização: Caratinga (MG)**

**Ano de criação: 2017**

Localizada na cidade de Caratinga, a Casa Viva MERAKI é uma escola cultural que realiza atividades de teatro, musicalização, capoeira, horta, culinária e artes manuais. É um espaço de convivência que visa proporcionar o desenvolvimento das potencialidades do ser humano, sua criatividade, habilidades e autonomia. Busca por meio da arte e da cultura, um espaço inclusivo de acolhimento, que desperte o autoconhecimento, melhorando a relação do indivíduo consigo, com o outro e com o ambiente.

<https://www.facebook.com/casavivamerakiproducao/>

<https://casavivameraki.com.br/>

### **Espaço Híbrido**

**Localização: Ipatinga (MG)**

**Ano de criação: 2002**

O Espaço Híbrido encerrou o ano de 2018 recebendo do extinto MinC (Ministério da Cultura) a certificação de Ponto de Cultura por meio da plataforma da Rede Cultura Viva, nos termos da Lei n. 13.018, de 22 de julho de 2014 (Política Nacional de Cultura Viva), e da Instrução Normativa MinC n. 08, de 11 de maio de 2016 que a regulamentava.

O certificado expedido confere ao Espaço Híbrido a credibilidade de ser reconhecido como ambiente de natureza cultural, que articula atividades de cunho cultural em sua comunidade por meio dos instrumentos da Política Nacional de Cultura Viva.

O Espaço Híbrido, pretende ser, antes de tudo, um “lugar” de encontro entre pessoas, mediado por ações e pensamentos de cultura de base comunitária, assumindo suas características de coletivo, onde se reúnem pessoas de diversas formações em torno de ideias, promovendo, encontros, seminários, oficinas, debates, mostras e instalações.

O Híbrido nasceu em 2002 na cidade de Ipatinga (MG) como um grupo de dança contemporânea, tendo como missão: “Produzir, compartilhar e difundir experiências em dança e arte contemporânea, gerando diálogo com outros segmentos artísticos e criando ambientes de troca que possibilitem a ampliação da visão e espírito crítico da comunidade, valorizando a cultura local”. Desde sua origem, o grupo desenvolveu ações de cunho artístico-cultural e social em diversas frentes. Tal amplitude de campos de atuação decorre da capacidade desenvolvida pelo grupo de se articular em redes sociais, construindo e compartilhando projetos, ações, objetivos e recursos.

A atuação do Híbrido nas áreas artística, cultural e social resultou no reconhecimento, pelo legislativo municipal, como instituição de Utilidade Pública no município de Ipatinga (Lei nº 3037 de 29 de maio de 2012).

O Híbrido tem coordenação de Wenderson Godoi e Luciano Botelho e está sediado na Avenida 28 de Abril, nº 621, Centro, em Ipatinga (MG).

### **Filó Incubadora Cultural - Ponto de Cultura**

**Localização: Ipatinga (MG)**

**Ano de criação: 2020**

A Filo Incubadora Cultura - Ponto de Cultura tem sede em Ipatinga (MG) e foi fundada em 2020. As artes cênicas são a sua principal atividade, trabalhando com espetáculos, suporte técnico para agentes culturais e desenvolvimento de atividades complementares.

O Ponto de Cultura auxilia agentes culturais da área de dança e circo que pretendem elaborar projetos culturais. Para isso, formulou diversas edições da Incubadora de Projetos Culturais, que orientou agentes culturais de Ipatinga, Coronel Fabriciano, Timóteo, Santana do Paraíso e Manhuaçu para a Lei Aldir Blanc.

A entidade, em cogestão com a Flux Cia. de Dança de Ipatinga, realizou a Mostra Cultural da Filó, evento em formato online e com acesso gratuito devido às medidas de restrições à preservação do Covid-19. Foram selecionadas 10 propostas artísticas de residentes do Vale do Aço para fazerem parte da programação, que aconteceu entre maio e abril de 2021.

<https://www.informecadastral.com.br/cnpj/filo-incubadora-cultural-ponto-de-cultura-39285165000192>

<https://www.jornalbairrosnet.com.br/2020/cultura-e-entretenimento/filo-incubadora-cultural-ponto-de-cultura-reune-74-agentes-culturais-em-curso-online-sobre-a-lei-aldir-blanc/>

<https://www.essencialar.com.br/post/fil%C3%B3-incubadora-cultural-ponto-de-cultura-realiza-a-mostra-cultural-fil%C3%B3>

### **Associação Cultural Casa Laboratório**

**Localização: Ipatinga (MG)**

**Ano de criação: 2006**

A Associação Cultural Casa Laboratório é uma entidade cultural sem fins lucrativos, fundada em Ipatinga (MG), em 20 de novembro de 2006. Tem como objetivo a promoção da arte e cultura na Região do Vale do Aço e no estado de Minas Gerais.

Surgindo da iniciativa de João Carlos de Souza, com apoio de artistas e produtores de Ipatinga. Desde 2008, através do Espaço Cultural Casa Laboratório desenvolve projetos voltados para as artes cênicas, artes visuais, artes urbanas, artesanato, artes circenses, dança, folclore, música, literatura, ciência e tecnologia, ciências sociais, ciências humanas, ciências da natureza, gastronomia e turismo cultural. Promove um ambiente cooperativo, dedicado à exibição, pesquisa, exposição e formação artística em teatro e dança.

O Espaço Cultural Casa Laboratório foi declarado, em 2020, como Ponto de Cultura, sendo composto por um teatro com capacidade para 300 pessoas, hall de entrada conjugado com galeria de exposição, sala de aula e de ensaio e uma biblioteca pública. Mantém uma programação permanente de atividades dedicada à produção, estudo e experimentação, apresentação, intercâmbio cultural, formação e criação artística.

O Espaço conta com um corpo fixo de profissionais que desempenham trabalhos diários de

produção e criação. Ao longo de seus doze anos de história foram 23 espetáculos produzidos; 18 turmas de Teatro e Dança, totalizando uma média de 1.475 alunos; participação em 18 festivais nacionais de teatro e dança; circulação por seis estados brasileiros; intercâmbio em Portugal na cidade de Lisboa; promoção de diversas atividades de arte-educação em parceria com escolas públicas e a exibição de mais de 200 espetáculos de grupos de todo país e sua sala de espetáculo. Atualmente, é um dos equipamentos culturais mais ativos e importantes da Região do Vale do Aço.

### **Grupo Teatral Boca de Cena**

**Localização: Ipatinga (MG)**

**Ano de criação: 1983**

O Grupo Teatral Boca de Cena é uma entidade sem fins lucrativos, registrada em Ipatinga (MG) como associação jurídica, em 17 de novembro de 1983. A entidade surgiu a partir da reunião de artistas e produtores, residentes na Região do Vale do Aço, interior de Minas Gerais, com a finalidade de montar e produzir espetáculos teatrais, orientando-se neste sentido pela pesquisa de linguagens e capacitação artísticas por meio de participação de realização de oficinas, workshops e temporadas de espetáculos.

Desde sua fundação, vem desenvolvendo diversas atividades no campo das artes cênicas e, durante seus 37 anos de atividades ininterruptas, o grupo já concebeu cerca de 25 espetáculos teatrais, envolvendo artistas regionais e intercâmbio com profissionais de renome nacional.

No ano de 1986, a entidade foi declarada como de Utilidade Pública pela Câmara Municipal de Ipatinga, através da Lei nº 938. Em 2020, foi declarada como Ponto de Cultura na cidade de Ipatinga.

Além de ser um dos mais antigos grupos de teatro do Vale do Aço, possui grande notoriedade devido à qualidade de seus espetáculos e produções. É um grupo que busca, através da pesquisa de linguagens, o desenvolvimento de um trabalho contemporâneo que se utiliza de recursos interativos de novas mídias, sem perder de vista a arte de encenar.

Através de seu espaço cultural, oferece cursos livres de teatro, espaço para ensaios com produção de espetáculos e recebimento de apresentações de vários grupos e artistas regionais e nacionais. Já realizou além de oficinas e mostras, o Festival Nacional de Teatro de Ipatinga que, em 2021, assumiu o formato online devido à pandemia de COVID-19.

### **Casa Cult Darci Di Mônaco**

**Localização: Ipatinga (MG)**

**Ano de criação: 2013**

Criada como espaço para abrigar as artes cênicas, em especial o Grupo Cleyde Yáconis, a Casa Cult Darci Di Mônaco iniciou suas atividades em meados de 2013, no bairro Canaazinho, em Ipatinga (MG). Em fevereiro de 2014, mudou-se para o bairro Cariru, onde mantém atividades voltadas para ressignificação do espaço público por meio da cultura.

A Casa Cult Darci di Mônaco tem como missão promover o desenvolvimento sociocultural e artístico da comunidade, subsidiado pelas necessidades e expectativas de todos os segmentos da sociedade de Ipatinga, de modo a enriquecer e compartilhar o conhecimento, criando igualdade de oportunidades para todos. Além de promover amplo acesso à arte e cultura regionais e/ou nacionais, através de projetos com formatos inovadores, no intuito de levar informações que possibilitem a aproximação do público à sua história.

“Nossa visão é ser referência em produção cultural e reconhecida como essencial ao

fortalecimento da dinâmica cultural de Ipatinga, desenvolvendo um trabalho estruturante, transparente e participativo, que prima pela democratização do acesso e pela valorização da cultura local.”

<http://mapas.cultura.gov.br/espaco/15656/>



### **Arte em Movimento (Movimento Cia. de Teatro)**

**Localização: Extrema (MG)**

**Ano de criação: 1996**

O Movimento Cia. de Teatro atua há 25 anos na cidade de Extrema (MG). Tornou-se Ponto de Cultura em 2009, após vencer o Edital para Pontos de Cultura, da então Secretaria do Estado da Cultura de Minas Gerais, em parceria com o Ministério da Cultura.

O Ponto de Cultura Arte em Movimento ao longo de todos esses anos mantém atividades nos diversos segmentos principalmente em artes cênicas e cultura popular com o Projeto Caixeiras da Serra, audiovisual e educação ambiental através do teatro.

Atuante, desenvolveu e desenvolve junto à comunidade, diversas oficinas culturais como oficinas de teatro, dança contemporânea, cenografia, percussão e Maracatu, audiovisual, dentre outras.

O Ponto de Cultura Arte em Movimento está sediado em espaço cedido pela Prefeitura de Extrema, onde ocorrem as oficinas e apresentações em um teatro de bolso para 40 pessoas.

A Sede do Ponto de Cultura é também utilizada por outros grupos culturais em parceria, principalmente do segmento da música.

### **Coletivo Guaranésia Memórias**

**Localização: Guaranésia (MG)**

**Ano de criação: 2014 / 2015**

A intenção inicial, em 2001, era instalar uma estação multimídia na Casa da Memória de Guaranésia para consultas, mas com o desenvolvimento da Internet no Brasil e a melhora no streaming de vídeo foi possível criar o serviço de educação patrimonial via blog, o que facilitou o acesso e a troca de informações do coletivo.

O blog tem uma dinâmica envolvente de funcionamento com participantes internautas de todo o Brasil, Guaranesianos que residem em outras cidades e países que utilizam o Guaranésia Memórias trocando informações e experiências sobre a história de suas famílias e a cidade de antigamente. Com mais de 399 mil acessos, resgata a memória de Guaranésia, dos seus cidadãos e suas famílias. Promove a educação patrimonial de forma dinâmica e em rede. O blog é uma importante ferramenta de comunicação contemporânea que permite interagir com a história. O Coletivo também atua nas demais redes sociais. Com a proposta de promover a produção de atividades relacionadas aos meios culturais nasceu o Coletivo Guaranésia Memórias, formado por professores, artistas, produtores e gestores culturais. Em atuação desde 2015, um de seus principais eixos de produção artística é o audiovisual e o patrimônio histórico.

Todos os projetos desenvolvidos pelo Coletivo têm apelo para o exercício da cidadania e o desenvolvimento humano. O foco, portanto, é criar continuamente um ambiente de pesquisa, criação e difusão cultural.

O Coletivo acredita que através de seu eixo de pesquisa, produção e fruição audiovisual e das novas tecnologias, incentivando o acesso e a utilização de maneira democrática, conseguiremos

fortalecer a identidade cultural regional e apresentar essas linguagens como importante ferramenta de trabalho criativo e inovador. Apostamos na atividade audiovisual como uma maneira rápida, prática e inteligente de mostrar e conhecer a diversidade cultural.

Dentre os projetos de importante impacto realizados, destacamos a criação da Casa da Memória de Guaranésia, uma estrutura física e cultural local, que através da educação patrimonial, de oficinas, cine clubismo, eventos musicais, exposições, entre outras iniciativas baseadas nos princípios da economia solidária e valorização da troca de serviços, trouxe relevantes benefícios para a cidade de Guaranésia e região.

O idealizador do Coletivo, Prof. Ms. Ivan David, historiador e mestre em artes, vem contribuindo com projetos de pesquisa e a aplicação de iniciativas de preservação do patrimônio histórico, da cultura e artes da cidade, essas iniciativas foram fundamentais para o fortalecimento e a manutenção das atividades até hoje.

Com a pandemia em 2020, o Coletivo realizou os projetos Territórios da Memória e Guaranésia Lives, com o apoio da Lei Aldir Blanc de Minas Gerais. Hoje conta com um núcleo fixo de agentes culturais, responsável pela gestão do coletivo e também com cerca de 20 participantes entre artistas, produtores e outros profissionais ligados ao cenário sócio cultural em Guaranésia e região. A participação se dá de forma voluntária, não havendo nenhuma forma de contrato de funcionários. Os que se dispõem ao projeto, o fazem pelo objetivo comum de participar ativamente do desenvolvimento da cultura e contribuir de alguma forma para o desenvolvimento do cenário cultural independente da cidade e região.

## **Grupo Máscaras / Teatro Experimental de Guaranésia**

**Localização: Guaranésia (MG)**

**Ano de criação: 2001**

O Teatro Experimental de Guaranésia (TEG) fez muito sucesso na década de 1990, com a produção de várias peças teatrais, mas, infelizmente, parou com suas atividades no final da mesma década.

Em 2001, um grupo de atores, incentivados por Fernando Romanelli, diretor do antigo TEG, retoma os trabalhos com a produção de uma peça O Amor de Dulcinéia, de Menotti Del Picchia, iniciando assim a história do Grupo Máscaras.

O grupo já produziu 22 peças teatrais, destacando entre elas: “Autópsia” (2004) de Edílson Aparecido Damas (Prêmio de Atriz Revelação do Festival de Artes Cênicas de Conselheiro Lafaiete/MG, “Canto Guerreiro” (2005) de João Gomes de Sá (premiada nos festivais: XXII Festiminas em Contagem/MG, 2º Festival Nacional de Teatro de Varginha/MG e VIII FACE em Conselheiro Lafaiete/MG), “EUS” (2010 - 2017) com textos de fernando pessoa (premiada na Mostra Nacional de Teatro de Governador Valadares/MG e nos festivais FETUBA, em Ubá/MG, e NEPOPÓ, em São João Nepomuceno), “A Saga de Berenice” (2013) de João Gomes de Sá (prêmios de melhor atriz e melhor direção no Festival de Teatro Tramas e Dramas em Guaxupé/MG), “FLICTS” (2015), adaptação de Daniel Mello para a obra de Ziraldo (premiada no Festival de Teatro de Rua de Muzambinho) e “Mormaço” (2018) de Ricardo Inhan (Melhor Maquiagem no 9º FETUBA, em Ubá/MG).

Em 2005, o grupo recebeu o título de Utilidade Pública Municipal devido ao seu intenso trabalho na área cultural do município de Guaranésia (MG), principalmente o trabalho filantrópico com crianças e adolescentes nas entidades sociais. Em 6 de julho de 2007, recebe o título de utilidade pública estadual.

Em 2006, o Grupo Máscaras inaugurou o Espaço Máscaras Cultural, premiado com o Cena

Minas em 2008 e 2015, além do FEC 2016, e decidiu realizar o seu próprio projeto sócio cultural. Nasceu assim o projeto Máscaras do Futuro, que ganhou o prêmio Pontinhos de Cultura 2010 - MinC.

O projeto conta com aulas de teatro e dança para crianças de 9 a 17 anos, matriculados na rede pública de ensino. Atualmente, os atores e atrizes do Grupo Máscaras são, na sua maioria, ex-alunos do projeto. Em 2008, devido a forte ligação das produções do Grupo Máscaras com o cordel, foi inaugurada no Espaço Máscaras Cultural a Cordelteca João de Sá (prêmio culturas populares 2013 e 2019 do Ministério da Cultura, atual Secretaria Especial da Cultura) estreitando ainda mais a pesquisa teatral junto ao universo da cultura popular. Desde 2016, o Grupo Máscaras realiza o FETEG (Festival Internacional de Teatro de Guaranésia).

### **Centro Cultural Vagão 98**

**Localização: Lambari (MG)**

**Ano de criação: 2014**

O Centro Cultural Vagão 98 foi inaugurado em 22 de agosto de 2014, como um coletivo para a realização de atrações culturais dos mais diversos tipos e para a difusão das artes em geral, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da qualidade de vida de Lambari e região.

Em 22 de novembro de 2017, foi instituída a Fundação Cultural Vagão 98, de natureza privada e sem fins lucrativos, que passou a gerir as atividades do Centro Cultural.

Nesses sete anos de existência, o Vagão 98, além de atender à população lambariense, estimada em 20.907 habitantes, atende também cerca de seis cidades arredores, com uma população total estimada em 208.359 habitantes residentes. Também realizou 322 eventos artísticos e culturais em Lambari, entre espetáculos musicais, teatrais, saraus, exposições de arte, palestras, dentre outros tipos.

Os programas oferecidos na sede do centro cultural acontecem em um ambiente agradável e acolhedor, com capacidade para 50 pessoas. O espaço, idealizado para a fruição artística, o aprendizado e o lazer, possui tratamento acústico, iluminação e sonorização profissionais, bem como recursos para transmissões via Internet.

Além disso, o anfiteatro da Fundação foi palco de uma centena de sessões de filmes, dezenas de encontros de grupos de leitura, de prática de meditação, dentre outros. A Fundação Cultural Vagão 98 promoveu cursos livres em diversas áreas, incluindo literatura, teatro e música, e prestigiou mais de 194 artistas com a colaboração de cerca de 20 voluntários, sendo 6 ativos atualmente.

A atuação da Fundação Cultural Vagão 98 se consolidou como um dos principais atores da cena cultural na região.

### **Terra Una / Ponto de Cultura e Sustentabilidade**

**Localização: Liberdade (MG)**

**Ano de criação: 2003**

O Ponto de Cultura e Sustentabilidade tem como sede a Ecovila Terra Una, localizada junto à natureza, em um terreno de 48 hectares dentro da APA da Serra da Mantiqueira, município de Liberdade (MG).

Terra Una é uma ONG que, desde 2003, trabalha para promover e apoiar ações transdisciplinares que visam a regeneração ecológica, o redesenho social e o desenvolvimento integral do ser humano. Para tal, atua em MG, RJ e SP, em zonas urbanas e rurais, realizando eventos e projetos nas áreas socioambiental, econômica, artístico-cultural, terapêutica e educacional.



Para o desenvolvimento e coordenação de seus projetos, Terra Una conta com uma equipe de profissionais de diversas áreas como: biólogos, agrônomos, economistas, gestores socioambientais, arquitetos, permacultores, bioconstrutores, educadores, terapeutas, comunicadores, designers, artistas, produtores culturais e outros.

O Ponto de Cultura e Sustentabilidade, ou Ponto 1, é um projeto da ONG para o município de Liberdade (MG). Por meio do Programa Cultura Viva contamos com o patrocínio do Ministério da Cultura do Governo Federal e da Secretaria de Cultura de Minas Gerais, entre 2011 e 2014. Inicialmente foram realizados cursos focados em três eixos: artes aplicadas; cultura digital e comunicação; tecnologias sócio-ambientais. Pela demanda da comunidade e parceiros incluímos, em 2012, um quarto eixo com cursos na área de música.

Com este projeto, pretende-se dar ferramentas para que a comunidade volte a se valorizar e para que possa ter discernimento para assimilar o novo sem perder suas raízes. O projeto oferece conhecimentos em Cultura Digital, Artes Aplicadas, Comunicação e Tecnologias Socioambientais para que a comunidade possa gerar alternativas de sustentabilidade socioeconômica local.

<https://www.terrauna.com.br/>

### **Instituto Coral Por Amor**

**Localização: Soledade de Minas (MG)**

**Ano de criação: 2011**

Em março de 2011, o Murilo e a Cíntia, que gostavam muito de cantar, tiveram a ideia de reunir amigos e pessoas que gostavam das mesmas coisas para desenvolver uma atividade em conjunto. Havia uma vontade de iniciar um trabalho musical em forma de canto coral.

Naquele momento, embora a ideia transitasse por programar a realização de peças eruditas complexas, se viram entre adultos e crianças com tonalidades e cores tão distintas e variadas, e perceberam um contingente que apresentava pouca experiência musical, que diria então em canto coral. Assim, o grupo começou a se apresentar e trocar humanidade com outras pessoas na região, apresentando-se em asilos, hospitais, APAES, em serenatas para pessoas que estavam carentes, adoentadas ou necessitadas de um carinho. Com o tempo, perceberam que precisavam de uma identidade e deram o nome de Coral Por Amor.

O grupo cresceu e se modificou inúmeras vezes. Anos mais tarde ganhou muitas vozes e fôlegos preciosos, com presenças marcantes de queridos amigos, que hoje em dia se configuram na equipe responsável por conduzir os trabalhos externos do grupo.

Mais tarde, se inscreveram para um festival nacional de corais: o Canta Del Rei, de 2015, e foi quando perceberam que teriam que dar um salto em direção a algo desconhecido para a maioria, e onde começou a experiência de cantar em vários festivais.

Em 2016, o grupo conseguiu adotar outras responsabilidades e se tornou um instituto, criando um festival de corais próprio: o Festival de Corais Cantáguas. Em sua primeira edição, com apoio e realização junto à Secretaria de Turismo de São Lourenço, e em 2017, a segunda edição totalmente com recursos próprios, com um “trabalho espetacular e proporcionado por Deus através do enorme esforço de todos os coralistas e colaboradores voluntários, que transformaram uma ideia interessante em um evento que proporcionou a participação de mais de 600 coralistas, músicos e maestros de coros em um encontro memorável”.

Em 2017, para a participação do segundo Cantáguas, reuniram uma parte do Coral Por Amor composta apenas por mulheres, com o objetivo de experimentar arranjos específicos para

vozes femininas. “Nessa ideia, surgiu a oportunidade verdadeira de homenagear uma de nossas integrantes, que precisou participar (por nós, precocemente) dos nossos encontros apenas através da vida espiritual, no plano imaterial. Surgiu o Coro de Vozes Leves Rosa Maria Bortoni.”

<https://www.institutocoralporamor.com/>

### **Companhia Teatral Voz da Terra**

**Localização: São Thomé das Letras (MG)**

**Ano de criação: 2002**

Todo o trabalho cênico que culminou na Cia. Teatral Voz da Terra começou em 2002, com a diretora Iara Fortuna, que idealizou e criou o grupo teatral com a convivência e parceria afínica de Ana Aurelia Di Bella Napolitano. A primeira montagem foi “As pessoas de Fernando”. A diretora concebeu este espetáculo sobre os heterônimos do poeta português Fernando Pessoa. Aqui se deu o início de tudo, como a semente do que viria a ser a Voz da Terra. Nesta produção, o grupo tinha um elenco misto formado por atores de São Paulo, mesclados com jovens e crianças de São Thomé das Letras (MG). Contou com a participação da atriz que está conosco até hoje, Lucila Costa, interpretando o poema de Fernando Pessoa intitulado “Aniversário”. Depois deste embrião, a Companhia seguiu progressivamente, com a apresentação da montagem: “Uma noite na Corte do Rei Arthur”, releitura iniciática de Giselda Sbragia (dramaturga), adaptada por Iara Fortuna sobre a lenda do rei Bretão e os Doze Cavaleiros da Távola Redonda. Posteriormente, a Companhia representou: “Terra Bruta”, obra teatral em ato único, também de Giselda Sbragia.

A encenação seguinte foi um musical sobre a vida de um dos maiores compositores brasileiros, Heitor Villa-Lobos. Uma biografia musicada com elenco formado por mais de cinquenta pessoas, entre atores, bailarinos e crianças São-Tomeenses, intitulada “Villa-Lobos do Brasil”, também dirigida por Iara Fortuna. Com esta produção, o conjunto viajou por diversas cidades sul-mineiras, participando também da Mostra de Teatro de Pouso Alegre (MG). A partir deste momento, o grupo passou a denominar-se Cia. Teatral Voz da Terra, instalando-se como uma das atividades culturais da Associação Voz da Terra, nome este criado por uma das componentes do grupo, Elizabeth Ornelas.

Faz parte desta trajetória, uma remontagem de: “Uma noite na Corte do Rei Arthur”, com direção de Mayssalum Ibrahim. Em 2016, “Shakespeare sobe a montanha”, uma compilação de textos teatrais do bardo inglês, visto como o maior dramaturgo de todos os tempos. Recentemente, a Companhia estreou: “Tiradentes - hoje é o dia do batizado”, adaptação do texto de Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal: “Arena conta Tiradentes”, com inserções do: “Romanceiro da Inconfidência”, da poetisa carioca Cecília Meireles.

Em 2021, a Companhia foi contemplada pela Lei Aldir Blanc e realizou a sua I Mostra de Teatro, assim seguiu o fluxo da reinvenção e, experienciando novas linguagens, produziu, com o apoio da respectiva lei, a mostra teatral em ambiente digital. Dialogar sobre teatro em São Thomé das Letras, sobretudo após o árduo trabalho da Cia. Teatral Voz da Terra abre um leque de possibilidades e assuntos artístico-culturais, que a cidade não tinha antes.

Tem caráter ímpar e exemplar, a contribuição do teatro para a sociedade São-Tomeense. A cidade não possui teatro, o que impede o acesso da população a esta arte tão completa e inclusiva. Portanto, com o surgimento da Companhia Teatral Voz da Terra, esta atividade artística passou a preencher uma lacuna cultural e social com espetáculos de dramaturgos profundos e temáticas reflexivas e abrangentes. A presença da atriz e diretora de elenco, Marlene Fortuna, no grupo ajuda a dirigir os atores iniciantes da cidade de São Thomé das Letras, com sua experiência de anos e anos de

teatro, que vai desde a Escola de Arte dramática (EAD/ECA/USP), até longo tempo como protagonista do Grupo de Teatro Macunaíma, dirigido por Antunes Filho. É oferecida uma perspectiva nova de sensibilidade teatral, além de, um purismo saudável, destituído de quaisquer ranços de maneirismos indevidos.

Vinte anos de muita luta, dedicação e colaboração de tanta gente. Toda uma equipe muito engajada e firme. Cada um que passou pelo Ponto de Cultura deixou um pouquinho de si, marcou de forma indelével a construção desta Companhia. Mas, sabemos que na vida mais vale a semeadura que a colheita, sendo assim, “a Voz da Terra continuará, dentro do possível, e se Deus permitir, a espalhar as sementes da arte, da ética, da união e da cultura”.

É fundamental pontuar a dedicação, amor e empenho do cenógrafo Celio Vieira Costa nessa jornada. É ele e através dele que os espaços são transformados em teatros, com acústica e cenografia necessárias e de qualidade. O seu empenho completa um grupo de profissionais dedicados e empenhados em pontuar São Thomé das Letras como um lugar de boa arte e cultura milenar. Essa tônica é capaz de salvar crianças, jovens e adultos que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Contribui, outrossim, para a formação e o aperfeiçoamento dos integrantes da equipe, pois, antes de um espetáculo ir a público, ele passa por rigorosos procedimentos, como ensaios, estudos, pesquisas e muita leitura.

### **Associação Assistencial Projeto Nova Vida**

**Localização: Três Corações (MG)**

**Ano de criação: 2015**

A Associação Assistencial Projeto Nova Vida é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) sem fins lucrativos, fundada em 16 de agosto de 2015, localizada no município de Três Corações (MG). Trata-se de uma iniciativa voltada para a promoção do desenvolvimento humano por meio do acesso à arte, cultura e educação.

Este projeto é feito por voluntários e parcerias público, privado, mediante uma abordagem integral que trabalha assistência, capacitação, educação e cultura do trabalho.

A associação é uma iniciativa voltada para a promoção do desenvolvimento humano por meio do acesso à arte, cultura e educação. A Associação Assistencial Projeto Nova Vida tem como projeto principal o Projeto Nova Vida Musical, que oferece oficinas de instrumentos de cordas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo), sopros (flauta transversal e flauta barroca) e percussão para crianças e jovens de comunidades de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social. A partir da educação musical, o Projeto Nova Vida Musical busca a inserção destes jovens na sociedade, despertando o talento artístico e gerando oportunidades culturais e profissionais. Atualmente, o projeto atende 70 crianças e adolescentes que, além das aulas de música, contam com acompanhamento psicopedagógico.

### **Museu da Oralidade**

**Localização:Três Corações (MG)**

**Ano de criação: 2007**

O Museu da Oralidade é uma iniciativa de pesquisa, preservação e documentação da memória oral do interior de Minas Gerais, com sede em Três Corações (MG). O projeto foi criado a partir de levantamentos iniciados em fevereiro de 2007, em Luminárias, no Sul de Minas Gerais. O museu tem caráter comunitário, formado por histórias de vida. Além disso, promove atividades formativas

regulares, tais como oficinas para público jovem e adulto.

O projeto Memórias Iluminadas foi conduzido ainda sem suporte digital, com o uso de um gravador de áudio analógico. Nas pesquisas posteriores, foram usados gravadores digitais simples ou telefones celulares como suporte de registro. Somente após o convênio do Ponto de Cultura foi possível adquirir equipamentos mais robustos, conferindo maior qualidade aos registros. Assim, foram gravadas histórias de ferroviários, professoras, trabalhadores de ofícios tradicionais, versistas, cantadores, artesãos, tanto em comunidades urbanas quanto rurais, envolvendo também bairros e grupos em situação de vulnerabilidade social.

A metodologia de pesquisa aplicada nos projetos seguem alguns preceitos consolidados pela experiência empírica, bem como de estudiosos da história oral. Os trabalhos de campo se norteiam a partir da memória de uma comunidade local, de algum ofício, de alguma manifestação cultural tradicional ou temáticas congêneres. As gravações acontecem na rua ou na casa do depoente. Para definição dos nomes de entrevistados dos projetos, parte-se de uma listagem prévia com sugestões de conhecidos ou lideranças da comunidade. O próprio andamento da pesquisa de campo leva a outros contatos, acontecendo o que se convencionou chamar de “efeito bola de neve”.

O museu conta com o apoio da Revista Oral!, que traz reportagens inéditas, produzidas pela equipe do museu, com memórias de pessoas e lugares de Três Corações, sempre com textos leves e acessíveis ao grande público. A publicação, que busca novo financiamento para voltar a circular, tenta mostrar as comunidades locais como lugares de criação, sabedoria e arte popular, revelando o cotidiano como terreno fértil para as potencialidades humanas. A tiragem é de 1 mil exemplares e a distribuição é gratuita.

Desta forma, foram se acumulando entrevistas para projetos que resultaram, nos últimos anos, em produtos como livros documentais, livros de ficção, vídeo documentários, exposições itinerantes e blogs. Boa parte do material pesquisado está disponível no site do projeto: <http://viraminas.org.br/>

## **Cultura em Movimento**

**Localização: Varginha (MG)**

**Ano de criação: 2014**

O Ponto de Cultura Cultura em Movimento faz parte da Associação Artística Marlene Paiva, fundada em 2014, e agrega em seu quadro de associados poetas, músicos, artesãos, teatrólogos, cineastas, dançarinos, diretores teatrais, atores, atrizes, artistas plásticos, desenhistas, cartunistas, manequins, modelos e outras manifestações culturais. Trata-se de uma entidade de caráter beneficente, educacional, assistencial, cultural, filantrópico sem fins lucrativos. A Associação Artística Marlene Paiva desenvolve ações educativas e recreativas visando suprir a demanda por atividades pedagógicas e recreativas que atendam a crianças, adolescentes e jovens de escolas públicas e a melhor idade.

As ações anuais do Ponto de Cultura incluem oficinas, apresentações de peças de teatro, realizações de festivais de dança, oficinas de teatro, desenho, dança, literatura, artesanato e apresentações semestrais dos alunos ao longo do ano, com início em março e término em novembro. Além das formações em linguagens, o Cultura em Movimento busca a valorização da identidade local, propiciando a interação e o conhecimento das crianças sobre as manifestações culturais brasileiras que contemplem a transmissão de saberes e fazeres por intermédio de práticas e/ou da oralidade entre as diversas culturas e gerações, próprias de suas comunidades. Busca também o reconhecimento, valorização e respeito à interação das crianças com as diversas etnias que compõem o território brasileiro, incluindo a valorização do pensamento, criatividade, expressão,

opinião, interações e brincadeiras, favorecendo a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, cênica, plástica, dramática, musical, audiovisual e outros.

O Cultura em Movimento oferece espaço para novos talentos, promovendo a valorização dos alunos por intermédio das apresentações proporcionando mais acesso às atividades e aos espetáculos a um maior público, estimulando a formação de cada aluno visando aprimorar o conhecimento dos grupos participantes.

Desta maneira, a entidade acredita que a arte é expressão e também cultura. A arte como expressão capacita o indivíduo a interpretar ideias através de diferentes linguagens e formas. Já a arte como cultura relembra o conhecimento da história, a trajetória de figuras públicas e a importância de cultos e tradições, pois, “ao vivenciar a expressão, abrimos um leque de conhecimento acerca de nosso município, do país e do mundo”.

### **Associação Artística Janet Finatti (Hoje Tem Marmelada no Sul das Gerais)**

**Localização: Varginha (MG)**

**Ano de criação: 2005**

Fundada em 2005, a Associação Artística Janet Finatti agrega em seu quadro de associados poetas, músicos, artesãos, teatrólogos, cineastas, dançarinos, diretores teatrais, atores, atrizes, artistas plásticos, desenhistas, cartunistas, manequins, modelos, entre outras manifestações culturais. Trata-se de uma entidade de caráter beneficente, educacional, assistencial, cultural, filantrópico sem fins lucrativos. A associação atua junto à comunidade, desenvolvendo trabalhos de promoção humana, de bem estar, visando beneficiar aos carentes de recursos, ocupando o tempo ocioso de pessoas que necessitam de cultura.

A principal meta da Associação Artística Janet Finatti é valorizar a cultura em todas as suas manifestações e categorias, para isso alcançar o maior objetivo que é a integração, a troca de informações e principalmente a formação de público. Procura-se assim, abrir portas para crianças, jovens e adolescentes à potencialidade da área cultural e seu impacto social e econômico e, nesse contexto, centralizar o direito a cultura como direitos e garantias fundamentais, divulgando a arte em geral para todos, com isso, estamos amplia-se os conhecimentos e leva o trabalho a toda comunidade.

Os principais atendidos pela associação são crianças, jovens e a melhor idade da comunidade, que participam ativamente de aulas, valorizando a autoestima e assim descobrem que são capazes e criativos. A vantagem de participar de oficinas de arte é a possibilidade de conhecer de perto outras culturas e trabalhos, além do intercâmbio entre eles.

Em 2017, a entidade recebeu reconhecimento do Ministério da Cultura por meio da Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural como Ponto de Cultura, a partir dos critérios estabelecidos na Lei Cultura Viva (13.018/2014). Este certificado comprova que o coletivo/entidade desenvolve e articula atividades culturais em sua comunidade, e contribui para o acesso, a proteção dos direitos, da cidadania e da diversidade cultural no Brasil.

Atualmente, a associação conta com mais de 200 artistas filiados e o quadro administrativo atualmente é formado por Aline Lello Faria Lopes (presidente), Marina Coutinho Azze (vice-presidente), Adão Marcos Misael (tesoureiro) e Vitor Kramer Rodrigues de Araújo (secretário).

## **INECAP (Instituto Nacional de Educação, Cultura e Atividades Psicopedagógicas)**

**Localização: Varginha (MG)**

**Ano de criação: 2003**

Constituído em 30 de julho de 2003, na cidade de Varginha (MG), o INECAP é pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que tem por finalidade o desenvolvimento comunitário sustentável, com base na valorização e promoção da educação, cultura e arte, em suas diversas manifestações e desdobramentos.

Abrange ainda como áreas de interesse e atuação saúde, cidadania, tecnologias, empreendedorismo e empoderamento feminino, diversidade cultural, com foco na preservação da memória e do patrimônio cultural, natural e do meio ambiente, na prática da economia e criativa, na produção e no compartilhamento livre de conhecimento, na geração e divulgação de bens, atividades e serviços educacionais, culturais, artísticos e sociais, na busca pela transdisciplinaridade, inovação e empoderamento social.



## Sementear

**Localização: Araguari (MG)**

**Ano de criação: 2019**

O Ponto de Cultura Sementear surgiu para formalizar a participação da Sementear Cultura Arte e Educação no cenário cultural de Araguari (MG) e região.

Composta por elementos ligados ao setor cultural, tem participação no Fórum Permanente de Cultura de Araguari, no Conselho de Políticas Públicas de Araguari e atua diretamente no grupo de voluntários junto à FAEC (Fundação Aragarina de Educação e Cultura), autarquia com status de Secretária de Cultura do Município.

Sua participação direta com outros grupos culturais proporciona as condições de atuar como incentivadora, como na experiência bem sucedida do PIC (Programa de Iniciação Cultural), realizada desde 2017, com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, através da música na modalidade violoncelo.

O Ponto de Cultura Sementear tem se qualificado, dia a dia, para transitar nos recursos do setor cultural pelas leis de incentivo federal, estadual e municipal, além da iniciativa privada e dos fundos.

## Central Única das Favelas (CUFA Araguari) / Liga Desportiva Cultural Afrikpoeira

**Localização: Araguari (MG)**

A CUFA (Central Única das Favelas) é uma organização sólida, reconhecida nacionalmente pelas esferas política, social, esportiva e culturais. Foi criada a partir da união entre jovens de várias favelas do Rio de Janeiro – principalmente negros – que buscavam espaços para expressarem suas atitudes, questionamentos ou simplesmente sua vontade de viver.

A organização tem o rapper MV Bill como um de seus fundadores, este que já recebeu diversos prêmios devido à sua ativa participação no movimento Hip Hop. Em 2004, a UNESCO o premiou como uma das dez pessoas mais militantes no mundo na última década. Além dele, a CUFA conta com Nega Gizza, uma forte referência feminina no mundo do Rap, conhecida e respeitada por seu empenho e dedicação às causas sociais. Nega Gizza é também diretora do HUTÚZ, o maior festival de Rap da América Latina, que é produzido pela CUFA.

O Hip Hop é a principal forma de expressão da CUFA e serve como ferramenta de integração e inclusão social. Por ser um movimento que, há 20 anos, sobrevive se delineando nos guetos brasileiros, mesmo sem o apoio da mídia, cresce e se fortalece a cada dia, arrebatando admiradores de todas as camadas socioeconômicas e deixando para trás o rótulo de “cultura do excluído”. Ao longo de sua existência, o Hip Hop vem criando um movimento forte, atraente, com grande potencial, e segue abrindo portas para novos nichos comerciais ainda não explorados.

Através de uma linguagem própria, a CUFA pretende ampliar suas formas e possibilidades de expressão e alcance. Assim, vai difundindo a conscientização das camadas desprivilegiadas da população com oficinas de capacitação profissional, entre outras atividades, que elevam a auto-estima da periferia quando levam conhecimento a ela, oferecendo-lhe novas perspectivas.

Agindo como um pólo de produção cultural desde 1999, por meio de parcerias, apoios e

patrocínios, a CUFA forma e informa os cidadãos do Rio de Janeiro e dos outros 25 Estados brasileiros, além do Distrito Federal. Dentre as atividades desenvolvidas pela CUFA, há cursos e oficinas de DJ; Break, Graffiti, Escolinha de Basquete de Rua, Skate, Informática, Gastronomia, Audiovisual e muitas outras. São diversas ações promovidas nos campos da educação, esporte, cultura e cidadania, com mão-de-obra própria.

A equipe CUFA é composta, em grande parte, por jovens formados nas oficinas de capacitação e profissionalização das bases da instituição e oriundos das camadas menos favorecidas da sociedade; em sua maioria, moradores de favelas.

Dentre as ações que imprimem legitimidade ao trabalho desenvolvido pela CUFA, vale a pena lembrar o já citado HUTÚZ – único evento de grande porte e expressão focado exclusivamente no Hip Hop, sendo um marco, um referencial para esta cultura. Além dele, existe a LIIBRA – Liga Internacional de Basquete de Rua, que surgiu através de uma atitude orgânica dentro do HUTÚZ 2003, quando jovens improvisaram jogadas de basquete com uma cesta de lixo, o que fez com que esta modalidade esportiva ganhasse espaço no HUTÚZ 2004 e um campeonato nacional, em 2005.

Atualmente, CUFA, HUTÚZ e LIIBRA são marcas de identidade singular, iniciativas sem precedentes que fidelizaram seu próprio público. Pois, ainda que este não seja necessariamente ligado às áreas de atuação de cada um dos eventos, a própria CUFA, enquanto instituição, faz a diferença.

Em Araguari a CUFA é representada pela Liga Desportiva Cultural Afrikpoeira, com atividades em espaço cedido pela prefeitura municipal.

[https://www.facebook.com/cufabasearaguari/?ref=pages\\_you\\_manage](https://www.facebook.com/cufabasearaguari/?ref=pages_you_manage)

## **Associação EMCANTAR de Arte, Educação, Cultura e Meio Ambiente**

**Localização: Araguari (MG)**

**Ano de criação: 1996**

Na manhã do dia 15 de dezembro de 1996, um domingo, na pequena cidade mineira de Araguari (MG), aconteceu um encontro singelo e extraordinário, entre um jovem de 24 anos e um grupo de crianças. Um encontro que tinha como objetivo apresentar um convite aos integrantes do coral infantil da Igreja Rainha da Paz: cantar músicas populares, algumas pouco conhecidas, uma ideia inspirada no disco Amigo, em que a voz de Milton Nascimento se misturava a um coral de pequenos e pequenas. A resposta veio em olhinhos brilhantes, com sorrisos acesos e radiantes. Ali nascia a associação.

Do convite aceito formou-se um grupo inicial: um adulto ainda muito jovem e treze crianças e adolescentes, com idade entre oito e treze anos. Como uma coisa puxa a outra na teia das relações, o que era para ser uma sequência de ensaios e uma única apresentação tornou-se um crescente círculo virtuoso de convites e mais apresentações. Para atender àqueles pedidos que nos enchiam de entusiasmo, era preciso um nome, que nunca imaginou ser outro: EMCANTAR. Era assim mesmo, com “m”, para juntar em uma só palavra aquilo que foi descoberto na potência dos encontros: o prazer em cantar e encantar, a reunião entre o canto e o encantamento.

“Quando estávamos juntos, não nos limitávamos a ensaiar. Conversávamos sobre os conteúdos das canções, fazíamos dinâmicas com brincadeiras divertidas, propúnhamos roteiros e novas obras. Ouvíamos-nos, recriávamos. Sem que suspeitássemos, aquilo era o embrião de um jeito próprio de unir Cultura e Educação, o que viríamos chamar, anos depois, de Pedagogia do Encantamento. Quem achava que estava lá para conduzir um coral, descobria-se liderança educadora. Quem pensava que só iria exercitar o canto, descobria-se numa comunidade de sentido. O que fazíamos não eram apenas ensaios de um coral: eram encontros, oficinas, sempre no formato de roda, onde todos se viam e



tinham voz, para cantar e se expressar. No interior do grupo, revelava-se continuamente, nas palavras e nos comportamentos, o entusiasmo em participar daqueles acontecimentos poéticos e musicais. A disciplina, a cooperação, o envolvimento, o aperfeiçoamento de talentos e habilidades, assim como as superações individuais e coletivas eram consequências naturais do empenho motivado e da satisfação de cada integrante em participar.”

A Companhia Cultural EMCANTAR combina cultura e educação, porque acredita que a arte tem o poder de encantar e inspirar as pessoas a vivenciar seus potenciais. Com duas frentes de atuação, o Grupo EMCANTAR e o EMCANTAR SOCIAL, realiza produções artístico-culturais e projetos sociais de formação para infância e juventude. Em mais de duas décadas, reúne mais de 400 mil pessoas em espetáculos, 20 mil crianças e adolescentes e pessoas da comunidade beneficiados em projetos sociais, mais de 100 projetos desenvolvidos, além de 10 títulos e premiações, e o recente lançamento do livro *Pedagogia do Encantamento*, que sistematiza as metodologias e práticas culturais educativas desenvolvidas pelo EMCANTAR em sua trajetória.

### **Associação dos Amigos do Conservatório Estadual de Música de Ituiutaba (AACEMI)**

**Localização: Ituiutaba (MG)**

**Ano de criação: 2002**

A Associação dos Amigos do Conservatório Estadual de Música de Ituiutaba (AACEMI) trabalha com o resgate de tradições culturais da sociedade por meio de brincadeiras de cantar, dançar e ouvir histórias.

Tem nas práticas lúdicas o trabalho de preservação e valorização da cultura espontânea. Trabalha com o registro das brincadeiras com foco na ação do “fazer brincar” (crianças subjugadas pela realidade atual, fora do espaço da brincadeira, perde direito imprescindível do exercício da infância, o que causaria um dano irreparável no seu contato com o mundo, com os seus semelhantes, no preparo para sua inserção cidadã na sociedade). Essas brincadeiras, essa herança lúdica, se não forem protegidas e vivenciadas perderão-se no turbilhão tecnológico que hoje preenche os espaços de lazer, impedindo o fazer e a possibilidade da criação, o que causaria um enorme prejuízo e fragmentação do ser humano que nos propomos alicerçar.

Desenvolve projetos como o *Arteculando*, caminhão com um palco móvel que propõe o redirecionamento do olhar para as brincadeiras comuns de uma comunidade como o ouvir histórias, cantar, dançar, construir e criar. Circulando pela cidade traz de volta sentimentos, lembranças e histórias de vida dos nossos mestres do saber, evidenciando a importância de quem faz história e marca um tempo.

A AACEMI realiza ações que investem no potencial criativo das pessoas de certa forma marginalizadas por um sistema injusto, que as suprimem do contexto sócio-cultural do país. Essas ações de oficinas, cabana de história e verdadeiros laboratórios de brinquedos.

<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/20.500.11997/6746/1/439.%20Pontos%20de%20Cultura.pdf> (p. 192)

## **Grupo de Capoeira Águia Branca (Capoeira para Todos - Gingando Contra a Exclusão)**

**Localização: Uberaba (MG)**

**Ano de criação: 1982**

O Grupo de Capoeira Águia Branca surgiu na cidade de Uberaba em 1982. Em 1997, foi fundado o Centro Cultural de Capoeira Águia Branca (CCCAB), visando o desenvolvimento global do indivíduo.

A instituição oferece à comunidade local, além das atividades culturais e esportivas, um lar, uma noção de família, com palestras educativas e eventos de integração familiar, sempre em parceria com as escolas próximas.

Conta com a participação de profissionais e atende, aproximadamente, 120 pessoas, entre elas crianças, jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, portadores de necessidades especiais e ainda o público da terceira idade, um público diferenciado englobando todas as faixas etárias e grupos especiais com projetos extremamente benéficos que trabalham o indivíduo como um todo em um contexto biopsicossocial.

O grupo sobreviveu por muito tempo com doações da iniciativa privada e eventos beneficentes até que, em 2010, foi reconhecido como Ponto de Cultura com o projeto Capoeira para todos - Gingado contra a exclusão, que ainda se mantém ativo com oficinas de capoeira, confecção artesanal de instrumentos, percussão e cultura digital. Desse período até a presente data, aprovou grandes projetos em editais como Mais Cultura nas Escolas, Mais Cultura nas Universidades, Fundo Estadual de Cultura, o Circula Minas com intercâmbio internacional, e realizou inúmeros eventos de peso na cidade de Uberaba (MG), como Batismos, Workshops e Festivais.

<https://fcuberaba.wordpress.com/artigos/>

## **Ponto de Cultura Amur Sabor e Arte**

**Localização: Uberaba (MG)**

**Ano de criação: 2005**

O Amur Sabor e Arte é uma associação fundada em 2005 por um grupo de mulheres de Uberaba, cidade do Triângulo Mineiro. O objetivo é transformar a vida das mulheres que vivem no campo, desenvolvendo atividades que geram autoestima, trabalho em grupo, interação e geração de renda. Percebendo a carência e visando a melhoria da qualidade de vida dessas mulheres, desenvolvem atividades de artesanato e culinária.

No artesanato é feito o resgate de técnicas de bordados, perdidas com o avanço da produção industrial. É desenvolvido a criatividade, onde os temas são originais e inspirados em cenas do cotidiano da vida rural.

Na culinária é valorizada a tradição da roça, com receitas antigas feitas de forma artesanal, usando ingredientes da terra, como mandioca e milho. Os doces são sempre preparados com frutas frescas colhidas no quintal.

A Amur auxilia suas associadas para a participação em feiras e na venda e exportação de seus produtos. Esse trabalho foi reconhecido pelo Ministério da Cultura e recebeu o título de Ponto de Cultura Amur Sabor e Arte.

<https://www.youtube.com/watch?v=Ghu-lhwCqsY>

## **Instituto de Vivência em Valores Humanos (Ponto de Cultura Audiovisual de Uberaba)**

### **Localização: Uberaba (MG)**

O Ponto de Cultura Audiovisual de Uberaba é uma iniciativa desenvolvida pela sociedade civil, que surgiu da observação-participante, das necessidades e soluções da comunidade em construir perspectiva de uma vida melhor, em padrões não impostos pelo mercado, sendo estes valores humanos, isto é amor, paz, não violência, verdade e ação correta, dialogando culturalmente, com ações: ambientais, de educação, saúde, infância e juventude.

Quando a ação passou a desenhar um programa de TV, em 2009, a equipe do projeto adaptou-se às novas abordagens que atenderam ao tempo e ao modo de confecção da didática própria para veículos eletrônicos. Neste momento conseguimos, com os esforços da própria comunidade, levar ao ar 730 programas.

Chegou a vez do programa de TV, potencializar sua força, melhorar a qualidade das apresentações, ampliar para mais participações de artistas locais e crescer enquanto cultura digital em valores humanos.

Os resultados dessa campanha mostraram também que a busca pelo Desenvolvimento Humano é indissociada do respeito à voz e à deliberação humana, em toda sua diversidade, riqueza e privações. De fato, o grande pano de fundo da realização da Campanha Brasil Ponto a Ponto é uma visão de desenvolvimento humano mais inclusivo, mais participativo, na qual a comunicação tem o papel fundamental de redescobrir os indivíduos e os coletivos, gerando uma proposta de trabalho menos repetitiva em relação aos paradigmas de desenvolvimento passados.

## **Instituto Circo da Vida**

### **Localização: Uberlândia (MG)**

### **Ano de criação: 2007**

O Ponto de Cultura Instituto Circo da Vida é uma organização que visa utilizar a arte circense como ferramenta para a promoção social. Contribui com a sociedade através do ensino da arte, criando um espaço cultural aberto à reflexão e à experimentação, através de atividades artísticas, lúdicas e sociopedagógicas, por meio da arte circense e seus potenciais de desinibição e gosto pelas artes.

Em 2007, alguns jovens amantes da arte circense se reuniram nas dependências de uma igreja pesquisando e criando números circenses. O número de interessados cresceu, nascendo a primeira Escola de Circo do Triângulo Mineiro – Circo da Vida. Em 2009, o grupo adquiriu uma lona e equipamentos circenses e começou a desenvolver vários projetos de formação, promoção social e fomento à cultura.

Alguns dos espetáculos circenses realizados foram: o Circo, Sonho e Poesia (2009), Candura (2010), Luz (2011), Viva o Circo (2011), Além do Espetáculo (2012) e Um Sonho de Criança.

Desenvolveu os projetos Circo Social – Escola de Circo (2008), Escola Popular de Circo (2009), Circo na Rua (2010), Circo de Todo Mundo (2012), Oficinas de Circo (2012), Festival de Circo do Triângulo (2014 e 2015) e o Mais Cultura nas escolas (2015).

Conquistaram os seguintes prêmios:

- Prêmio Carequinha de Estímulo ao Circo – FUNARTE\PETROBRÁS – 2011
- Prêmio CENA MINAS – Secretaria de Cultura do Estado de Minas Gerais – 2012 e 2015
- Prêmio Carequinha de Estímulo ao Circo – FUNARTE\CAIXA – 2014
- Prêmio Cena Minas - 2015

Hoje atua em seu espaço e realiza oficinas de formação de professores e educadores circenses, formação de artistas de circo, promoção de espetáculos e organização do Festival de Circo do Triângulo.

## **Associação do Terno de Congado Marujos Azul de Maio (AZM)**

**Localização: Uberlândia (MG)**

**Ano de criação: 1982**

A Associação do Terno de Congado Marujos Azul de Maio (AZM) foi fundada em 30 de maio de 1982, com o objetivo de desenvolver as expressões culturais, as práticas do congado e outras modalidades de danças e/ou tradições culturais afro-brasileiras.

A associação conta atualmente com aproximadamente 320 componentes entre crianças, adolescentes e adultos que participam da festa do congado em Uberlândia (MG) e em algumas outras cidades tais como Romaria (MG), Ituiutaba (MG), Aguai (SP), Olímpia (SP) e Vila São Jorge (GO).

## **Padrinhos de Sonhos**

**Localização: Uberlândia (MG)**

**Ano de criação: 2003**

O projeto Padrinhos de Sonhos surgiu no ano de 2003, bairro Canaã, em uma casa emprestada, com um desejo ardente de fazer algo mais, pelas crianças.

Em 2006, o espaço ficou pequeno e outras pessoas surgiram para agregar ao sonho. Mas a necessidade daquelas famílias eram grandes e muitas crianças foram levadas pelos seus pais para outros endereços e seguiram cada um o seu próprio caminho. Em 2018, com a morte do pastor João Batista, os sonhos ficaram adormecidos e muitas dificuldades financeiras surgiram. Em 2020, veio a pandemia, afastando qualquer chance para promover o projeto.

Através de fotografias, das atividades infantis e comemorações de Natal, registraram o passado na certeza de ter ajudado de alguma forma. A proposta do projeto Padrinho de Sonhos é deixar registrado todos esses momentos que, no futuro, serão lembrados com orgulho pelos seus pais.

## **Incluindo Arte / Associação dos Paraplégicos De Uberlândia (APARU)**

**Localização: Uberlândia (MG)**

**Ano de criação: 2018**

A APARU vê na arte um caminho para a inclusão social e empoderamento das pessoas com deficiência para que possam se enxergarem como protagonistas da sua história.

A descoberta de talentos e o desenvolvimento de suas potencialidades contribuem com a autoestima e melhoria da qualidade de vida. Por outro lado, as pessoas com deficiência têm dificuldades em acessar bens e serviços colocados à disposição da população. Esta situação agrava-se quando a deficiência está também associada à pobreza. Essa é a realidade de grande parte dos associados da APARU.

Em 2004, foi criado o Bloco Inclusão Social como um projeto da associação. Ainda não recebia subvenção, mas seguiu em frente de forma independente, contando com recursos doados pelos próprios dirigentes e a comunidade. Desfilou apresentando o enredo 'APARU 25 Anos – É Normal Ser Diferente', homenageando os 25 anos de existência e luta da associação.

Com mais de 2.800 associados cadastrados na instituição, a APARU oferece oficinas culturais desde a década de 1990. Em 30 de agosto de 2018, tornou-se Ponto de Cultura denominado como Incluindo Arte, através da Lei Cultura Viva (13.018/2014), com a certificação que a APARU desenvolve atividades culturais em nossa comunidade, e contribui para o acesso, a proteção e a promoção dos direitos, da cidadania e da diversidade cultural no Brasil.

O desenvolvimento das atividades culturais contribui para a efetivação dos direitos das pessoas com deficiência prevista na Convenção sobre os Direitos das Pessoas e com a Lei Brasileira de Inclusão – LBI, onde estão dispostas a necessidade do Estado e da sociedade possibilitar o acesso e a participação das pessoas com deficiência no universo cultural.

Dessa forma, o trabalho desenvolvido pelo Ponto de Cultura Incluindo Arte visa oportunizar a mudança de postura da pessoa com deficiência, que antes estaria como espectadora, mas, agora tem a possibilidade de ser agente cultural e apresentar suas expressões culturais para a sociedade.

### **Terno Moçambique Estrela Guia**

**Localização: Uberlândia (MG)**

**Ano de criação: 2002**

Fundado em 2002, o Terno Moçambique Estrela Guia veio com o objetivo de fazer um trabalho sociocultural e educativo. Este projeto acontecia no quintal da casa de seus fundadores, Iara e Malaquias (o Preto), há sete anos. Desde o início, eles tinham em mente fazer um trabalho diferenciado dos outros ternos de Congado, ou seja, não só bater caixas no dia da festa de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, mas também trabalhar a cultura o ano todo com crianças e adolescentes.

Em 2004, fundaram o Projeto Pró-Mirim Estrela Guia do Amanhã, projeto que tem como objetivo incentivar a cultura e qualificar os adolescentes e seus pais ao mercado de trabalho através da dança, teatro, música, artesanato, aulas práticas e teóricas pedagógicas sobre a cultura afro-brasileira, e oficinas com minicursos onde podem passar para toda comunidade um pouco da sua tradição e ajudar na renda familiar.

No final de 2004, recebeu um dos maiores prêmios da cultura, o Prêmio Grande Otelo de Cultura da cidade de Uberlândia, pelo serviço sociocultural e educativo através da congada. Em 2005, de 30 crianças e adolescentes atendidos passaram a atender quase 200, e foram foco de quase toda imprensa local e exemplo para todos que tem a força de vontade em ajudar seu próximo.

Em 2007, com a aprovação da Lei Municipal de Cultura, passaram a atender mais de 200 famílias com mais oficinas profissionalizantes e, no mês de agosto, foram agraciados com o Fundo Estadual de Cultura como exemplo para Minas Gerais de trabalho cultural com adolescentes. Em 2008, trabalhou com mais de 400 adolescentes em Uberlândia, Tupaciguara, Ituiutaba e Monte Alegre.

Em 2009, as oficinas tiveram início no mês de julho, com aprovação de um projeto no Fundo Nacional de Cultura, momento em que foram atendidas as cidades de Estrela do Sul e Araguari. Posteriormente, foram agraciados mais uma vez com um projeto aprovado pelo Fundo Estadual de Cultura para construção do do Centro Cultural Estrela Guia e considerados como Ponto de Cultura do Estado de Minas Gerais.

### **Ponto de Cultura Quartel de Siricoco - Moçambique de Belém**

**Localização: Uberlândia (MG)**

**Ano de criação: 1970**

O Ponto de Cultura Quartel de Siricoco - Moçambique de Belém, em parceria com o Grêmio Recreativo Bloco Aché, no ano de 2005 fizeram uma parceria para trabalhar na formação de aproximadamente 30 jovens da periferia. Nas atividades, foram trabalhadas a importância da história do congado, a construção de instrumentos musicais e palestras.

O terno Moçambique de Belém foi fundado em 1970 em Uberlândia (MG) por Manuel Saturnino Rodrigues, o Siricoco. Possui fundamentos baseados na paz, fraternidade e no amor. A tradição faz parte

do ritual afro-brasileiro que nasce dos cortejos de coroação de reis, do culto aos ancestrais africanos e das celebrações de santos da Igreja Católica. Trata-se de uma dança ritual executada por guardas ou ternos de Congo, Moçambique, Marujo, Marinheiro e Catupé. Os dançantes prestam homenagem a Nossa Senhora do Rosário e a São Benedito, bem como, aos antepassados e aos santos de sua devoção, principalmente aos santos negros, como Santa Efigênia e Nossa Senhora Aparecida.

As atividades geraram motivação para que esses jovens pudessem continuar a tradição do congado. Com o tempo, o Bloco Aché encerrou a parceria, porém o Ponto de Cultura continua o seu trabalho de referência sociocultural. Atualmente, são atendidas pelo Ponto de Cultura mais de 300 famílias.

## **Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito**

**Localização: Uberlândia (MG)**

**Ano de criação: 1916**

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito é considerada a mais antiga associação do município de Uberlândia (MG) e é reconhecida como de Utilidade Pública municipal. Em 6 de junho de 1916, os negros devotos do Rosário de Maria organizaram e constituíram a Irmandade Nossa Senhora, dos Homens de Cor de Uberabinha.

A Irmandade reúne os 25 ternos de congado em Uberlândia e funciona como uma associação religiosa e cultural sem fins lucrativos, vinculada à Igreja Católica. É a organização responsável pela realização da festa, que atualmente conta com cerca de quatro mil participantes.

A festa em louvor a Nossa Senhora do Rosário e São Benedito ocorre no mês de outubro. Em meados do mês de agosto, já são iniciadas as campanhas e os ensaios dos ternos para o tradicional desfile.

Com danças e cânticos, os ternos de Congado se reúnem na Praça do Rosário e seguem em desfile pela região central representando momentos da história afro, religiosa ou entoando críticas sociais.

<http://culturaviva.gov.br/agente/59121/>

## **Ponto de Cultura Pérola Negra**

**Localização: Uberlândia (MG)**

**Ano de criação: 2003**

A cultura se forma nas relações e experiências que mantemos com o mundo desde que nascemos. Alguns fatores que agem diretamente ou indiretamente na construção da cultura individual são: família, grupos sociais a que pertencemos, o conhecimento que adquirimos da cultura científica, tecnológica, artística, literária, religião, meio ambiente, lembranças do passado, trabalho, estudo, os sistemas políticos, contexto econômico, além de outros.

O fato é que esses fatores nunca agem isoladamente, eles dependem uns dos outros, convivem e formam uma rede de relações na qual somos inseridos. Ao mesmo tempo em que recebemos a herança cultural, agimos e produzimos cultura de forma que nos tornamos, como solidariedade, afeto, respeito, violência. Esse conjunto de valores transmitidos por nosso grupo social é sua identidade.

Sob a luz de manter vivo e proliferar todos os aspectos culturais citados acima, o Ponto de Cultura Pérola Negra foi fundado em 2003. É uma associação civil, de direito privado de caráter sociocultural e de promoção da cidadania, sem fins lucrativos. Tem como finalidades e objetivos estimular e desenvolver o pleno exercício da cidadania através da promoção do acesso à cultura e a arte.

Atuante na cidade de Uberlândia (MG), oferece aos moradores da comunidade atividades de dança, teatro, música e artesanato voltado à crianças, jovens e adultos. Nesse projeto é trabalhado não só a questão cultural, mas a formação do indivíduo como um todo, com atividades culturais, palestras e atividades relacionadas ao meio ambiente e a comunidade.

<http://mapas.cultura.gov.br/espaco/9588/>

## **Trupe de Truões**

**Localização: Uberlândia (MG)**

**Ano de criação: 2002**

A Trupe de Truões existe enquanto grupo de teatro desde 2002 e, no ano de 2009, foi reconhecida como Ponto de Cultura com sua aprovação no edital de Pontos de Cultura, celebrando convênio com a Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais e com o então Ministério da Cultura. A partir de então, passou a integrar o Programa Cultura Viva enquanto Ponto de Cultura, em Uberlândia (MG), realizando o projeto “Ensino Encena: Formação e Multiplicação no Teatro Infantojuvenil”.

Esse projeto teve duração de 2010 a 2014, e tinha como objetivo a formação teatral de jovens estudantes de escolas públicas por meio de aulas, performances, oficinas, intercâmbios e temporadas teatrais. Aliado à formação teatral dos jovens, o projeto subsidiou a estruturação da sede do grupo Trupe de Truões em um espaço cultural chamado Ponto dos Truões, localizado no bairro Santa Mônica, Uberlândia (MG).

O Ponto dos Truões surgiu da vontade e necessidade do grupo Trupe de Truões em ter uma sede onde pudesse não só realizar ensaios, temporadas e oficinas de aperfeiçoamento artístico, mas também acolher outros artistas, grupos, companhias, gestores, produtores e produções culturais de diversas linguagens artísticas, tornando-se mais um Espaço Cultural Independente na cidade de Uberlândia, Minas Gerais.

Desde sua estruturação pelo projeto do Ponto de Cultura passou a ser um local de grande procura tanto por artistas de artes cênicas locais como de outros estados, para ocupação e realização de atividades culturais diversas. Nesse período o espaço já acolheu mais de 800 artistas entre ensaios, debates, oficinas e apresentações, 60 grupos e companhias, 95 espetáculos, 170 apresentações, além de aproximadamente 17.000 espectadores.

Para além do projeto “Ensino Encena” a Trupe de Truões realizou nesse período outros projetos de circulação teatral, intercâmbio, temporadas teatrais e de formação que foram pautados em dois programas desenvolvidos pelo grupo: o PROGRAMA CASA ABERTA DE FORMAÇÃO, que abriga as atividades que aliam fruição artística e experimentação da linguagem teatral com professores, crianças e jovens em idade escolar; e o PROGRAMA CASA ABERTA DE INTERCÂMBIO que engloba as ações de compartilhamento artístico, intercâmbio e residência que a Trupe de Truões desenvolve com objetivo de fortalecer a prática de artistas e grupos nas áreas da criação e gestão cultural, da ocupação e programação de espaços culturais, da realização de mostras e valorização da produção local.

Entre os projetos que compõem os programas Casa Aberta de Formação e Intercâmbio estão a Mostra de Teatro Casa Aberta, a Mostra de Cinema Casa Aberta, o Encontro Casa Aberta: Gestão de Grupos e Espaços Culturais, a Mostra de Investigações Teatrais, a Montagem, temporada e circulação de espetáculos, o Seminário de Teatro Infantojuvenil da Trupe de Truões, o Ciclo de Leituras Dramatizadas, o Encontros de Consultoria em Gestão Cultural e o Núcleos de Pesquisa.

## **Centro de Formação São Francisco de Assis**

**Localização: Uberlândia (MG)**

**Ano de criação: 2005**

No ano de 2005, foi inaugurado o Centro de Formação São Francisco de Assis, no Bairro Canaã, em Uberlândia (MG). A administradora da Organização da Sociedade Civil Creches Comunitárias Associadas de Uberlândia (CCAU), Claudiana Maria de Moraes, viu a necessidade de iniciar esse trabalho com oficinas culturais para as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, para que elas pudessem ter a oportunidade de aprender a tocar instrumentos musicais, dançar, cantar e ter acesso à cultura e às diversas formas de arte. O projeto fomenta o conhecimento, a participação e o interesse dos atendidos para o aprendizado em oficinas com o propósito de evitar que essas crianças e adolescentes fiquem nas ruas se envolvendo com atividades ilícitas.

O Centro de Formação São Francisco de Assis se tornou um Ponto de Cultura em 25 de agosto de 2020. Atualmente atende 240 crianças e adolescentes, de 6 a 15 anos, em horário extraclasse, oferecendo atividades musicais (violino, violão, violoncelo, percussão, flauta doce e canto) e de dança (ballet, hip hop, etc) nas oficinas culturais.

## **Associação de Artesãos Ceramistas Vila Barroló**

**Localização: Veríssimo (MG)**

**Ano de criação: 2009**

A Associação Familiar de Artesãos Ceramistas Vila Barroló é uma comunidade rural localizada no limite entre os municípios de Veríssimo e Conceição das Alagoas, nas reformadas Fazenda Boa Vista e Capão da Onça, em Minas Gerais. É uma comunidade familiar, sustentável, com aspectos culturais tradicionais e diferenciados. O reformado Atelier Antônio Cleofas é composto por 40 pessoas entre crianças, artesãos, artistas e permacultores, está instalado desde 2009 e congrega três gerações de trabalho em cerâmica, tendo expandido nos últimos anos sua área de atuação, abrindo espaço para produção de conteúdos nas áreas do teatro, artes plásticas, audiovisual, música, fotografia, literatura etc. O objetivo da associação é promover uma vivência cultural no espaço em que ocupa, e que seja capaz de envolver os moradores e comunidades do seu entorno em diálogos e ações auto sustentáveis.

O sítio onde está situada a associação, com 25 hectares, foi parar nas mãos de Cleofas e Anita na década de 1990, quando receberam de Maria Dolorita Fernandes Braga e José Arlindo Braga, pais de Anita, o imóvel rural através de doação. Anita se tornou usufrutuária e o sítio foi posto no nome dos 15 filhos como parte da divisão de uma herança familiar.

O conhecimento e vivência empíricos de Cleofas tornaram-se um grande referencial. A vida na zona rural oportunizou uma dedicação integral e direta aos conceitos e princípios que o artesão vinha descobrindo e praticando ao longo de sua existência, mas que não podiam ser plenamente experimentados frente à realidade sistêmica do “tudo posto” e a vida urbana. No campo, o trabalho no atelier junto da família, a transmissão de conhecimentos do barro para gerações futuras, a relação com a terra e as águas através do plantio, da bioconstrução e da pecuária, vieram legitimar a condição de Cleofas como artesão de sua própria realidade. Da criança oriunda de uma realidade seca ao Mestre Ceramista cercado de abundância. Ao seu lado, filhos, águas e árvores abundam, e a Vila Barroló tornou-se uma obra conhecida e admirada, mas que a somente suas mãos pertence a gênese. Criador e criatura.

Nos 10 anos subsequentes à gênese da Vila, outras mãos foram se unindo às de Cleofas e a obra tomou corpo próprio através do pensamento sobre as noções de coletividade, liderança flutuante e trabalho colaborativo. O aumento dos membros da família com o casamento dos filhos e nascimento



dos netos apresentou uma realidade de aumento populacional exponencial e as responsabilidades e deveres cresceram junto. A demanda pela criação de soluções foi atendida através de muita dedicação e pesquisa, que fez também despertar nos moradores da comunidade o ímpeto pela produção cultural em fotografia, cinema, teatro, música, dança, capoeira, na elaboração de vestuário. Dentre os temas que receberam maior dedicação por parte do grupo, de acordo com a disposição, experiência e formação de cada membro, destacam-se a bioconstrução, a agricultura familiar, os tratamentos de saúde humanizados e o processo de escolarização não-formal.

A comunidade realiza a construção de casas na Vila Barroló com técnicas de bioconstrução. A bioconstrução oferece várias técnicas acessíveis e funcionais para feitura das paredes, como o adobe, super-adobe, tijolo ecológico, taipa, pau-a-pique etc. Desse modo, seus habitantes se debruçam sobre o desenvolvimento de técnicas construtivas próprias que utilizem materiais de baixo impacto ambiental, adaptando-se ao clima local de modo sustentável e econômico, a fim de praticar os fundamentos da bioconstrução e combater um envolvimento superficial que poderia desencadear uma replicação de estereótipos e caricaturas de moradias pouco funcionais.

Com a certificação como Ponto de Cultura, a fundação da Associação Vila Barroló também representou um grande avanço na formalização da comunidade enquanto organização sem fins lucrativos, assim como na relação com a sociedade civil e o poder público. Juntamente à formalização documental, foi desenvolvido o Estatuto da Comunidade que proporcionou uma organização categórica dos desígnios e objetivos da Vila Barroló. Dentre eles destacam-se: preservar a tradição do trabalho artesanal familiar com o barro; promover o desenvolvimento social, cultural e econômico das famílias da Comunidade Vila Barroló e das famílias da região; combater a miséria e a desnutrição, pelo incentivo à prática da agricultura familiar, com acesso à informação, internet de qualidade e desenvolvimento de sistemas alternativos agropecuários de produção biointensiva; disseminação da produção de artesanato como fonte de renda às famílias e; realizar o bem comum, solucionar problemas e atender e impulsionar as aspirações da comunidade.

A associação destaca: “somos e nos auto-declaramos uma Comunidade Tradicional de Artesãos de Barro porque entendemos o nosso trabalho e vida como resultado de um conjunto de práticas ancestrais que foram sendo compartilhadas e preservadas através da memória de nossos familiares e que temos o direito e o dever de manter e estimular. Somos o fazer artesanal de barro do nordeste de Minas Gerais, através do aprendizado com a artesã Maria Bezerra e do contato com artesãos de Nanuque (MG) . Somos o artesanato de barro da região do triângulo mineiro, vivenciado por Cleofas com artesãos locais. Somos resultado do aprendizado e da influência das técnicas pré-cabralianas dos índios agricultores da região do Sertão da Farinha Podre. Somos agricultores do artesanato de barro tradicional, feito na roça, em família, geração após geração.”



### **Trupe Palavras Encantadas**

**Localização: Além Paraíba (MG)**

**Ano de criação: 2013**

O Ponto de Cultura Trupe Palavras Encantadas é um grupo de contadores de histórias de Além Paraíba (MG), criado em 2013, pelo professor e ator Pedro Augusto Rocha Costa. O grupo se apoia em uma linguagem muito particular, oferecendo em suas apresentações entretenimento e emoção.

A Trupe Palavras Encantadas é um projeto de formação de plateia, circulando principalmente junto aos estudantes das escolas da rede pública, criando um viés de inclusão social.

Atua como organização que pesquisa, produz, ensina, vincula, inventa e reinventa arte e cultura, buscando colaborar com os processos de formação e desenvolvimento de indivíduos capazes de se relacionar criativamente em comunhão aos ambientes em que se inserem.

Entre os projetos estão o ProArti – Projeto de Oficinas de Artes Integradas, Encontros de Contos, Cantos e Outras Artes, Estação Trupe Literária, Estação Trupe Solidário e Estação Tupezupe.

As suas produções e pesquisas são orientadas pela “busca ao que ainda não foi falado nem inventado, pelo invisível das relações, pelo que é dito através do não dito, dos espaços que são deixados em aberto”. Estímulo ao pensamento, à ampliação de conteúdo, à descoberta, à interação, inovação, união e amor.

### **Cantinho de Leitura**

**Localização: Além Paraíba (MG)**

O Ponto de Cultura Cantinho de Leitura surgiu da observação dos espaços nas recepções dos postos de saúde da cidade de Além Paraíba (MG). Nestes locais, as pessoas ficavam horas à espera de consultas e a única distração era uma programação da TV. Então, foram organizadas estantes com livros de literatura diversa e disponibilizadas nas recepções dos postos de saúde. Em alguns postos onde há atendimento infantil foram colocadas algumas mesinhas com papel, lápis de cor e livros infantis.

Em 2021, o Ponto de Cultura lançou o 1º Concurso de Poesias Cantinho da Leitura com o tema “Paz”, com premiações e lançamento de um e-book contendo todas as obras dos participantes.

A ideia foi abraçada pela população da cidade e hoje os Cantinhos de Leitura serão espalhados em outros pontos, como a pediatria do hospital local e a rodoviária.

### **Trupe Palavras Encantadas**

**Localização: Além Paraíba (MG)**

**Ano de criação: 2013**

O poeta, contista e cronista brasileiro Carlos Drummond de Andrade assegurou em seu poema Palavra Mágica que “certa palavra dorme na sombra de um livro raro. Como desencantá-la? É a senha da vida, a senha do mundo. Vou procurá-la. Vou procurá-la a vida inteira no mundo todo. Se tarda o encontro, se não a encontro, não desanimo, procuro sempre...”

O Ponto de Cultura Trupe Palavras Encantadas, criado em 2013 pelo professor e ator Pedro

Augusto Rocha Costa, dia a dia consolida seu fazer artístico apoiado em uma linguagem muito particular, oferecendo em suas apresentações entretenimento e emoção.

A Trupe Palavras Encantadas é um projeto de formação de plateia, circulando principalmente junto aos estudantes das escolas das redes públicas, criando um viés de inclusão social.

Seja de maneira escrita, falada ou na língua gestual não há como subestimar o poder da palavra. Se outrora as histórias eram contadas pelos pais e avós na cabeceira da cama ou ao redor de uma fogueira, e/ou ainda, trazida pelos griôs nos porões dos tumbeiros, hoje, a “Contação de Histórias da Trupe Palavras Encantadas” cumpre essa função estando presente nas escolas, praças, hospitais e feiras. Utilizam recursos como fantoches, instrumentos musicais e técnicas de teatro objetivando com isso, maior dinâmica e estímulo à imaginação do espectador.

O grupo se empenha na arte da contação de histórias porque neste tempo presente cada vez mais digitalizado, perceberam a carência nas crianças, nos jovens e nos adultos de silenciar para ouvir histórias. A partir dessa constatação estabeleceram como ação permanente revisitar as histórias infantis que cada vez mais estão sendo engolfadas pela inevitável onda de iPhones, iPads, iPods e outros dispositivos internéticos que transportam especialmente as crianças para um mundo individual.

A “Trupe Palavras Encantadas” tem o entendimento que por mais high tech que seja, a criança não deixa de ser criança e, quando a contação de histórias acontece essa criança se permite viver o que há para viver naquele mundo encantado. A “Trupe” acredita que um dos grandes benefícios da contação de histórias é o de provocar nas crianças o estímulo à leitura.

O grupo de contadores de histórias, desde 2013, produz e realiza espetáculos, sessões de histórias, oficinas, exposições interativas e projetos culturais que envolvem oralidade, música e artes visuais. Cria e utiliza objetos (tapetes, painéis, malas, aventais, roupas, caixas, livros de pano e instrumentos musicais) como cenários de contos autorais e populares de origens diversas, a fim de despertar o imaginário de crianças, jovens e adultos para as artes e a leitura. Utiliza também o teatro de bonecos, teatro de objetos, teatro de sombras, máscaras, como forma de ensinar e transmitir a mensagem através das inúmeras possibilidades que a arte proporciona. Os cenários são elaborados com tecidos e os personagens, com os retalhos, dando assim, vida e encantamento a cada um desses elementos. Os contos ganham formas diferentes e diversificadas. Com as músicas cantadas e faladas, determina o ritmo, mantendo o suspense, a tensão, a alegria e o envolvimento com todos aqueles que assistem. As músicas permitem, ainda, sair de um conto e entrar em outro, através de uma viagem, alinhavada e costurada, como se fossem pequenos retalhos para formar uma única peça.

O grupo convida a todos, crianças, jovens e adultos, a mergulhar nesse universo de cores, sabores e saberes com as histórias, contadas e cantadas através dos retalhos. Assim, proporcionando momentos de diversão, entretenimento, de maneira ímpar, com alegria, criatividade e musicalidade.

### **Studio A Academia de Dança**

**Localização: Além Paraíba (MG)**

**Ano de criação: 2002**

O Studio A Academia de Dança tem seu espaço desde 7 de setembro de 2002, na cidade de Além Paraíba (MG). O Ponto de Cultura trabalha a integração social com crianças carentes, deficientes e de todas as classes sociais, ensinando que todos são iguais e que podem somar sempre, integrando várias delas, ao meio de trabalho.

A Academia promove aulas de dança, ballet clássico, jazz, tap dancer, contemporâneo, moderno e hip hop. Atua com mais de 500 crianças e adolescentes e já participou de alguns festivais de dança, nacionais, e internacionais, dos quais saiu premiada em alguns.

<http://culturaviva.gov.br/agente/26309/>

## **Ponto de Cultura Estação Digital**

**Localização: Além Paraíba (MG)**

**Ano de criação: 2009**

O Ponto de Cultura Estação Digital surgiu a partir da oportunidade de constituir uma parceria cultural inédita na cidade de Além Paraíba (MG), construindo um grupo de trabalho com o Museu de História e Ciências Naturais e o Grupo Teatral Evolução. As instituições culturais desenvolveram uma importante parceria para oferecer cursos culturais gratuitos de Audiovisual e Quadrinhos (Museu) e Teatro Inclusivo (Grupo Teatral Evolução).

As aulas de teatro inclusivas foram uma inovação na cidade que passou a oferecer com o uso de uma intérprete de libras, para um grupo de jovens surdos. O grupo teatral se apresentou e foi premiado em festivais de teatro, além de ter participado do Teia Regional MG 2011, na cidade de Belo Horizonte (MG).

Nos trabalhos audiovisuais, o museu contou com oficinas para escolas públicas do município de Além Paraíba, além de ter oferecido uma inédita oficina de quadrinhos. Foram mais de 90 produções audiovisuais realizadas desde 2010. Curtas-metragens de ficção, documentários, oficinas, institucional, média-metragem, memórias, clips musicais e uma animação.

Atualmente, faz parte do projeto do Ponto de Cultura uma moderna sala de cinema, que trouxe entre outras ações a inclusão de surdos nas sessões de cinema, com a legendagem descritiva de filmes.

## **Associação de Capoeira Identidade Cultural**

**Localização: Além Paraíba (MG)**

**Ano de criação: 2016**

No início, a Associação de Capoeira Identidade Cultural era um coletivo ligado a uma associação do estado do Rio de Janeiro, focado na prática da capoeira e nas manifestações que ela agrega, como o maculelê e o samba de roda. Com o passar dos anos, e com a formatura de seu mestre, sentiram a necessidade de buscar as próprias raízes, ganhar autonomia e promover a diversidade cultural, étnica, entre outras, de sua região, a Zona da Mata Leste Mineira, em especial as peculiaridades do Vale do Paraíba.

Era necessário trabalhar uma identidade própria, implementar ou resgatar práticas há muito esquecidas, e assim nasceu a Associação de Capoeira Identidade Cultural, em 2016, na cidade de Além Paraíba (MG). Os integrantes viram uma oportunidade de usar o material humano já pré-existente, devido à prática da capoeira, em um grupo mantenedor de práticas culturais antes que se extingam.

Há mais de uma década levam a prática da capoeira para a comunidade. Com a fundação da Associação de Capoeira Identidade Cultural, fizeram um trabalho diferenciado que inclui incentivo e fomento necessário para que o capoeirista se torne também um agente culturalmente ativo, fazendo com que tenham um grupo interessado em promover a prática e resgate das manifestações de seu município e região como Jongo/Caxambu e Mineiro Pau, e não somente as manifestação do recôncavo baiano que a capoeira agregou ao longo dos anos.

Além da prática, estão atualmente com um projeto de pesquisa histórica das manifestações culturais da cidade. Essa prática se espalhou para outras cidades da região, chegando até a capital carioca.

## **Ponto de Cultura Palmeira Pequeninina**

**Localização: Cajuri (MG)**

**Ano de criação: 2009**

O projeto Palmeira Pequeninina foi uma construção coletiva, aprovado por edital em parceria do MinC com a Secretaria do Estado da Cultura de Minas Gerais, em 2009. Foi idealizado para fortalecer a cultura popular e a geração de renda para mulheres que, na maioria, só tinham trabalho no período sazonal da “panha” do café, e para as outras que precisavam sair de casa e se sentirem mais valorizadas, através do artesanato tradicional e no aperfeiçoamento de técnicas de costura, pintura em tecido e outras. Assim, saiu do papel e virou realidade o Ponto de Cultura Palmeira Pequeninina: Construindo Cidadania.

Em 2011, foi criada a Associação Palmeira Pequeninina, uma associação comunitária, com a finalidade de promover a arte e a cultura, e a defesa e conservação do patrimônio de Cajuri, observando os princípios da sustentabilidade, da pluralidade, do empreendedorismo e do associativismo. Em 2017, obteve a certificação do MINC enquanto Ponto de Cultura e deu início ao projeto aprovado pelo Fundo Estadual da Cultura (FEC) - Ação Puri -, com sessões de filmes e de biblioteca itinerante e outra iniciativa com jovens utilizando os recursos audiovisuais, fazendo 15 entrevistas com moradores da cidade, buscando a identidade local, e transformado em um documentário: “Memórias, Lembranças e Saudades”. Em outubro do mesmo ano, iniciou-se outro projeto com recursos também aprovados pelo Fundo Estadual da Cultura de Minas Gerais - Talentos da Casa - para oportunizar a valorização da cultura local, estimulando a constituição de grupos artísticos amadores, aproveitando habilidades e saberes que pudessem ser agrupados para espetáculos artísticos, para público em geral, constituindo-se um instrumento de cidadania na promoção cultural de jovens talentos, além de buscar inovação dos produtos artesanais.

Cajuri (MG) é uma cidade pequena, rica em talentos artísticos, mas carente de oportunidade para divulgação da sua arte. E um dos objetivos primordiais da Palmeira Pequeninina é oferecer práticas de ação cultural para dar acesso à cultura, possibilitando mudança, inovação e transformação.

Em 2020 e 2021, com a pandemia, chegou o momento de desafios. Foi necessário reinventar formas de fazer cultura. Graças à Lei Aldir Blanc e à mobilização da Rede Mineira dos Pontos de Cultura, foi possível receber recursos para readequar o espaço físico e reformar uma casa para ser a sede da associação, com o projeto “Onze anos fazendo cultura e resistindo”.

Com esta mobilização da Rede Mineira, além deste ganho financeiro para todos os pontos, coletivamente, avançamos na organização e realização do sonho de mapear todos os pontos de cultura e, através do diagnóstico, poderemos efetivamente intervir nas definições de políticas públicas para que a cultura seja praticada em todos os cantões das Minas Gerais.

## **Associação Cultural Arte e Vida**

**Localização: Juiz de Fora (MG)**

**Ano de criação: 2011**

A Associação Cultural Arte e Vida (ACAV) é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social pelo município de Juiz de Fora, em de 11 de agosto de 2011. Tem por finalidade congregar, manter, promover e desenvolver atividades beneficentes de assistência social, filantrópicas, educacionais, ambientais e culturais. Sua missão é oferecer o acesso à cultura, à arte, ao esporte e ao lazer, proporcionando ao assistido, em situação de vulnerabilidade social, a sensibilização necessária para torná-lo um agente transformador, multiplicando suas experiências, sendo capaz de modificar o meio social em que vive.

A ACAV gerencia, pela segunda vez, o Programa Gente em Primeiro Lugar (PGPL). O PGPL é um programa de atendimento a crianças, adolescentes e jovens em risco de vulnerabilidade social, por meio do oferecimento de oficinas artísticas e culturais. As oficinas oferecidas são de dança (sapateado, balé clássico, dança contemporânea e hip-hop), teatro, artes visuais (desenho e grafite), música (flauta, percussão e violão) e capoeira. Todas as oficinas são gratuitas e, em 2020, o programa atingiu 69 espaços, distribuídos em 54 bairros, em todas as regiões da cidade.

A entidade gerencia, fomenta, administra, conserva e organiza atividades esportivas e culturais no Centro de Artes e Esportes Unificados – CEU, localizado na Zona Norte da mesma cidade. Neste contexto, a ACAV oferece oficinas artísticas, esportivas e culturais. Dança (jazz, balé clássico e hip-hop), teatro, música (flauta e violão), capoeira, futsal, basquete, ginástica, atividade física orientada e recreação infantil estão entre as áreas contempladas, além de projetos de capacitação para o mercado de trabalho, geração de renda, entre outros.

Pelo Termo de Colaboração celebrado entre a ACAV e a Prefeitura de Juiz de Fora, através da Secretaria de Esporte e Lazer (SEL) para execução dos Projetos Socioesportivos da SEL, atendemos 12.008 crianças, jovens, adultos e terceira idade, nos seguintes projetos: Heróis do Futuro, JF Esporte e Cidadania, JF Lazer, Bom de Bola, Núcleo de Avaliação Física.

Outro Termo de Colaboração firmado entre a ACAV e o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente ofereceu oficinas de audiovisual e de skate. A oficina de audiovisual possui uma turma de 17 atendidos, com um encontro presencial semanal de duração de duas horas no Centro Cultural Dnar Rocha e a oficina de skate possui uma turma de 20 atendidos, com um encontro presencial semanal de duração de duas horas na Praça CEU.

Mais do que incentivar talentos individuais e elevar a autoestima desses cidadãos, os programas criam e disponibilizam espaços para a socialização e convivência, com objetivo de afastá-los de situações de risco e diminuir suas vulnerabilidades. Para atingir os objetivos firmados dentro dos programas gerenciados pela ACAV são propostas atividades que potencializam o desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor e social, além da vivência enriquecedora e da troca possibilitada pelo fazer artístico, esportivo e de lazer. Juiz de Fora é um município de 600 mil habitantes, localizado na região da Zona da Mata Mineira. É um local que borbulha cultura e esporte, mas ainda apresenta poucas oportunidades gratuitas para crianças, adolescentes, jovens, adultos e terceira idade de famílias menos favorecidas. Buscando lutar contra essa realidade, a ACAV oferece ensino artístico e esportivo de qualidade e busca ampliar a oferta de oportunidades para esses indivíduos. Tudo isso, porque enxerga na cultura e nos esportes um caminho capaz de mudar realidades e ampliar horizontes.

## **Centro Cultural e Profissionalizante Amadeu Rossignoli**

**Localização: Juiz de Fora (MG)**

**Ano de criação: 2015**

A Associação Juizforana de Hip Hop, entidade sem fins lucrativos, foi fundada em 2010 com o intuito de promover ações para propagar e difundir em todo território nacional, difundir os elementos da cultura hip hop e os artistas praticantes.

Desde seu início, a entidade contou com membros ligados à cultura hip hop em Juiz de Fora (MG) para promover suas ações de forma que as mesmas sempre dessem prioridade a formação e multiplicação de nossa cultura. Daí foram criados diversos projetos como o Juiz de Fora Rap Festival, de popularização da música rap, Mostra de Graffiti Purencontro, Festival Quintessência, Hip Hop na Escola, dentre outros.

Com o passar dos anos, a entidade viu a necessidade de ter um espaço como sede para que fosse

mais viável o desenvolvimento dos projetos e também para que artistas atuantes na área pudessem ter um espaço adequado e de fácil acesso para se reunir, treinar e até estudar juntos. Com esse objetivo, em 2015 a entidade conseguiu se instalar em uma casa de 2 andares localizada no bairro São Bernardo.

Observando as necessidades e particularidades da localidade onde o espaço está inserido os integrantes da associação viram como grande valia para todos que o espaço não fosse apenas para a cultura hip hop e sim um espaço artístico, cultural, de aprendizado e fruição, assim a sede da Associação Juizforana de Hip Hop começou a ser nomeada de Centro Cultural e Profissionalizante Amadeu Rossignoli, em homenagem a um morador dessa comunidade que era muito engajado nas causas sociais.

O espaço localiza-se na rua Alexandre Vicentin, no bairro São Bernardo, ao lado do antigo hospital Aragão, particularmente na divisa entre os bairros Jardim do Sol, São Bernardo, São Sebastião, Santa Cândida, Bom Sucesso e São Benedito. Um dos fatores no qual foi priorizado pensar no espaço, não só para a cultura hip hop, mas também para que todo o público ao redor desse espaço pudesse ser atendido de alguma forma. Assim, o espaço contou com a parceria de voluntários que promovem oficinas para a população de forma gratuita.

Com o passar do tempo houve uma grande necessidade da entidade de pensar novas estratégias para continuar mantendo o espaço. Apoiadores não são permanentes, mas as contas sim. Detectando algumas necessidades, o Centro Cultural precisou se reformular e modificar a forma de desenvolvimento das atividades, hoje atuando com atividades gratuitas através do Projeto Transformar que é um projeto da associação que concorre a leis de incentivo para conseguir promover oficinas para a comunidade sem custo e também com atividades remuneradas, estas nas quais os profissionais utilizam as dependências do Centro Cultural para oferecer seus serviços ao público e recebem de seus participantes por eles, e então repassam uma porcentagem para a manutenção do espaço.

Desde sua fundação, em 2015, esse espaço contou com diversos profissionais que atuaram nas respectivas atividades: desenho, pintura, graffiti, MC, DJ, break, dança mix, street dance, artesanato, português, matemática, inglês, libras, jiu jitsu, muay thai, hapkidô, futsal, capoeira, informática, manutenção em computadores, designer gráfico, musicalização, teatro e xadrez. Todas atividades abertas para o público em geral, todas idades, classes sociais, gêneros e etnias.

## **Sociedade Musical União dos Artistas**

### **Localização: Muriaé (MG)**

O Ponto de Cultura Sociedade Musical União dos Artistas é um Ponto de Cultura e OSC (Organização da Sociedade Civil) sem fins lucrativos, com o objetivo de promover a cultura nas suas diversas formas por todos os territórios de Muriaé (MG).

A organização realiza o projeto Circuito Cultural Grande Hotel Muriaé, que tem como objetivo o fomento às atividades culturais e à formação artística, atuando nas áreas da música, gastronomia, economia criativa, arte educação, teatro, dança e cultura em geral.

A Sociedade Musical União dos Artistas é responsável pelas ações: Mostra da Diversidade, Juventude e Literatura, Oficina de Hip Hop Contato de Rua - Podcast "Quarto Grau", Oficina de Literatura Trans-formas e Per-formas: poesia como escrita em si, Oficina de Grafite, Oficina Jazz Dance, Memórias e Saberes das Culinárias de Muriaé, entre outras atividades culturais.

## **LICAMUR (LIGA CARNAVALESCA DE MURIAÉ)**

### **Localização: Muriaé (MG)**

### **Ano de criação: 2011**

Fundada em 5 de dezembro de 2011, a Liga vem se consolidando em seus propósitos contribuindo com a organização do Carnaval de Muriaé por meio de suas agremiações filiadas. A entidade conta com as seguintes agremiações em seus quadros: Gres Escola de Samba Unidos do Santa Terezinha, Bloco Papagaio, Escola de Samba Canarinho do Samba, Escola de Samba Marambloco e Unidos do São Joaquim.

A Liga Carnavalesca de Muriaé movimenta a economia das comunidades, desperta o sentimento de pertencimento, promove o fortalecimento cultural e identifica e desperta novos talentos em vários campos das artes. O Carnaval é uma festa popular que em Muriaé caminha para a sua consolidação, e cabe ao poder público e às entidades envolvidas nas atividades momecas centrarem esforços de fortalecimento e melhor organização a cada ano.

Através de alternativas inovadoras que permitem a construção de mobilização voltada para a produção e valorização das tradições populares, a LICAMUR busca fomentar o desenvolvimento cultural e artístico em bairros de periferia onde crianças, adolescentes, jovens e adultos carecem de oportunidades nos diversos campos da vida social. Tal fomento se dá através de apoio e valorização das agremiações carnavalescas que se organizaram em torno da Liga Carnavalesca de Muriaé. Neste sentido, a organização da sociedade civil se coloca como alternativa para realização de desfiles e eventos com o propósito de enriquecer a cultura, o turismo e o lazer por meio do Carnaval.

### **SOS Viva Minas**

**Localização: Muriaé (MG)**

**Ano de criação: 2012**

A SOS Viva Minas, desde a sua criação em 2012, atua na comunidade do bairro Santa Terezinha, no município de Muriaé (MG), realizando mobilização através do trabalho de assistência social aos moradores do bairro com doações de cestas básicas e outras ações sociais.

Agora a ONG visa dar oportunidades para moradores através de oficinas. Nosso intuito é a preservação dos jovens adolescentes, adultos e idosos de nossa comunidade. Para isso, estamos promovendo ações de caráter social, artístico, cultural e educativo a fim de conscientizar comunidades, melhorando a qualidade de vida das pessoas envolvidas.

### **Grupo Folclórico Santa Terezinha**

**Localização: Muriaé (MG)**

**Ano de criação: 1991**

Fundado em 1991, através de uma reunião com a direção do centro social urbano do bairro Santa Terezinha, na época representada pela senhora Nize Francisco e moradores do bairro, o Grupo Folclórico Santa Terezinha vem desempenhando importante papel na preservação e valorização da cultura popular na cidade de Muriaé (MG).

Consciente das potencialidades que emana da Quadrilha Junina, não só como uma festa de grande popularidade, mas também como instrumento de inclusão social através da arte, o grupo fundou a Quadrilha da Shirley, tendo a frente a senhora Helenice Barbosa de Melo, mais conhecida como Shirley Mello. Inicialmente composta por 28 integrantes, com idade mínima de 14 anos, a quadrilha assumiu o formato das tradicionais “quadrilhas de roça”, herdeiras das quadrilhas do interior do estado e do país. Como a maioria do grupo desta natureza, seu propósito era o de animar as festas das vizinhanças.

O grupo permaneceu neste estilo até o ano de 1995, quando buscou inspiração nas indumentárias e nas coreografias das quadrilhas de salão, buscando uma inovação estética que possibilitasse aliar a tradição e modernidade.



Contando hoje com 40 componentes com idade acima de 11 anos, a Quadrilha passou a ser denominada Grupo Folclórico Santa Terezinha, refletindo sua busca pela profissionalização. Homenageando o bairro de origem de seu nome, o grupo significa para seus integrantes uma oportunidade de assumir responsabilidades, criar vínculos afetivos, ocupar corpo e mente. Arte transformando-se em protagonistas da cultura na própria comunidade e em seu entorno.

### **Ponto de Cultura Ser Feliz é Saber Viver**

**Localização: Muriaé (MG)**

**Ano de criação: 2015**

O Ser Feliz é Saber Viver é um movimento sociocultural idealizado por Rose Duarte, desenvolvido inicialmente no Bairro Gaspar, em Muriaé (MG), para orientar e ajudar jovens e crianças com questões do dia-a-dia, como depressão, vazio existencial, convivência familiar, importância dos estudos, escolha das profissões, indutor da autoestima, identidade e pertencimento da comunidade. O bairro fica localizado longe dos grandes centros da cidade e, como todo bairro da periferia, também luta contra as consequências trazidas pela desigualdade social.

O Ponto de Cultura nasceu da necessidade de socialização na comunidade. Ao perceber que muitos jovens e crianças ficavam à mercê de determinadas situações, como o envolvimento com drogas e situações ilícitas, além dos problemas psicológicos que lhe traziam consequências gravíssimas, o grupo começou a trazer para a comunidade práticas culturais.

Desde 2015, por meio de oficinas voluntárias, realiza atividades em parceria com a comunidade e diversas outras entidades locais, através de cursos de artesanato, oficina de materiais recicláveis, horta orgânica, aula de música, teatro, dança e capoeira, entre outras manifestações artísticas.

### **Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos do Santa Terezinha**

**Localização: Muriaé (MG)**

**Ano de criação: 2010**

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos do Santa Terezinha é um tipo de agremiação de cultura popular que se caracteriza pelo canto e dança do samba. Fundada em 2010 por lideranças comunitárias, com as cores vermelho e branco, a associação representa o bairro Santa Terezinha nos desfiles carnavalescos de Muriaé (MG), e mantém oficinas onde busca formar profissionais que participarão da escola de samba em seus desfiles e apresentações.

Sendo um tipo de associação sem fins lucrativos, a escola de samba se apresenta em espetáculos públicos, em forma de cortejo, onde representam um enredo, ao som de um samba, acompanhado pela sua bateria. Seus componentes — que podem ser algumas centenas— usam fantasias alusivas ao tema proposto, sendo que a maioria destes desfila a pé e uma minoria desfila sobre “carros”, onde também são colocadas esculturas de papel machê, além de outros adereços.

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos do Santa Terezinha se tornou importante ferramenta para inclusão social e desenvolvimento artístico e cultural das comunidades da periferia. Sendo assim, a Escola de Samba contribui para a difusão da cultura, formação de cidadãos, desenvolvimento da economia criativa e o turismo local. Com o desenvolvimento deste trabalho pretende-se alcançar um público de aproximadamente 10.000 indivíduos, sendo eles crianças, adolescentes, jovens e adultos.

## **Movimento Pró-Cultura**

**Localização: Muriaé (MG)**

**Ano de criação: 2001**

O Movimento Pró-Cultura é uma instituição reconhecida como Utilidade Pública Municipal (Lei 2857/2003) e Utilidade Pública Estadual (Lei 1886/2009). Está cadastrada no Conselho Municipal de Assistência Social, integra o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente, Conselho Municipal de Políticas Culturais e também COMJUV – Conselho Municipal da Juventude do Município de Muriaé (MG).

A instituição tem como objetivo recomendar e realizar ações no sentido de despertar o interesse pela cultura, desenvolvendo ações concretas, conscientizando, integrando e alertando a opinião pública e a população sobre a importância do saber em relação ao bem estar revertido para a sociedade.

Trabalha pelo desenvolvimento dos direitos humanos e do exercício de cidadania plena, dando atenção especial às classes mais carentes e necessitadas de apoio ideológico, institucional, organizado e social.

Estimular, promover ou participar de eventos voltados para educação, artes, música e formação de opinião, promovendo a integração com outros movimentos sociais, organizações não governamentais, fundações, instituições, igrejas, pastorais e interessados, Influindo no aumento do nível cultural da população.

Para promover o bem estar comum, difunde conhecimentos através de movimentos culturais, extensão social, concursos, publicações, palestras, seminários, conferências e outras ações similares, visando à conscientização e o engajamento da sociedade.

Atua também nas práticas de cooperação na conservação dos recursos da natureza, adotando sempre uma postura voltada para a defesa do meio ambiente.

## **Guerreiro da Paz e Liberdade**

**Localização: Paula Cândido**

Em março de 2021, a professora Nilza completou 20 anos de capoeira. Iniciou-se em 1998 em Viçosa, onde morava na época. Começou no grupo de capoeira Guerreiros de Zumbi com Mestre Garnizé. Em 2001, começou a carreira como professora de capoeira. Ficou ligada ao grupo de 1998 até 2012.

Mudou-se para o grupo de capoeira Expressão e Arte, cujo professor da época era o Maurício Mendes, conhecido no mundo da capoeira como Menor. Em 2017, participou do grupo de capoeira Show Brasil, com o mestre Tauíra.

Sua primeira turma era composta por 25 alunos, entre eles, adultos, adolescentes e crianças. Atualmente, trabalha com um grupo de maioria de crianças no Ponto de Cultura Guerreiros da Paz e Liberdade.

Desde o início, possui apoio da Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, que oferece suporte para que as atividades possam prosseguir.

## **Banda de Congo Nossa Senhora do Rosário de Paula Cândido**

**Localização: Paula Cândido (MG)**

**Ano de criação: 1853**

A Banda de Congo Nossa Senhora do Rosário, existe em Paula Cândido (MG) desde 1853, de acordo com o livro de atas da tradicional Festa do Rosário. Com aproximadamente 50 membros a

congada atua na formação cultural de crianças, jovens, adultos e idosos por meio do congado, além de guardar, transmitir, reinventar e dar vida a parte do riquíssimo patrimônio cultural afro-brasileiro.

A Banda de Congo realiza anualmente a tradicional Festa do Rosário na área urbana de Paula Cândido e apoia a realização dos festejos nas Comunidades Rurais dos Barros e Chácara. Realiza também a celebração do 13 de Maio, e o Encontro de Bandas de Congo de Paula Cândido. O grupo está sempre disponível para apoiar Festas do Rosário e Encontros de Congada em toda região e participar de eventos cívicos, filantrópicos e culturais sempre que convidada.

### **Grupo Afro Ganga Zumba**

**Localização: Ponte Nova (MG)**

**Ano de criação: 1988**

O Grupo Afro Ganga Zumba é uma entidade afro-descendente, sem fins lucrativos, localizado no Bairro de Fátima, em Ponte Nova (MG), localizada na Zona da Mata II - cidade-pólo desta região. Surgiu em 1988, devido a necessidade de resgatar as raízes culturais afro-brasileiras entre as comunidades dos bairros de São Pedro, Novo Horizonte, Cidade Nova, Antônio Girundi, Palmeirense e Bom Pastor, e atuar como agente modificador da realidade local. O Bairro de Fátima é certificado como ÁREA DE REMANESCENTE DE QUILOMBOS pela Fundação Cultural Palmares, Patrimônio Cultural Afro Brasileiro, Ministério da Cultura e SEPPIR (Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial). Títulos esses, ancorados pelos trabalhos do Grupo Afro Ganga Zumba. A instituição é reconhecida como Utilidade Pública Municipal e Estadual, Certificado CNAS-MDS e SEDESE-MG e Patrimônio Imaterial do município.

O Grupo Afro Ganga Zumba, nestes 32 anos de atuação na comunidade ponte-novense, oferece oportunidades reais aos moradores em diversas atividades culturais e sociais. Trata-se de uma região com indicadores substanciais de vulnerabilidade e risco social. Desse modo, o objetivo da instituição é contribuir na apropriação de elementos socioculturais que resultem em reconhecimento e ações de promoção pessoal que se manifestem posteriormente na comunidade e modifiquem o cenário de desvalorização e desigualdade expostos às regiões periféricas das cidades brasileiras.

Faz-se importante destacar a seriedade do Grupo Afro Ganga Zumba no desenvolvimento de seus projetos e o compromisso em destacar suas parcerias, que com o decorrer do tempo contribui para a promoção humana e, principalmente, a interação entre as pessoas da comunidade, que é o ponto mais importante para a sustentabilidade das propostas. Em todos esses anos de atuação, mais de 2.000 crianças, adolescentes e jovens passaram por alguma oficina sociocultural oferecida pelo Grupo Afro Ganga Zumba e, certamente, carregam em sua trajetória pessoal elementos de autoestima, motivação e (re)conhecimento que são tão necessários ao crescimento saudável da sociedade.

Desde a fundação, o grupo depende da prestação de serviço voluntário e de doações esporádicas, o que ainda mantém as portas abertas. A sede é própria, em fase de acabamento, com salão de eventos, sala para oficinas, palco, cozinha e banheiros, construída por intermédio das diversas contribuições recebidas por parceiros, a saber: Petrobrás, Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Saudali, Cáritas Brasileira, Correios, dentre outros. No entanto, a instituição não tem recursos fixos para manter as oficinas socioculturais e, principalmente, garantir o pagamento de oficinairos(as), fato esse que tem dificultado o desenvolvimento do trabalho do grupo.

Faz-se relevante também abordar o caráter PREVENTIVO do trabalho realizado pelo Grupo Afro Ganga Zumba junto à comunidade, uma vez que atua em região periférica da cidade e, como já sabido, a população residente nessas áreas enfrenta maior dificuldade no desenvolvimento social. Nessa realidade, muitas crianças, adolescentes e jovens acabam por se envolver com a criminalidade e alavancar a proporcionalidade dos índices de baixa escolaridade, pouca perspectiva para a vida, mão de obra desqualificada, além de muitos prejuízos emocionais e sociais à comunidade.

Cabe ressaltar que na maior parte do tempo de atuação o Ganga Zumba contou com a colaboração voluntária de pessoas para ministrar as oficinas socioculturais, fato esse gerador de orgulho e emoção, pois consequentemente agrega novos integrantes e parceiros ao grupo, além de corroborar sua relevância na comunidade. Porém, com a dificuldade do momento atual, e visando a garantia de continuidade das ações para o futuro próximo considera-se pertinente buscar a contratação de pessoas para a oferta das oficinas e oportunizar a geração de emprego direto. Nesse sentido, estamos em busca de patrocínio para a contratação de seis monitores para duas oficinas de Dança Afro-Brasileira (uma como público prioritário crianças/adolescentes e outra para pessoas adultas/idosas), Corte e Costura, Percussão, Reforço Escolar e Capoeira e mais uma contratação para o trabalho de faxineiro (a) junto a sede do grupo e demais demandas das oficinas.

O atual contexto de crise na área da saúde, ocasionado pela pandemia de Covid-19, agravou a crise humanitária e social em nosso país. Não diferente dos grandes pólos, a população do município de Ponte Nova (MG) também sofre as consequências desse trágico cenário e carece ainda mais de intervenções que subsidiem seu crescimento perante os desafios dos próximos anos. Por esse apontamento, as ações proporcionadas pelo Grupo Afro Ganga Zumba se constituem como estratégias reais de oportunidades e estímulos.

### **Associação Agroecológica Écoletivo**

**Localização: Rio Pomba (MG)**

**Ano de criação: 2017**

A semente da Associação Agroecológica Écoletivo, que veio a florescer no ano de 2017, foi plantada em 2014 com a formação do Coletivo Agroecológico de Rio Pomba. Durante três anos foi regada por estudantes e membros da comunidade local através da organização de mutirões em diversas propriedades rurais do município, motivados a fortalecer a transição agroecológica na região.

Em 2017, o Coletivo se formalizou como associação sem fins lucrativos, ao mesmo tempo que se tornou Ponto de Cultura. No âmbito cultural, o foco inicial, além da continuação dos mutirões, era o desenvolvimento de uma rede de mídia alternativa, através da realização de diversos vídeos em torno da agroecologia na região. O Coletivo também proporcionou oficinas de mídia livre em quatro edições do Fórum Regional de Agroecologia, que é organizado anualmente em Rio Pomba.

Aos poucos, ampliou suas ações, e se uniu a outros coletivos já existentes. Atualmente, trabalha com o grupo de maracatu Baque do Vale, a organização bimensal de um sarau musical (em parceria com estudantes do Instituto Federal Sudeste MG), o cineclube rural e itinerante “Cinebonja”, aulas e encontros de capoeira, além de ações eco-pedagógicas em parceria com escolas e instituições da região.

Além das ações culturais, desenvolve um projeto de saneamento alternativo (realização de bacias de evapotranspiração e círculos de bananeira em comunidades rurais) junto a uma ação pedagógica-cultural através da realização de pequenos documentários com os jovens das comunidades contempladas. Também estabeleceu uma parceria com a Rede de Prosumidores Mãos à Horta, e está desenvolvendo projetos de farmácia viva comunitária, compostagem, e outras ações de âmbito agroecológico e cultural.

### **Sociedade Musical de São Geraldo**

**Localização: São Geraldo (MG)**

**Ano de criação: 2015**

Quem passa pela Rua Coronel Bittencourt, por volta das 20 horas, pode ouvir os acordes da banda Sociedade Musical de São Geraldo, que ensaia todas às terças e sábados no local. Ela reúne pessoas das mais diversas idades, de diferentes personalidades, mas com uma coisa em comum: o amor pela música.

A Sociedade Musical de São Geraldo (SMSG) é uma entidade cultural formada por uma banda de música e por uma escola de formação musical, que visa a instrução de novos músicos. Após completarem a formação, os alunos que se destacam passam a integrar a banda.

A instituição foi fundada em 17 de agosto de 2015, pelo Maestro Diego Lima, e, apesar da ainda curta trajetória, já tem muita história para contar. Todavia, para contar essa história, é necessário retroceder uns anos antes da sua fundação oficial.

Em 2013, o Maestro Diego começou a lecionar na Escola Municipal Padre Geraldo Breyer, em São Geraldo (MG), única instituição que oferecia aulas de música no município, destinada para estudantes até o 5º ano do ensino fundamental. Quando ultrapassavam essa série, os alunos deveriam mudar de escola, mas alguns, já encantados pelo mundo da música, propositalmente, faziam de tudo para repetir a série e permanecer nas aulas. A solução encontrada para resolver essa questão foi levar a música para além dos muros da escola.

A primeira apresentação oficial da banda, então com 35 integrantes, foi no dia 21 de dezembro de 2016, na Feira Literária da Escola Municipal. Desde então, já são mais de 120 apresentações, envolvendo em torno de 50 músicos, em cidades da região e mais distantes como Belo Horizonte (MG), Caeté (MG), Taubaté (SP) e Ubatuba (SP). O reconhecimento também veio na forma de prêmios. A SMSG se consagrou campeã do 1º Campeonato Estadual de Bandas e Fanfarras, em 2017, promovido pela Federação das Fanfarras e Bandas do Estado de Minas Gerais (FFBEMG), nas categorias “Melhor Banda de Marcha” e “Melhor Banda de Concerto”. Em 2020, foi a vez de repetir a vitória e se tornar bicampeã da categoria “Melhor Banda de Marcha”.

Apesar do reconhecimento, a principal dificuldade enfrentada pela instituição continua sendo a manutenção e financiamento das atividades. A entidade sobreviveu por muitos anos com apoio e doações da comunidade local e, posteriormente, conseguiu recursos por meio do Fundo Estadual de Cultura e pela Lei Estadual Aldir Blanc.

A SMSG já está agregada a história de São Geraldo, sendo parte e manifestação da cultura local, com participantes da comunidade e que representam o povo São-Geraldense.

Hoje, a instituição é um Ponto de Cultura certificado pela Secretaria Especial de Cultura, integrante do Ministério do Turismo, o que garante reconhecimento e visibilidade nacional, além de localizar a estrutura da sede em um mapa online da Rede Cultura Viva.

## **Museu Ginásio São José**

**Localização: Ubá (MG)**

**Ano de criação: 2015**

O Museu Ginásio São José, fundado em 2015, sedia um dos mais importantes complexos culturais e ambientais da região da Zona da Mata. O casarão de arquitetura rural mineira, erguido em 1862, serviu de múltiplos usos, entre os quais, como parada de tropeiro, apoio à produção de café e fumo.

Em 24 de agosto de 1905, por iniciativa do professor José Januário Carneiro, o Dr. Fecas, foi inaugurado o Gymnásio São José, uma das principais instituições de ensino da Zona da Mata. O educandário encerrou as atividades na década de 1960, mas seu legado perdurou pelos anos seguintes.

A partir de 1993, amigos, entusiastas da cultura, ex-alunos e descendentes de José Januário Carneiro fundaram o Movimento Cultura São José, associação privada e sem fins lucrativos, responsável pela gestão do espaço.

Em 1997, o casarão foi tombado como patrimônio histórico e dois anos depois restaurado. Desde então, iniciou-se um processo de permanente construção, dedicado a refletir o uso público, pesquisa e preservação desse importante patrimônio cultural mineiro.

Está inserido dentro de uma fazenda, que possui área de mata atlântica, incentiva trilhas e pesquisas

com as escolas com intuito de pesquisas e preservação para educação ambiental e patrimonial. Possui acervo centenário da escola com mobiliário de época, acervo laboratório francês de ciências, química, física e biologia com herbário, mineralogia, aves taxidermizadas, fotografias e biblioteca de época. Há ainda espaço especial dedicado à arqueologia, cultura indígena e afro-brasileira local.

### **Instituto Universo Cidadão (Tambores da Mata)**

**Localização: Viçosa (MG)**

**Ano de criação: 2004**

O Instituto Universo Cidadão (IUC) é uma associação civil, de direito privado, filantrópica, sem fins lucrativos, criada em 2004, em Viçosa (MG). Em sua trajetória, sempre atuou na promoção de processos educativos e de inclusão social, defesa e aprofundamento dos direitos individuais, sociais e difusos, como instrumento de reforço dos direitos humanos, da solidariedade social, da saúde, do patrimônio ambiental, cultural, histórico e artístico.

Em sua organicidade, o IUC conta com uma diretoria composta de presidência, vice-presidência, secretaria, diretoria financeira e conselho fiscal. Em seus mais de 17 anos, o IUC está em sua 8ª diretoria, sempre considerando a diversidade de gênero e raça em sua composição. O IUC reúne-se enquanto diretoria, além de promover reuniões e assembleias no decorrer do ano com todos os seus associados/as e parceiros/as, quando necessário.

As atividades e projetos promovidos pelo IUC colaboram para a construção da cidadania e para a garantia dos direitos humanos. Seus trabalhos envolvem um processo de metodologias participativas, educação popular, inclusão social, intercâmbios de experiências e trabalho em rede, fortalecendo as comunidades e os grupos envolvidos. Nestes anos de atuação, estabeleceram-se várias parcerias importantes.

Uma das primeiras parcerias do IUC foi a realização de atividades de combate ao racismo e promoção da igualdade racial que já está estabelecida há mais de 17 anos com grupos afros organizados em toda a região. Outras ações somadas a essas atividades, possibilitou que, no dia 03/09/2018, o IUC fosse certificado como Ponto de Cultura a partir dos critérios estabelecidos na Lei Federal de Cultura Viva (13.018/2014). Tal título se deu, especialmente, a partir de um convênio firmado entre o Ministério da Cultura (2006 a 2008). Tal projeto foi desenvolvido na Comunidade Quilombola do Buieí e na Comunidade do Zig Zag no município de Viçosa, em parceria com o Núcleo de Arte Viva - NAVI.

O IUC sempre atuou na defesa dos direitos dos Povos Negros e Quilombolas. É membro do Fórum Mineiro de Entidades Negras - FOMENE e desde 2004 contribui na mobilização dos grupos afros que se reúnem no Fórum Pela Promoção da Igualdade Racial - FOPPIR, evento que propicia alto nível de discussão sobre as ações de base para combater o racismo e promover a inclusão do povo negro nos diferentes espaços sociais, desde os espaços de poder constituído ao acesso às políticas públicas de qualidade. Assim, o IUC ajudou a construir e participou de 12 Fóruns em diferentes cidades-polo de Minas Gerais. No FOMENE, o IUC coordena a Comissão de Comunidades Quilombolas, que integra a Rede de Saberes dos Povos Quilombolas da Zona da Mata.

O Instituto contribui ainda, com as conferências de igualdade racial em nível local e regional e compõe o Conselho Municipal de Igualdade Racial de Viçosa. O IUC é também um grande parceiro do Movimento de Educação do Campo e, conseqüentemente, das escolas "Família Agrícola" da região.

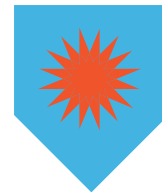
Em 2020, o IUC aderiu à Estratégia ODS, um movimento que acredita no desenvolvimento responsável por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A coalizão reúne organizações representativas da sociedade civil, do setor privado, de governos locais e da academia para mobilizar, discutir e propor meios de implementação efetivos para essa agenda.

No final de 2020, o IUC apresentou um plano de atividades culturais para o edital da Lei Aldir

Blanc, da Secretaria de Estado da Cultura e Turismo de Minas Gerais, e foi contemplado. O IUC recebeu o título de Ponto de Cultura em 2018, e em 2021, vai desenvolver o segundo projeto com recursos públicos nesta categoria. O primeiro foi desenvolvido em parceria com o Núcleo de Arte Vida da Viçosa e recebeu o nome de “Tambores do Buieíé”. Em 2021, o IUC redefiniu o nome do projeto para “Tambores da Mata” pela expectativa de seu alcance para além do município de Viçosa. São realizados cursos “Dança Afro-brasileira”, “Percussão” e “Confecção de Tambores Alfaia”. Tais cursos têm metodologias próprias e são intercalados entre oficinas práticas e momentos de formação/capacitação em diferentes áreas que são oferecidos por parceiros/as e colaboradores do IUC. Além das atividades presenciais, são realizadas lives em consonância com os cursos oferecidos. O público alvo são pessoas acima de 12 anos das diversas comunidades de Viçosa e cidades vizinhas. As atividades são realizadas na modalidade presencial na sede do IUC, na Escola Nacional de Energia Popular – ENEP, na Colônia Vaz de Melo, Zona Rural de Viçosa. Os participantes contam com transporte e alimentação. Todos os participantes dos cursos recebem certificado. Grupos e pessoas da área cultural também serão beneficiadas com a execução de microprojetos.







BRASIL, CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Disponível em <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em 20 jul. 2020.

BRASIL, LEI 14.017, DE 29 DE JUNHO DE 2020. Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo no 6, de 20 de março de 2020. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2020/Lei/L14017.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14017.htm)>. Acesso em 20 jul. 2020.

BRASIL, LEI No 12.343, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12343.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12343.htm)>. Acesso em 20 jul. 2020.

DO VAL, Ana P.; OLIVEIRA, D.; OLIVEIRA, M. C. V. Fortalecendo redes culturais: relatório final. 2019. (Relatório de pesquisa).

\_\_\_\_\_; SANTOS, M. Relatório da Primeira Etapa do Mapeamento Cultural, Artístico, Ambiental e Turístico da Baixada Santista e do Vale do Ribeira. 2019. (Relatório de pesquisa).

\_\_\_\_\_. Percursos metodológicos de um mapeamento na zona sul de São Paulo – Brasil. In: Lia Calabre. (Org.). Políticas culturais: pesquisa e formação. 1ed. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012, v. 1, p. 115-137.

\_\_\_\_\_; PEREIRA, A. B. Relatório Mapeamento: Santo Amaro em Rede - Culturas de Convivência. 2010. (Relatório de pesquisa).

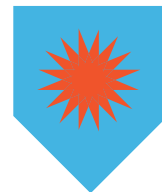
FONTES, Daiane. Análise da sustentabilidade organizacional da Casa Via Magia: desafios e perspectivas. 2011. 137 f.: il. Dissertação (Mestrado Profissional) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

REIS, Tatiana Araújo Reis. A Sustentabilidade em Empreendimentos da Economia Solidária: Pluralidade e Interconexão de Dimensões. 2005. 201 f. il. Dissertação (Mestrado) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

SILVA, Melissa Zonzon. Economia solidária da cultura: estratégias de gestão para a sustentabilidade de grupos culturais. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2017.

TUDE, João Martins. Geração de recursos próprios: uma análise dos seus efeitos na sustentabilidade de ONGs. 2007. 222 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, 2007.

VILUTIS, Luana. Economia Viva: Cultura e Economia Solidária no trabalho em rede dos Pontos de Cultura. 2015. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.



ANEXO 1

Listas de presença, pautas e gravações das oficinas e reuniões de trabalho com a Rede Mineira de Pontos de Cultura e demais profissionais envolvidos no processo

Lista de presença e gravação dos mutirões

<https://drive.google.com/drive/folders/1jsWZ488b-hKnf5NCjxSxC9pmt8Kz8Log?usp=sharing>

ANEXO 2

Formulário do Mapeamento dos Pontos de Cultura de MG

Glossário de Áreas de Atuação dos Pontos de Cultura

<https://drive.google.com/drive/folders/1yCKKz4cLL2AoVn47uoKlhrNcPb4jYYq7?usp=sharing>

ANEXO 3

Planilha Dimensões de Sustentabilidade para elaboração dos formulário de pesquisa do mapeamento e diagnóstico

<https://drive.google.com/drive/folders/10-a-hQxDD9tUGCRC20U4jEVgCv0Xw0Kc?usp=sharing>

ANEXO 4

Instrumentais e Vídeos de orientação para preenchimentos dos formulários dos mapeamento e diagnóstico

<https://drive.google.com/drive/folders/1kl3KoGEWNhoYQHpo6VWQk7nIQ9uBEyug?usp=sharing>

ANEXO 5

Planilha com o progresso do preenchimento dos formulários de mapeamento

<https://drive.google.com/drive/folders/1bhBKL6EF3jLkJRkAqAqriChXsPOj4C?usp=sharing>

ANEXO 6

Apresentação dos dados da pesquisa - gráficos, mapas e infográficos

[https://drive.google.com/drive/folders/1H376pgabYBFmhkTjVvVvkGKbj8yR3hm\\_3?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1H376pgabYBFmhkTjVvVvkGKbj8yR3hm_3?usp=sharing)

ANEXO 7

Quadro de produtos e serviços ofertados pelos Pontos de Cultura

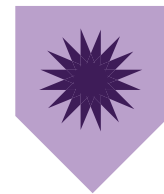
<https://drive.google.com/drive/folders/1PW91ioMo1ZoHnWRXaOV5maxzmMfSDglj?usp=sharing>

ANEXO 8

Quadro de respostas do campo outros de todas as perguntas do diagnóstico

[https://drive.google.com/drive/folders/1Q\\_KjmV3SkC2y8x4tuXvcr5DISMajyTb\\_?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1Q_KjmV3SkC2y8x4tuXvcr5DISMajyTb_?usp=sharing)

# FICHA TÉCNICA



## **EQUIPE OBSERVATÓRIO DA DIVERSIDADE CULTURAL**

COORDENAÇÃO GERAL DO OBSERVATÓRIO DA DIVERSIDADE CULTURAL

José Márcio Barros

COORDENAÇÃO EXECUTIVA DO MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO

Ana Paula do Val

METODOLOGIA, COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

Ana Paula do Val, Luana Viluts, Richardson Freitas e Taís Rocha

ELABORAÇÃO DE ELEMENTOS GRÁFICOS

Ana Paula do Val e Richardson Freitas

EDIÇÃO DOS TEXTOS SOBRE OS PONTOS DE CULTURA

Richardson Freitas e Ana Carolina de Lima Pinto

ELABORAÇÃO E EDIÇÃO DO RELATÓRIO

Ana Paula do Val e Luana Viluts

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO

Taís Rocha

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Ana Carolina de Lima Pinto

## **EQUIPE DA REDE MINEIRA DE PONTOS DE CULTURA**

*(composta por membros de Pontos de Cultura, membros da comissão e participantes da Rede Mineira de Pontos de Cultura)*

Alba Dutra, Aline Cântia, Andressa Iza Gonçalves, Ariel Lucas, Bel de Abreu, Cláudia Houara, Daiana Campos, Eliete Rodrigues, Elaine Bezerra, Elvis Andrade, Erculane, Iara Aparecida, José Antônio Vicente, Franklim Drummond, Junia Bessa, Maurinho Mascaras, Paulo Morais, Patrícia Matos, Rita Miranda, Ronildo Prudente, Rosângela Sant'Ana, Thaynã Paes, Túlio Damascena, Teko (Giovanni Paulino), Zelu Braga.



REDE  
MINEIRA DE  
PONTOS  
DE CULTURA

CULTURA E  
TURISMO



MINAS  
GERAIS

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO



PÁTRIA AMADA  
BRASIL  
GOVERNO FEDERAL

Projeto realizado por meio da Lei Aldir Blanc - Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais.